



RB 135, 842

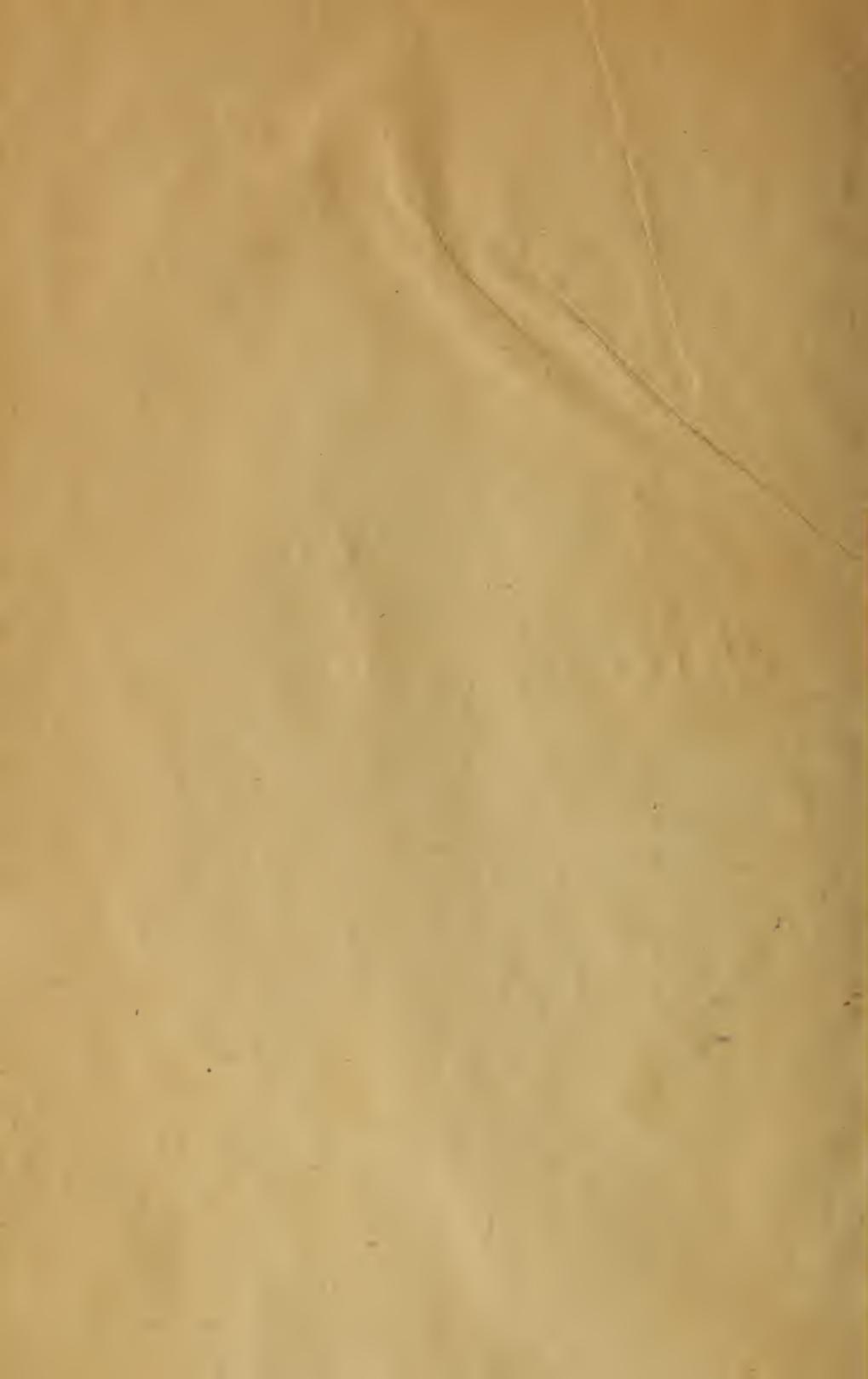


*Presented to the  
LIBRARY of the  
UNIVERSITY OF TORONTO  
by*

Dr. Antonio Gomes

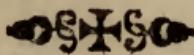
Da Rocha Madahil

Bipolo Dr.  
Micallef Pace



MENINA E MOÇA  
OU SAUDADES DE  
**BERNARDIM**  
**RIBEYRO.**  
*DEDICADO*  
**A D. FRANCISCO**  
**D E S A ,**

Conde de Pena Guiaõ , Camareiro mór que foi d'El Rey  
Nosso Senhor do seu Conselho de Guerra , Estrikeiro  
mór da Rainha Nossa Senhora ; Capitam mor , e  
Alcaide mor da Cidade do Porto , Governador  
da Fortaleza de S. Joaõ , Commendador de  
S. Thiago de Cacem , e Treze na Ordem  
de S. Thiago , &c.



**L I S B O A ,**

Na Offic. de DOMINGOS GONSALVES.

Anno. MDCCLXXXV.

*Com Licença da Real Meza Censoria.*

МАГОВИЧА  
ДА  
СТАВРИДА  
ОЗЕРСКАЯ ДА

18 AOD 211  
EST. TAKEN ON 20 JUN 1900 AS 370  
VXKXJZGM, 1900  
A. 1900

**A DOM FRANCISCO DE SA**  
Conde de Penaguião, Camareiro mòr  
que foy del Rey nosso Senhor, & de seu  
Consetho de Guerra, Estrikeiro mòr  
da Rainha nossa Senhora, Capitaõ  
mòr, & Alcaide mòr da Cidade do  
Porto, Gouernador da Fortaleza de  
São Ioão, Comendador de Santiago de  
Cacem, & Treze na Ordem de San-  
tiago, &c.

**M A N O E L D A S Y S V A**  
Mascarenhas Fidalgo da Casa de Sua  
Magestade, Gouernador da Forta-  
leza de Outão.

**N**AM busco o fauor de V. S. pera a de-  
fensa destas saudades de Bernardim Ri-  
beyro, que vai liurado seu amparo na  
Authoridade do tempo, & no aplauso,  
que sempre tiueraõ Buscou pera mim, porque se-  
nam atreuam os calumniadores, culpandome em  
resuscitar as velhices de Menina, & moça, taõ  
fora do que agora chamam culto. Patrocine V. S.  
esta minha constança, que sei certo que debaixo  
de seu amparo, hoje que reuiue este liuro, lhe  
daraõ toaos a estimaçao que obra taõ excellen-  
te merece. Deos guarde a V. S. Lisboa 15. de  
Janeiro 1645.

# PROLOGO.



S letras que os valerosos Godos tanto aborreceram, se vingaram delles, de sorte que nam ouye em Hespanha quem de suas couzas, & feitos particulares particularmente escreuesse. Nam foram barbaros: posto que aborreceram as letras, mas como lhes era necessario darse mais as armas, que as sciencias, por conquistar terras; em que viuessem, trataram mais do exercicio dellas, que do das letras; & assi como dellas herdamos o valor, tambem a liçam dellas nos entrou mais taide, que a outras naçoens, ou já fosse pelo odio, que lhes tivésemos como descendentes dellas, ou que a ocupação das armas, que sempre exercitamos contra os barbaros Alàrabes, que este Reyno tanto tempo ocuparam, nos nam deu lugar pera exercitar sciencias; digo exercitar, porque neste nosso Portugal sempre as ouue, & sogeitos tam leuantados, que lhes podemos dar nome de Homeros, Liuios, & Curcios, & outros, a que a politica Grega, & Látina tanto exalçou: & posto que alguns meteram mais cabedal em ladrar, do que em cantar, & nos infamaram de incultos, & de taido engenho, & quando mais quizeraõ uzar

de

de piedade com nossa naçam , culparam o idioma : nam faltaram leuantados sogeitos , que se ocuparam na defensa desta calumnia escreuendo contra ella. O que considerando entendi , que qualquer he obrigado acudir pella Patria , pello que em particular a cada hum , e em geral a todos toca , e com este pensamento tratei de dar á estampa este liuro: a huma pella obrigaçao de Portugues , e á outra pella de parente do Autor delle , que era Primo com Irmaõ de meu Avò.

Foi seu Autor Bernardim Ribeyro , natural da Villa do Torraõ em Alentejo , Moço Fidalgo d'ElRey Dom Manoel , e seruio na Caza. O assumpto do liuro saõ amores do Paço daquella idade , e historias , que verdadeiramente aconteceraõ disfarçadas debaixo de Canularias , que era o que mais naquelle tempo se uzava escreuer. O principal da historia he sobre couza sua de certo amor auzente , cujas saudades lhe acabáraõ a vida. Os nomes dos que falaõ no liuro , saõ as letras mudadas dos verdadeiros com que se escrenem , como Narbindel , Bernardim , Auálor , Aluaro , Aonia , Joana , e assim os outros. Intitulou o Menina , e Moça , e como o naõ compos mais que para si : e foi parto de seus altiuos , e namorados pensamentos , como elle diz. Que o liuro o naõ faz para nenhum , ou para melhor

Thor dizer pera hum só , senaõ imprimio em sua vida ; por sua morte se achou entre seus papeis. Gastaramse duas impressoens , esta ultima se defendeo , e he de crer seu Autor o naõ apurou por naõ ter pensamento de que faliſſe a publico. Alguas palauras se lhe tiráraõ : no mais vai todo assi como na Segunda impressão tirado de seu antigo original. O que o liuro he elle fallará por si , e desempenhará meu assumpto de louuar a lingua Portugueza , poes elle mostra o que ella he , e eu o que deuo à Patria , e ao parentesco de seu Autor.

Valete.

O Doutor Antonio Luiz Guadalupe Jurisconsulto Olyſiponense.

A Manoel da Sylva Mascarenhas , por hauer feito imprimir estas obras , que já estauaõ quasi esquecidas.

**A** Quellas saudades namoradas ,  
Por seu alto sojeito taõ subidas ,  
De Amadrias , e Nayas sempre ouuidas ,  
E dos Faunos nos bosques celebradas :  
Por vos dé nouo agora restauradas  
Por naõ a ser no Mundo conhecidas ,  
E de Ribeyro as penas taõ sentidas ,  
Quanto já delle foraõ bem cantadas.

E

E senaõ pode nunca o sentimento  
A cauza desta dor mostrar prezente  
Para aliuio lhe dar hum só momento ;  
Vos amostrais agora claramente  
No retrato deste alto pensamento  
Onde a cauza se vê da dor que sente.

the following observations were made  
in the field, and will be published  
in full in the next issue of the  
Journal. The following notes  
will be published in the next issue.

The following notes  
will be published in the next issue.

The following notes  
will be published in the next issue.

The following notes  
will be published in the next issue.

The following notes  
will be published in the next issue.

The following notes  
will be published in the next issue.



# LIURO PRIMEIRO DAS SAUDADES DE BERNARDIM RIBEYRO.

## CAPITULO PRIMEIRO.

 ENINA, & moça me leuaraõ de casa de meu pay para longes terras: qual fosse entaõ a causa da quella minha leuada, era pequena naõ na soube. Agora naõ lhe ponho outra, fenaõ que já entaõ parece hauia de ser o que depois foy. Viui ally tanto tempo, quanto foy necessario para naõ poder viver em outra parte. Muyto contente fuy en naquella terra, mas coidada de mim, que em breve espaço se mudou tudo aquillo que longo tempo se buscou, & para longo tempo se buscaia. Graõ desfuentura foy a que me fez ser triste, ou que

A

pel

**2**      *Liuro primeiro das saudades*

pela ventura me fez ser leda. Mas depois que eu vi tantas couzas trocadas per outras : & o prazer feito magoa mayor; que a tanta paixaõ vim , que mais me pezava do bem que tiue , q̄ do mal que tinha. Escolhi para meu contentamento (se antre tristezas,& saudades ha algum) virme viuer a este monte,onde o lugar,& min- goa da conuersaçāo da gente fosse , como para meu cuidado cumpria : porque grande erro fo- ra depois de tantos nojos, quantos eu com estes meus olhos vi ; auenturarme ainda esperar do mundo o descânço,q̄ el'e nunca deua ninguem. Estando eu aqui só , taõ longe de toda a outra gente,& de mim ainda mais longe:donde nam vejo senaõ serras de hum cabo, que senaõ mu- daõ nunca, & do outro aguas do mar, que nun- ca estam quedas,onde cuidaua eu já que esque- cia à desauentura , porque ella, & depois eu a todo poder q̄ ambas pudemos naõ deixamos em mi nada em que pudesle noua magoa ter lugar. Antes havia muyto tempo que he povoada de tristezas,& com razaõ,mas parece que em des- auenturas ha mudanças para outras desauentu- ras : porque do bem naõ na auia para outro bē , & foy assi , que por caso estranho fuy leuada em parte , onde me foraõ ante os meus olhos apresentadas em couzas alheyas todas minhas angustias : & o meu sentido d'ouvir naõ ficou sem

sem sua parte da dôr. Ally vi entaõ ua piedade que ouue dôntrem camanha a diuera ter demí, senaõ fora taõ demasiadamente mais amiga de minha dôr do que parece que foy de mi que me he causa della: mas tamánha he a razam porq sam triste, q nunca me vejo mal nenhum, que eu naõ andasse em busca delle. Daqui me vem a mim a parecer, que esta mudança em que me eu vi, jà entaõ começava a buscar, quando me esta terra onde me ella acôteceo aprouve mais que outra nenhúa, para viraqui acabar os poucos dias de vida, que eu cuidei q me sobejavam. Mas nisto como em outras cousas muitas me enganei eu. Agora ha já dous annos que estou aqui, & naõ sey ainda taõ sòmente determinar para quando me guarda a derradeira hora, naõ pode jà vir longe: isto me poz em duuida de começar a escrever as cousas q vi, & ouui. Mas depois cuidando comigo disse eu, q arreceat de naõ acabar de escreuer o que vi, naõ era consa para o leixar de fazer: pois naõ hauia de escreuer para ningaem, senam para mi sò. Quanto mais q em cousas nam acabadas; nam hauia de ser noua: que quando vi eu pfazer acabado, ou mal que tiuesse fim. Antes me pareceo que este tempo que eide estar aqui neste ermo (como a meu mal aprouue) nam o podia empregar em cousa que mais de minha vontade fosse: pois

4      *Liuro primeiro das saudades*

Deos quiz que assi minha vontade seja , se em  
algum tempo se achar este liurinho de pessoas  
alegres, naõ o leam, que por ventura parecen-  
dolhe que seus casos feram mudaueis; como os  
aqui contados,o seu prazer lhe será menos pra-  
zer.Isto onde eu estiuesse me doeria, porque af-  
faz bastaua eu nacer para minhas magoas , &  
nam ainda para as doutrem.Os tristes o poderaõ  
ler , mas ahi naõ os ouve mais homens depois  
q nas mulheres ouue piedade,mulheres si, por-  
que sempre nos homens ouue desamor, mas pa-  
ra ellas naõ no faço eu : que pois o seu mal he  
tamanho,que sensõ pode comportar com outro  
nenhum para as mais entristecer:sem razaõ se-  
ria,querer eu que o lessem ellias:mas antes lhes  
peço muito que fujam delle,& de todas as cou-  
sas de tristeza,que ainda com isto poucos feraõ  
os dias que ham de poder ser ledas:porque assi  
está ordenado pela desauentura com que ellias  
nacem. Para húa sò pessoa podia elle ser , mas  
desta naõ soube eu mais parte depois que as  
suas deiditas, & as minhas o leuaraõ para lon-  
ges terras estranhas : onde bñm sei eu, que vi-  
uo , ou morto o possoe a terra sem prazer ne-  
nhum : meu amigo verdadeiro quem me a vòs  
levou taõ longe? Que vòs comigo , & eu com  
vosco sòs, sohiamos a passar nossos nojos gran-  
des,(& taõ pequenos para os de depois) a vòs

con-

contaua eu todo, como vós vos fostes, tudo se tornou tristeza, nem parece ainda senaõ que estaua espreitando já que vós fosseis. E porque tudo mais me magoasse, taõ sòmente me naõ foy deixado em voilla partida o conforto de saber para que parte da terra hieis. Ca descansaraõ os meus olhos em levarem para là a vista. Tudo me foy tirado, no meu mal, remedio, nem conforto nenhum ouue ahí : para morrer asinha me pudera isto aproveitar : mas para isto naõ me aproveitou, ainda com vosco vzou à voilla desavértura algum modo de piedade (das que naõ acostuma fazer com nenhuma pessoa) em vos alongar da vista desta terra, que pois para naõ sentirdes magoas naõ hauia remedio: para as naõ ouuirdes volo deu. Coitada de mim, que estou fallando, & naõ vejo eu ora que leua o vento as minhas palauras, & que me naõ pode ouuir a quem eu fallo. Bem sey eu que nãm era para isto a que meu hora quero pôr : que o escreuer algúia cousa pede muyto repouzo : & a mim as minhas magoas hora me leuam para hum cabo, hora para outro: trazemme assi, que me he forçado tomar as palauras que em ellas dam: porq nam sam tam constrangida a seruir o engano, como a minha dór. Destas culpas me acharam muitas neste liurinho : mas da minha ventura foram elles. Ainda q quem me man-

da a mi olhar por culpas, nem por desculpas? O liuro ha de ser do que vay escrito nelle. Das tristezas nam se pode contar nada ordenadamēte, porque desordenadamente acontecem ellas. Tambem per outra parte nam me dā nada que o nam lea ninguem, que eu o nam faço senam para hum sò, ou para nenhum , pois delle, como disse, naõ sey parte tanto ha; mas se ainda me está guardado para me ser em algum tempo outorgado, que este pequeno penhor de meus longos suspiros vá ante os teus olhos. Muitas outras couças desejo , mas esta me seria assaz.

## C A P I T U L O II.

*Em que a Donzella vay proseguinto sua historia.*

**N**Este mōte mais alto de todos(que eu vim buscar pela suauidade diferente dos outros que nelle achei ) passaua eu a minha vida como podia, hora em me hir pelos fundos valles que os cingem derredor,hora em me pór do mais alto delles olhar a terra como hia acabar ao mar : & depois o mar como se estendia logo apos ella, para acabar onde o ninguem visse. Mas quando vinha a noite acepta a meus pensamentos , que via as aues buscarem sens pouzos , hūas chamarem as outras, parecendo que queria assossegar a terra mesma. Entam eu tuiste com os cuidados dobrados com qne amanhé-

nhecia , me recolhia para a minha pobre casa  
( onde Deos me he boa testemunha de como as  
noites dormia) Assi passaua eu o tempo, quan-  
do h̄ia das passadas pouco ha, leuantandome eu  
vi a menhāa como se erguia fermosa , & se es-  
tendia graciosamente por ente os valles, & dei-  
xar indo os altos. Cá o Sol já lenantado tē os  
peitos vinha tomando posse dos outeiros, como  
quem se queria senhorear da terra. As doces a-  
ues batendo as azas andauam buscando h̄ias às  
outras, os pastores tangendo as suas frautas, &  
rodeados dos seus gados começauam à somar  
polas coimadas. Para todos parecia que vinha  
aquele dia assi ledo: os meus cuidados sós ven-  
do como vinha seu contrario (ao parecer pode-  
roso ) recolhiamse a mim , pondome ante os  
meus olhos, para quanto prazer , & contenta-  
mento podera àquele dia vir, senão fora tudo  
tām mudado; donde o que fazia alegre a todas  
as cousas a mi só teue causa de fazer triste. E  
como os meus cuidados, para o que tinha a vē-  
tura ordenado, me começasse de entrar pela  
lembrança de algum tempo , que foy , & que  
nunca fora; senhorearamse assi de mim que me  
naõ podia jà sofrer a pár de minha casa; & de-  
sejaua hirme por lugares sós onde desabafasse  
em suspirar. E inda bem nam foy alto dia quā-  
do eu (parece que assinte) determinei hirme pa-

8 · *Livro primeiro das saudades*

ra o pè deste monte , que d'aruoredos grandes ;  
& verdes eruas,& deleitosas sombras he cheyo :  
per onde corre hum pequeno ribeiro de agua  
de todo o anno , que nas noutes calladas o ro-  
gido delle faz no mais aito deste monte hum  
laudoſo tom, que muytas vezes me tolhe o fo-  
no : onde outras muytas you eu lauar minhas  
lagrimas ; & onde muitas infinitas as torno a  
beber. Começaua entam de querer cahir a cal-  
ma ; & no caminho com apressa por fugir della  
ou pella desauentura que me leuava a mim tres,  
ou quatro vezes cahi alli: mas en ( que depois  
de triste cuidei que nam tinha mais que temer )  
nam olhei nada por aquello, em que parece que  
Deos me queria auizar da mudança que depois  
hauia de vir. Chegando à borda do rio , olhei  
para onde hauia melhores sombras: parecerão-  
mo as q estauam alem do rio: disse entam que  
naquello se enxergaua que era desejado tudo  
o que com mais trabalho se podia hauer: por-  
que nam se podia hir alem sem se passar a agua  
que corria alli mansa , & mais alta que na ou-  
tra parte. Mas eu(que sempre folguei de bus-  
car meu dano)passei alem, & fui me assentar de  
sob a espessa sombra de hum verde freixo, que  
para baxo hum ponco estaua; algúas das ramas  
estendia per sima d'agua, que alli fazia tamala-  
uez de corrente , & impedida de hum penedo  
que

que no meyo della estaua , ie partia para hum,  
& outro cabo murmurando ; eu que os olhos  
leuava alli postos , comecei a cuidar que tam-  
bem nas couzas que nam tinhaõ entendimento  
hauia fazeremse nojo húas às outras. Estava  
dalli aprédendo tomar algum conforto no meu  
mal : que assi aquelle penedo estaua enojando  
aquella agua que queria hir seu caminho ( co-  
mo minhas desaventuras do outro tempo so-  
hiam fazer a tudo o que eu mais queria, que já  
agora nam quero nada ) & crecia me daquello  
hum pezar. Porque a cabo do penedo tornaua  
a agua a juntarse , & hir seu caminho tem es-  
trondo algum, mas antes parecia que corria al-  
li mais depressa que pola outra parte: & dizia  
eu que seria aquello por se apartar mais azi-  
nha daquelle penedo imigo de seu curso natu-  
ral, que como por força alli estaua: nam tardou  
muito que estando eu assi cuidando , sobre hú  
verde ramo que por sima da agua se estendia ,  
se veyo poular hum Rousinol, começou a can-  
tar tam docemente que de todo me leuou a pos-  
si o meu sentido d'ouuir ; & elle cada vez cre-  
cia mais em seus queixumes , que parecia que  
como cansado queria acabar, senão quando tor-  
naua como que começaua, entam (triste da aue-  
zinha ) que estandose assi queixando nam sey  
como se cahio morta sobre aquella agua , ca-  
hin-

hindido por entre as ramas , muitas folhas cahiram tambem com ella ; pareceo aquello final de pezar naquelle aruoreda de caso tam desestradu. Leuaua apos si a agua , & as folhas apos ella , & quizeraa eu hir tomar:mas polla corrente que alli fazia, & pelo mato que dali para baxo acerca do rio logo estaua, prestesmente se alongou da vista; o coraçaõ me doeo tanto entaõ emver taõ asinha morto quem dãtes taõ pouco hauia que vira estar cantando , que naõ pude ter as lagrimas. Certamente que por causa do mundo, depois que perdi outra cousa, me nam pareceoa mi que assi chorasse de vontade: mas em parte este meu cuidado naõ foy em vaõ : porque inda que a desauentura daquella auezinha fosse causa de minhas lagrimas, lá ao sahir della foraõ juntas outras muitas lembranças tristes. Grande pedaço de tempo estive assi embargada dos meus olhos,entre os cuidados que muito hauia que me tinhaõ já entaõ , & ainda teráõ tẽ que venha o tempo que algúia pessoa estranha de dò de mim cõ as suas maõs ferre estes meus olhos que nunca foraõ fartos de me mostrarem magoas de si , & estando assi oulhando para onde corria a agua,ouui bulir o aruoreda : cuidando que fosse outra cousa , tomoume medo: mas oihando para alli vi que vinha h̄ua mulher: & pondo nella bem os olhos

vi que era de corpo alto , despoisçao boa , & o rosto de dona , senhora do tempo antigo ; vestida toda de preto , no seu manso andar , & meios seguros do corpo , & do rosto , & do ou-  
lhar parecia d'acatamento : vinha só ; na leme-  
lhança tam cuidadosa , que não apartava os ramos de si . senão quando lhe impediao o camin-  
ho , ou lhe feriaõ o rosto ; os seus pés trazia per entre as frescas eruas ; & parte do vestido estendido por ellas . E entre hūs vagarosos pas-  
sos que ella dava de quando em quando colhia hum cançado folgo , como que lhe queria fa-  
lecer a alma . Sendo acerca de mim , & me vio , ajuntando as mãos (à maneira de medo de mu-  
lher) hum pouco como que vira coufa descostumada ficou , & eu tambem assi estava não do  
medo , que a sua boa sombra logo mo não con-  
sentio , mes da nouidade daquelle que ainda al-  
li não vira , auendo muito que por meu mal ti-  
nha continuado aquelle lugar , & toda aquella  
ribeyra ; mas não esteue ella muito , que pare-  
ce conhecendo tambem como estava com hūa  
boa sombra começo a dizer (vindo cõtra mim)  
Marauilha he ver donzella em ermo ; depois  
que a minha grande desaumentura leuou a to-  
do o mundo o meu , (e dahí a grande pedaço  
mesturado já com lagrimas disse) filho . Depois  
tirando hum lenço começo à limpar o rosto ,

&amp;

12      *Liuro primeiro das saudades*  
& chegar-se para onde eu estaua. Aleuanteime eu entaõ,fazendolhe aquella cortezia,que me ella com a sua, & consigo mesma obrigaua. E ella o descostume grande (me disse) que ha grande tempo que viuo neste ermo de ver pessioa algua , me faz senhora desejar saber quem sois, & que fazeis aqui, ou que viestes a fazer fermosa, & sò. Eu que hum pouco tardaua em lhe responder , polla douida em que estaua do que lhe diria(pareceme que entendendome ella)a mim podereis dizer tudo, me tornou, que eu sam mulher como vòs : & segundo vosla presença vos deuo ainda ser muito conforme; porque me parece(agora que vos olho de mais perto)que deueis ser triste, q vossos olhos tem vossa fermosara desfeita , & ao longe naõ se enxergaua: pareceis vòs logo ao longe(respôdi eu ) o que sois ao perto : & naõ vos saberia negar coufa em que de mi vos seruisseis,que os vossos trajos , & tudo o que vos eu olho vem cheyo de tristeza , coufa a que eu sam à muito tempo conforme : & porque posso mal encubrir o senhorio que eu meima às longas magoas sobre mim tenho dado, naõ me quero rogar , mas antes vos deuia ainda de agradecer quererdes saber de mim o que quereis,pera ser ao menos meu mal escuitado algum hora.Pois dizei: no ( me tornou ella) que ficardesme deuendo

ueñido ouuiruos eu , noua maneira he tambem  
de me obrigardes; mas assi me parecias vòs. q  
de vos ser obrigada folgo muito ainda. Satis-  
fazendolhe eu entam , disse. Fui hñia donzella  
que neste monte da banda dalem deste ribeiro  
pouco ha que viuo,& nam posso viver muito ;  
noutra terra naci, noutra de muita gente me  
criei, donde vim fugindo pera esta despouada  
de tudo , senaõ de só as magoas que eu trouxe  
comigo. Este valle por onde correm estas aguas  
claras que vedes , os altos aruoredos de espes-  
sas sombas sobre a verde erua , & flores , que  
por aqui parecem,& a seu prazer se estendem,  
ribeiras desta agua fria, doces moradas, & pou-  
zos das sòs deleitosas aues, saõ taõ conformes  
a mens cuidados, que o mais do tēpo ( que o Sol  
assegura a terra) passo aqui, que em que me ve-  
jais só, acompanhada estou ; muito ha que te-  
nho andado este caminho: nunca vi senaõ ago-  
ra a vòs. A grande saudade deste valle, & de to-  
da esta terra por aqui derredor me faz ouzar  
vir assi mulher (fermosa bem vedes já que não)  
& pois naç tenho armas pera ofender; pera me  
defender já pera q me seriam necessarias ? A  
toda parte posto já hir segura detudo, senaõ só  
de meu cuidado, que nam vou a nenhum cabo  
que elle não va aposmi. Agora dantes estaua  
eu aqui só (olhando pera aquelle penedo) mas  
ti.

tirando eu entam dalli , como estaua anojarido aquella agua que queria hir seu caminho) ante os meus olhos sobre aquelle ramo que a cobre; se veyo pór hum Rousinol, docemente cantando; de quando em quando parecia que lhe respondia outro là de muito longe. Estando elle assi no melhor do canto cahio morto sobre aquella agua, q o leuava tam asinha, que o nam pude eu hir tomar. Tamanha magoa me creceo disto, que me acordei de outras minhas, de que tambem grandes desastres causa foram, & leuaõme onde me eu tambem nam podia hir tomar. A estas palauras se me arrasaram os olhos de agua,& fuy com as mãos a elles. Isto senhora fazia quando vòs aparecestes , & o faço as mais das vezes : porque sempre eu choro , ou estou para chorar. Eu que lhe tinha já respondido, detiueme hum pouco cuidando como lhe perguntaria outro tanto della : mayormente da causa que foy das suas lagrimas (quando naõ pode senam muito tarde dizer,filho.) Ella cuidando que pella ventura eu nam queria dizer mais, disse. Bem se vê nisso senhora , que sois doutra parte; & ha pouco que estais nesta, pois dos desastres que neste ribeiro acontecem vos espantais. Cà húa historia muyto fallada nesta terra por aqui derredor, muito ha que aconteceo , lembrame menina , & ouuia já entaõ con-

tar

tar a meu pay por historia , agora inda folgo de cuidar nella pelos grandes acontecimentos , & desaventuras que nella ouue. E ainda que nemhum mal alheyo possa confortar o proprio de cada hum , parte de ajuda me he saber para o sofrimento, que antigo he fazeremse as cousas sem razão , & contra razaõ. De boa vontade , pois parece inda que a não ouuistes, vola contarei, que segundo entendo deuemuos dar. prazer as cousas tristes, como me vòs a mi dizeis. O Sol (lhe respondi eu) vai alto , & eu folgaria muito de a ouuir, polla ouvir a vòs , & depois por saber como não busquei embalde esta terra para minhas tristezas, pois tanto ha que se custumão nella. Outra coufa senhora vos quizera eu agora perguntar, mas fique pera depois, que pera tudo hauerà tempo, ainda que pois a história dizeis que he de tristezas , não poderá durar tão pouco como o dia. Os dias sam agora grandes ( me tornou ella ) & não poderão elles nunca ser tão pequenos que vos eu a todo meu poder não fizesse a vontade nelles , assi sam senhora pagada de vòs : mas olhai o q quereis antes. Porque he coufa em que vòs folgais ainda agora de cuidar ( lhe respondi eu ) não pode ser pouco pera desejar d'ouuir : fique o que eu d'antes quizera pera depois, ou pera sempre, que só de o eu querer lhe deue vir isto.

Não

Não tomeis de aqui, que eu não folgarei de ouvir a historia, porque esto podera ser senão fora de tristezas pera q̄ eu vou achando já agora o tempo curto, tanto folgo co ella ; por isso contaya senhora, contaya, pois he de tristezas, gastaremos o tempo naquelle pera que me parece que volo derão , a vós , & amim.

### C A P I T U L O III.

*Da conta que à Dona dá à Donzella de sua vindia àquella terra.*

**C**OITADA de mim (começou ella) que pera me magoar busco ainda desauéruras alheias, como que as minhas não abastassem , que sam tantas, que muitas vezes neste despovoado en eu mesina ando espantadi de mim como as posso sofrer : por isso vós não parecia sem causa triste, que assi o sam eu, que se o soubesseis , ainda muito mais volo pareceria do que cuido q̄ pareceria na presença : porque da longa dór que ha já muito tempo que eu passo, tem o cansado deste meu corpo tão costumado a sofrella que já agora viue nella. Este he hum dos queixumes grandes que eu tenho do corpo, que não ha cousa pera que elle por longo costume não seja; que assi ha já muitos annos que eu não viuo pera mim , & que vim pera estes ermos fugindo das gentes pera quem só anoiteceo , & ama-

amanheceo. Muito m'aprouue acharuos també  
conforme á minha tristeza ; porque nos conso-  
laremos ambas desconsoladas , que isto vai assi  
como quem he doente de alguma peçonha, &  
se cura com outra. E quando vos eu da primei-  
ra vi, em o apartamento de toda a gente (que  
nesta terra ha muito) & o muito que tambem  
ha, que eu naõ vi nella coufa com que fallasse,  
me moueo a alteraçam, & nam puz em vós os  
olhos tanto como depois q' vos fallei, & quan-  
to mais vos olho mais acho que vos olhar. As  
passadas palabras vossas me dizem, que deueis  
de ter o coraçam altamente agrauado. Nas ma-  
goas que as lagrimas tem feitas no vosso rosto  
(que pera esse efeito parece que não foy dado)  
entendo eu quain dada deueis ser aos cuidados,  
que não soem elles fazeremse de balde. Vejo-  
vos moça , ainda ereis pera viuet no mundo :  
mal haja a desauentura que taõ cedo começou  
em vòs, & tão tarde acaba em mim. Muito fol-  
garia de me contardes vossa tristeza , húa , &  
húa , q' assi como vola eu ouui , nam me abaf-  
tou mais que pera me magoar. Mas pois vòs se-  
nhora assi fostes seruida , eu sam contente , &  
por outra parte folgo pelo vosso. Cà pois nam  
podestes escusar desauenturas, menos he virdes  
ter mal que folgueis ter encuberto que o pesar  
a este bem; inda que nam aproueite pera elle

doermonos , apropoite alio quero pera se sofrer melhor. Isto he assaz pera as tristezas das mulheres, que nam tem remedios pera o mal que os homens tem : porque nesse pouco tempo q̄ ha que eu viuo, tenho aprendido que naõ ha tristezas nos homens, sò as mulheres saõ tristes, que as tristezas quando viram q̄ os homens andauam de hum cabo pera outro; & como as mais das cousas com as continuas mudanças , hora se espalhauam, hora se perdiam: & que as muitas ocupações lhe tolhiam o mais do tempo, tornaraõse ás coitadas das mulheres ou porque aborreceram as mudanças, ou porque ellas naõ tinham pera onde lhe fugir: Cà certamente, segundo as desauenturas sam desarrefoadas, & graues, aos homens se hauiam de fazer: mas quando com elles naõ poderam tornaremse a nós, como a parte mais fraca. Assi que padecemos douis males , hum que sofremos , & outro que tenam fez pera nós. Os homens cuidam outra cousa , mas do q̄ das mulheres naõ cuidam. Logo costumaram ter em pouco as suas tristezas. Mas se elles por isto tem razão de serem mais tristes , sabello ha quem souber , que magoa he manter verdade desconhecida. A isto nam pude eu ter hum cansado fôspresso de dentro d'alma , & ella sentindoo ( com quanto o encubri) estendeo a sua direita mão: & tomando

do a minha, com dissimulação suspeitosa, tornou a fallar pera mim, dizendo: Quando eu era da vossa idade, & estaua em casa de meu pai, nos longos seroens das espaçosas noites do inverno, antre as outras mulheres de casa, della\$ fiando, & outras deuando, muitas vezes ordenauamos que alguma de nós contasse historias, que naõ leixassem parecer o seraõ longo, & huma mulher de casa já velha, que vira, & ouvia muitas cousas, por mais anciã, dizia sempre que a ella pertencia aquelle oficio: & entam cantaua historias de caualleiros andantes. Everdadeiramente as afrontas, & grandes auérturas que ella contaua a que se elles punham pelas donzelas me fazia a mim auer dò delles. Que cuidaua eu, que hum caualleiro apostame-  
te armado sobre seu fermoſo cauallo pola ri-  
beira de hum rio, de gracioſo campo paslean-  
do, podia hir tam triste como huma delicada  
donzella em alto aposento, encostada a seu es-  
trado, entre paredes só podia estar, vendose de  
altos muros cercada, & tantas guardas (feitas  
pera tam pequena força) mas pera lhe tolherem  
as vontades fizeraõ grandes defezas & pera  
lhe entrar o nojo muito pequenas. Mais ma-  
neiras tem os caualleiros pera se mostrarem  
mais tristes do que sam: & muy menos tem as  
donzelas pera se mostrarem mais tristes do q

parecem aos homens. Ao menos se eu depois q  
soube muitas cousas pudera tornar atraz , me-  
nos me ouuerão de magoar do que me magoa-  
ram.Que tambem se deue esperar da dor aquel-  
lo pera que cada hum a tem : de outra manei-  
ra nam se deuia ella ter.Digo isto senhora por-  
que polo lugar onde suspirou vosso coraçam  
(que vòs de mim quanto podieis vòs quizereis  
encobrir) sospeito eu que d'alguma grande sem-  
razão deueis trazer o cuidado magoado : porq  
a vostra idade não era pera matos : se os homens  
nam acoustumaram agravar donzellas muito fo-  
ra de sentir ; mas das cousas costumadas quem  
se deue de agrauar. Muito bem vos posso di-  
zer isto (ainda que o conhecimento d'entre nós  
seja pouco) porque sam mais velha que vòs,&  
porque he verdade,pera que senam deue espe-  
rar tempo como pera as outras cousas. Quan-  
tas donzellas comeo já a terra com a saudade,  
que deixaram cavalleiros que come outra terra  
com outras saudades? Cheyos sam os liuros de  
historias de donzellas q ficaram chorando por  
caualleiros que hiam , & se lembravam ainda  
de dar d'esporas a seus cauallos , porque não  
eram tam desamorosos como elles.Neste con-  
to não entram sòs os doux amigos,de que he a  
historia que vos eu dantes prometi. Nelles sò  
cuido que se enserrou a fé que em todo los ou-  
tros

etros se perdeo, & creyo que por isso ordenaram outros homens de os matarem a traição mamente , porque senão parecia com elles. Câ o mal nam tam sòmente auorreceo o bem , mas não quizera ainda que o ouuera ahi. Lembra-me que quando meu pay contaua a vileza da maueira que tiueram os falso scaualleiros pera matarem os dous amigos. Dezia que mui folgara de a não ouuir polla nam saber pois não viera em tempo pera deixar dir á terra magoado, que já geração delles não hauia ahi. Mas se muito pera sentir foi a morte dos dous; muito mais pera sentir foy a das tristes duas donzelas, que a desauentura trouxe a tanta estreita, que não sòmente conueyo aos dous amigos tomarem a morte por ellas ; mas ainda conueyo elles tomaremna por si mesmas. Os dous amigos no que fizeram satisfizeram a ellas, & a si mesmos a que eraõ tidos pola cauallaria que mantinham: elles sós satisfizeram com elles , o que eu creyo, que he de mayor estima; porq elles por outros nam fizeram aquillo, & elles por outras deueramno de fazer. Assi que como de pessoas que fizeram mais, se deue tambem a morte de sentir mais, mas ainda que a mim igualmente me doem humas , & outras : elles porque eram mulheres, & elles porq eram homens, isto digo eu pera vós, & pera mi , porq

## C A P I T U L O IV.

*Das palauras que a Dona co a Donzella passou.*

**C**O estas pálauras começaram as lagrimas a correr polas suas faces abaxo, & ella nam soltando a falla seguio, dizendo : Perdoameis senhora que por minha idade bem vos posso chamar filha, se muitas vezes me virdes fazer isto, ainda que a vós nam vos deuem lagrimas ser estranhas , pois tanto folgastes de buscar lugares sôs como estes donde estais, que já em outro tempo dizem q forao cheyos de muy nobres caualleiros,& fermosas donzelas;& agora por aqui a lugares achaõ moças q guardam gado, pedaços d'armas, & joyas de grande valia , o que parece que faz este valle de mais triste sombra que outro nenhum. Nam sey este desconcerto do mundo onde hade hir ter : hum tempo foram estes valles muito pouoados , & agora muito desertos : sohiam gentes andar nelles, agora andam alimarias feras : huns deixam o q outros tomam , pera que eram tantas mudanças em huma só terra? Mas parece que tambem a terra se muda como as cousas della : & esta porque passou o tempo de quando foy Jeda , veyo este de quando hauia de ser triste. De muito pouoada,& de edificios reaes nobre-

cidos, tornouse de altos aruoredos (como os a natureza produzia) a pouoar. Ainda em alguns cabos deste valle estaõ algumas antigas aruores que pelo muito discurso de tempo, & de costume de como forao criadas parece ja doutra poma gem diferente daquella que deuiaõ ser quando ajudadas de pumareiras mãos, elles produziam seu perfeito fruto. Tudo quâto hâ neste valle he cheyo de huma lembrança triste, pera quem tiver ouuido o que dizem q' aconteco nelle, & o que foy ja em outro tempo, que pareceria entaõ que nam era pera vir a este de agora, mas tudo he assi. Em fin fazemse humas cousas pera outras, pera que senam saziem. Mal cuidariaõ os dous amigos quando aceitaram a empresa de guardar as auenturas deste valle (pera sò aprazer as sermosas duas donzelas ) q' era pera tanto seu desprazer delas. E tambem mal cuidaram ellas quâdo aquile dia (da grande desauentura) se vestiram, & concertaram ricamente pera vêrem os dous caualleiros amigos, que era pera os n'ão verem mais. Trazemnos os nossos fados n'ão sey que ante os olhos, que temos as coucas diante, & n'ão as vemos, tudo anda trocado q' nam se entende; & assi nos vem tomar as magoas quando estamos mais aselegurados dellas que nos doem a hum mesmo tempo, o bem que perdemos, &

o mal que depois cobramos. Aqui deu ella hum grande suspiro, & estene como que quizera dizer outra cousa : & tornou dizendo. Mas tempo he de cumprir o que vos prometi , cà bem vejo muito ha hoje q me leua minha dor apos si.

## C A P I T U L O.

*Do que Lamentor passou naquella parte onde foj aportar com a sua nao , & daatalha que teue com ocaualleiro da ponte , & do que mais lhe sucedeo.*

**D**E Reynos estranhos dizem que veyo num tempo passado ter a estas partes hum nobre, & famoso caualleiro : aportou cerca daqui em huma nao grande carregada de muita riqueza, & sobre tudo de duas fermosas irmaas , & huma a que elle mais que assi queria ; & porq ella nāo sentisse a saudade de sua terra trouxeraõ outra irmaã donzella mais pequena que aquella por quem elle vinha buscar terras estranhas. Cà contam que ellas erão filhas de hū alto homem, como se depois por tempo sospeitou , polos muitos caualleiros andantes , que polo mundo forão espalhados naquellas fazão: mas esta historia serà longa. Aportando Lamētor (que assi se chamava) nestas partes, como digo, auida inteira informaçam da terra, & da gente della ; como elle viesse da maneira que

vinha; nam queria fazer seu assento em nenhū  
lugar muito pouoado, & saindo hum dia pola  
manhaā da nao com todas suas riquezas, come-  
çou caminhar por este valle a riba ( que pera  
tudo tinham já seus criados o concerto neces-  
sario) em humas ricas andas que Lamentor na  
nao trouxera hiaō as duas irinaás : porque a  
mayor vinha prenhe de dia ; & a manhaā era  
graciosa (porque assi parecia q se acertou pera  
lhe a terra mais contentar ) & o anno no mes  
de Abril quando florecem as aruores, & as aues  
(que tē entāo estiueraī calladas) começauam  
andar fazendo as querellas do outro anno : pe-  
lo que per antre o aruoredos deste valle ( bem  
podeis cuidar quejando seria entam) pois ago-  
ra he tanto, estauam ellas tomndo solas nūa  
coufa ora em outra. Cā tudo buscaua Lamentor  
pera que sua senhora, & a donzella sua irmaā  
em alguma maneira perdessem a saudade de  
sua terra, & o nojo do mar. Sendo elles acerca  
de huma ponte q ahi logo ainda está , & que-  
rendoa passar, lhe disse hum escudeiro que no  
começo della estaua. Senhor caualleiro se que-  
reis passar conuem que façais huma de duas,  
ou que confesseis pue o caualleiro que mantem  
este passo quer bem com mais razam que nin-  
guem, ou o determinará a justa. Muitas coufas  
hauia mister de saber (lhe iespondeo Lamen-  
tor)

26      *Liuro primeiro das saudades*  
tor) quem ouuesse de responder a essa pergun-  
ta, & como se pode saber se quer elle bem cõ  
mais razam, sem ouuir primeiro onde, ou co-  
mo o quer ? Mas por agora disso eu nam me  
curo : porque a mim bastame saber , que por  
mais razam com que elle queira , eu o quero  
mais que elle , & que todos os do mundo. Isto  
que sei certo de mi me escusa saber mais del-  
le : & a condiçam com q̄ elle guarda esta pon-  
te, & a razam que tem pera isto guardea pera  
si, que pera elle podera ser que parecera a mor-  
do mundo. Deneis bom escudeiro dizerlhe que  
faria bem deixarnos passar antes que o julgue  
a justa. O escudeiro que já olhara pera as an-  
das, & nunca cousa tambem lhe parecera, lhe  
tornou : He excusado pera elle esta embaxada;  
porque està tam vfanó q̄ nam pode agora nin-  
guem com elle, (& na verdade tem causa) por-  
que fará daqui a oito dias três annos que elle  
mantem este passo sem achar caualleiro que o  
vencesse , sendo o mais continuado delles, que  
por toda esta terra ha:& entam se acaba o pra-  
zo que lhe foy dado per huma donzella mais  
fermosa que nestas partes se sabe; filha do se-  
nhor daquelle castello, que alli parece, em que  
lhe ella prometeo seu amor, sendo esta ponte  
por elle guardada cõm a dita condiçam. Mas  
se elle fosse sabedor da companhia que vòs tra-  
zeis,

zeis, com razaõ deuia temer agora mais q nunci;a; mas eu naõ lho posso hir dizer, q jà outras vezes lhe leuei assi embaxadas, & elle tornauame mà reposta: & sucedendo depois á sua vontade modeitaua em rosto, como que minha tençam ficasse polo seu acontecimento culpad:a: ora pois determineo a justa, disse Lamentor, olhando jà pera as andas; & tirando dum tiracolo o escudo tocou huma corneta: & dahi a hum pouco deixouse sahir dum espelho aruredo; que alem da ponte estaua, hum caualleiro bem armado a cauallo, & vindose direito pera a ponte, alli ouueram ambos justa, em que meu pay contaua muitas couisas de grande esforço, & valentia, que vos eu nam contarei; porque inda que as mulheres folguem muito de ouuir cauallarias, nam lhe està bem contarem-nas, nem elles parecem nas suas bocas como nas dos homens q as fazem. Mas contudo disserauolas eu se me lembraram inteiramente, porem nam me lembram, senam que contaua meu pay que romperam tres lanças, & à quarta cahio o caualleiro da ponte: & com a queda grande do encontro (que tambem foy grande) ficara sem se poder levantar hum pouco: Lamentor se a peou rijo: & quando chegou o achou sem falla, & descobrindo lhe parecio como mortal; mas dahi a hum pouco acordou to.

todo mudado na cor, & leuantando os olhos pera Lamentor, que só com elle estaua com hum sospiro, ay, ay, caualleiro, lhe disse : quem vos nunca vira prouera a Deos, ou que ao menos vos nam tornará a ver ! Lamentor ouue delle dò, maiormente de suas lagrimas que lhe vio : & tomandoo pelo braço o ajudou a erguer dizendo : Do amor senhor caualleiro vos podeis queixar com razão : q assi como vos elle a vós fez aqui guardar este passo, me fez a mim fazer uos nojo ; de volo ter feito me peza como homem, que fazeuolo foy como namorado, noutra alguma coufa de voilo contentamento volo emendarei quando mandardes. O caualleiro da ponte que assi o vio mesurado , bem lhe pareceo razam de lhe agradecer aquella vontade : mas tamanha era a dòr que tinha no coraçam que nam pode acabar de forçar a sua. Com tudo porque era de alta criaçam , & amor demaisiado lhe disse (como desculpandose ) nam viuo em terra de razam, mas en irei tomar vingança delle noutras alongadas desta, onde nam veja coufa com que os meus olhos descansem : ainda que esta vingança bem me pesa, porque hade ser de mim, & de meu cuidado. E assi se virou pera outro cabo, & deu a andar pelo valle abaxo: & como elle da queda grande que deu ficasse mal tratado , & (segundo depois pa-

re-

reco) quebrasse alguma coufa de dentro , nam foy muito pelo valle abaxo , q̄ acabando hum seu escudeiro de tomar o cauallo , começando dir apos elle o alcançou perto dalli : & achando já lançado no cham de bruços foy pera o erguer , & vio que elle era em estado de morte , começou a chorrallo feramente , & Lamentor q̄ o ouvio deu a correr pera la , & vendo como estaua o escudeiro com seu senhor como mortal nos braços , deceose prestesmente , & foyse pera elle , & vendoo no derradeiro termo de sua vida , & como esmayado . Quē isto senhor caualeiro (he começou a dizer) esforçai , que este he o passo verdadeiro pera que tomastes a ordem de cauallaria . E elle acordado poz os olhos em Lamentor , & estendeolhe vagarosamente a maõ direita , como em final q̄ parecia de paz com huma voz cansada no esforço . Se me elle podera valer (disse) perdoara eu tudo , & pois me falece agora aqui , q̄ me a mim tanto cumple de ver . E com a força que se fez pera dizer isto (como homem q̄ tinha alguma dôr grande de dentro) foysele o folgo , & serrando os seus olhos ficou como passado deste mundo , mas dahi a hum pouco os tornou a abrir , & fazendo mençam com o rosto pera aquella parte donde estaua o castello da donzella por quem guardava o passo : & que todo aquelle valle des-

descubria, leuando pera là os olhos, parece que lembrando-lhe que não tinha já mais que oito dias pera acabar o prazo que lhe fora assinado. E como cousa que lhe mais magoava, ainda disse estas derradeiras palauras. O castello, quão perto agora antes estaua de vós ? E com isto deixaramselhe os seus olhos hir cansadamente serrando para sempre.

## C A P I T U L O VI.

*Em que se diz a razam porque o caualleiro da ponte sostinha aquelle passo, & de como sua irmãā alli veyo ter.*

**C** Hegadas eram já alli as andas com as duas irmans, & toda a outra gente, & vendo como o caualleiro da ponte (que desarmado já o rosto tinha) era de formosura, & presença es-tremada, & ainda mancebo, todos ficaram mui-to tristes de tamanho desastre. Lamentor que via como o escudeiro estaua lançado aos pés de seu senhor tristemente chorando, hauendo del-le compaixam, que assi na prática que com elle tiuera de antes, na ponte, como naquelle lhe parecera de boa maneira, & discriçam, foyse pera o consolar, & tirandoo fora dalli donde estaua chorando, lhe disse, tè nas coufas prouei-tosas a temperança he muito louuada : os cho-ros nani a proueitaõ pera nada; por isso he mui-

to mais necessaria nelles, nem se deuem de ter  
senam como cousa q̄ senam pode escusar: vosso  
senhor falleceo como caualleiro : & ainda vos  
digo que as pessloas que lhe bem queriam nam  
deuem ser tristes, antes se deuem a legrar mui-  
to, que foy de tam alto coraçam que nam pode  
soportar ser vencido, que se lo ou nam está na  
ventura. Desta desauentura minha sò ( disse o  
escudeiro chorando ) pois fico , nam me peza  
tanto a mi senhor como por ser tomada por  
quem he. Os caualleiros por amores , tornou  
Lamentor. ( dezejando saber o que esto era )  
tudo lhes está bem fazer, em lugar, lhe respon-  
deo o escudeiro que lhe seja agradecido : mas  
meu senhor sobre todas as couisas do mundo  
queria bem a huma donzella , que nam tinha  
pera elle mais armas que a fermosuca; porque  
a vontade ( segundo ella mostrou ) nunca foy  
delle : mas antes differam algumas pessloas de  
sua casa, que o dia, que ella concedeo o prazo,  
chorou muitas lagrimas : & que nunca o conce-  
dera senam fora por seu pay que lhe era tam  
afeiçoadão a meu senhor ( & com razam ) que  
acabo de longo tempo alcançou isto de sua fi-  
lha, & ainda à ora de sua morte; todos ficaram  
espantados douuir isto: porque o caualleiro da  
ponte era fermoso , & o fizera na justa grande-  
mente. Lamentor a quem disto pesou muito

polo esforço que elle na justa lhe vira ( com  
gram menencia disse) consolaiuos que amor  
nunca perdeo desamor , tarde ou cedo vereis  
vingança. O escudeiro chorando , tornandose  
lançar aos pés de seu senhor, ay senhor cau-  
leiro, disse, pera a morte nam ha ahi vingança.  
Lamentor o tornou a erguer dizendolhe : que  
pera o chorar aueria tempo, que por entam cu-  
raste de entender no que hauia de fazer : o es-  
cudeiro lhe disle que hiria dahi a huma jorna-  
da donde estaua huma fortaleza de seu senhor,  
em que viuia huma sua irmã viuua , a quem  
o elle dera pera lhe comer as rendas em tanto  
que elle seguia as auenturas; & dahi viria o cõ-  
ferto pera o leuarem ao jazigo de seus ante-  
ceslores ; & que por entam leixasse Lamentor  
hum seu escudeiro que o guardasse. O Sol hia  
jà declinando , & era tempo de repouzar mor-  
mente quem do mar sahia. E porque naõ mui-  
to longe daquelle lugar , & da ponte estaua hū  
assento gracioso d'aruoredo , & corria por entre  
elle agua ; ordenou Lamentor de alli jantar ,  
& assi o fez : depois dizendo ao escudeiro que  
queria hir repouzar naquelle lugar , que lhe  
daria as andas em que o leuassem , & que se lhe  
mais cumprisse que de boamente o faria. O es-  
cudeiro tendolho em merce, disselhe , que assi  
fosse : & começandose a ordenar tudo , foy assi  
ser

ser acaso , que a irmãā do caualleiro da ponte, porque sabia que não hauia mais que oito dias pera se acabar o prazo em que seu irmão , que ella muito queria, todo seu contentamento tinha posto; determinara de vir ahi o dia de antes com grandes concertos, & atauios , como aquella que lhe deuia por amor; & obrigaçam acompanhallo até fim. Cà hauia ella por certo que acabaria com grande honra, pois tanto tempo mantiuera sua auentura , que nain hauia já caualleiro em toda essa parte que por alli nam tiuesse paſſado: & acertou entam de vir : & vendo aquelle ajuntamento, & as andas nam soube que dizer, mas logo lhe deu o coraçam húa volta, & chegandose rijo vio o escudeiro , que ella bem conhecia andar correndo, perguntou-lhe que couſa era aquella ? oulhou, & vio o irmão jazer já sobre huns panos ricos ( que Lamentor lhe mandara pôr) & apeandoſe apressadamente foy correndo pera elle , & lançando os seus toucados em terra, começo hir carpin- doſe cruelmente os ſeus cabellos (que longos eram) pera onde o corpo de ſeu irmão morto jazia, dizendo, pera a dór grande nam se fizera leys. Isto dizia ella , porque era costume muito guardado naquella terra, que ficara d'outro tempo sob grandes penas prohibido , naõ ſe pôr mulher nenhuma em cabello ſenam por

seu marido. Chegando a elle o abraçou muitas vezes , & o beijou , dizendo : Irmão meu que morte foy esta , que assi vos leuou tam azinha que vos nam pude fallar? Quam enganada me trouxe atè aqui do vosso castello à desauentura? Que desconcertos da fortuna sam estes ? Pera verdes outrem tomaueis vòs esta empre-  
sa : & eu pera ver a vòs parti de casa ; & tudo era pera não vermos o que dezejauamos. Tris-  
te de mim, que quando me vòs com outro ro-  
sto fostes correndo abraçarme, dizendo. Daqui a tres annos senhora irmãā , auerei a coufa do mundo mais dezejada, & de vossa licença, que mais quero ; logo me deu n'alma , & disseus que largo prazo esse pera quem o recebe : cá quem o poem , parece que o nam poem pera al. Mas vòs que pera isto quizestes este bem, como que nam folgaueis de o auer, me tornas-  
tes : o grande amor aslegura esta demanda, in-  
da mal muitas vezes, porque foy tam grande, mas nam me comerà a mim a terra com esta dòr sem fazer todo meu poder que custe o lar-  
go prazo algúia coufa àquella que tanto custou a vòs , & a mi. As duas irmãas que já dantes eram decididas pera darem as andas , se foram pera ella, & tomndoas entre si , começaram a agazalhala, a maneira de a quererem consolar, que a linguagem daquella terra nam a sabiam.

Ella

Ella com alta voz disle : Deixaime senhoras chorar meu irmam, pois nam tem outrem que o chore. Chegouse Lamentor que sabia a fala, & andara todas as partidas, & disle : Os caualleiros senhora que em feitos darmas acabam , como vossa irmam nam deuem ser chorados como os outros homens, cà elles acham o que buscam. Vòs senhora posto que muitas coufas tenhais pera ser triste , pola perda que perdestes nelle , que era o melhor caualleiro desta terra toda : tendes tambem muita razam de louuar a Deos por elle ser tal; leixai o prato, & vede o que mandais que faça , que parece senhora escandalo curardes mais de vossa dòr que de vossa irmam, em quanto o tendes diante; nisto chamou o escudeiro, que lhe disesse como estaua dantes ordenado : & ella o ouue por bem , & fezse assi : & puzeram o caualleiro da ponte sobre as andas em ricos paños : & a irmã chorando pedio que a metessem com elle. Lamentor a tomou polo braço, & a donzella pelo outro(que a irmã nam podia)& puzeramna dentro. E querendo Lamentor soltar os paramentos das andas como coula de tanto dò se chegou mais para ella,& disse estas palauras. Ainda que o tempo senhora seja pera outra coufa , porque nam sei quando vos tornarei a ver , de mi sabei certo que po-

deis fazer a vosso serviço , o mais sabereis do escodeiro , & ella nam tornou reposta , que hia cuberta toda lançada já sobre o rosto de seu irmam chorando . Elle soltou os paramentos assi , & foramfe.

## C A P I T U L O VII.

*Como depois de partida a irmaã do Caualleiro da ponte , por aprazer aquelle lugar a Lamentor ordenara fazer alli seu assento.*

T Ristes ficaram todos por aquella desfauentura , mas Lamentor que nam esquecia quem trazia consigo , alimpando os olhos das lagrimas , que lhe aquella partida assi fazia , veyose para onde sua senhora com a irmaã estaua , com estas palavras : Hora nós podemos senhora hir , que na mortalha alheya nam temos mais que fazer : & tomadoas cada húa per sua mam mandou os seus pera aquelle lugar que dantes lhe parecera bem , dizendo lhes o que hauiaõ de fazer entrementes . Foramse entam todos pór sobre a ribeira deste rio , olhando para elle . Falando em outras coufas estquieram alli hum pouco , porque o mais azinha que ser podia foy armada húa rica tenda , & confertado de comer , que todo vinha em grande abastança . Repouzaram tè bem tarde que as andas tornaram . E por nam serem já oras

oras pera caminhar se leixaram ficar alli aquella noite ( que a fortuna tinha já ordenado que fosse pera sempre.) Belisá ( que assi se chamaua aquella senhora que vinha prenhe ) em mentes alli estiveram , antes que as andas viessem adormeceose , & acordou hum pouco agastada , vio apar de si Lamentor , & lançando lhe amorosamente os braçós sobre o pescoco esteue assi cuidadosa hum pouco . E elle vendoa que sonhara , pelo desacordo com que acordara , lhe perguntou : que cousa senhora foy essa ? Sonhaua senhor ( lhe respondeo ella ) que estauamos vós , & eu ambos prezos de hum fio ; & eu cortauao , & que vos nam via mais . Lamentor nam lhe pareceo senam que lhe atraueſſauam aquellas palauras o coraçam ( como na verdade enfim o foram ) & assi elle com isto que em si sentio se entrifteceo grandemente ; & adeuinhaualhe parece à alma seu mal ; & nam pode tanto dissimular que o nam conheceſſe ella , & díſſelhe : Que he isto senhor que assi vos mudastes com o que vos diſſe ? Mudandolhe elle o preposito em cousa que tambem lho mudasſe a ella , por lhe escusar algúia magnaçam pelo perigo em que vinha da prenhidam , lhe respondeo dizendo . Euolo senhora de confessar , ainda que nisto force minha condiçam , que nem dizeruolo , nem cuidalo nam

quizera. Ouue menencoria, perdoaime (que de  
vós nam se pode hauer) mas como os sonhos  
nam venham senam do que homem traz na  
fantezia, pareceome que porque me dissestes  
que sonhaueis que me nam vieis, mais que era  
descôfiar do que vos quero, & de mi, fendo vós  
tam segura por ambas ellias, ou por cada húa.  
Ella com a boca cheya de riso qu - abastaua  
pera o desagastar (se elle aquello cuidaua) se  
chegou mais pera elle dizendolhe; bem longe  
yiera eu buscar essa desconfiança; & vos per-  
doo, que parece que he este dia assi aziago, que  
tantos desastres acontecem nelle. Nisto, & em  
outras cousas passaram aquelle dia, em quanto  
ouue Sol, o qual com mais prazer se hauia de-  
poes que amanheceo polo que ouuireis.

## C A P I T U L O VIII.

*De como a Belisa vieram em crecimento as dores  
do parto: & parindo húa criança faleceo.*

**V**inda a noite, repouzando já todos, Beli-  
sa se começou ágastar leuemente, mas  
crescendolhe a dôr cada vez mais, ouue de cha-  
mar por sua irmãa: acordando ella, que pertô  
em húa cama dormia, lhe contou Belisa de co-  
mo a dôr lhe hia em crecimento. A senhora  
Aonia (que assi se chamaua a irmãa) acordou  
as mulheres de casa: & húa dona honrada que  
de

de parteira sabia muito, & pera isto a trouxera Lamentor, porque quando já partira Belisa era prenhe , & senam fora porque senão podia já encobrir nam a trouxera elle assi a terras estranhas : mas na necessidade o amor nam achou outro melhor remedio que desterro. Belisa q Lamentor queria sobre todas as cousas do mundo disse escontra as outras que a ajudassem tirar do leito em que jazia pera a camilhade sua irmaã, pelo nam acordarem, que estaua cansado do caminho : assi se fez o mais manço que poderam. Gram parte da noite passaram em fazer remedios pera a dòr de Belisa. Mas a senhora Aonia que via sua irmaã cada vez com mais agastamentos; quereis senhora irmaã lhe disse, que chamemos meu irmam ? Pera tomar paixam(lhe disse ella)nam o chameis vòs:que prazera a Deos que se me irá esta dôr : & isto ao menos ganharemos della. Assi praza a Deos, fallou a dona honrada (docolà donde estaua ) porque nam me parece nenhum final senhora de parirdes tam cedo , deue ser isto do caminho, ou mudança da terra , poarem era já manhaã quasi , & a dòr nam amansaua , antes se fazia mayor : & começauam lhe vir hunis agastamentos, & desinayos ao coraçam. A primeira vez que lhe isto veyo, soportou o ella, & a outra vez tambem , mas quando veyo a ter-

ceira em tamanho crecimento lhe veyo que  
lhe tolheo a falla hum pouco : tornando ella  
em si , oulhou pera sua irmãa dizendolhe , q  
jà agora lhe pesara de o nam chamarem. E  
porque nisto se começou a sentir melhor tor-  
nou asinha escontra sua irmãa, que já hia pera  
o chamar, dizendo: Mas nam no chameis que  
me acho melhor. Hum pedaço grande esteue  
entam Belisa desagastada ; & olhando pera  
Aonia Belisa lhe vieram as lagrimas aos olhos;  
& querendolhe dizer algúia consa a dòr nam a  
deixou que entam começou mais apertada-  
mente que dantes. Aquella dona honrada , q  
a via mais agastada que nunca, disse que seria  
bom ergueremña de todo, & querendoa sua ir-  
maã tomar per hum cabo, se vi rou Belisa a ella  
dizendolhe, nam sei que ha de ser isto: mas  
tamanhos foram os agastamétos, & tam apres-  
sados, que nam ouue ahi acordo pera a ergue-  
rem de todo, & ficou como assentada: & enfim  
foy assi a desuentura que em breue espaco a  
poz no extremo da morte : & que já a ella lhe  
hia falecendo a falla, leuantando os olhos pera  
sua irmãa, como forçadaméte disse : Chamem-  
no, chamemno , foy a senhora Aonia, rijo cho-  
rando chamar Lamentor , que no mais alto so-  
no dormia,dizendolhe: acordai senhor,acordai,  
que vos leuam Belisa. Erguese apressadamen-  
te

te Lamentor , leuando a mam a hum terçado que apar da cabeceira tinha , mas vendo chorar todos derredor da cama de Aonia , & Belisa , a que tinham erguida até os peitos , como pasada deste mundo , abraçandoa se chegou pera ella dizendo : Que causa foy esta senhora ? E as lagrimas lhe enchiam com estas palauras todo o rosto seu , & della , leuantou entam Belisa , cançadamente húa mam , com a manga da camiza tomada , pera lhe alimpar os olhos , mas nam seguindo ella já a vontade se lhe deixou tornar a cahir pera baxo , & ella pondo os olhos fitos nelle . No mais disse pera sempre ; & dahi os foy serrando vagarosamente , como que lhe pesaua de o deixar assi . Lamentor q isto nam pode ver , cahio doutro cabo como morto ; & assi esteue hum gram pedaço , neste meyo tempo ouuindo a dona honrada chorar húa criança na cama , & cuidanda o que era atentou , & achou húa menina nacida que chorava muito ; & tomandoa entam nos braços ( com os olhos nam enxutos ) disse assi . O cou-tadinha de vós menina , que chorando vosla máy naceis ; como vos criarei a vós filha estrangeira em terras estranhas ? Mal và ao dia que assi sahimos do mar pera paissar toda a tormenta na terra ; mas como sabia o que era ordenou de a curar , tomindo o negocio todo sobre si : que

*Liuro primeiro das saudades*  
que Lamentor , & a irmãā bem via que outro  
môr carrego tinhām , & assim mandou o que se  
hauia de fazer , & proueo sobre tudo.

## C A P I T U L O IX.

*Do pranto que Aonia fez pela morte de sua ir-  
maā Belisa.*

**A** Senhora Aonia lembranolhe do que vira  
fazer á dona veuuā sobre o corpo de seu  
morto irmam , que o deuido costume ao tem-  
po do luto lhe parecia entam , posto que em  
sua terra senam vzasse , pondese sobre o corpo  
de sua irmãā , rasgando os toucados dos seus  
fermosos cabellos, que longos eram à marauil-  
lha a cobrio toda. E tambem Lamentor ( que  
ella tambem cuidou que era falecido , que pe-  
lo grande bem que elle queria a sua irmãā , le-  
ue lhe foy isto de crer , vendoo da maneira que  
via ) depois de muito cançada em alta , & dor-  
ida voz , começoou per estas palauras. Triste de  
mi donzella de pouco tempo desemparada  
em terra alheya , sem parente , & sem ninguē ,  
& sem prazer; como vòs senhora irmãā me po-  
destes deixar sò tam longe , em tal lugar ? Pera  
vos tirar a saudade me dizieis vòs que vinha  
eu cà : & vòs pera me dar a mim vinheis mala-  
uenturada de mim ; pera outras fadas cuidaua  
eu que me criava a mim minha māy , & ella foy  
a en-

a enganada , & eu a que eide pagar o engano. Que sem razam tamanha senhor caualleiro me he feita diante de vòs : & de quantas donzelas de vòs foram já em paradas , eu só esta ua pera o nam ser : coitada de mim que farei , onde me irei ? E assi se lançou sobre o corpo de sua irmã. Mas ao mentar do caualleiro que ella fez , Lamentor a ouvio como por sonhos , & tornando em si , que vio diante tantas magoas , ficou sem falla hum pouco , & vendendo logo como se mataua toda a senhora Aonia , esforçouse pera a hir ajudar , que tam cruelmente senam matasse , dizendo. Esforçai senhora pois a fortuna quiz que hum tam desconsolado vos console , & foya a erguer , & querendolhe fallar lhe faleceo a falla: alli ouueram ambos muy triste pranto , & antre si se diziam hum ao outro palauras de muita magoa começadas pela dòr , rotas pelo pranto. E era já manhaã clara , & acertou assi que aquella hora chegaua hum caualleiro à ponte , & vinha de longes terras buscar aquella aventure per mandado de húa senhora que lhe queria bem a elle : mas elle a ella deuialhe mais do que lhe queria. Nam achando ninguem na ponte , & ouuindo perto dali tam gram pranto , pareceolhe algum misterio , ou cousa algúia de dòr , deu a andar pera onde era : & vendo húa

húa rica tenda , & ouuindo muita gente dentro, & fora chorando, perguntou a hum seruidor, que topou , que cousa era aquella: & elle lho contou. E apeandose elle entam(mandan- do primeiro diante ao escudeiro de Lamentor) muyto mesurado , & humilmente entrou apos elle: & entrando que vio a senhora Aonia , que em grande extremo era fermoſa , foltos os seus longos cabellos , que toda a cobriam, & parte delles molhados em lagrimas , que o seu rosto per algúia parte descobriam : foy logo trespassado do amor della, sem hauer quem por parte doutrem fizesse defeza algúia : que como o amor yiesse juntamente com a piedade , parecia que vinha só ; mas tanto que se descobrio , eram já conhecidas tantas razoens por parte da senhora Aonia , que nam tam só mente lhe esqueceo a outra, mas nam lhe lembrou mais , senain pera lhe pesar do tempo que gastara em seu serviço. Nesta materia foy elle preso do amor da senhora Aonia : & depois veyo morrer por ella. Este foy hum dos dous amigos de que he a nossa historia: & por isto sohia meu pay dizer, que tornara o amor deste caualleiro a morrer na paxam onde se leuantara : mas pera isto seu tempo lhe virà.

## C A P I T U L O X.

*De como Narbindel viudose combater com o caualleiro da ponte, vendo o pranto que se fazia na tenda de Lamentor, entrou dentro a consolar.*

**D**ito era já a Lamentor como o caualleiro entrara: mas elle nam no vio senam quão do já o achou apar de si dizé dolhe palauras de consolaçam. Lamentor as recebeo delle o melhor que pode: mais por lhe nam dar causa de se deter muito, que por estar pera isso: mas depois de estarem hum pouco, vendo Lamentor como elle nam fazia mençam de se hir, forçadamente lhe disse: Senhor caualleiro a vossa visitaçam vos tenho em merce; prazerà a Deos que em outra mais alegre vola pague: nós vimos de caminho como sabereis: as pouzadas nam sam mòres do que vedes, nam ha hi outra casa senam esta pequena pera a tristeza, & pera nós, deueisuos senhor hir pera onde hieis, nam tomareis ao menos parte de tanto nojo, porque as magoas alheyas tâbem doem a quē as ye: perdoaime que nam tenho agora outra cousa em que vos sirua vossa boa vontade. O caualleiro passando pós os olhos na senhora Aonia (eu nam tenho donde hir daqui lhe disse;) & parece que lembranolhe que a hauia de

de deixar cahiram lhe humas ralas lagrimas pelos peitos. Mas como elle visse que alli nam tinham mais daquella tenda , & outra pequena, bem lhe pareceo que nam podia caber naquelle tempo alli gente estrangeira, ainda que elle no seu coraçam já o nam era. Erguendose então seguió sua falla dizēdō : Deste nojo senhor nam me pode a mim caber já pequena parte por onde quer que vā : de boamente volo ajudara a passar ; mas enfim vōs senhor caualleiro sois : & mais pois vindes de longe terra (como soube de hum feruidor vosso) nam deue ser este o primeiro que tendes visto: porque nas suas mesmas terras os que nunca se mudam dellas, nam se podem escutar de ver nojo cada dia, & cada ora do dia; dizendolhe mais que visse o que lhe mandaua; & despedido delle com os olhos postos na senhora Aonia, & assi foy hum pouquichinho que a tenda nam lhe deu mais lugar : mas quando se ouue de virar todo com muita dōr tua os arrancou dalli : assi se sahio da tenda , & assi o deixaremos pera seu tempo.

### C A P I T U L O XI.

*De como se deu sepultura ao corpo de Belisa , & do pranto que com elle fez Lamentor.*

**L**amentor se tornou a seu pranto (q muita causa tinha elle pera elle.) Mas estando el-

elle, & a irmã assi per hum grande espaço de tempo q hia já o Sol contra o meyo dia. A dona honrada (que ama se chamou depois pela criacão da menina) como era já de dias, era de muito saber; & chegandose pera onde ambos estauaõ no seu pranto. Senhores (começou a dizer) pera o pranto muito tempo nos ficarà, que a desuentura parece que he nesta terra como na nossa: leixai as lagrimas que nam he agora tempo pera vós senhor não parecerdes caualleiro, nem vós senhora pera parecerdes tanto mulher: lembreuos que a tristeza he de todos, que tamанho mal foy o nosso que nam tam sòmente o hemos de ter, mas ainda nos hauemos de consolar hūs aos outros. E pois temos a dór pera sempre doamonos se quer como de nós que ficamos viuos. A sepultura he deuida aos mortos, hamse de fazer as cousas necessarias; olhai que he o derradeiro dom da vida. Termos o corpo da senhora Belisa mais sobre a terra, parecerà fazermos lhe força no mais pouco de sua partida. E pela ventura se deue ella anojar negarmos lhe o seu, quando nam nos hade pedir mais em outra cousa. Acabadas estas palauras, que nam foram ditas sem muita dór de todos, tomou ella a senhora Ao-nia como sobraçada, & aleuou pera a tenda piquena, que chegada à quella estaua, & dahi tot-

nou por Lamentor,& a senhora Aonia,que foy  
rijo lançarse sobre as faces de sua irmaã ; &  
beijandoa muitas vezes leuantou a voz dizen-  
do : Noutra terra muitas tivereis vós que fize-  
ram isto mais que nesta; & aqui começou a ras-  
gar o seu fermoso rosto ; & todas aleuantaram  
hum triste pranto à marauilha, cada hum lem-  
braua a sua dór, & assi a hiaõ a beijar nos pés.  
Lamentor a que mais dohia , onde inda nunca  
outra cousa lhe doera, depois de muitos suspi-  
ros arrancados d'alma , oulhando pelo que de-  
nia fazer pelo costume, desta maneira disse. Se-  
nhora Belisa como vos ei de saudar eu ? Por mi  
leixastes vós vossa máy,vossa terra,vossos ami-  
gos; & parentes, quem vos pode apartar de mi  
em terras estranhas pera me fazerdes tam tris-  
te ? Não me quereis vós a mi tamanho bem ?  
Como me deixastes sò ? Mas alguma desauen-  
tura me ouue enueja, que o que me vós fazieis  
pera ser o mais ledo caualleiro do mundo,pera  
eu ser o mais enojado o fazeis vós : malauen-  
turado caualleiro que pera vós senhora estaua  
ordenado huma sepultura em terra alheya, &  
pera minha vida duas , mas a vossa terá o cor-  
po, & a minha, vida, & alma : não era mais ri-  
jo senhora o fio que nos a nós tinha ambos ?  
como o cortastes vós sem mi? Não vos lembrou  
que era eu o que vos nam auia de ver mais ?

Mas

Mas pedistes senhora ( me disseram ) que vos  
leuasssem de apar de mim por me nam tirarem  
do repouzo, & outrem tirauamo estando a sur-  
to de vós , nam abastou a minha desauentura  
auer de ser a mais triste do mundo, mas ainda  
a maneira de como me vejo o auia tambem de  
ser ? Nam me chamaram senam pera vos nam  
vet : & ainda entam vos doestes de ini, que qui-  
zereis alimparme as lagrimas; & a minha de-  
sauentura nam queria; faleceonosa maõ como  
que vos leixaua sendo já senhora da vontade a  
morte, & com os olhos derradeiros postos em  
mi me fostes mostrando que com a alma se vos  
hia tambem a vontade. Mas deuidos eram os  
meus annos a este vosso caminho ; mas mais o  
era eu às tristezas. E pois fico pera ellas melhor  
lhe ficar sem vós ; & com isto comprio o custu-  
me. Mas a ama a quem carregaua o cuidado das  
hours derradeiras senam nella, arredando a La-  
mentor, & a senhora Aonia, tomou huma rica  
tualha nas mãos, & lançandoa por sima do rosto  
de Belisa: Agora jámais disse, vos cumpre olhar  
pera o céo onde ella bemauenturadamente es-  
tarás, que isto he terra, quem a amar pois já el-  
la a leixou parece que errará ao bem que lhe  
quier. Palauras erão estas de muita consolaçao  
se toubera a dor prezente consolarse , mas assi  
a enterrarão. Leixemos aqui as cousas de La-

mentor (que foram muitas, & extremadas que elle fez pelo muito que a Belisa queria) porque como este conto seja dos dous amigos, agra-uo se lhe fará ao muito que delles ha pera dizer gastar-se nourem parte alguma do tempo.

## C A P I T U L O XII.

*Do que sucedeu ao caualleiro que sahio da tenda,  
vencido do parecer, & formosura da senhora  
Aonia.*

**T**ornouos ao caualleiro que sahio da tenda tam triste que nam pode alegrarse muito dalli, & apeandose assentouse ao pè de hum freixo que acerca daquelle ribeyro, & da ponte estaua, & por cuidar mais á sua vontade mādou ao seu escudeiro arredado dalli, que desse de comer ao seu canallo ribeira daquelle rio, q logo sospeita de o elle ver assi, & cahir em alguma sospeita que fosse contar a Cruelsia (que era aquella por quem viera alli, como ouuistes) porque muito lhe eram todos os seus afeiçoados, que como ella quizesse a elle muito grande bem, a elles nam se podia ter que lho nam mostrasse tudo em as obras, donde nacia hirem lhe elles a dizer, & contar tudo o que elle peßlava: assi que o que elle fazia por bem lhe sahia às vezes em mal, que pera camanho bem lhe ella queria nam podia leixar de ouuir

pelo tempo coufas que a maguassem; nem tambem elle nam as podia leixar de fazer pelo pouco que lhe queria; como defeito assi por derradeiro: lhe foy isto causa a elle de triste sim. Mas assentado o caualleiro ao pè do freixo esteue per longo espaslo reuoluendo muitas coufas na fantesia. E quando se lembrava do que a Cruelfia deuia, parecialhe sem razam deixala, per outra parte lembrandose de quam bem lhe parecera Aonia, parecialhe desamor nam lhe querer bem, tinhamno assi entrambas, fermosura, & obrigaçam hauer quem o leuaria: mas por derradeiro pode mais o de mais perto. Sohia dizer men pay que fôra vencida a obrigaçam, como coufa que lhe nam vinha de direito o pago no amor, & vencera a fermosura, como de quem de sò o amor se pagaua.

### C A P I T U L O XIII.

*Em que se diz quem fosse Cruelsia, & do que o caualleiro passou com seu escudeiro.*

E Ra Cruelsia huma de duas filhas a quem sua mây mais que assi queria, & de boa fermosura; mas obrigou tanto este caualleiro com coufas que fez por elle que o endiuidou todo nas obras, nam lhe leixou nada tam sò, pera que lhe deuesse a fermosura: parece q lhe quiz tamanho bem, que nam sofreo a tardança de

o hir obrigando pouco a pouco; deuselhe logo toda, obrigoulho assi, mas nam no namorou. Coitadas das mulheres que porque vem que as riarmoram os homens com objas cuidam q assi se deuem elles tambem de namorar:& he muito pelo contrario que aos homens namoram nos desdeis, & presunçoes, apos huma brandura de olhos, asperesa muita de obras. Isto de seu natural lhes deue vir, porque sam ríjos, q parece rião terem em muito senam o que trabalham muito. Nós outras brandas de nosso nascimento fazemos outra cousa: porem se elles com nosco entrasssem a juizo, que razam mostrariam per si? Cā o amor q he senam vontade? Ella nam se dà, nem se toma por força, mas como quer que seja, ou pela desuentura das mulheres, ou pela ventura dos homens. Sen tença he dada em contrario, que a elles vengaõos etquinanças, & boas obras a ellas. Esta só maneira poderam ter perá os namorados, senam foram namoradas delles, mas ao amor quem lhe porá ley? Porem este desagradoamento dos homens, que he o seu nome verdadeiro, trouxe muitos desauenturados fins, como vereis neste caualleito em que falamos: & nam foram vãos os rogos que Cruelsia fez, com as maõs erguidas ao Céo, pedindo delle vingança, comtudo assentou elle per

per derradeiro de aleixar, porque alem de lhe parecer a senhora Aonia a mais fermoda coufa que vira, pareceolhe tambem que por vir de de longas terras, & ser naquelle estrangeira, que mais asinha haueria seu amor. Esta esperança ainda que bem visse elle, que era de longe, com tudo grande ajuda foy entam pera acabar de assentar, & confirmar, ou de fazer muyto grande o bem que lhe queria; porque isto vay assi, como quando algum emparo tolhe o Sol, se o toma em cheyo, he muito maior a sombra que o emparo que a faz. Assi os que bem querem; porque as esperanças por pi- quenas que sejam tomam sempre em cheyo, ou parece que tomam os estoruos que tolhe a coufa bem quista, fazem o amor muito mayor do que ellas sam, donde vem depois os cuidados que com morte, ou longa tristeza se pos- suem, como foy neste caualleiro que já naõ cuidaua senam como se apartaria do seu escudeiro, de maneira que depois de apartado lhe nam causasse sospeita algua de aquelle lugar, pera elle mais à sua vontade gozar delle. De- sejaua tanto este apartamento, porque bem sabia elle que hauia de sofrer mal verlhe leixar Cruelsia: cà era de criaçam della, & lho dera pera o acompanhar, & nunca lhe al elle dizia, senam que hauia de tomar em matrimo-

nio, porque era de alto sangue; & herdaua terras onde podia repouzar os derradeiros dias da vida , que nam leixam tomar armas com honra. Mas enfim cuidando o que determinou o chamou, & fazendolhe hum arrefoamento largo , entre outras lhe disse , que lhe nam parecia bem ser elle mesmo que leuasse á senhora Cruelsia a noua da ventura que nam achara vindo por amor della; mas que seria bem leuarlha elle, & dizerlhe que de sua mosina quizera elle que fosse outrem o portador , que pera ella nam podia elle hir em companhia de nouas triste : & que o esperaria no castello, que perto dalli estaua, tẽ tornar a trazerlhe recado se queria ella polo noutra auentura , pois aquella assi se nam podera acabar.

## C A P I T U L O XIV.

*De como partido o escudeiro do caualleiro da tenda entrou em pensamentos de como se apartaria delle, & mudaria o nome.*

**P**artindose o Escudeiro com o recado, enganado elle , & pera quem o leuava , ficou o caualleiro só , & começou a entrar em pensamentos de que maneira mudaria o nome pera que nam fosse sabido onde estaua , nem se podesse saber pera onde hia, que tanto se senhoureu naquelle pouco tempo o amor delle, que assi

assí mesm<sup>o</sup> queria já em parte leixar. Estando elle assí neste pensamento, acertouse a caso q̄ hum mateiro vinha do mato pelo caminho que hia ter à ponte, & vinha em sima de sua besta como deitado, & mal cuberto com hum enxalmo: & parece que andando elle despido, cortando a lenha, ateara-se algum fogo perto de seu vestido, & queimaralho: & entam o mateiro por lhe querer acudir descuidarase de si, & o fogo fizeralhe algum nojo por partes de seu corpo, & direito do caualleiro topou com outro mateiro que pera o mato hia, que lhe perguntou: Queimado? FaHandolhe Gallego, respondeo estas sòs palauras Binnarder: oulhou ó caualleiro polo barbarismo das letras mudadas na pronunciaçam de B. por V. & R. por M. & pareceolhe misterio, porque elle era aquelle que tambem se fora arder, & quize se chamar assí dalli auante.

## C A P I T U L O XV.

*De como Binnarder soube de hum seruidor de Lamendor como ordenaua fazer alli buns paços, & do mais que lhe aconteceo com a sombra que lhe apareceo.*

N Am passou muito que por aquelle lugar nam veyo hum dos servidores de Lamētor que atravessaua pera o castello. Quando

Binnarder soube delle como Lamentor tinha ordenado fazer alli huns paços grandes, & morar nelles toda sua vida: algum repouzo mais deu isto a Binnarder, que dantes a pouca certeza que tinha da estada de Aonia naquella terra, lhe dava grande fadiga ao pensamento; mas afroxado da parte deste cuidado entrou noutro do que faria de si, & para onde se hiria, no qual esteue tē noute sem poder assentar nada consigo. Cā hirse dalli pera outra parte lhe era já graue, ficar paçialhe impossivel cousa poderte esconder de seu escudeiro. Combatido assim de hūa cousa, & de outra,inda porém sem determinaçam nenhūa, ergueose como forçado da noite mais que da vontade, buscando seu cauallo onde o deixara o escudeiro, nam no achou. Tornandose então pera o freixo onde dantes estiuera pera dalli olhar se fora beber a este rio, mas nam o vendo,nem sentindo em nenhum cabo, encostouse entam assi ao freixo, cuidando a primeira no cauallo, mas nam tardou que logo nam tornasse ao seu verdadeiro cuidado, imaginando parece a senhora Aonia na fantasia: afigurando vela da maneira que avira, & de piedade amotosa, lhe estanam vindō as lagrimas aos olhos. Estando elle assi todo ocupado daquella doce tristeza sentio como alguem apar de si, oulhando com o ltf-

o luar que entam fazia vio húa sombra de homem de estatura desproporcionada ( de nosso costume ) estar perto delle. A supita nouidade o comoueo a alteraçam : mas como esforçado que era, lançando mam a sua espada cobrou ouſadia de lhe perguntar quem era , & vendo que comtudo se callaua se poz em se mouer pera elle, já com a espada arrancada,dizendo.Où me dirás quem eres, ou o saberei eu.Eštà que do Bimnarder (chamandoo assi por seu nome) lhe disse a sombra, que inda agora foſte vencido de húa donzella. Chorando deteue Bimnarder o passo , espantado daquello que inda entam cuidaua elle que o nam sabia ninguem ; mas tornando logo a quererlhe perguntar de donde o sabia : a mea palaura oulhou , & vio aquella sombra, q̄ virandose pera húas moutas grandesque hi cerca estauam se hia metendo por entre ellas pouco a pouco, &assí se encobrio, & desapareceo.

## C A P I T U L O XVI.

*De como estando Bimnarder muito cuidoso no que faria, vio de supito vir o seu cauallo fuggindo de húis lobos que o queriam matar.*

**F**icando Bimnarder com o pensamento cheyo do que aquello seria , cōmeçou de ouuir hum estrondo grande que vinha peló matõ escontra onde elle estaua, & inda o nam ou-

ounia quando correndo por ante si vio passar o seu canallo , & h̄as lobos a pos elle : & apos elles de longe vinham correndo h̄as c̄es com grande gasnada , & ao saltar deste ribeiro cahio nelle o canallo , & chegando os lobos começaram a ferrallo por todas as partes : de maneira que com quam prestemente Bimnarde acodio jà elle era morto , & nam tardou nada que h̄as pastores que perto dalli tinham a malhada do seu gado, ao fitar dos c̄es vieram alli ter afigurandose lhes ser morta alḡa res : & achando Bimnarde assi agastado começaraõ no a querer consolar com palauras , & modos rusticos, oferecendo lhe pouzada por aquella noite. Aceitou elle ainda que nam desejava entam companhia : mas pelas horas o fez , & também porque logo cuidou que como os pastores fossem no seu fato nam lhe hauiam mais de tolher o tempo ao cuidar , que pera elles nam se fizera a noite senam pera dormir. Foram assi ao fato de h̄ua grande manada devacas , que todas estauam aleuantadas com o alvoroço dos c̄es , & medo dos lobos. Metendose os pastores , & Bimnarde por entre ellas , que lhe hiam fazendo lugar , & escornando h̄as ás outras. Assi sahindo d'antre ellis estaua h̄ua fogeira grande a pár de h̄ua choupana de ceucs , corticada por sima. E junto d'outra

ao fogo jazia deitado sobre rama verde espanhada hum pastor já de todo branco , q mayoral era do fato : & tinha sua cabeça sobre hum tronco de madeira encostada : & hūs rafeiros ainda piquenos lançados parte por sima do velho pastor: outros com as cabeças grandes sós estendidas sobre elle. E em os pastores chegando ergueo elle a cabeça hum pouco , & como homem que era avisado em semelhantes casos,descansadamente começou a perguntar pelo que passava: contandolhe elles que nam era nenhūa res morta : tambem lhe contaram do caualleito que traziam. Erguese elle entam assentado, & fazendolhe lugar na rama de sua cama lhe rogou que se fosse assentar; & assentado Bimnarder, & assentados todos derredor daquella fogueira , pedio o velho mayoral a Bimnarder que lhe contasse como aquelle desastre acontecera : contoulho elle brevemente por lhe satisfazer : como andando o seu cauallo pacendo vieram aquelles lobos,& mataram-lho primeiro que lhe podesse valer. Ao que comenzou com hūa falla retumbada fallar o pastor , como que o queria consolar em aquella moçina, dizendo. Os desastres que acontecem com as alimarias feras neste valle,he cousa espantosa , & para quem o souber mais leues de sofrer (se acompanhia em isto dà consolaçam) que

que à meya noite de inuerno escura, sendo eu  
mais mancebo que agora, diante os meus olhos  
me tomaram a minha vaca brégada (máy des-  
toutras bragadas que tenho inda agora) & ma-  
tarãoa. Pois tinha eu então a pár de mim o ra-  
feiro malhado, & a rafeira branca sua máy ar-  
mados os pescoços ambos, que nunca me achei  
com elles em lugar tam ermo, nem noite tam  
fazendeira, que nāim estiuesse seguro como na  
metade do dia, mas entam pouco a proueitam  
elles a mim, que bradava a coitada da vaca, &  
bramia tam doridamente que em breue espaço  
ajuntou quanto gado tinha, que estaua, alafé,  
bom pedaço dalli: & já me aqui onde agora es-  
tou vieram no claro dia matar quantos bezer-  
rinhos tinha, que inda nāim eram pera andarem  
com as máys. Pois porque estás logo aqui pas-  
tor honrado? (lhe disse Bimnarder) nunca vis-  
tes tal lhe disse o pastor, nam ha o auer senam  
onde ha o perder. A terra he abastada de pastos,  
& assi como cria o bom, cria o mao, & já ouui  
dizer a hum grande homem que era dado às  
coufas do outro mundo, fallando na pouoaçam  
desta terra (que ainda que a vedes assi por par-  
tes metida a mato) he de pastores em muita  
maneira poucada, que esto era húa das marauil-  
has da natureza: de húa terra mesma nacerem  
duas tam contrarias húa de outra, & que isto  
nam

nam era só nas alimarias, mas nos homens, que  
nam ha maos senam onde ha os bons, & nam ha  
ladroes senam onde ha que furtar. Mas quanto  
eu nam sei qual he peor pera nós outros pas-  
tores: na terra que he depouca eruagem pe-  
recenos o gado à fome: & cà nestoutra matam-  
nolo ; assim que em toda a parte nos vay mal ;  
mas nós outros somos enfim como dizem que  
sam todos os outros homens ( là vós senhor ca-  
ualleiro o sabereis ) pademos melhor sofrer o  
mal que nos faz outrem que o que nós faze-  
mos a nós outros mesmos. Os donos da terra  
fraqua, porque he em nosso poder sahirmonos  
della, nam nos pademos sofrer: os da outra q  
nam he em nós vedarmolos, sofremolos, como  
pademos. Assi tambem digo eu senhor cauallei-  
ro no vosso caso, nam esteis agastado, descansai,  
& tomai tudo à culpa da terra. Estas palauras a  
Bimnarde pareceram bem, & senam fora por-  
que era contar ao pastor a verd de de sua vida  
cuidara elle que nam eram estas palauras de  
pastor; mas o que cada hum passa ligeiramen-  
te o sabe bem contar; & por isso nam lhe tor-  
nou resposta mais que hūas palauras em final  
de agradecimento daquelle bom conforto, fa-  
zendo mençam de querer reponzar. O q ven-  
do o velho pastor mandou a todos que se calas-  
sem, & que dormissem, & foy feito assi. E come-  
çaram

çaram em breue espaço os pastores a roncar estirando seus rusticos membros, hūs pera cā, outros pera là, como ao sono aprazia: só Binnarder nam podia repousar, tendo no seu coraçam a quem elle nam dohia. E quando a todos a escura claridade das estrellas amoestaua sono, delle o tinham desterrado os seus cuidados. Antes com os olhos postos pera aquella parte donde viera (segundo parecia com o corpo sò) a senhora Aonia ausente, elle a ouvia chorar. E em a longa noite esteue assi, até que aquelle cansado corpo adormeceo aquella parte dos sentidos, sobre q̄ tinham algum poder, & sonhos, & fantasias ocuparam a outra. **Mas** depois de hum pouco sono acordou elle todo banhado em lagrimas, que sonhaua chorando que o leuaua dalli por força a sombra que vira dantes: & correndolhe por isto muitas cousas pelo pensamento, assentou consigo de se não hir daquela terra, tē ver o podia ser delle naquelle cuidado, que o assi tomara, & assi o seguia. Desta maneira cuidaua elle q̄ não hiria contra aquello que por ventura lhe adevinhaua o sono se o fizesse. Tamanho desejo tinha de se nam hir nunca dalli, que tudo lhe parecia que lho amoestaua: & de muitas maneiras que cuidou nessa, assentou por derradeiro, despedirse cedo daquelle velho mayoral, & kirse a algum lugar

gar perto dalli onde mudasse os trajos, & tornasse a assentar viuenda com elle , que grande fato lhe parecia que trazia. E ainda que muitos mancebos lhe visse , a pouquidade da soldada lhe faria que lhe nam fosse sobrejo qualquer pastor, & assi o fez.

## C A P I T U L O XVII.

*De como Bimnarde assentou viuenda como a mayoral do gado, & do que a donzella passou com a dona em sua histaria.*

E Is Bimnarde pastor de vacas, q nam houve hi nada impossivel ao amor grande. Muito tempo passou elle naquelle vida com maos dias, & piores noites; porque Lamentor no começo logo de seu assentamento mandou fazer primeiro hūas casas pera recolhimento no mais. E a muīta gente que era vinda pera as obras , pela negoceaçam grande que tinha ( a causa da grande pressa que Lamentor dava a ellas)tolhia a sahida das inulheres, por onde Aonia não parecio hum grande tempo pera Bimnarde ao ménos leuar aquelle contentamento , que a vista dos olhos dā àquelles que do mais carecem. Conheciamno porem já todos os de casa , & chamauam lhe o pastor da frauta : porque elle acostumaua trazella sempre : cà pera remedio da sua dor a escolhera , depois

depois de te desconhecer. Tambem assi muitas vezes , hora pela ribeira deste rio ; & outras horas por aquellas altas assomadas(que fazem como vedes mais gracioso este valle ) andaua tangendo , & cantando em palauras pastoris : cà este só contentamento lhe era algum conforto pera o seu mal , & pera desabafar o seu coração ; que tão ocupado de profundos , & muito penosos pensamentos trazia. Muitas cousas sabia meu pay suas, que arremedauam pastor , & tinham as cousas de alto engenho , ou mais verdadeiramente de alta dor postas,& semeadas tam docemente por outras palauras rusticas : que quem bem olhasse ligeiramente entenderia como foram feitos. E assi tinha mais outra cousa, a meu fraco juizo , & parecer, q o bom pastor, naquelle baxefá de estylo, pela impressam da presumpçam que punha , & de si mostraua, como via mais asinha hauer delle compaxam todas as pessoas que o ouuiam(tanto pode a imaginaçam em todalas cousas. ) Mas de todas hñia só me vem à memoria , & lembra que dizia meu pay que elle cantara , & ouuiralha a alma da menina. Por certo parece que assi o ordenou a ventura pera que Aonia fosse sabedor de seu cuidado,já quando elle de todo andaua desesperado : & nã se podendo dalli apartar ordenaua andando desuariadas

riadas cousas de si, que desuariadamente o ator-  
mentauam. Tambem porque tudo fosse como  
compria à desuentura que estaua ordenada ; a-  
conceceose que a velha ama era natural desta  
terra, & noutro tempo, quando era moça, pa-  
rece hum mercador muito rico , & gentil ho-  
mem ( que viera daquellas partes donde La-  
mentor ) por azos, & vizinhança ouuera o seu  
amor : & com dadiuas grandes , & promessas  
mayores a leuaram de sua terra de casa de seu  
pay , que a tinha muito estimada , & guarda-  
da , mais ainda do que a seu estado conuinha ;  
mas tudo pola sua fermosura della era bem  
empregado. Era eusinada a liuros de historias;  
polo que era já entonces sabida, & depois quão  
do velha o foy muito mais. E dizem que cheg-  
gando ambos à terra do mercador , por gra-  
des desauenturas o vejo ella a perder ; ainda  
quando moça , & fermosa, mas ficando assi em  
terras estranhas , & motuidà de cōpaxam a máy-  
de Belisa a recolhera pera sua casa: donde ain-  
da lhe estaua ordenado estoutro desterro pera  
sua terra. E de como a leuou elle, & o ella per-  
deo se conta hum grande conto: leixaloei ago-  
ra porque tenho outro caminho tomado, inda  
que lá antre os homens todos os contos vam ter  
a fim de mulheres, mas pois morais nesta ter-  
ra, outra hora nos veremos , & contaruolohei

entam, se pola ventura vos ficar desejos de ou-  
tilla. Ainda senhora (me nam pude eu ter que  
lhe nam dissesse ( queu tinha já posto em mi-  
nha vontade de nunca ter desejo nenhum, este  
quero eu ter, que tanto podem as cousas vos-  
fas comigo , & mais pois he conto de mulher  
nam pode leixar de ser triste: desta maneira ta-  
bem em parte nam irei contra meu proposito,  
porque desejando de ouuir tristesas nam se po-  
de verdadeiramente chamar desejo , que só o  
desejo deue vir daquelle com que se haja de  
folgar. E se tambem acontece o contrario, se-  
rà porque tambem o desejo engana muitas ve-  
zes como todolos outros sentidos. Nôs outras  
tristes(me tornou ella entam) chamaremos lo-  
go a este desejo nosso: porque nam se deue de  
espantar ninguem dellas ver mudadas as pala-  
vras, ou o entendimento nas pessoas, em que  
se mudaram tambem muitas outrás cousas, q  
nam dissera , nem cuidara ninguem que se po-  
diaõ mudar. E tambem filha, ainda que me vòs  
vejais assi já em idade que as tristezas passadas  
naõ deuiam serme causa de mais que de hauer  
tudo por nada; julgai o presente pelo passado,  
enfim estimaloei senhora assi. Com tudo tama-  
nhas foram as causas que me fizeram triste ,  
que o sofrimento dellas o longo tempo nam  
me fez sentillas menos. Cuidando nisto muitas

vezes

vezes , digo eu que nam pode ser senam que quando a fortuna ordenou anojarme , porque a vida nam tobejasse à dòr , as compassou parece ambas assi que nam fosse húa mòr que a outra : & vou a entender nisto , que nam se acrecenta mais a minha dòr que a vida. E perdoai-me hiruos assi saltar em fallar em mim ; tendo ainda por comprir o que vos prometi , que a sua dòr traz a cada hum , assi tambem os meus feitos , indo pera fazer húa coufa faço outro. E a mi muitas vezes desta maneira me sam eu mesma em vergonha. Nam podeis vòs já senhora fazer coufa ante mi , que haja mister perdam de mi : antes quanto mais vossas coufas olho , me vai parecendo que nam viestes aqui senam pera vos eu ouuir , que atè agora me iohia eu andar espantada de mi comigo , como podia durar tanto húa dòr , depois d'acabada a causa della , & como a nam gastaua o tempo , como as outras coufas que nelle ha. E porque eu nam via isto na minha magoa tornaua dando a culpa disto a outrem , porque pola ventura me era forçado tornar a dàr a mim mayor pena , ou que digo eu pola ventura ? E aqui indo eu pera dizer outra coufa mais , se me poz diante o pouco conhecimento d'entre nós ambos , & caleime assi , como que me nam quizera callar. Ella docemente dissimulando pola

ventura ( segundo na fim de sua falla pareceo )  
seguio dizendo. Das culpas que alguem dà a  
quem bem quer sempre lhe ficam as penas del-  
las : & traz razam que nam vos quereria eu a  
vós bem se vos eu o peor dèsse : mas antes me  
espanto ainda de quem quer bem como pode  
culpar a quem o quer ; senam que torno a di-  
zer eu que pode fazer isto pola pena que lhes  
fica, que a ella tomam elles, como por vingâ-  
ça da força que se fazem nisto a si mesmos.  
Tambem senhora fuy moça como vós, culpei  
jà alguem contra minha vontade. Causa de  
grandes nojos me foy muitas vezes nam me  
poder eu escusar a mi mesma sò de culpar ou-  
trem. Foram desuarios de amor , ha isto nelle  
como ha outras sem razoës infindas , sofridas  
como elle quiz , que té neste nosso sofrimen-  
to poz tambem cousas que senam sofrem se-  
nain pela ventura. E a esta palaura tirou os  
olhos de mi , como que queria dizer que nam  
me entendia , pois lho eu queria encubrir. E a  
mi que me pareceo mao insino a húa senhora  
dona , & triste , q me tanto dava de si , negarlhe  
parte de minhas tristezas , pois lhas já dantes  
quizera sinificar : disse eu entoncès. Cuidai de  
mi senhora o q' quizerdes que assi me parece q'  
sois anojada , questa maneira he melhor q' todas  
pera saberdes a verdade de minha vida , em q'  
toda

toda longa querella he. Fazeis bem me tornou ella , que essa maneira he tambem a melhor pera volo eu não ouzar de perguntar, que tambem afeiçoada vos sam já. E pois hade ser tam triste , nam na quero antes ouuir; por isso tornemos ao conto ; elle acabado farão de nós as nossas tristezas à vontade , que tambem se desejam contadas como os prazeres : mas o conto foy assi como agora direi.

### C A P I T U L O XVIII.

*Em como a ama dà razão à donzella da contiga  
de Bimnarder.*

**D**isse ( se vos lembra ) que húa só cantiga me lembraua que dizia meu pay que lhe ouuira a ama ; & foy desta maneira. Começaua a cahir a calma, & hauia pedaço que o pastor da frauta estaua sentado à beira deste ribeiro , sobre hum torram olhando pera outra parte contraria , donde a ama acertou a caso de vir : estaua tangendo mançosinho a frauta antre si. Estando elle nisto leixarase vir hum rebanho de vacas correndo, apresladas da mosca; passando por elle se foram meter n'ago até os peitos: & leixando elle entam de tanger, ficou como cuidoso hum pouco:& porem sem tirar a frauta donde a dantes tinha como transportado. Olhou pera isto a ama, & quizeralhe dizer que tangesse, que bem lhe parecera dan-

tes. Mas estando pera lho dizer, começou elle entam tocar a frauta docemente: de maneira que fez detença a ama, parecendolhe cousa triste, & mais que de pastor, deuse toda a ouvillo, senam quando elle depois de hum pedaço grande soltou a frauta, & começou assi.

Pera todos ouue hi remedio,  
Pera mi sò ham no ouue ahi,  
Inda mal que o soube assi.

**F**Ogem as as vacas pera a agoa  
Quando a mosca as vay seguir,  
Eu sò triste em minha magoa  
Nam tenho a donde fogir,  
Daqui nam me poslo eu hir,  
Estar nam me compre aqui,  
Que o qu'eu quero nam no ha hi.

Em mentes a clamadura  
tem esta fatiga o gado  
A manhaã pace em verdura  
A tarde em o seco prado  
Dorme a noite sem cuidado,  
Ca tudo achou pera si  
Descanço eu sò o perdi.

A mim, nem quando o Sol sahe,

Nem

Nem depois que se vay pôr ,  
Nem quando a calma mór cae  
Nam me deixa a minha dòr ,  
Dòr , & outra cousa mór  
Com vosco hoje amanheci ,  
Com vosco ontem anoutecki .

Crendo que assi acabaria ,  
Deime todo ao que padeço  
Hum dia leou outro dia ,  
Por hum mal outro conheço  
Se o fim responde começo ,  
Ay quam mal que me proui ,  
Que no começo o fim vi .

Se naci por meu mal ver ,  
E nam por velo acabado ,  
Melhor fora nam nacer  
Que verme desesperado ,  
E pois que neste cuidado  
Me traz tam cego apos si ,  
Inda mal que o soube assi

*Fim.*

Antre lagrimas , & pranto  
Naceo o meu pensamento  
Creceo em tam pouco tanto  
Que he mais alto que tormento  
Paisa o que passo ao que sento ,

E 4

Mal

*Liuro primeiro das saudades*  
*Mal faz quem n'esquece assi,*  
*Que apos mi nam ha outro mi.*

## C A P I T U L O XIX.

*De como conta a ama à senhora Aonia o que vira  
 fazer av pastor acabada a cantiga.*

**E**m dizendo este derradeiro verso, parece que nam podendo elle já sofrer as suas lagrimas calouse , como estoruado dellas : em q o entendeo a ama polo soltar da frauta , & tomar da aba pera alimparse , & a tamanha paixam a comoueo , que nam pode ter as suas lâ onde estaua , & sempre lhe fallara senam fora q vinham chamalla já de casa , foy foicado a leuantar se ella , & foyse ocupada toda a fantesia daquelle pastor (cà algum mysterio grande lhe pareceo ) & como o que está ordenado de ser , logo traga azos consigo : entrando a ama em casa , topando Aonia só a boa fe sem mao engano se poz a contalhe tudo , & tresjurarlhe , q nam podia ser pastor . E porque já Aonia entendia a linguagem desta terra muito bem , lhe disse a ama a cantiga : & quando lhe veyo a contar de como o pastor com aquellas derradeiras palavras deixara cahir a frauta no cham , & com a aba do gabain (que de burel era) se alimpara das lagrimas que com ellias lhe vieram ; & acabando de alimparse oalhara pêra a aba , q com am-

ambas as mãos tinha , & (como parece) lembranolhe do que elle era, ou nam sabia, por q̄ encostara o rosto a ella : & assi entre as mãos como estaua : & apos hum grande sospiro se leixara estar assi : & assi ficara quando se ella viera, que pela chamarem neste meyó se tornara tam triste como hauia muito tempo que o nam fora por coufa alheya. E encheram selhe à velha ama os olhos d'agoa, em dizendo coufa alheya ; & assi se virou pera outro cabo , & foyse fazer cōufas de casa. A senhora Aonia (q̄ ainda entam era donzella d'entre treze, ou quatorze annos) sem saber que coufa era bem querer, de humas lagrimas piedosas regou as suas fermosas faces , & sobre ellas os sentidos primeiro lhe enclinou ; tanto podem as suas coufas ouuindoas , & senam fora que era ella moça, ligeiramente o entendera logo, mas nam no entendendo, mil vezes naquelle dia lhe tornou a pedir lhe disesse, hora a cantiga, & hora como estaua : & por acerto perguntandolhe hūa vez de que feiçoens era, lhe disse a alma. Eu já outras vezes o vi, de bom corpo, & de boa disposiçam : a barba hum pouco espessa , & hum pouco crecida que a elle traz, parece que he aquella a primeira ainda. Os olhos brancos de hum branco hum pouco nublado, na presença logo se exerga que alguma alta tristeza lhe so-

sogiga o coraçam. Lembrou a Aonia só tornar-lhe a perguntar quando fora as outras vezes q̄ o vira : disselhe entam de como aquelle pastor se vinha pór derredor daquellas casas sempre, & às vezes se punha a fallar com os oficiaes, & outros andauam defronte (ribeira daquelle rio) pastorando o seu gado : & este era o pastor a que todos chamauan o dafrauta , que conhecido era de todos. Nam no conhecia Aonia ; porque nunca sahira fora : mas como entam logo poz na sua vontade de olhar por elle , & de buscar maneira pera isso ; tamanho dó lhe fez ouuir delle o seu canto, enganada assi daquella falsa sombra de piedade, que toda aquella noite seguinte nam pode dormir : mas nam que ainda fosse declarada consigo , nem debaxo de aquelle desejo determinasse nada ; porem ardia em fogos de dentro de si. E porque de todo ponto se acabasse isto de confirmar de todo , ainda bem nam era menhaá , sahindo a alma da menina a huma varanda , à maneira de eirado (que sobre huma parte das casas estaua , & fora feito logo no começo pera despejo) vio o pastor estar só sobre a borda deste rio , nam muito longe do lugar onde o ella vira o dia dantes , que ally estaua o freixo onde se elle poz a primeira vez que sahira da tenda : onde tambem vio a sombra , como vos disse ; & alli foy onde depois vejo morrer.

## C A P I T U L O XX.

*Da peleja que o touro do pastor teue com outro, alheyo, & de como o matou, a qual zionia estaua vendo do eirado.*

**E** Como assi o vio foy logo dizello a Aonia, tamanha pressa daua já a fortuna ao desfatre, ou era vinda a hora que senam podia alongar : & como lho ouue dito ocupouse em negcios de casa. Leuantouse Aonia, & deitando sô húa roupa grande sobre si (que em camisa estaua ainda na cama) se foy ao eirado, & vioo estar virado pera aquella mesma parte , mas vendose Aonia no eirado, & vendoo lembrouse logo que hia tocada de hum arrodilhado sô como se erguera : & ou por nam parecer que se erguera entam, ou já por nam parecer mal, lançou a húa manga da camisa sobre a cabeça, & se leixou estar assi. E nisto começaram as vacas pacendo rodeallo naquelle lugar onde elle estaua: que era húa maneira de onteiro piqueno : & andando pacendo ellas, húas pera cà , & outras pera là , leixouse de outra manada vir hum touro grande, & medonho yrrando, & lançando de quando em quando a terra sobre as ancas : & doutras vezes parecia que a queria comer, meneando a cabeça pera húa & outra parte, & chegando às suas vacas começou tam

76        *Liuro primeiro das saudades*  
tam feramente a peleijar com outro seu , que  
espanto fazia a ella là onde segura estaua del-  
les no mais. E andando assi começaram de se  
hir chegando com grande peleija, pera o lugar  
aonde elle estaua : mas vendo ella que nam se  
mudaua elle,nem tiraua os olhos daquella par-  
te onde elle oulhaua ; antes parecia (segundo  
estaua seguro) que os nam via, senam que isto  
nam era pera crer. Mas quando ella de todo em  
todo vio que os touros ie hiam chegando a el-  
le,ficou esmorecida; & tornando em si oulhou,  
& com o espaço q̄ se metia em meyo , tolhen-  
dolhe os touros a vista delle , parecendolhe q̄  
o tomauam debaxo, cahio do outro cabo como  
morta. Vendo Bimnarder aquello (que pera  
outro cabo nam oulhaua) deulhe logo no cora-  
çam o que era, & inda que elle tiuesse muitas  
razoens pera o duuidar, ou nam o auer por cer-  
to; pois de sua vontade Aonia nam era sabedor  
que elle soubessē, com tudo creo , porque assi  
o quiz o bem querer grande, que todas as cou-  
fas duuidosas fossem mais certas , ou por mais  
certas se cressem; & cobrando força da menen-  
coria que ouuera pelo que sospeitou, com hum  
cajado grande : que tinha na mam tirou ao tou-  
ro alheyo, que là o melhor do seu leuaua : &  
quiz a sua dita que lhe quebrou húa perna : &  
lançandose rijo , & acordadamente pera elle ,

o leuou por hum dos cornos : & como Bimnar-  
der fosse de muito grandes forças , & com aju-  
da do seu touro , q por instinto natural conhe-  
ceo o socorro ( que lhe tambem começou per  
sua maneira de ajudar) prestamente deu com o  
outro em terra : & virandolhe a cabeça pera o  
ar o leixou que se nam pode bulir. Viram isto  
todos os de casa , que ao estrondo grande , &  
vrros dos touros acodiram , & foram todos es-  
pantados do esforço grande do pastor , & nam  
falauam em al. A ama que tambem o vio foyse  
embusca de Aonia pera lho contar , mas nam  
na achando na camara, lembrouse que seria no-  
eirado; indo là a achou deitada , chegandose a  
ella a vio como passada deste mundo , & dando  
hum ay grande lançou a mam ao seu rosto: mas  
ao brado acordou Aonia como cansada. E pare-  
ce como trazia o pensamento ocupado do pas-  
tor, foyse a figurar o que receaua : que cuidou  
que o que fazia a ama, seria com dò do pastor,  
que assi tambem choraua ella quando lhe con-  
tara o que fizera o dia dantes; & a primeira pa-  
laura que lhe disse foy , & o pastor ? Descansou  
a ama com isto que lhe ouuiq; parecandolhe q  
esmoreceria ella de ver a afronta tamanha em  
que se pozera o pastor (como he costume das  
mulheres) mas ella era outra coufa mayor , q  
estaua muito hauia d'antes tam longe de po-  
der

der ser , como ella de o poder entam cuidar.  
Mas tudo já pode ser, ao longo tempo nam he  
nenhūa cousa noua. Contoulhe entam a velha  
ama tudo o que passara o pastor. E tornada em  
suas forças se ergueo Aonia , & puzeramse ain-  
bas hum pouco a olhar pera o touro q no cham-  
jazia . Estanta ahi muita gente dos officiaes das  
obras , & de casa , & senam fora pela vergonha  
que hauia Aonia de a verem , que era em extre-  
mo bem acostumada , nam se fora ella dalli ,  
mas com tudo foy se já hum pouco tam decla-  
radamente contra sua vontade que o entendeo  
ella , porem como era aquelle o primeiro cui-  
dado , nam lhe pareceo de todo o que foy , se-  
nam que já consentia ella a si mesma cuidar q  
se elle nam fosse pastor logo lhe quereria bem.  
Recolheose Aonia pera a camara a vestirse ; &  
em se recolhendo , acertou de vir de fora húa  
mulher de casa , que tambem parece sahira a ver  
a peleija dos touros : & entrando na casa aonde  
ficara a ama , começou hum pouco alto fallar-  
lhe , dizendo . Quereis vós senhora aína saber ?  
Aqui calouse como muito marauilhada . A esta  
palaura que Aonia ouvio se poz a escuitar de-  
traz da guarda porta da camara . Que o pastor ?  
lhe tornou a ama . He húa marauilha grande  
lhe respondeo a mulher . Deueis de saber (nam  
sei se vos lembra) quē este pastor he hum ca-  
ual-

alleiro, que aquella antemanhaá (que a Deos  
pronue leuar Belisa pera si) chegou aqui, & fal-  
cou a Lamentor: Eu me acertei entam ahi, &  
vi sahir da tenda com os olhos cheyos da te-  
hora Aonia, & d'agoa; & todo o tempo que  
hi estiuera d'antes, sempre a oulhou de húa  
maneira como que naõ podia al fazer, & que  
naõ desejava fazer al: que vos eide dizer: ver-  
dadeiramente me parecio q se hia elle entam  
como que lhe ficava a hi o coraçam. E por isto  
que entendi sahi logo apos elle por ver onde  
nia: & elle foyse assentar apar de hum freixo  
grande que alli està, aonde foy a peleija dos  
couros, eu nam olhei mais o q elle fizera (nem  
tempo era pera isso disposto) senam agora q  
fuy ver aquello que elle fez, & em lhe pondo  
os olhos deume logo a sombra delle, & tomei  
eu isto por mais misterio, porque quanto en-  
tam estaua eu bem fora de cuidarnelle, por es-  
ta magnaçam supita que me veio tornei a ten-  
tar mais nelle, & vi q nam podia tirar os olhos  
de cà: & quando vos vòs fostes do eirado ficou  
triste mais que dantes. Quanto pera mi abastou  
aqueillo pera confirmar minha presunçam por-  
que elle era aquelle sem duvida alguma. Era  
esta mulher hum poucochinho Iambareira, &  
porem era auisada se o alguem era; mas pola  
outra tacha que tinha quizse a ama encobrirse

del-

della ; & posto que aquello todo lhe assentasse n'alma pelo desfazer disselhe , que se fosse dahi que ella conhecia aquelle pastor , & por lhe ver hum dia tanger húa frauta bem , perguntara por elle , & differamlhe que era filho de hum mayoral de húa grande manada de vacas , & gado que neste valle anda . E assi se despedio della , porem a velha ama ficou crendo , que bem sabia ella que os acertos em todalas couzas podiam muito , & no querer bem mais que todas ellas .

## C A P I T U L O XXI.

*De que maneira Bimnarder se vio com Aonia.*

**A**Onia q̄ estaua escutando ouvio toda esta pratica : & com quanto a ama contradissera o da outra ella o creo , & nam fora isto nada , senam que apos a crença foram todas as outras couzas(que as crenças nestes casos soem trazér apos si ) que logo teue desejos , cuidos ao querer bem , & já nam hauia o dia , nem hora que lhe fosse certo de sua vontade , pera q̄ senam apartasse dalli per algum desastre , que ella começou a recear , porque o verdadeiro bem querer nam pode estar muito sem receyo . Vedes aqui como se namorou esta donzella de Bimnarder , que pareceo cousa feita àssinte ; porque ambos se começaram a querer bem sob húa

húa sombra de piedade , & hauiam de acabar ambos de húa maneira , começaram assi tambem ambos de dous de húa. Aonia que se determinou consigo , nam pode mais descansar. E como elle tiuesse em costume vir sempre por derredor daquelles paços ( que sumptuosos se faziaõ à marauilha ) por húa fresta alta que ná caña onde ella dormia fora feita sò pera lume se subio. Aonia sabendo como elle andava ahi : & como o vio , com os desejos que tinha de o ver , & com o que consigo tinha assentado , pareceolhe nam tam sô assi como elle era , mas como ella queria que fosse. Depois de o ella estar olhando hum pôrco bem à sua vontade , porque elle ainda que contra a fresta com o rosto acertassem entam de estar , acertou-se tambem de estar olhando pera o cham cuidoso , como sohia , teue ella tempo pera o ver bem. Mas depois de hum pedaço bom , nam soportando nam ser vista delle , fez que fallava com algúia pessoa de casa. A isto olhou Bimnarde , & coñecendoa trasportouse , & lhe cahio o cajado no chão. Leuou Aonia contentamento daquelle desacordo , que bem o vio. E esteue assi mais hum pouco ; mas nam pode tanto forçar se que a vergonha natural de donzella (ainda tam moça , & tam guardada como ella era ) nain pudesse mais que o seu desejo ;

& tirouſe afinha da freſta, porem nam ſendo  
ainda bem em baxo tornou a eſpreitar ſe ſe  
fora elle, & tornou-ſe logo a tirar. Tambem  
quizera ella tornar outra vez, & outras, mas  
nam pode tantas vezes acabar conſigo a fazer  
o que nam devia. Veyofe a noite aquelle dia  
mais cedo pera Aonia do que nunca outra vie-  
ra. Deos ſabe como ella aquella tarde paſſou:  
mas nam quero aqui contar muitas coſas, q  
por querer bem ſe fazem de maneira que fe-  
nam podem dizer. A velha honrada da ama,  
que com o que ſofpeitou entendeo o dezaſo-  
cego de Aonia, que diſſerente foy logo, pera  
que atentasle niſſo, andaua triste, & anojada  
em parte de ſi, pelo que lhe contaia delle: &  
por iſſo o ſentia muito mais; & aquella cea  
nam pode comer: mas recolhidas que ellaz fo-  
ram àquella camara da freſta, onde dormiam,  
& pondose a ama a pensar a menina ſua cria-  
da como ſohia, como peſſoa agastada de algúia  
noua dòr, ſe quiz tornar às cantigas, & come-  
çou ella entam contra a menina, que estava  
pensando cantarlhe hum cantar à maneira de  
ſolaõ, que era o que nas coſas tristes ſe acou-  
tumaua nestas partes, & dizia affi.

**R O M A N C E.**

**P**Ensandouos estou filha,  
Vossa māy me està lembrando,  
Enchemseme os olhos d'agoa  
Nella vós estou lauando.

Nacestes filha entre magoa,  
Pera bem inda vos seja,  
Pois em vossa nascimento  
Fortuna vos ouue inueja.

**M**orto era o contentamento,  
Nenhūa alegria ouuistes,  
Vossa māy era finada,  
Nós outros eramos tristes.

Nada em dōr, em dōr criada,  
Nam sei onde isto ha de hir ter,  
Vejouos filha fernosa  
Com olhos verdes crecer.

Nam era esta graça vossa  
Pera nacer em desterro,  
Mal haja a desauentura  
Que poz mais nisto que o erro.

Tinhā aqui sua sepultura  
Vossa māy, & magoa a nós  
Nam ereis vós filha nam  
Pera morrerem por vós.

Nam ouue em fados razam,  
Nem se consentem rogar,

*Liuro primeiro das saudades.*

De voslo pay hei mòr dô ,  
Que de si se hade queixar.

**E**u vos ouui a vòs só  
Primeiro que outrem ninguem ,  
Nam foreis vòs se eu nam fora ,  
Nam sei se fiz mal se bem.

**M**as nam pode ser senhora  
Pera mal nenhum nacerdes  
Com esse riso gracioso  
Que tendes sob olhos verdès.

**C**onforto mais duuidoso  
Me he este que tomo assi ,  
Deos vos dê melhor ventura  
Do que tivestes tè aqui.

**A**dita , & a fermosura  
Dizem patranhas antigas ,  
Que peleiram hum dia  
Sendo dantes muito amigas.

**M**uitos hão que he fantesia ,  
Eu que vi tempos , & annos  
Nenhúa coufa duuido  
Como ella he azo de danos.

**N**em nenhum mal nam he crido  
O bem só he esperado ,  
E na crença , & na esperança  
Em ambas ha hi cuidado ,  
Em ambas ha hi mudança.

## C A P I T U L O XXII.

*De como Bimnarder estando na fresta da camera de Aonia se poz deuagar a ouuir a ama.*

O Pastor da frauta ( que nam era pastor ) teue aquella noite maneira como com hum pao que colheo arribou à fresta : & já estaua nella quando começaram o solam. Bem conheceo na limpeia das palauras, & na pronunciaçam dellas que era natural desta terra , & auiliada , per onde logo receou que se nam tivesse nella ajuda, que teria grande estoruo, encomendou-se à sorte: acabou a ama de pensar a criada , que nam foy pensada sem muitas lagrimas d'ambas della, & de Aonia, que penteandose esteue em mentes, segundo sentio Bimnarder, que elle nada de dentro podia bem desuifar pelo impedimento de hum pano que diante da fresta estaua pera emparo della. Acabada a menina de pensar, apagando o lume, se deitaram ellas : & porque a ama tinha sua sospeita fez que dormia pera espreitar a Aonia ; & Aonia porque tinha seu cuidado nam podia dormir , & hora se reuoluia pera húa parte, & hora pera outra, & outras vezes apos hum assosiego de hum pouco ( colhendo folego) dava hum baxo sospiro longo à maneira de cansado de aquillo que acabara de cuidar. Esteue tudo

a ama notando por hum grande pedaço. E já Bimnader estaua pera se decer, cuidando que era outrem a que fazia aquello, senam quando a ama começou assi a fallar escontra Aonia.

## C A P I T U L O XXIII.

*Do singular conselho que deu a ama à senhora Aonia pelo que suspeitou de seus amores.*

**N**Am dormis senhora Aonia? E que será senhora senam podeis dormir? parecendo me vay que esta nossa vinda aqui pera desastres foi, & naõ mais: mas assi de longe os ordena elleſ a ventura, que logo ao começo senam podem conhecer. Mal cuidara eu o que hauia de a conceder à senhora Belisa, quando aquella noite depois de dormirem todos nos aleuantamos nós sós caladamente, & polo laranjal do jardim( que com a espessura do arvoredo fazia entam mayor escuro) passamos cheyas de medo: & vòs pegada a mi, toda tremendo fomos sahir pela portinha falsa quoacolà no mais escuro lugar delle estaua, onde achamos a Lamentor aguardandonos já hauia pedaço, todo cheyo de esperanças tam longas, que enfim hauiam de vir a ser assi esperanças no mais. Por isto cumple a todas las pessoas (& as donas senhora muyto mais cumple pois sam as que auenturam mais) que ao principio das cou-

cousas olhem onde ellas podem hir parar: que  
não ha nenhūa tamanha que no começo della  
senam possa resistir , ou deixar sem trabalho ,  
que muitos rios grandes ha ahi que onde na-  
cem se podiam impedir com hum pè, ou leuar  
pera outro cabo : & nó meyo delles, ou depois  
que colhem forças , todo o mundo junto os  
nam poderam tolher , ou mudar : chama húa  
agua a outras aguas : & hum erro a muitos er-  
ros. Em pequeno espaço crecem de maneira  
que senam podém depois deixar. Grauemen-  
te , & com muita prudencia deuia cada hum  
cuidar , se o que faz , ou o que determina fa-  
zer he coufa honesta , & que conuenha, que se  
lhe sahe bem todos lho tem a bem , & senão  
ainda que o mundo lho tenha a mal ( o que  
muitas vezes acontece) porque mal pecado já  
as coufas nam sam julgadas tenam pelas sahi-  
das dellas, nam tem ao menos de que se quei-  
xar consigo. E grande bem he a meu ver escu-  
fiar a pessoa as imitades entre si , pois nam ha  
lugar cà neste mundo que defendã ninguem de  
si mesmo. Podeſe tolher imigo , & imiga, frio,  
& chuua ; cuidado podeſe tomar , & tolher  
nam : já quem faz o que deve, sahindolhe co-  
mo nam deve,nam quero affirmar que lhe nam  
darà paixam , que a perda de qualquer prepo-  
ſito ( ainda que seja desarreſoado ) a dá. Mas

assi digo que se lhe der paixam darlhe sofrimento pera ella. Bem auenturado se pode chamar nesta vida quem tem dòr que se soporte ; pois segundo parece não se pode viuer sem ella, assi, ou assi; nos amores cuidarà alguem que nam he isto necessario , & que nam he acostumado : cuido eu que nam podera ser mais necessario : cà em todalas consas se deue hauer respeito ao como , & quando , & ao pera que se fazem por nam errarem: mayormente se deue ter este respeito nos amores, pois sam tam fogeitos aos erros , que mais mal contado seria ao caminhante rico se fosse desapercebido pelo lugar , que de ladroens he seguido , que por outro que o nam fosse , que naquelle , se lhe acontecesse algum desastre, culparia a ventura : mas naquelloutro culparia a si , que sam culpas mais graues de perdoar. Por isto senhora vos peço que aprendais de mi que vi culpas, & os danos dellas , que assim como toda á pessoa no bem he mais amiga de si que doutrém , assi tambem no mal quando acontece que haja algum desuario configo)he mais amiga de si que de ninguem. Isto não he pera esfantar que he inimigo de casa como dizem. Ainda mal muitas vezes que me soy necessario que volo dissesse; porque o soube pera vo-lo dizer. Querer antes senhora nam ser conten-

te que arrependida. E aqui fazendo a ama h̄ua pausa, nam pera acabar, senam pera descansar (que em vontade tinhā jà de lhe dizer tudo) sentio dormir Aonia. E cuidando que fosse fingido esteue hum pedaço espreitandoa, & por derradeiro pondolhe a mão, & bolindoa, se certificou que dormia, parece que cansada do trabalho nam acostumado, adormecko. Ella era moça, & nunca se vira noutra. A ama ainda q isto lhe fizesse dunidar do paſlado, com tudo polo que passara jà por ella pareceolhe o que era. Cá nam ha couſa que traga mais certo o ſono ás moças, que a dòr grande: & ás velhas tiralho. E com esta fantesia em que fe a ama afirmou adormecko tambem.

## C A P I T U L O XXIV.

*Em que conta o mais que a ama passou com a ſenhora Aonia a cerca de Binnarder.*

**B**innarder, que todo aquelle tempo passou como Deos sabe, vendo que assi se calaram nam ſoube que fe determinar, que tam cortado ficou das palauras da ama, pelo dano que temeo de lhe fazerem, que fe lhe tornou o juizo, & nam ſoube dar ſahida nenhuma àquelle calar, & assi enleado cerca do que ſeria esteue até que a manhaã o leuou dalli bem contra ſua vontade. E porém nam ſe pode hir logo dalli.

Da

Da magoa delle nam vos quero contár; era ho-  
mem poderia com ella : mas da coitada de Aon-  
ia ( que as boas palauras da ama nam apro-  
veitaram mais que pera se guardar della ) vos  
contarei. Ergueramse pela manhaã, & posto q  
a ama tentasse a Aonia , dizendolhe se ouuirá  
ella a noite dantes o que ella contara; ella dis-  
simulou altamente , & pela saudade , & pelo  
amor de criaçam que lhe a ama tinha, creo lo-  
go de todo , & pelo assosiego de Aonia feito  
àssinte o acabou de confirmar , & ouue o passa-  
do por nada : & pareceolhe que seria o desaf-  
sosiego de moças : que às vezes por mocidade  
fazem cousas que nam fariam em outra idade;  
ainda que nisso fosse todo seu desejo. Assentan-  
do a ama nisto meteose na oecupaçāo de casa  
(que era grande) porque sobre ella carregaua  
tudo : pelo que a Aonia ficou lugar, & tempo,  
que bastaua pera cuidar mais à sua vontade : &  
pera fazer como Bimnarder fosse certo della.

## C A P I T U L O XXV.

*De como Bimnarder pela fresta do aposento de  
Aonia lhe fallou.*

**C**omo aconteceu a Bimnarder , que vindo  
a noite pondoie à fresta, como as pafladas  
fizera , sentioas déitar , & dahi a hum grande  
pedaço ( já que estaua desesperado ouvio pela  
ca-

casa andar mançosinhò, & porem como alguma  
coufa escontra a fresta ; estando com o sentido  
prompto nisto sentio que sobia alguem, & não  
crendo que fosse tanto (como acontece na vis-  
ta das coufas muito desejadas , & esperadas  
muito ) antes receando que fosse algum desaf-  
tre, abaxouse prestes , & deixouse estar ao pé  
da fresta. Aonia leuântou o pano, & com o es-  
curo que fazia nam viu ninguem. Com tudo  
leixoule assi estar hum pouco, & nam sentindo  
nada , duvidou de todo , & indo pera se decer  
disse. Parece que forao palauras. Conheceoa na  
falla Bimnarder, dizendo. Nam foram,nem se-  
ram : sobio azinha à fresta ; & ella tambem o  
conheceo , & sobindo chegando elle , & que-  
rendolhe fallar,disse ella muito passosinho:Que  
me perdoeis. Nisto começoou a chorar a meni-  
na, & acordando a ama se poz a embalala can-  
tandolhe , mas nam se querendo ella acalentar  
se ergueo a ama, dizendo. Nam sei se achatei  
lume. Aonia que viu nam hauer remedio,que-  
rendose azinha decer , chegou o rosto muito á  
fresta dizendo. Hiuos embora que nam pode  
ser mais. De vòs, lhe respondeo elle, me nam  
posso eu hir assi : & isto tremendolhe a falla.

## C A P I T U L O XXVI.

*De como Binnarder estando na fresta de Aonia  
adormeceo , & lhe foram per sonho os pés ,  
& cahio.*

**D**EIXOUSE Binnarder ficar à fresta , & esteue até pela menhaã , q tam ocupado lhe ficou o pensamento daquellas palauras que lhe Aonia distera em se indo, que húa cousa , & outra nam lhe dava a mais vagar,nem tam só pera se acordar de fugir ao tempo, mas como elle nain tiuesse a noite dantes dormido, nem o dia que se seguió. Entonces como descansando de alguma parte de seus cuidados, nam já pera os ter menos , mas como se acontece que quem traz alguma cousa que muito deseja anda , em mentes aquelle desejo o traz nam pode repousar;mas depois que alguma segurança lhe vem de o ter comprido, repousa , & dorme como se o alcançara. E nam podemos dizer que seja entam menos o desejo, que antes por razam deue ser mòr, assi foy Binnarder, que parte de cansado , & parte de contente, tiai portouse parece tanto em seu cuidado, que te lhe foram per sonhos os pés , & as mãos , & cahio no chão com o pao apos si. E no cahir lauou toda em sangue aquella parte do seu rosto que daquelle banda da parede parece que leuou , de que mui-

muitos dias esteue mal depois. Mas nenhumas couzas grandes se acabaram, senam por meyos de grandes desastres, como aqui vereis; porque esta quèda foy causa de Binnarder ver o que pola ventura nunca vira.

## C A P I T U L O XXVII.

*De como a ama sentindo de noite o estrondo da quèda, o que sobre isto fez como foy menhaã.*

**M**As diz o conto que a aima que a menina nam a deixara mais dormir , sentio todo aquelle estrondo, & Aonia q nam dormia tambem o ouvio, & cuidou logo o que temeo : porrem dissimulou grandemente, porque ja se guardava da ama : mas ella que ja tambem estaua descuidada de Aonia , foy sospeitar outra coufa , que seria alguem daquellas obras , porque muita gente andaua ahi ; & pela ventura viria espreitar por aquelle lugar o que elles de noite faziam , que bem sabia ella que os homens tudo oufauão fazer de noite. E ainda bem nam foy menhaã foy derredor da casa , & achou sinalaes por onde confirmou sua sospeita : & logo a mandou tapar de pedra, & cal, contando tudo da maneira q o ella cuidou primeiro a Aonia que lho ouvio com tamanha magoa , que mór trabalho cuido eu que leuaria em lho encubrir que em a sofrer consigo : porque o sofrer faz-se.

se por vontade, & a outra contra ella. Mas este remedio tolhido Aonia, deulhe causa pera buscar outro mayor ; & chamando a húa mulher de casa, que Enis se chamaua, atisada, & de quem se podiam bem fir grandes coufas : & assegurada no segredo : polas melhores maneiras que pode contando lhe seu coraçam lhe disse , que fosse ver se andaua pela ribeira da quelle rio o pastor da frauta; & se o nam visse que perguntasse a algum outro pastor por elle: fello ella assi, & soube q jazia doente em hum monte perto dalli onde moraua a mulher , & filhos do mayoral do fato em que elle andaua: & tomando ella em sua companhia hum homem de casa,determinou de hir lá; porque tamanha vontade conhecia em Aonia que nam pode fazer menos : chegou asinha ao monte , & perguntado pelo pastor da frauta lho foram mostrar lá em húa casa palhaça detraz das outras donde elle estaua ; & ficando elles ambos sôs, que assi buscou ella maneira lhe descobrio inteiramente ao que hia. Bimnarder que logo a creo , porque era mulher , sobre a cabeceira onde pobremente estaua encostado : se lhe deixaram cahir húas ralas lagrimas cansadas,dante contentamento, & muita dôr , que de ambas as duas soem ellias ás vezes vir,as quaes fizerao certo a Enis do grande bem que elle a

Aonia queria , & nam lh'efqueceo ella contal-  
lo depois. Alli estiueraam ambos hum grande  
espaço de tempo , & Bimnarder contandolle  
tudo do começo : & detiueraamse tanto que fo-  
ram sospeitando mal da ar dança ie fora em  
outro lugar : mas a vida do monte nam cria  
sospeitas como nam cria de quem sospeite mal.  
Mas com tudo deteueraamse ainda ambos nes-  
ta pratica muito menos do que ambos quize-  
ram, polo homem que Enis trouxera. Tornada  
ella onde Aonia estaua lhe contou tudo coufa,  
& coufa , que nam ficou nada.

## C A P I T U L O XXVIII.

*De como estâdo da queda Bimnarder muito doen-  
te Aonia buscou maneira por onde o fosse visitar.*

V Eyo assi acerto que perto dalli hauia húa  
casa de húa Santa de grande romagem ,  
& era entam o outro dia a vespura de seu dia ,  
& a ama , & as mulheres de casa ordenaram de  
hir là; & auida licença de Lamentor pera Ao-  
nia, & postos no caminho que a pé podiaõ bém  
andar , ao passar pelo monte se chegou Enis a  
Aonia , & disselhe q alli era, porque assi hiam  
já concertada : nisto fez Aonia que cantaua , a  
ama disle logo q repouzasle hum pouco : mas  
desta vez nam teue ella maneira pera hir on-  
de Bimnarder estaua. Foy là Enis, & da torna-  
da

da fizeraõ alli grande detençā, buscando acha-  
que de querer là hir pera detras das casas , le-  
uando Enis consigo ouue tempo pera Aonia  
entrar onde elle estaua entaõ deitado escontra  
a outra parte da parede chorando porque nam  
vira Aonia aõ passar , que bem se podera elle  
erguer. E com isto cuidaua tambem que hauia  
de perder a tornada : porque hum mal nunca  
lhe viera sem outro : polo qual estaua no ma-  
yor pranto do mundo antre si. Entrada Aonia  
deteuense hum pouco, & sentio que choraua, &  
suspiraua baxo : de maneira que como naquel-  
lo se forçaua a si mesmo, ella por ver se pode-  
ria saber o porqué , que tudo desejaua saber  
delle, deteuense ainda mais, mas elle com pen-  
samentos muitos que sobreuinham ao choro ,  
mais acrecentaua do que o deminuia. Foy tan-  
to o choro q̄ naõ lhe abastauaõ os seus olhos  
às suas lagrimas, pelo que lhe nam pode entam-  
dizer nada. Mas Enis apressando Aonia com a  
falla, & com as mãos quasi empuxandoa, & le-  
uandoa já , virouse pera elle Aonia dizendo.  
Leuãome:& deixandose ficar toda com os olhos  
se foy assi enleuada ate que com a parede das  
outras casas trespoz. Apartada que ella foy de  
Binnarder, elle nam se pode ter que pola outra  
banda da sua casa senam sahisse escôtra aquela  
parte donde se podia ver o caminho q̄ ellaz  
de-

euauam : & alli esteue olhando em mentes a terra lhe deu lugar , & depois hum gram peço em quanto poderiam bem chegar a casa. Cā parece folgam tambem os olhos com a presumçam: & descansam de oulhar pera aquela parte donde estā , ou vay aquello que podiam ver senam fora a fraqueza delles , ou o impedimento dalgūa coufa. Nisto passou aquela doença , em que grandemente foy visitado de Enis , & sárou asinha , & daqui atē que lhe aconteceo a desauentura que vos contarei , se passaram tempos , & outras coufas ; porque os paços de Lamentor acabaramse , & pelo apartamento do lugar onde elles estauam , Aonia , & a ama com outras mulheres de casa hião passar tempo ribeira deste rio , onde Bimnarde sempre andaua , mas nenhūa coufa ha neste mundo em que se deua ninguem muito de fiar , que aquella grande segurança em que Bimnarde estaua , em lugar tam ermo , lhe nam pode durar , como agora vereis.

## C A P I T U L O XXIX.

*De como Lamentor casou Aonia com o filho de bum Caualleiro seu comarcam , & do que Enis aconselhou a Aonia que fizesse.*

**E**Foy assi , que a donzella porquem morreo o caualleiro da ponte , como vos hei contado ,

tado , veyo tristemente acabar por azo da viu-  
ua irmaã que o leuou nas andas: & sucedeo no  
castello hum filho de hum caualleiro muito  
valido, & rico nesta terra, que por meyo de vi-  
zinhos desejou a Aonia por mulher, o que foy  
asinha acabado pola igualança dambos na-  
quelle em que a quizeram aquelles em que  
estaua o präsmo do casamento : mas pelo nojo  
de Lamentor , & pelo apartamento de sua vi-  
da nam no soube Aonia senam o dia dantes q  
a auia de leuar pera o castello, qu'em sua casa  
nam queria Lamentor ver prazeres:& bem lhe  
pareceo que senam descontentaria Aonia do  
espoço : porque era bem aposto caualleiro , &  
dos bës do mundo abaftado; & por isso tambem  
escusaua dizerlho entam. Mas nam foy assi ,  
que Aonia toda aquella noite passou em humili-  
grito, senam fora por Enis, que do seu segredo  
era sabedor, morrera, ou se fora por esse mun-  
do: mas ella a consolou , & com muitas espe-  
ranças que lhe deu , nam tam sòmente a fos-  
teue, que nam fizesse de si nada,mas antes ain-  
da lhe fez ser contente daquella vida , & de-  
zejala: porque lhe dizia que segundo os casa-  
mentos ocupauam aos homës poderia ella ter  
a liberdade que quizesse , & com o resguardo  
faria o que sua vontade fosse , o que nam po-  
deria na casa onde estaua. Este conselho foy  
to

tomado sem Bimnarder , porque a breuidade do tempo nam deu lugar pera isso: mas concertaram-se ambas , que ficasse Enis pera lho dizer ao outro dia: & depois mandaria por ella: porque logo determinou pedila a Lamentor , & veyo aqueloutro dia. E como Bimnarder nam guardasse outro gado, ainda bem nam era menhaã, jà elle anda ua ribeira deste rio: & vio vir gente de cauallo muita , & passar a ponte escontra os passos de Lamentor ; mas nam teue entam a quem perguntar o que seria aquello ; com tudo nam se tirou dalli , porque logo se lhe reuelou o pensamento,& inclinou a vontade a querello saber , que pela mayor parte o que ha de ser dà primeiro sempre n'alma, & se andassemos sobre auiso ligeiramente entenderiamos tudo , ou parte do que nos està pera vir.

### C A P I T U L O XXX.

*De como Fileno o marido de Aonia deuzejosó de a ter em seu poder a leuou de casa de Lamentor muito acompanhada.*

**D**ecidos os de cauallo estiueraõ per grande espaço com Lamentor : & depois começaraõ hũs contra outros sahindo fazendo maneiras de prazer. E nisto vio Bimnarder donas a cauallo , & vio o fio da gente escontra a

ponte : per onde teue razão de perguntar a hum pagem que cousa era aquella : disselho elle passando seu caminho: mas Bimnarder não no acabou de crer , tamanho abalo fez no seu cuidado : & porem em olhando vio a Aonia , & com ella da outra parte esquerda o seu esposo , que conhecido hia nos trajos , & na comunicaçam da pratica, que antre ambos leuavaõ : porque como derradeira cousa olhaua Bimnarder:& nisto bem a vio,& Aonia nunca sevirou pera aquella sua banda, que continua-  
da sempre delle era ; mas antes porque hia in-  
clinada pera aquella parte onde o esposo hia,  
pareceolhe a elle que o hia muito mais do que  
ella inda hia , & que o fazia àssinte. Cà isto  
he natural quando vos húa pessoa cae num er-  
ro, todalas cousas que depois faz tomais à peor  
parte, como aqui acaecko ficou Bimnarder tão  
cortado , que dahi a mais de húa hora não cui-  
dou nada : & acabo della virandose pera outra  
parte se foy : & nam no virão mais. Aquelle  
dia à tarde veyo Enis buscallo, & não no achá-  
do perguntou por elle ; & disselhe outro pas-  
tor , que a caso acertara então de estar perto  
delle oulhando tambem a gente , que depois  
della passada , estiuera elle hum grande peda-  
ço sem se mudar do lugar donde estaua,& tem-  
tirar os olhos do chão , como homem cidoso  
em

em sua maneira; & tanto que elle mesmo olha-  
ra pera isso , & quizeralhe fallar, senam quan-  
do elle nisto virara pera outro cabo , & pela  
ribeira dando a andar rijo desaparecera, & nun-  
ca mais o vira : & ja elle mesmo fora ao monte  
de seu amo perguntar por elle pera que vi-  
se pastorar seu gado, que andaua desmandado,  
& nam no acharam; & que do monte tambem  
o foram buscar por todo este mato: & pareceo  
a todos que seria ido , porque elle nunca tal  
costumou , & ja outrem andaua com seu gado.  
Ficou Enis toda fora de si , & logo cuidou que  
lhe não cumpria hir ver Aonia, nem viuer com  
ella, pois sahira tam mal seu conselho. E tor-  
nada pera casa ordenou dilatar sua hida por  
algüs dias pera ver se sabia nouas de Bimnar-  
der: entre tanto não sabendo nenhüas, & apres-  
sandoa Aonia que lhas leuasse, determinou com  
tudo de hir : porque por outra via cuidou an-  
tre si , que com pouco trabalho se lhe tiraria  
por entam Bimnarde do pensamento: que os  
casamentos à primeira parecem outra cousa :  
& as senhoras que dantes foram prezas de a-  
nor , logo aos primeiros dias esqueceram tu-  
do o passado : mas depois por consas , & des-  
gostos que nacem da culpa do longo tempo ,  
ou conversaçam que traz menosprezo , torna-  
ram muitas vezes as lembranças do primeiro:

porque nisto que consigo cuidou quiz obedecer a Lamentor, que já a pedido de Aonia mandaua que a leuasssem. Que vos eide dizer? ainda bem naõ chegauam apartouse Aonia com ella: mas sabido o que passaua chorou muitas lagrimas, & mal disse o dia em que nacera: & Enis que era auisada, & via que pois o mal senam podia curar, que se deuia dilatar, lhe fez húa falla desta maneira. Leixemos senhora o pranto, que delle nam se vos pode seguir senam doux males muito grandes. Hum he, que matais a vòs com choro: quando pela ventura vier Bimnarder nam vos quereria achar assi; & serà esta em tam mayor ofensa pera elle, senam se lhe quizerdes dizer que desconfiaueis delle, que monta tanto como cuidardes delle mal. Hora volo vede là senhora com vosco se podereis dar a culpa a quem quereis tamanho bem. Pois afora isto tendes ainda outro mal, que correis risco de o saberem vossos parentes, & como elles sejam tomados em tempo de bodas nam se podera deixar sospeitar delles mal. E por aqui tolherse uosha pela ventura o que pode ser em algum tempo, o que eu espero: porque as lagrimas de Bimnarder nam podiam ser sem vos elle querer muito grande bem: & nam vos podia elle querer muito grande bem que lhe nam doesse muito o que fizestes;

tes ; porque o bem querer grande faz sentir muito os escandalos recebidos , & crelos na parte , quanto a baste pera o sentimento ser mayor do q pode ser. Mas porem sempre leixa húa duuida là na crença, pera exprimentar nalgum tempo tarde , ou cedo , segundo a dòr grande , ou pequena lhe dà lugar : nam pode ser que aquello que vòs senhora sabeis nam faça duuidar Bimnärder destroto que fizestes , de se elle desenganar por si mesmo: ou se isto nam he assí , nam ha verdade no mundo , nem nos homés.

## C A P I T U L O XXXI.

*Em que se diz da grande dòr que sentio Aonia em seu casamento.*

**E**Stas palavras desagastaram a senhora Aonia algum pouco , mas nam de todo : que na verdade se deixaram estar sò , & ter tempo pèra perseuerar neste cuidado , nam creio eu que ella podera durar muito , mas era esposada dentam , & húas coufas , & outras nam na leixauam nunca sò : espalhauamse os cuidados : assí ella pouco a pouco foise auezando a viuer doutra maneira ; que as occupações da casa , & a desconfiança , ou desf-

104      *Liuro primeiro das saudades*  
perança que foy tendo de Bimnarder , lhe fi-  
zeram indo nas cousas passadas húa sombra  
desquecimento em que ella podera viuer to-  
das horas de sua vida descansada , ou menos  
cansada , se em algúia cousa deste mundo hou-  
uera segurança , nám na ha , que mudança  
possue tudo.

Fim do Liuro primeiro.



LIURO



# LIURO SEGUNDO DAS SAUDADES DE BERNARDIM RIBEYRO.

O qual he declaraçao do Liuro primeiro.

## CAPITULO PRIMEIRO.

*Como sabido por el Rey da fermosura da senhora  
Arima a pedira a Lamentor pera na Corte  
seruir a Rainha.*



RIMA, que assi se chamaua a menina criada da ama ; neste meyo tempo fezse a mais fermosa cousa do mundo , & sobre tudo que ella tinha estremadamente sobre todas : eralhe natural húa honestidade , que a muitas feita ainda à mam parece muito bem . A sua mansidam nos seus ditos , & nos seus feitos nam

nām era coufa natural: a sua falla, & tom della soaua doutra maneira que voz humana. Quē vos eide dizer? Nām parece senam que se ajuntaram alli todas as perfeiçōes com que senam hauiam de ajuntar mais nunca. Era ella hūm sò amor a seu pay, que grandes aueres tinha pera ella guardados, se auentura a nam tiuera guardada pera outros. Dentro neste nosso mār Oceano, que aqui logo perto entra este rio, centam que hauia naquelle tempo hūa ilha tam abondosa, & tamanha em terras, rica em cauallos, que dalli todo mundo casi senhoreaua. Fallauam della marauilhas grandes: mas o nosso conto nam he agora este: nella dizem que hauia hum Rey naquelle sezam, que sostinha corte no mais alto estado que podia: mantinhase uzança, que toda las donzelas filhas dalgo como eram em idade pera isto se leuauam à Corte da Rainha, & dahi sahiam horradamente casadas. Tinhham assi em preço grande naquelle terra, & em todalas que derredor fogigauam, Lamentor, que por fama já era del Rey conhecido, & aceito a elle, pela sua maneira diferente de todos, & pela sua nobreza de sangue, & feito darmas de que era sacerdor por muitos caualleiros andantes de sua corte que bem o conheciam. Pelo que foy mandado pelo Rey que quizesse honrar sua corte

com

com Arima , porque tendoa là a ella lhe pareceria que o tinha a elle , & pela ventura se ordenariam cousas per onde em algum tempo o visse ( que elle tanto desejaua ) cuidaua o Rey que o casamento de sua filha lhe poderia mudar o preposito. Lamentor , que bem sabia q os pedidos do Rey mandados eram , nam lho pode negar. Concertado tudo o que era necesario pera aquella ida , vindo muitos parentes seus já por parte do casamento de Aonia: Vestida Arima à maneira ainda de dò; porque dado que muito ouuesse que era falecida sua máyna casa de seu pay nam no paracia : & també porque por costume naquella casa nenhum outro vestido parecia melhor. E Arima já que se queria partir : apartandose da outra gente , foyse só àquella camara onde seu pay sohia sempre de estar depois da morte de Belisa : porque alli tambem pera sempre estaria ella ; a qual era feita tambem à maneira pera húa contemplaçam triste. E entrando ella , & indo pera pór em juelhos , & beijarlhe a mam , a tomou elle amorosamente , & abraçandoa , & assentandoa apàr de si , tomadolhe suas fermosas maõs antre as suas delle , lhe começou a fallar desta maneira .

## C A P I T U L O II.

*Da grande magoa que sentio Lamentor por se bauer de apartar de sua filha Arima.*

P Era algum conforto das magoas que me ficaram, pareciame a mim filha , & senhora, que me vos leixaua a vós vossa māy : agora sam constrangido de noua dòr, quando nam tenho nouo lugar em que a receba : aqui parece lhe corriam já as lagrimas pelas suas honradas barbas abaxo. A Arima tambem foram causa d'outras,tornou elle esforçandose como caualleiro que era,alimpando asinha seus olhos (dizendolhe a ella pela desagastar) nam choreis filha, que vos fareis nojo dessa maneira ao vosso coraçam:nam conuem lagrimas tantas a fermosura que aiñda assi nam nas podereis deter tanto que sem ellas ella nam vā primeiro que vòs muito queirais : que o tempo bom nam aguarda por ninguem. His pera a Corte onde se nam costumam senam prazeres , ou verda-deiros , ou fingidos. Leixai a voslo pay os nōjos, pois que pera elles naceo,que vōs pera outra cousa deueis nacer : que vos naõ foy dada a fermosura debalde. Melhores fadás vos cubram a vōs filha : & se al esta ordenado no Ceo primeiro que o eu veja me possua a mi esta terra, que a melhor parte de mim sem mim ha-

tanto tempo que tem já : & assi o rogo eu a Deos : muitas cousas me lembram a mim pera vos dizer nesta partida , mas quero agora quâto em mi for escusaruos magoas , que pois as nam vistes, nam foram feitas parece pera vós. Mas de muitas esta sò vos lembrarei. Sois estrangeira nesta terra tudo se hade olhar em vós , & ha se de esperar tudo de vós : & nam tam sòmente sois obrigada a vossa boa téçam, mas ainda à presumpçam que outrem hade ter della. Culpas dadas mal se tiram ellas às donzelas : o acerto de tudo està em muito pouco : porque as pequenas sam em as q se poem os olhos, que as grandes quando se já fazem , esperadas vem , & mais nam se fazem senam húa vez na vida. Guardaiuos filha de cousas pequenas que de ahi se fazem as grandes : a fora que das pequenas nacem as presumpçoens, ou sospeitas que sam peores no dár das culpas , q as esperanças mesmas : a boa fama he a melhor herança que ha no mundo. Riquezas , & estados de vosso Rey cumpre que os hajais, & ella sò de vós mesma , menos trabalho parece que haueis mister, mas o fruto he certamente mayor. E em todaslas cousas nam fieis de vós,& nas dos homens, nem doutrem. Cà isso sò que vos agora direi,vos lembre filha que volo disse eu. Tudo he sospeito, & pouco seguro pera

as mulheres , até o serem virtuosas : porque  
 esto he causa às vezes pera os caualleiros seré  
 mais perdidos por ellas, & fazerem couzas ta-  
 manhas que lhe fazem elles crer,o que nam he  
 senam for no desejo : he este hum engano grâ-  
 de pera vòs outras senhoras , de quem deseja  
 com mà tençam, ou de quem deseja com boa,  
 dambos sam as obras iguaes.Cà este desejo he  
 o que obriga cada hum a fazer estremos.A boa  
 tençam, ou má he fora desta culpa : mas nam  
 se vè senam por derradeiro quando alguem  
 queria nam na ver,mas he forçado que seja ley  
 em que senam pode reuogar , pois Deos sò o  
 conhecimento das tençoens dos homens guar-  
 dou pera si, pera conhicerem a quem os fez de  
 tam desuairadas tençoens , & encomendouos  
 filha meu amor. A Deos , & olhai por vòs.

### C A P I T U L O III.

*Em q̄ prosigue Lamentor, sua falla com Arima.*

**A** Pos estas palauras lhe deu hum abraço  
 grande , tomadolhe ella a sua direita  
 mam, & beijandolha, deitoulhe sua bençam ,  
 aleuantandoa, que tudo já era concertado ; &  
 estauam caualleiros esperando por ella , como  
 forçado virando os olhos a outro cabo, tâbem  
 como que nam podia ver aquello, a leuou tè a  
 porta daquella camara onde se spediraõ am-  
 bos.

bos, ficando elle, ella indose, mas já que eram apartados tornon Lamentor chamala amorosamente a voltas de húa tristeza cheya de saudade : que me esquecia filha , lhe disse. Mandai-me filha, senhora, muitas nouas de vós, que nam tenho outrem de quem já neste mundo as espere, & aqui tornaram outra vez renouar o choro : mas os caualleiros que eram já alli foram causa de se spedirem mais asinha do que o pranto de suas derradeiras tristezas demandaua. Ficou Lamentor com suas tristezas, Arima partio com as suas, a qual ligeiramente cō o caminho esqueceo; senam era naturalmente triste de húa tristeza là em si branda , que escaßamente se podia desenxergar de honestidade. Cà ambas ella tinha , & antre ambas sua fermosura que parecia melhor. Soubeo quem no ouuio, & sò o sentio quem o vio o creo:era elle conhecido do pay de Arima quando andava pelo mundo segundo auenturas , & ainda amigos grandes , pera que aquello que hauia de vir acontecer, sem se cuidar tiuesse nacimento de longe nam cuidando, & parecesse o feito com a causa delle, & sobre tudo para que Aua-lor fosse singular em ambas : mas em chegando elle, foyse pera elle o marido de Aonia, & polo dar a conhecer tâbem polo seu que muito estimaua. Este he senhora (lhe disse) Aua-lor ,

lor, em que já ouuirieis fallar ao senhor vossa  
pay, que muito se preza hum do outro : o mais  
delle quero volo eu deixar de dizer, porque he  
em tudo tam acabado q̄ cumpriria o crerdes,  
saber delle de quem nam tivesse tanta rezam  
com elle como eu. Por me fazer merce que se-  
ja sempre honrado de vós.

## C A P I T U L O IV.

*Como fazendo Arima seu caminho pera a Corte,  
nelle teue principio os amores de Aualor com  
ella.*

A Rima que hia entam tam fermosa como  
o ella era : & pera o que ella nam cuida-  
va , dizendo escassamente hum si , aleuantou  
como de boamente a estas palauras a vista con-  
tra Aualor a maneira d'acrecentando o desejo  
ao pedido ; que muitas vezes ouuira já fallar  
bem delle : & o oulhou de seus olhos ; & de-  
pois dahi a hum pouco os abaxou com aquelle  
modo de mansidam que a ella só por dom es-  
pecial foy dado. Cà aconteceo que tè a estar ,  
& dar , enfim em todos outros autos a tinha  
tam suauemente posta , que bem parecia que  
naquelle lugar estaua só , per onde aquello , &  
a maneira daquello tudo assi como passaua fi-  
cou logo escrito na metade dalm a Aualor ,  
pareceme hauia de ser , & foy , posto que toda  
aquele-

aquella tarde, que ficou a parte do seram, Aualor se andasse pondo em lugares que a podesse ver, com tudo nunca apode tornar a ver, & assi se foy pera a pousada onde depois de deitarse; a noite que seguiu com aquelle cuidado nam podia dormir ; & porque ainda elle nam tinha determinado consigo querer a Arima bem damor, querendolho ja sem o ter determinado , como anojandose de si consigo , muitas vezes fazia por dormir , que nam cria elle que hua so vez que vira Arima lhe podia ocupar tanto o tempo , & tanto o cuidado que lhe tolhesse o sono : mas nam era assi como elle queria. Tamanho poder sobre elle so foy dado, a hum so por dos olhos , & abaixar. Porem escontra a menha adormecko, & por sonhos parecialhe que estaua fallando consigo, dizendo , que como o nam deixaua dormir aquelle pensamento, se elle nam podia querer bem a Arima, pois era entam preso damor em outro lugar.

## C A P I T U L O V.

*Em que da conta quem fosse a senhora deserdada  
a quem Aualor seguia damores , & do mais  
que lhe socedeo.*

**E**Raassi que na Corte andaua naquelle tempo hua senhora a quem por morte de seu pay tomaram terras que ella deuia de herdar;

& viera allyxpedir ajuda a caualleiros pera es-  
contra quem tamanho mal lhe tinha feito : &  
Aualor a seruia encuberta , & muito secreta-  
mente , que pela muita honra que lhe o Rey  
fazia , parecia caso de menos acatamento que  
rela seruir damores caualleiro q fosse vassallo  
seu. E era esta senhora n̄ias fermosa pera an-  
tre homens que pera antre mulheres; de h̄as  
feiçōens grandes naquelle grandeza bem pos-  
ta : porem sobraua na graça de seu ar, que der-  
ramava por tudo que ella fazia , ou dizia , de  
maneira que a quem a visse mal que lhe pez  
lhe auia de apprazer; mas estando alli Aualor  
no seu sono representouselhe ver h̄a donzel-  
la vir tam delicada , q parecia nam viuer mui-  
to. Ella chegandose pera elle a paslos vagaro-  
sos , & tomandoo pela mão lhe dizia (aper-  
tandolha : ) Caualleiro sabereis q ha ahi von-  
tade dada por força damor , outra por amor  
forçado; podia ser isto assi, se hum castello cer-  
cado se desse ao conquistador por mais nam po-  
der fazer : outro se desse sò por se querer dár:  
nam diriamos que nam tinham ambos vonta-  
de de darse : porem diriamos que o primeiro  
foy o querer forçado, que deu a vontade ao ou-  
tro : O querer forçou a vontade que deu. E  
esta diferença ha no que estauéis cuidando sem  
se declarar , pondo grandes coufas por peque-  
nas.

nas. A outra tomoute Arima , tu te lhe deste ,  
tinhate húa preso o corpo , & a outra , que quei-  
ras , & que nam queirias , hade ter o corpo , &  
alma ; por sò te dizer isto parti donde parti .  
Mas porque estás guardado pera sempre seres  
triste te nam quero leixar sem hum contenta-  
mento grande em tua tristeza . Parecialhe a  
Aualor , irlhe perguntar de que estaua assí ma-  
gra : ca de dò della nam se podera acordar de  
outra cousa . E ella ; nam diueras querer saber ,  
lhe disse , a causa , porque nam haíde ser mais  
ledo quando a souberes : em nossos espiritos  
somos criados com a vōtade de cujos hauemos  
de ser : & porque me perguntas , sabe que Ari-  
ma alta determinaçam poslue em sua vontade:  
isto te nam quizera dizer , nem per sonhos ;  
cá em tal hora sei que te foy dado este cuida-  
do pera te fazer dór . Sonhos verdades te pare-  
ceram . E assí lhe desapareceo com hū ay grāde .

## C A P I T U L O VI.

*Em que Aualor prosigue no conto do que dormin-  
dō sonhara que vira.*

A Qui acordou Aualor , & vendo menhaã  
clara , achou toda a cama banhada em la-  
grimas , que chorara do dô que oavera daquel-  
la donzella do sonho , que assí delicada como  
vinha , tinha là aquelle desfalecimento de car-

nes posto em húa sombra de fermosura, q̄ nam parecia senam que ficara alli , doutras muitas enfindas couzas que se lhe foram : & inda assi acordado , cuidando nella se lhe estauam os olhos enhendo de agoa, mas depois de infindo tempo o magoou isto verdadeiramente. Cá entam ocupou lhe só o cuidado , marauilhando se muito daquello q̄ lhe dissera acerca do amor : porque quanto mais cuidava nisso mais lhe parecia. Assi estando muito metido por este pensamento em húa cousa só acabou de confirmar de todo , porque aquella senhora deserdada q̄ assi se chamaua , nunca lhe lembraua senam porque desejava de aver : & nam cuidava nella senam porque a nam podia esquecer,& nam era outro seu cuidado senam como a veria, porem com tudo porque lhe tinha embraçadaa fantesia nam podia cuidar consigo de todo ainda entam que poderia deixala per outrem, mas na verdade ella só era a q̄ o nam leixaua perder : & por issodurou tam pouco como durou Cá quem quer bem a alguma pessoa porque lhe ella quer, ou porque ella faz que lho queira logo leixa de lho querer como falecem os meyos per onde : mas quem o quer por só querer, ou só porque o quer : a este nam pode falecer o querer de todo : & ainda que o contrario pareça alongase,mas nam se tira nunca nem

nhum amor. Porem com tudo como comecei de dizer abastou o que Aualor queria à senhora deserdada pera entam nam cuidar que poderia leixala, & por isto vendose da outra parte perseguido da lembrança de Arima, como manencorio dé si, determinou de naõ hir ao paço tam asinha, que cuidaça elle que assi se poderia esta referta partir.

## C A P I T U L O VII.

*Como estando Aualor muito cuidadoso em seu cuidado, vira com elle ter hum caualheiro seu amigo: & do que ambos passaram.*

**N**esta determinaçam passou aquelle dia, & outro, mas estando ao outro ainda na cama, cuidando tambem no que nam podia deixar de cuidar nunca, entrou pela porta da camara hum caualheiro seu amigo, dizendolhe que se aleuantasse azinha, & que hiriãm ao Paço, que partia el Rey, & a Rainha com toda sua Corte pera húa cidade do Sertam, já era quasi concertado tudo pera a partida: & entam se ergueo Aualor, & querendose a perceber pera o caminho, vieram a grande pressa chamallo, que partiam já. Foy forçado Aualor hir assi por entonces só atè sahir fora da cidade, & tornarse atauiar de caminho, & acabar algúas cousas que tinha ainda pera fazer: mas

esta sua determinaçam sahiole doutra maneira. Com tudo porem elle chegando a senhora Arima estaua já de mulla, & ainda elle nam aparecia acolà, o via ella dalli onde estaua : & com a vista ; & com as maneiras della o começava agasalhar. Chegandose Aualor pera ella com grande acatamento , ella o recebeo ga-zalhosamente, começandole dizer que sabia já muitas couzas. Respondeolhe Aualor , que delle nam poderiam ellis já ser pois eraõ muitas. Abalou a Rainha nisto, & começaram a caminhar ; aqui passaram muitas couzas que a mim nam lembram, senam que enfim lhe vieria Arima a descubrir que eram couzas da senhora deserizada; & Avalor nam lho negou que tê aquello lhe nam podia já negar fazendo ella muito da sua banda. Câ auendo dò delle lhe prometeo que o que nella fosse faria de boamente ; que pelo yer contente tudo lhe seria leue fazer. Estes oferecimentos lhe fazia ella, & dizia com aquella graça, & com aquelle ar, que sò no seu tempo se vió nella , mas pera húa cousa os fazia ella , & pera outra se faziam elles , que Aualor tudo via , & olhoua com os olhos que lhe punham todo nalma , & no coraçam : & acabando de dizerlhe ella húa cousa , ficauase elle logo lembrando como lha dissera : tornaua ella dizer outra , tornauase

alem-

alembrar daqueloutro: assi soy todo aquelle caminho: & assi foram ambos de dous namorando a elle sò della sò, & donde hia pera no mais que até sahir da Cidade foy tè sahir de si, & nam se precatou quando se achou com a jornada acabada; vendo que se queria Arima despedir delle, que noutra coufa o nam conheceo, mas ella que tambem o vio sò, entam o Ihou como elle nam vinha nos trajos pera tam longo caminho: parece Aualor, lhe disse, que nam vinheis pera tam longe: senhora nam cui-dei que vinha, lhe respondeo elle, que nam sahi com tençam de vir mais que tè fora da cidade hum pouco, ainda que tambem assi nam sahi fora de minha tençam: porque tè aqui bem pouco me pareceo. Pouco lhe tornou ella, indose já pera decer: tambem mo parecerá a mim senain viera com uosco; & assi se acaba de decer. E Aualor per isto nam teue tempo de lhe responder, nem ficou para isto ainda que o tiuera, tam embaraçado o deixou aquella reposta, que escaçamente se lembrara espedirse della, se se ella nam espedira delle. Cà por ser já de noite foy vedado aos caualleiros apearemse. Tornouse Aualor, mas nam por onde fora: cà perdeo o caminho ao tornar com a noite escura que fazia, cuido eu verdadeiramente que lhe foy aquello remedio pera cui-

dar menos : com aquella ocupação chegou pera onde tornaua, que se viera pelo caminho direito, ou chegara, ou nam : mas elle na perda do caminho nam se lembraua senam da perda dos lugares que ouviera de hir vendo pelo caminho , & hiaos figurando consigo , por aquelle por onde hia : & alguns lhe pareciam outros algūs desquecido de si , & de por onde hia muitas vezes, assi enganado , ou traçportado se detinha nelles pelo qual nam chegou donde partio senam ao outro alto dia com quanto andou toda anoite, cā mais leuaua perdido que o caminho.

### C A P I T U L O VIII.

*Da pratica que Aualor teue com a senhora Ari-  
ma quando tornou à Corte.*

**Q**undo elle já tornou estaua a Corte aposentada naquell'outra Cidade , mas chegou hum dia , & outro foy ao Paço : & porque o nam leuauam là outros desejos , ainda bem nam foy tempo na entrada do aposentamento da Princesa já elle lá era : & querendose pór a Princesa à mesa vieram todas aquellas senhoras donzellras suas , que daltó sangue , & estado eram, que a filha muito prezada era do Rey ; & depois dellas todas vindas , cada húa como mais azinha pode : vio Aualor dahi a hum

hum bom pedaço sòmente derradeira de todos vir Arima tam de vagar , que parecia que inda entam vinha muito cedo ; senam que isto nam podia parecer a elle só; & como o ella abrangeo bem dos olhos, vejo por se acerca delle recebendoo com húas acolhenças como que o nam vira tempos hauia, & depois de estar assi acerca delle, a meya vista, perguntando mançosinho : Donde tardastes Aualor tanto , què todo este caminho vim olhos longos por vós? Quando vos leixei senhora , lhe respondeo elle, perdi o caminho ao tornar. Folgo muito , lhe disse ella , que cuidei que eu era a que perdera em me leixardes. Estas palauras que ella a boa parte dizia ensoberbeceram , ou enleuaram tanto a Aualor que o pozeram em condiçam de lhe descobrir logo sua vontade , & senaõ fora pelo lugar pareceolhe que lho descobrira : mas pelo que depois aconteceo mostrou ser isto como dizem , coraçam de pouzada. Ergueose a mesa , & vejo pera elles outra senhora amiga grande de Aualor : & naquelle meyo tempo de se recolherem , que nam foy muito pouco , passaram todas tres noutras couzas: pela qual parte quasi foy elle dalli tam carregado como nunca ainda se achara : porq depois de lhe aqueloutras palauras ter dito Arima vio que fallaua em tudo , o que fallaua taõ

taõ posta naquelle que parecia que estaua toda alli , ou que ao menos nam estaua noutra parte com o pensamento : o que lhe fez sospeitar a elle que lhe differra nam se via senam da grandeza da perfeiçam sua. Tam acabada , & tam gentil dama era em tudo o que ella queria ser como nam era nunca dantes: porque se o differra na tençam que o elle queria tornar, cuidaua Aualor estando consigo, que trabalhara ella pelo descobrir em algúas outras couſas , depois daquelloutra senhora vir. Câ bem sabia elle já que os desejos , começados a declarar , muito mal sofriam a dissimulaçam depois. E porem cõ tudo nam querendo, nem podendo leixar já de se enganar assi mesmo, com aquella ocasiãam daquellas palauras que por si tinha ; ou por si entendia , determinou dizer-lho coim a visle. E com esta determinaçam tornou aquella noite ao Paço, & nam na vio : mas ao outro dia tornou là : vioa vir daquella mesma maneira que da outra vez : & parecê dolhe entâ tão noua couſa aquella mansidam de vir , espos a tanta pressa das outras como se nunca a vira vir assi : que isto tinha ella , que inda naõ ouui dizer que o tiuesse outra ; húa couſa posto que muitas vezes a fizesse , cada vez que lha viam fazer , parecia a quem lha via que era a primeira. E com aquellas suas

acq-

acolhenças, que nunca mais sahiriam da memória a Aualor, se veyo tambem pera junto delle , mas daquelle tudo que elle determinara tam pouco lhe disse nada , posto que espaço grande de tempo com elle estiuesse entam, senam que a ella pareceo tam pequeno, que foy dalli cuidando consigo , que pela mingoa do tempo lho naõ dissera : mas nam era por isto , porque outras muitas vezes tornou a fallar com ella , & tambem nunca lho disse : hora lhe parecia que se aquello nam fora que lho dissera, hora que senão fora aquelloutro. E quando nam achaua a quem se tornar , nunca lhe leixaua de parecer senam que lhe falecia o tempo : & a verdade era que lhes hia falecendo , mas nam da maneira que elle cuidaua; que depois sucederam cousas que tè tempo pera perder nam teue. Entam conheceo mingoas passadas quando conhecelas lhe nam podia prestar pera mais que pera o magoar ; mas assi parece que hauia de ser, que por derradeiro com achaque disto , & daquelle andou hum anno de dia a dia , que lhe nam parecia outra cousa, nem lhe fallou em nada de quanto determinou , & sempre lhe pareceo que nam ficaua por elle , senam que nam podia mais ser : & já quando ueyo escontra o cabo do anno , mais diligencia punha em buscar desculpas pera confi-

consigo sò per onde cuidasle que nam pudera ser, do que punha em buscar outra coufa , entre tanta duuida o traziam amor , & temor : mas húa coufa cōtauaõ d'elle marauilhosa, que lhe queria tamанho bem, que nunca se entendeo , que lho leixana de dizer com receyo que tiuesse de dizerlho , q no querer bem antigo, & velho , he o receyo em tolas coufas , mormente nesta , em que se teme anojar a pessoa bem querida. Cà como seja nouo , daquella a quem dezejais em cabo dàr prazer , receailo mais, pois he o primeiro passo entre douis que se bem querem , em que se mostra temor ; & por isso parece mayor , ou he como em coufa primeira : mas elle isto nam no entendeo , ou queria parece tanto a Arima, que de tudo quanto hauia no seu bem querer , nam parecia senam a elle sò o receyo obraua o que hauia de obrar , & o querer grande tornaua tudo aquillo a outros achaques: & sabeis quanto lhe podia hir de o nam entender a entendelo, que se o entendera buscara maneira pera saber se perderia o temor de anojala se lho dissesse. Cà ella tinha amigas grandes, que eram senhoras tambem grandes d'Auaor , & mal peccado já entam seria descuberto aos homens o que as mulheres là entre si fallauam : tudo isto ouvi eu fallar muitas vezes a meu pay, que em tamанho

manho grao alçaua o amor d'este caualleiro, q̄  
juraua em sua fé nunca ouuir , nem ver outro  
tam estremado em bem querer. Cá morreo por  
Arima,& por lho nam dizer; mas sospeitouse  
que o soubera ella , pelo que fez depois de o  
saber, pode , & nam pode ser , como podereis  
cuidar depois.

### C A P I T U L O IX.

*Do gentil passo que teue húa daná, amiga gran-  
de de Aualor, acerca de húa quèda que deu  
na sala da Princefa.*

**A**GORA tornemos a Aualor , que com tan-  
ta fadiga esteue consigo , posto naquelle  
estremo em que andaua do anno, donde dantes  
sempre achaua cousas em que fallar com Ari-  
ma, já entam hauia grande tempo que como se  
via com ella tudo lhe falecia ; & como a via  
trasportaua se : foy certo que húa vez estando  
a Princefa na sala com todas suas donzellas,&  
muitos caualleiros com cosa de prazer, & el-  
le se acertou entonces , de estar a hum cabo là  
della sô , com os olhos postos naquelle parte  
por onde hauia de vir Arima, se yiesse, que el-  
le nam perdia a esperança nunca por tarde  
(quando se ellas costumam perder) antes en-  
tam a tinha mòr+ era diferente do hem dos  
outros caualleiros o que elle queria; & assi pa-  
re-

rece lhe eram dadas as esperanças diferentes das que se costumam ter: mas estando elle assi todo encostado a hum ras, vio vir Arima, & desacordandose da força, ou nam podendo sustentar a carga dos seus olhos (como dizem q elle disse depois) cahio. E como elle fosse mais alto de corpo do que hauia entam caualleiro seu igual, deu tamanha quēda que toda a sala abalou. Aigumas pestoas houue ahi que sospeitaram a verdade: mas as mais estauão tambem ocupadas em seus pensamentos, o que se sospeitou nam se ateou: porem nam tardou muito que dalli nam paceo todo o pezar, & todo o dano de Aualor: & porque nam ha ahi mal que nam ache caminho por onde venha, a quem elle está por vir. Aconteceo por acerto estar entam com húa senhora amiga d'Aualor hum caualleiro dalto sangue, (mas de baxos pensamentos) de que teue nacimiento todo o dano. Depois aquella senhora, como fosse amiga grande de Aualor, & acostumāse sempre festejado com recados, lhe mandou entam por hum pagem perguntar, que lhe mandasse dizer de que tam alto cahira, que tamanho estando fizera. Respondeolhe Aualor: que do seu cuidado. Affirmou entam o caualleiro por verdade sua sospeita; & dahi a tempó disse, q Aualor seruia em secreto a Arima, & amisade gran-

grande era dissimulada: & isto foy dito em parte que o veyo a saber Arima , mas como ella de sua tençao estivesse segura, & da outra de Aualor nam soubesse nada,nam poz mentes de todo naquello, antes o teue por mexerico. Mas com tudo como a sospeita que entra húa vez em alguem nunca de todo se perde, ainda que senam crea : ficou a Arima só húa lembrança d'oulhar mais pelos feitos , & pelos ditos de Aualor , que estauam bem claros pera quem oulhasse por elles, como defeito oulhando ella via folgar de estar com ella Aualor callando seu perder das cousas em que fallauam,& noutras no perder delle, & nunca saberse espedir, ou tirar os olhos della , & polos a furto : & queixar se della nunca parecer; & de fora parte, o seu andar só, & o seu cuidar sempre, o seu fallar espedeçado , fallando antre muitas ; & logo o seu tresportado silencio. Vio tambem q assi tinha Aualor notadas todas suas cousas , q a nenhuma parte hauia de hir a Princesa , que elle já nam estivesse naquelle lugar, pera onde a condiçam sua della o hauia de inclinar , & q sempre se hauia por de maneira assi no estar , como nas idas dos caminhos que se fizessem , acertado com ella, fazendo isto de força tam legura , que muitas vezes ella mesma olhava por isso , a metia em d'uida de cuidar se seria aquel-

aquellelo d'acerto, se por querer ordenado: mas elle faziaõ sempre, & por isso o nam podia parcer d'acerto. Sobre tudo atentou no afloxar da fama da senhora deserizada que tam acesa em seus amores sohia andar , que nam mormurauam as gentes dal: & q̄ às vezes de tarde em tarde se punha em lugares descubertos, naquela opiniam , como quem queria sustentar presunçōens falsas que se perdiam pera com isto cubrir outras verdadeiras. E pareceo daqui a Arima , que seria elle tambem sabedor do que lhe a elle disseram acerca de seruila encubertamente : & que por isso o fazia assi : mas elle nam o sabia na verdade. Todas estas cousas, & outras, que nam sam escritas neste liuro, trouxeram a Arima grande tempo em muitas , & diuersas duuidas; cà tambem a ella era caro o partir daquella amisade (tanto pode o amor em tudo) & por derradeiro estâdo ella húa vez de dentro a húa janella acerca rasa , acertou Aualor passar por húa varanda sobre que ella cahia,& vendoa só assi estar virada pera aquela banda delle , deteue o passo , & sem fazer outra cousa se poz todo a olhala , & cuidaua elle que polo ella nam ver que furtava assi aquelle tempo pera vela melhor : porque d'outras vezes que a sabendas a vira , nam podia fartar os olhos della como desejaua, sempre le

ef-

espedia com tantas cousas por lhe olhar q lhe parecia indo , que a nam vira. E isto alem de ser assi, porque he assi, era tambem, porq com delejo as cousas muito desejadas , ainda que se alcancem, assi o satisfazem, q as acrecentam : nam he como vontade que satisfazendo se tira : mas Arima que muito bem o vira vir, dis simulando fez que nam o via , pera ver em q paraua aquello. E determinou parar se assi sem fillir, que as coufas de Aualor juntas naquelle segredo a traziam tam desejosa de o saber como isto. E depois de se deixar estar assi hum muito grande pedaço, o sentio muito prompto, & muito contente em oulhar , calandose confirmou o que era : porque bem sabia ella que nam podia hi hauer amissade tam calada. E virando a elle o seu rosto , a maneira d'encendido , com húa delicada flama a foro de menencia esteue hum pouco toda posta, & os olhos postos nelle : & assi virandose com a vista, com o seu bem aposto corpo, indoselhe disse; ou me vós tendes errado Aualor , ou andais pera me errar. E carregando estas palauras com húa graueza de presençā agrauada fentou de todo a janella, indose seu passo quedo : verdadeira no andar pareceo ella a Aualor , que ficou como podeis cuidar , dizeruolo nam poderei eu , & pera o magoar , ainda mais fartou os olhos da-

quelle hir assi , mas tam cortado ficou daquellas palauras que o tomou alli a noite : & mais acontecera senam fora por hum seu amigo, que passando o saudou , & acordou do cuidado em que estaua; & vendo elle o lugar , & que poderia nacer alguma sospeita, q trouxesle dano a Arima, que de si lhe nam dava nada , se foy pera sua pouzada onde esteue muitos dias sem tornar ao Paço. Depois mandandoo chamar afincadamente húa senhora amiga sua grande foy elle lá , & ella tomandoo á parte lhe disse : Prometeime segredo , & diruoshei coufas em que vos vai muito a vòs , & a outrem , de quem vos ha mais de pezar. O segredo,lhe respondeo elle, he deuido a todalas coufas vossas: & por isso sobejo seria prometeruolo eu;em al me podeis mandar de nouo. Aualor , tornou ella, eu fuy em tudo segura , de voso segredo nam desconfiei agora, mas quizuolo lembrar : nam me negueis que quereis bem á senhora Arima, que nem eu quero que mo confessveis , pois determinastes encubrilo : mas fique entre vòs isto assi assentado : & nam quero sabêlo de vòs por nam ofender vossa determinaçam : a vòs vos nam peze de o eu ter sabido, por nam ofenderdes a confiança que eu , em vòs tenho posta, nem cureis, negandomo agora , fazerme as vossas obras duuidosas ; porque eu o tenho

mui-

muito mais crido : Querer bem , & não verda-  
deiro, poder de simular, & fingir : mas dissimu-  
lar, ou encubrir bem querer algum, nunca nin-  
guem o soube fazer que o quizesse verdadei-  
ramente. Passo por aqui que nam quizera di-  
zer isto pera mais : eu desejo tanto vosso con-  
tentamento como vós mesmo , & nam me pe-  
za de quererdes seguir preposito desta feiçam  
senam porque nam posso tomar armas por vós,  
ainda que assi encubertamente vos siruo algú  
hora, como em algum tempo sabereis, q ainda  
destas duas pouca esperança deuemos ambos  
de ter , segundo a aspera empresa que tomas-  
tes , em que arreceyo eu muito de nam apro-  
ueitar nada, & vós de acabardes primeiro a vi-  
da que a ella. Cà pelo que tenho aprendido  
da longa, & muy estreita conuersaçam da se-  
nhora Arima, em que vós sois, ou nam sois cul-  
pado, nam digo nada, vim eu a saber que nam  
na senhorea vontade nenhuma , nunca tam li-  
ure coufa vi: muito ha que vos eu tinha afi-  
gurado pera tamanha opinião, porque vós , &  
as coufas de infindo tempo ha que a grandes  
desastres vos obrigam. Sempre nos vossos fei-  
tos vos presastes de nam hir por onde os ou-  
tros ; & assi enfim vos harnorastes : verdade he  
que ella he fermosa, & muito acabada, mas he  
tanto do outro mundo , que nam he pera nin-

guem se namorar della , que o querer bem ou nace das esperanças, ou com ellas. A vós sò aprovue entrar em guerra desesperada, & nam mo negueis, que bem parece q sem esperança lhe quizestes bem : pois todo vosso trabalho nam foi senam encubrilo ao mundo , & a ella mesma, o que eu nam crera se o nam vira com os meus olhos. Não vos espanteis disto que digo , porque dos homens foram todos pensamentos descubertos às mulheres por segredo especial.

## C A P I T U L O X.

*Do mais que Aualor passou na pratica cõ aquela senhora amiga sua.*

**A** Qui senam pode Aualor ter que lhe nam fallasse,dizendo. Perdoaime senhora que nam he em mim leixaruos acabar isso , q nam sei que hieis pera dizer : não quero , nem tam sois ofender meu cuidado, com presumpção q de sò callar me pode ficarlos. Não fallemos mais nisto se n'algüa cousa estimais. Tomandole ella então a mão com as suas amiguelmente : o que vos a vós cumpre , lhe tornou , não posso eu deixar de dizeruos, ainda que vos dislo peze ; porque esta sò diferença tem esta nossa amizade das outras, olhar eu mais o que vos cumpre que o que vos apraz. Isto que vós ago-

agora quereis regar Iabemmo já cà todas estas senhoras, & por isto vos perdoou eu só quererdesuos emcubrir de mim, pois assi o quizestes, ou nam quizestes ter em segredo, mas isto ainda nam he nada pera o que vos eu quero dizer. Contam que entam se chegou ella à orelha de Aualor, & o que lhe disse, ou nam disse, nam se soube então, mas dahi a poucos dias o que elle por isto fez ouui eu dizer, que nam deue ser contado entre donzelas, por senam arrependerem de seus contentamentos, ou ao menos nam hauer inueja destoutro. Abasta a senhora Arima foy só a quem as fadas com os olhos cheyos oulharam: porque não sómente foy acabada em si, mas em quem a desejon. E se a ventura quizera fazer algúia boa obra, ou deixara fazer coufa algúia perfeita, em a qual vem a desigualança, ou das vontades, ou dos tempos; podera ter nunca lugar, fora sentir que a senhora Arima se seruira se quer do pensamento de Aualor.

## C A P I T U L O XI.

*De como o pay de Arima a mandou leuar da Corte, & bida ella, Aualor desapareceo.*

**S**Oouse, & foy certo depois naquelles que tinhaõ rezam de saber, que posto que assi fosse aquelle grande feito, que tudo tornasse em louvor da senhora Arima: com tudo, por-

que se deu causa que se fallasse nella, o sentio tanto, que muitos dias infindos chorou muitas lagrimas: & senaõ fora por naõ abrir caminhos a más presumpções, ella cahira em cama, mas assi penadamente se sostene o melhor que pode, & peor que podia ser. E afirmase que de húa das cousas, & doutras naceo hum auorcimento à senhora Arima ; de hūs modos que hi ha no Paço , que he desejaç outra vida mui desuizada a foy inclinando muito: & de sua lôga determinaçāo se fallou, & se deixou depois de fallar: poi q̄ o bom velho de seu pay depois de a ter em casa, a foy fazendo ao que quiz; mas de sua hida, & de como Aualor tambem apos ella se foy , nam se soube entam inteiramente mais que per hum cantar Romance que daquelle tempo ficou , que diz assi.

*Romance de Aualor.*

**P**ela ribeira de hum rio ,  
 Que leua as agoas ao mar ,  
 Vay o triste de Aualor ,  
 Nam sabe se ha de tornar.  
 As agoas leuam seu bem ,  
 Elle leua o seu pezar ,  
 E sò vay sem companhia ,  
 Que os seus fora elle deixar.  
 Cà quem nam leua descanso ,

Del-

Descansa em sò caminhar,  
Descontra donde hia a barca  
Se hia o Sol abaxar.

Indose abaxando o Sol,  
Escurecia se o ar,  
Tudo se fazia triste.  
Quanto hauia de ficar.

Da barca leuantam remo,  
E ao som do remar  
Começaram os remeiros  
Do barco este cantar.

Que frias eram as agoas,  
Quem as hauerà de passar?  
Dos outros barcos respondem,  
Quem as hauera de passar?

Senam quem a vontade poz  
Onde a nam pode tirar,  
Trala barca leuam olhos  
Quanto o dia dà lugar.

Nam duroù muito, que o bem  
Nam pode muito durar  
Vendo o Sol posto contr'elle  
Soltou redeas ao cauallo.

Da beira do rio andar,  
A noite era callada,  
Pera mais o magoar,  
Que ao compasso dos remos  
Era o seu sospitar.

Querer contar suas magoas  
 Seria areas contar ,  
 Quanto mais se alongando  
 Se hia alongando o foar.  
 Dos seus ouuidos aos olhos  
 A tristeza foy igualar :  
 Assi como hia acauallo  
 Foy pela agoa dentro entrar.  
 E dando hum longo sospiro ,  
 Ouvia longe fallar ,  
 Onde magoas leuam alma  
 Vam tambem corpo levar.  
**M**as indo assi por acerto .  
 Foy cum barco n'agoa dar ,  
 Que estaua amarrado a terra ,  
 E seu dono era a folgar.  
 Saltou assi como hia dentro ,  
 E foy a amarra cortar ,  
 Acorrente , & a marè  
 Acertaramno a ajudar.  
 Nam sabem mais que foy delle ,  
 Nem nouas se podem achar ,  
 Sospeitouse que era morto ,  
 Mas nam he pera afirmar.  
**Q**ue o embarcou ventura  
 Pera sò isto guardar ,  
 Mas mais sam as magoas do már  
 Do que se podem curar .

## C A P I T U L O XII.

*Da grande auentura que sucedeo a Aualor em sua partida embarcandose naquelle barco tam incerto donde poderiabir parar.*

**D**epois, pera vós verdes, como cousa nenhūa lhe incuberta ao longo tempo, se sonbe a historiā delle, & juntamente della: & foy desta maneira. Parece que a sua desuentura de Aualor ( que assi lhe chamaua eu ) deu com elle pera aquella banda pera onde era leuada a senhora Arima : que esta noſſa ſeria entam, & onde ſobre o mar ſe impinava hum erguido rochedo, veio naquelle pequeno barco aportar a menhaā do outro dia, antes de romper a alua: & ao rogado grande das ondas que o mar com furioso impeto quebraua na pene- dia daquella alta rocha, ſe acordou Aualor ſeria aquillo terra: & attentando pera bem ſe afirmar ouuio hūa voz dorida como de donzel- la, que dantre aquelles penedos parecia fahir, dizendo, Mesquinha coitada triste de mim: afimouse elle com iſto, que era terra; & poſto que logo aquella voz o mouera a paixam: com tudo porque elle trazia conſigo outra mōr, que o hauia mister por entam: mas foy- ſelhe aſigurar que era aquella terra donde fahira; & diſpondose o melhor que pode, como me-

menencorio de si , & de sua ventura tornou a tomar os remos com aquellas mãos, que já na quella viagem eram feitas em empolas muitas vezes ; outras tantas as empolas desfeitas em viuo sangue , mas por muito que Aualor trahalhou nunca pode vingar as ondas, que o chamaiam a terra, & eram já quando se elle acordou apoderadas do barco ; & nam o vendo elle, pela ocupação que consigo , & com os remos trazia , nam se precatou senam quando húa alta onda , que a elle, & ao barco todo de escuinas encheo , & deo com elle ao trauez de hús penedos que em diuerfas pattes o espedaçaram, Santa Maria valme, dizia elle: & acordadamente lançou mão de hum penedo , que ao már sobejaua com hum talamauez : & a agoa fazendo hum estrondo medonho se espathou indo per antre aquella penedia , & parte della quebrando naquella alta rocha as aguas do mar lançou pera o Ceo , & da força , ou reuerberaçam do ar, ou do que quer que era , se faziam candeas ; & nisto em breue espaço se tornou a recolher aquella agua pera o már que a esperaua vindoo já de là do pego encarapelando, como quem se armaua pera se vingar das quelles penedos q lhe faziam estoruo às suas agoas. Mas posto que já rompia a alua, & luz, & tempo tiuesse Aualor pera ver tudo , & guardar-

ardarse, elle nam no fez assi, nem se alembrou tam sò de o fazer, q era ainda mais: antes como a agua o desocupou, virando os olhos descontra o longo mär, que com a claridade da luz os podia bem estender quanto podia com a vista ennevoada , dizem que disse assi. E de tanto mär cansado, tanto sobeja ainda do mär? E aquí ocupado ainda da paixam dezejando parece acabar já , vendo as ondas outra vez consigo, soltou as mãos do penedo , dizendo. Pois o corpo he sem ventura nam quero que tolha mais o caminho à alma; & assi se entregou todo às águas do mär, donde Aualor cuidara morrer, & agua deu prestamente com elle por hum enseyo que por húa parte daquelle rochedo se fazia, & esprayaua logo com a maté: & recolhidas que foram as águas se ficou elle ahi deitado naquelle areal per hum grande espaço auendose por morto: porque com a decente da maré, que já entam era, nam tornou mais chegar o mär a elle: contando elle isto a hum seu grande amigo, dizem que lhe dizia,que nunca tam contente se achara, parecendolhe q andava là com a senhora Arima ouuindolhe fallar aquellas fallas, q parecia dizeremse pera sempre, & vialhe aquelle mouerde sua boca,q sô aos olhos delle noutro tépo fizeram presumpçam de serem tam mortaes: & ahi olhaua os seus

seus della, como docemente se estauam à sombra daquellas sobrancelhas , onde parecia só que descansandose estaua o amor. Mas estando elle nesta deleitosa maginaçam tornou a ouuir aquellas palavras doridas que dantes ouuira: & a ellas abrindo os olhos vio como estaua já o mār arredado delle , & achouse vivo : pelo que disse mal muitas vezes a quem lhe houera inueja a descanso tamanho : nam podia cuidar que feria aquello , porque sobre ser tam sem ventura inda hauia maneira por onde podesse viuer ; & oulhando os penedos donde viera, ou onde o trouxeram muito mais se marauilhaua , que era longe. Cercado assi desta fantasia , ouuio como alguéim fallarlhe de dentro dos ouvidos , dizendo : & nam te acordas Aualor , que o mār nam soporta nenhūa cousa morta ? oulhóu elle entam se via a quem lhe aquello dizia tam pegado à orelha: & nam vendo ninguem lhe tornou outra vez fallar assi: que queres ? embalde com os olhos trabalharas por me ver , se eu nam quizesse queria te perguntar que he isso que me disseste , que de nam ter assi como dizes me peza a mim. Quem sam lhe respondeo seria detença grāde pera ti , que tens muito pera andar , que pera mais longe vas do que cuidas: o que te disle he verdade, porque nam viuer ser morto he.

C A-

C A P I T U L O XIII.

*Do que passou Aualor com a sombra que lhe fal-  
lou, & da resposta que lhe deu.*

**S**atisfez tanto esta resposta a Aualor , que lhe dobrou muito mais o desejo de saber quem era, & disselhe assi. Se alguma cousa te pode contentar , por ella te rogo me queiras dizer quem eres. Podera , respondeo elle , na significação de outro tempo contentar,& nam quiz mais; mas perdoaime q̄ dizédonos quem sam ofcenderia assi o grande bem que quiz , & ainda quero , pois do estado em que sam aqui , ao que eu quizera ser noutra parte nam ha outra cousa senam culpa daquella a quem en a nam queria dár, nem assi contandonolo. E aqui dando hum grande ay , logo se foy dizendo. Triste de quem senam pode enganar já.

C A P I T U L O XIV.

*Como aportando Aualor naquella terra onde per  
grande ventura foy ter indo cuidando na aspe-  
reza della achou h̄a a donzella atada ao pé  
de huma aruore , & a liurou.*

**F**icou Aualor assi tam atonito por aquello que ouvio, & por aquellas derradeiras palavras, que o muito magoaram, porque nellas quem quer que elle era namorado lhe pareceo. Tornou outra vez ouuir muito doridamente a quella voz. Mesquinha, coitada, triste de mim:  
&

& com o Sol que já entam era fora de sua pou-  
fada occidental, atinou pera donde ieria: &  
determinando hir là se ergueo indo: mas com  
os olhos no mār foy assi ate que cumprio ocu-  
par as mãos, & vista na aspereza do caminho  
que por aquelle rochedo lhe conueyo fazer pe-  
ra hir onde ouvira aquella voz, a qual tornou  
indo assi muito afincadamente ouuir; & sendo  
elle acerca de huns aruoredos grandes que so-  
bre aquella rocha muito mais alto estauam,  
inda olhou, & vio estar ao pè de hūa antiga  
aruore com as mãos atadas hūa donzella, se-  
gundo pareceo nos cabellos que soltos tinha, &  
toda a cobriam, mas nam se afirmou logo se o  
era, porque os cabellos lhe cobriam o seu rosto,  
mas chegando elle a ella, entaõ apartan-  
dolhos vio afermosura no seu rosto fermoso  
banhado todo em lagrimas piadosas, que dos  
seus olhos verdes, & grandes ainda as carrei-  
ras pelas suas fermosas faces abaxo mostrauam:  
& nisto pondo ella os seus fermosos olhos nel-  
le lhe disse. Valeime senhor, que assi vos valha  
quem mais quereis. Isto senhora farei eu de  
mui boamente: & a voltas destas palauras le-  
uando de sua espada, cortou a sua grossa atadu-  
ra com que atadas as mãos tinha: & queren-  
dose ella erguer, de fraca não se pode ter, & foy  
pera cahir: & elle acodio prestemente, & to-  
man-

mandoa nos braços mansamente se assentou num verde prado , que antre aquellas aruores se fazia , de que se descobria o largo mār : & cortandolhe ramos daquelle aruoredolhos poz sobre a cabeça , dizendo. Melhor vos quizera eu seruida senhora; mas naõ sois vós sò a malauenturada. E com estas palauras que Aualor diffiera com a vista já no mār, que daquelle lugar se diuisaua longe, nam se pode ter que nos olhos se lhe nam descubrisse o senhorio que a lembrança sobre elle trazia doutrā parte , no que conheceo aquellā donzella, que namorado deuia ser. E tomando boa esperança do que já em si cuidaua pedirlhe ( porque logo lhe pareceo caualleiro ,inda que armas , nem cauallo trouxesse ) lhe disse assi. Ainda que minhas magoas foram tamanhas , que me nam leixaram lugar , nem tam sò pera cuidar no remedio della ; com tudo boa esperança tomo eu em vossa vinda ser aqui pera valerme , pois foy já quando por muito pouco que tardareis me nam podereis ualer. E apos estas palauras , que já começaua banharse em lagrimas, acrecentou mais : Mesquinha de mim , q̄ assi morrera eu , & estiuera já fora agora de tantos cuidados. E aqui com hum choro grande acabou. Aualor, ainda que bem tinha que acudir assi, foyse a ella , dizendo. Deixai senhora por mer-

mercè as lagrimas, iē me haueis mister pera algum seruiço; que eu das tristezas que padeço aprendi socorrer os tristes; por isso naō haueis mister mais pera comigo que o meu mal. Esforçando os espiritos a esta palaura cautada assi como pode lhe respondeo. O dom recebeoo em mercè que bem mister o ei, pera a coitada a que desastres grandes me trouxeram: aqui dando hum sospiro quizera fallar adiante, mas Aualor que a vio tam cansada, que escaçamente podia colher folego, lhe pedio que descançasse hum pouco: fello ella assi. E neste meyo tempo oulhou pera Aualor, & o vio tambem triste, nam já mais que dantes, mas mais agastadamente, & na verdade era assi, porque alebrondose elle da empresa em que hia, pesaua-lhe estando terlhe prometido seu seruiço. Mas vendoo ella assi, nam se pode ter que lhe nam dissesse; & perguntasle porque estaua daquella maneira. Respondeolhe elle outra cousa da que cuidava: & disse que estaua cuidando que terra feria aquella em que estaua, porq iē elle nunca viera por alli senam entam, que aos seus brados acudira de longe. Difselhe ella: creoo; porque daquelle alto bem vira já que estaua em terra firme: pelo que forçado do desejo de ver a senhora Arima, tornouse escontra a donzella, por ver se poderia fazer mais curto o tempo que

que o ella hauia de impedir , & disselhe desta maneira. Tam cortada , & magoada vos vejo senhora, que se eu posso seruiruos sem tornar- uos magoar contandome vós vosso nojo, mui- to folgaria; porque assi fariamos menos o tem- po da dor, & pela ventura dambos : rendeolhe ella suas graças, & lhe disse. Nam deixarei se- nhor de vos contar minhas desfuenturas , que pera o que haueis de fazer por mim cumpre muito : que se he a demanda justa ajuda ao es- forço de quem a sostem : mas serei nella bre- ue pois pera ambos, como me dizeis , releua.

## C A P I T U L O XV.

*Em que a donzella prosegue sua pratica , dando  
a Aualor razam da causa de sua prisam.*

**A**Cerca de húa ribeira grande , que dizem que nace nas manchas de Aragam naci eu em hum castello que de todalas partes derre- dor de que se vé de longe , parece estando se- nhor. Fuy eu criada em esperanças grandes cõ outras minhas irmãs pera que ellas nam mais foram criadas, porque de todas eu sendo a mais pequena , & nam menos fermosa , foy escolhi- da pera seruir a Diana deosa da castidade , an- tre estas serras altas onde ella honradamente he guardada de Nymphas. Mas naquelle que se faz contra vontade de quem o fez , parece

146      *Liuro segundo das saudades*  
que se ofende algum Deos, porque sempre de-  
pois nacem desuios que tolhem o fim deuido,  
como acontece o em inim, que andando hum dia  
á caça por antre estas brenhas acertei a caso a  
hir dár com hum caualleiro que demudado dos  
trajos de caçador andaua tambem por aqui; &  
por minha causa, segnido elle entam engano-  
famente me fez crer. E como eu com elle des-  
se de supito quizera tornar o passo a traz fu-  
gindo: & assi verdadeiramente o comecei fa-  
zer; mas elle que mais corria, lançandose así-  
nha apos mim me alcançou nam muito longe  
daqui onde nós agora estamos: & fallandome  
palauras d'amor, com a fagos, & mimos me  
assegurou dizendome. Eu nam sam pela ven-  
tura quem vós cuidais senhora: & a voltas des-  
tas palauras deixando cahir húas ralas lagri-  
mas pela sua bem posta barba abaixo, me con-  
tou estando quem era, & como lhe chamauam,  
& como hauia muito tempo que por aqui an-  
daua feito caçador, esperando só de hi poder  
tornar a verme, fazendome crer que noutra  
parte já me vira, & que d'entam até entonces  
nunca mais húa hora lhe podera sahir da me-  
moria. E assi me disse enganosamente palauras  
enganosas, que inda que eu fora fea nam lhas  
podera deixar entam de crer como triste de  
mim cri, que vos hei enfim de dizer? eu fuy  
con-

contente de tudo o que elle mostrou que lhē apprazia , em aquelle grande amor passamos nós ambos todos aquelles quatro annos inteiros, que em nós pareceram dias entam. Agora acabados elles , & em começo de minha defauentura húa outra Nympha tābem destes bosques lhe vejo segundo parece a apprazer : & a furto de mim se seguiam hum ao outro, mas eu nam mais segura que receosa logo os enganos tenti (que quem podera enganar a pessoa namorada) & pera me mais ainda magoar : eu tambem de meu dano enganosa, tantos meyos busquei, que hum dia vindo eu da caça bem acompanhada, & farta dos cuidados delle , pondome a meza , me vieraõ mostrar diante destes tristes olhos , huns penhores damor , que por minha causa foram manhosamente furtados a ella, & nam me podendo eu soportar (como fera Tigre , que cansada vindo de longes terras com mantimentos pera seus pequenos filhos , achandoos leuados solta a presa da boca : & esquecendo todo cansaço corre pera hūs, & outros cabos) assi fiz eu , testemunhas verdadeiras me fejam todos estes matos : nam cessei ate que o vim achar à sombra deste aruredo, que descancando, dizia elle , que estaua da calma que cahia entam , & do trabalho do coraçam que tinha por naquelle dia a nam ter

visto, mas nam era assi, que vindo eu vira hir a  
ella per húa assomada passar apartadamente ,  
aquella que por meu mal vejo aqui, & se me  
eu nam enganei, ella nam hia a outra parte,&  
por isso , & por mais lançando eu as mãos iro-  
sas aos meus cabellos todo este chão cobri del-  
les como verdes , & querendome elle com pa-  
lauras falsas , & ligongeiras valer abraçando-  
me, o arredei de mim, contandolhe tudo meu-  
damente , pedindo vingança a Deos delle , &  
sobre os seus enganos: & tornandome por der-  
radeiro a mim com minhas mãos, como que in-  
da assi triste de mim me vingasse delle , & elle  
entam tirando do seu seyo húa rede de caça q  
lhe eu com minhas mãos noutro tempo fizera,  
quando com a tea me consolaua,estando as ho-  
ras que o nam podia ver : & estirandoa elle me  
amostrou as letras que nella estauam com toda  
a arte artifiosa feitas por mim : & vendoas  
eu , nam sei como fiquei atada com minhas  
mãos, negandome elle muitas vezes, que nam  
era assi o que lhe eu differa ; & afirmandome  
com juras grandes , mas nam no crendo eu ,  
tornou elle muitas vezes pedirmee por sua vi-  
da, & minha : & por derradeiro quando vio q  
nenhum remedio pera o eu crer hauia, toman-  
do Deos por testemunha se virou pera quella  
parte , onde nace o Sol , dizendo sò estas pala-  
uras.

uras. Pois me nām quereis crer quando vos pe-  
ze, eu farei que me creais, quando vos nam pos-  
sa deixar de pezar: & assi se virou, & de todo  
se toy, & a minha alma me conuidou logo hir-  
me traz elle: mas a menencoria entam tinha  
mayor poder sobre mim, que o juizo, & assi se  
foy, nem lhe disse que me desataffe, o que lhe  
alembrou, ou nām alembrou abasta que nam  
tornou mais: quizera bradar logo pera que al-  
gueim me valeisse, mas a vergonha de me ve-  
rem assi atadas as māos, me tolheo fazello, se-  
nam agora que a noite, & a fraqueza de todos  
meus espiritos, em que conhecia certos sinaes  
de nām poder viuer muito, me fizeram dār gri-  
tos, que parece quiz a ventura que fosse pera  
me vòs ouuirdes. Vedes aqui em taõ pouco es-  
paço contado todo meu pezar, que passei en-  
tam: porque o que està por passar nam pode  
ser senam triste; porque quem me assi pôde  
leixar, jà por outrem me tinha leixado. O dom  
que de vòs aceitei nam he péra que me vingueis delle, que lhe nam quiz ainda tam pou-  
co bem que lhe possa querer este pequeno mal,  
mas queroo pera que me vingueis della.

## C A P I T U L O XVI.

*De como Aualor nam quizera que a donzella lhe pedira aquelle dom pelo nam desuiar de seu caminho, & do mais que Aualor della quiz saber pera ver a razaõ que tinha pera por ella auer batalha.*

**A** Valor ficou tão embaraçado com este pedido, que nam tam sómente soube tornar resposta, antes deu causa a ella presumir delle mal, & nam se podendo soportar, dizia meu pay, que como molher lhe disse. Parece senhor caualleiro que duvidais nalguma cousa, sei q vos esquece que isto nam podeis fazer senam antes do prometimento. Não duvido, lhe tornou elle, mas estoume espartando de quam mo-fino fuy : em que ? lhe perguntou ella : eu vo-lo direi, lhe respondeo elle. Meu pay quando in da moço pequeno era, por grandes semrazoens da ventura foy leuado da sua terra natural pera outras muito alongadas della, onde depois de homem feito por nobres, & grandes feitos. darmas merecio nam menos estado na terra estranha do que na sua lhe era deuido pela nobreza de sangue donde descendia, & antre outros muitos feitos d'rmas que elle fizera, tambem contava hum, q me muito contentou, sendo eu pequeno ainda. Que indo el-

le húa vez sô por hum caminho q entre húas altas, & fragosas serras fe fazia, acerca de húa fonte que de hum penedo naquella serra nacia sob húa aruore saudosa : achara húa donzella ricamente vestida dormindo, & ovlhandoa elle bem, viralhe aquella parte do seu rosto que descuberto tinha, rasgado como de mãos iras : & feitas húas carreiras de sangue por elle. E apeandose entam do cauallo pela ver melhor ; & tambem por saber se delle lhe cumpría algum seruiço, que aquella estada assi em hermo o conuidou logo sem tardança a hauer piedade della ; mas elle decido acordara logo. E ella pondo os olhos nelle lhe differa : pera que de cestes caualleiro, que as donzellias tristes nam sam pera ver ? Sam logo pera seruir , lhe respondeo elle; mas se alguma fadiga tens des senhora para que vos nam cumpra ajuda tornarmehei hir, que do dô, que houue de vos ver assi antre estas penhas me fez decer pera saber se mandaís alguma couisa de mim que vos cumprisse; que esta obrigaçao me pareceo que era deuida ao acertar de vir eu por aqui. Pera que vos heide dizer, tornou ella entam, o que hei mister na defauentura em que ando ; pois ainda que ma vós outorgueis nam me podia prestar. Quem vos anojou assi , esse voslo feriuoso rosto , lhe differa elle , nam pode ser de

nenhum feito grande darmas. Assi senhor cavalleiro , acudira ella a estas palauras que lhe pareceram ditas de bom coraçam. Eu me fiz assi a mim este mao pezar todo que vedes por outro , & outros mayores que outrem a quem o seu nam merecia ; me tem feito nálma , & na vida , que senam podem ver senam em longo tempo. E aqui leuando as mãos aos seus longos caballos , que já de antes pareciam estando que nam foram poupadossò pera entam os começaua magoadamente carpir: senam que meu pay acudio pedindolhe por mercè. Dizia que a fizera estar queda , dizendolhe q a todo seu poder ella seria contente , ou elle morreria na demanda ; & que lhe dislesse o que hauia : & contandolho entonces lhe dissera estas pálauras.

## C A P I T U L O XVII.

*De como Aualor se partio com a donzella pera o castelo onde hauia de ser a batalha.*

**N**Am muito longe de questa serra está hum castello muy forte em si, em o qual mora hum río, & douz sobrinhos que consigo ahi tem , & o guarda por hum senhor de toda esta terra , que com outro seu comarcaõ traz agora guerra. Hum destes sobrinhos me tirou

á mi de casa de minha māy , que pay muito hauia que perdera, pera que parece fosse mais desemparada. Agora,& depois que muito tempo me teue naquelle castello a seu prazer, por húa mulher que parecia fermosa ( mas enganosa ) que por ahi acertara a passar com hum outro caualleiro,a quem elles cruelmente mataram por lha tomarem,me leixou & me lançou desamoravelmente pela porta do castello fora, aquelle dia que recolhera aquelloutra pera si. E ainda pera mais a obrigar me mandou dantes que isto fosse, vestir, & atauiar ricamente o que eu logo fiz , cuidando que era pera q doutra maneira acontecesse. O ciuel delle depois de me ter mandado pór fora da fortaleza , fechada a porta della se poz em hum mīradouro alto a oulhar, dizendo. Vòs sò senhora sois a por quem eu aquello leixo , & pude, & folgo de leixar. Em galardam de aquellas palauras lhe lançava ella os braços pelo pescoço , & quado eu tam desfarrezoadamente vi possuido doutrem o que me a mi sò era deuido como anojádome da vida me vim por estas serras , por ver se toparia algúia fera que fartaſſe sua ira , & a minha em mim , onde me parece que há mil annos que ando, sò doje pela menhaā no mais andar aqui ; & de cansada mais do cuidado que do corpo me adormeci pouco ha ,

ha,& prouuera a Deos que nam acordará mais.  
Mas meu pay , que em extremo piedade ou-  
uera della dizia, que lhe disterra aleuantandoa  
que por mèrcè lhe mostrasse o castello : sobin-  
do elle em seu cavallo a tomara nas ancas: mas  
por muito rijo que caminhara nam chegara là  
senam alta noite ao castello; & elle logo se ar-  
receou de lhe não quererem abrir a porta,nem  
querer tomar campo com elle: porque de quē  
faz vileza a damas se deuem esperar todas as  
outras , agazalhouse mançamente debaxo de  
hum balcam sobre que se fazia a porta do cas-  
tello, & cahia hūa ponte leuadiça : & abrindo  
hum seruidor a porta pela menhaā , antes que  
o sentissem foy assi a pé armado , como toda a-  
quella noite estiuera ameaçando o porteiro , &  
lançandoo da ponte abaxo o fez callar : nisto  
disse à donzella, que azinha trouxesse o caual-  
lo : fello ella assi. Sobido que foy nelle, entran-  
do pelo terreiro grande que no meyo do cas-  
tello se fazia : disse escontra a donzella, que à  
porta ficaua. Agora senhora he este castello  
voso , & tudo o que nelle está. Ià a estás pa-  
lauras , & rogado do cauallo eram os do castel-  
lo pelas janellas: & a donzella que dentro es-  
taua vestida com hūa roupa grande: & nam se  
pode ter que com hum desdem da manga da  
camisa nam dissesse , de tudo o que está nelle:  
inda

inda que pode ser, naõ sahira nenhum da vontade de meu senhor , que esta he a minha , & serà sempre. Meu pay oulhando pera sima, & vendo mulher calouse: mas logo se foy à porta do castello , & fechandoa com as chaues que tomara ao porteiro : & entregandoas à donzella que com elle vinha, lhe disse. Tomai senhora voissas chaues , que a vòs pertencem, & nam a outrem , & dahi foyse pera hum cabo daquelle terreiro com a sua lança em coxa. Nam esteue alli assi muito que por outra parte doutro pateo que mais dentro se fazia naõ visle vir hum caualleiro grande, & ao parecer de muito esforço, fermosamente armado , em hum fermoso cauallo ; & com sua lança na mam, & hum escudo embataçado, a ponto de auer batalha. E chegando onde meu pay estava, dizia elle, que com desmasiada ira disse escontra a donzella que alli o trouxera , estas palauras,

## C A P I T U L O XVII.

*Das palauras que Aualor teue com a donzella  
que o alli trouxera.*

**N**Am sei senhora , pois merecendo vòs tanto por vostra pessioa, & fermosura como contentistes em vosso coraçam querer bem tam demasiadamente a quem nenhūa mostrá deu

156      *Livro segundo das saudades*  
deu de volo querer : que certo isto sò que nел  
le vedes basta pera vos nam lembrarem contas  
deste caualleiro. Que ainda agora vendo tam  
perdo de si a vingança que delle vindes tomar,  
nenhum arrependimento traz de vosso desfa-  
mori , tendo tantas razoēs contra si , & tam  
poucas qne o escuzem de tamanha culpa: por-  
que està claro que a donzella por quem fol-  
gou de vos leixar nenhūa vantagem vos faz ,  
& vōs a ella muitas. Sam croezas damor, que  
como as tem em costume nam sam muito de  
estrānhar: mas já que me vōs aqui trazeis pera  
vos desagruuar de tamanha força : sem razão  
feria querer eu que vōs ficasseis com mayor  
tristeza ; mas quanto em mim fosse trabalhar  
nam tam sómente pela diminuir: mas ainda a-  
crecentar tanto em vosso contentamento quā-  
to baste pera de todo serdes contente. Pelo  
que senhora vos peço que deixado todo nojo  
nam entre em vōs desconfiades da vitoria; por-  
que della muita segurança me dà a justa causa  
que tendes pera nam arrecear fazella por vos-  
sa parte , do que deueis muito folgar em ser-  
tai justa : porque quando o ella he tanto o  
vencella ham pode ser duvidoso , desde agora  
fazei conta que sois restituída a tudo o que de-  
jejaueis alcançar. Porque eu a todo meu poder  
farei com que façais yossa vontadē, ou morre-  
rei

rei na demanda ( que eu tam vencida tenho )  
pois he de nossa parte justiça que nenhūa te-  
ne que ella mesma o nam fizesse vencer , por-  
que crede senhora que a razam com que se as  
cousas justas cometem he a que vence; & que  
sò a tiver nam ha mister mais. E por isso vede  
senhora se com morte de ambos sereis satis-  
feita , ou que vingança quereis que delles se  
tome. A que delle quero disse ella, he pordelo  
em meu poder com essa mà mulher , pera que  
em sua presença me vingue nella das muitas  
sem razoēs , que me por sua causa foram fei-  
tas, porque a elle nam lhe posso eu querer tā-  
to mal , que nam fosse sempre mayor o bem  
que lhe quiz : pera que agora lhe nam deseje  
a vida , que seria caminho de perder eu a mi-  
nha mais afinha. Dizia meu pay , que tomara  
tanta paixam por ver tam triste a donzella , &  
sentir nella a muita fe que lhe tinha que co-  
mo menencorio de si lhe disserra. Passaiuos se-  
nhora a hum cabo desse pateo vereis a vingan-  
ga que vos dou de tanta sem razam : & por-  
que vos prometi receber elle de mim o me-  
nos dano que poder ser antes que o vejais ve-  
rei se com se render em vosso poder posso escu-  
far fazerlhe nojo : porque já podera ser que  
nam ferà em minha main. E porque o caual-  
leiro do castello estaua já a ponto de auer ba-  
talha

*Liuro segundo das sauidades*  
 talha se fora onde elle estaua: & com palauras  
 de muita cortesia lhe dissera.

## C A P I T U L O XIX.

*Da pratica que Aualor teue com o caualleiro  
 do castello.*

**T**AM mal creyo eu caualleiro que vós cum-  
 pris a ordem de cauallaria como cuido q  
 agnardaís nos amores , dada vós foy pera so-  
 correr donzellias agrauadas, & segundo me pa-  
 rece nam trabalhareis muito pelas defender de  
 quem algúia força lhes quizer fazer : mas de  
 vós a receberam. Vejo vossa presença tam des-  
 uiada de vossas obras , que por sima de ser de  
 mim sabida a verdade, me faz duuidar della ,  
 & jà pode ser que pois vos faltou fauor péra  
 donzellias , que vos sobeje cortesia com caual-  
 leiros ) pera que verdadeiramente se denem  
 toniar armas ; & nam pera agrauar damas) es-  
 ta que aqui me traz se queixa com demasiada  
 razam de vós, que a deixastes sendo ella pera  
 por sua causa se fazerem grandes extremos; &  
 tomastes outra tanto pera ninguem se anentuar  
 por ella : que sois por isso digno de muita  
 culpa. Húa coufa só vos queria pedir antes q  
 começassemos nessa batalha , que concedendo-  
 ma podersehia escusar. Folgara muito, respon-  
 deo elle , que sem ellas razoens a fizeramos :

mas

mas porque folgo de vos ouuir me deterei algum tanto , & vós dizei o que quizerdes. Ao que meu pay respondeo : Agora senhor caualleiro acabo de crer nessa mostra , que más cometestes essa ofensa por força de amor , que por vontade que terieir de o fazer, & não vos dou tanta culpa ; porque do que já exprimentei sei que ha iſſo nelle , como ha outras sem razoes infindas. Estigmatia tanto véruos conforme com esta donzella , que toda a vida que por passar me fica poria em vós servir : esta, senhora , dizetios eu quanto vos merece seria erro , pois que vós o sabeis melhor. Seus merecimentos saõ taõ grandes pelo que fez por vós , que nenhuma outra satisf. ção podem ter , senam restituir dela a suas honras primeiras , & pordes esſoutra a sua cortezia ; que he verdadeiramente tal que nenhum perigo se pode seguir nislo : porque onde ha tanta nobreza , & amor , nam se farà senam cousa que seja digna delle : pelo que deneis bom caualleiro cōfentillo , & escusar esta batalha , & entrardes noutra que será mais de vosso contentamento. Ao que elle com mostras de demasiado amor respondera , senhor caualleiro , quem quer que vós sejais dalto sangue , & feitos darmas de ueis ser , que vossas obras o afirmão muito : vós me fizestes húa tão finalada merce , & tão digna

160      *Liuro segundo das saudades*  
gna de agradecimento que naõ irei contra o q  
me pedis : porque inda que batalha fizeramos,  
& a vencera eu fora o vencido tam arrependi-  
do sou já : mas como as couzas desta calidade  
com desamor se perdem , assi tambem a perda  
della senam fente senam por tempo. Muitas  
outras palauras de cortezia dizia meu pay q  
lhe dislera,mas nam me lembram pera volo di-  
zer; basta que tinha elle rezão pera vencer,&  
quiz antes tentallo com sua cortezia, que sem  
ella alcançar vitoria : porque com estas armas  
muitas vezes se ve mais asinha venceremse  
mayores couzas como aqui aconteceo , que es-  
tando tam posto em se defender , tiueraõ com  
elle mais força palauras brandas do que pode-  
ram ter ferocidade do caualleiros. Pelo q con-  
sentio em tudo aquello que meu pay mostrou  
que lhe apprazia. Concedido que foy pelo ca-  
ualleiro, se lhe entregou pera que delle fizes-  
se tudo o que sua vontade fosse : pedindolhe  
muito que quizesse acabar com ella , q a don-  
zella que no castello tinha lhe naõ fosse feito  
nenhum nojo : mas antes a deixasse hir liure-  
mente: o que lhe meu pay prometera. E ella  
por lhe comprazer lho outorgou bem contra  
sua vontade : mas o grande amor assegura tu-  
do : porque posto que a auzencia a trouxesse  
tam apartada delle , & elle o nam estaua no  
bem

bem que lhe queria , que este podemos dizer que o fez renderse. E dizia meu pay que depois viueram ambos muito a seu gosto , ficando ella senhora do castello , & delle. Assi tambem vos digo eu senhora que podera suceder no voslo casó , sendo tam justo como me vós a mim dizeis : & por isso caminhemos , que a ventura fará em tudo seu oficio.

## C A P I T U L O XX.

*De como Aualor , & a donzella fizeram seu caminho pera o castello , & da batalha que elle , & Donanfer tiueram.*

Começaram ambos caminhar via do castello o mais apressadamente que puderam , por lhe dizer hum pastor que o senhor delle hia naquelle dias ver húa sua irmã , que por se casar lhe ordenauam grandes festas. E como elle tinha causa pera se achar presente , se fazia prestes , & leuava consigo muito ataniada aquella que elle tanto mostrava querer. Sabida por Aualor esta noua , porque muito desejaua restituir esta donzella a seu estado , & honra (porque verdadeiramente se escreue de elle que era de muito boa inclinaçam , & virtude , & que em as armas precedia a todos los caualleiros daquellas partes ; & era elle tal que vulgarmente se affirmava que se Lamentor fo-

ra sabedor ; ou sentira por via algūa que Aua-  
lor desejava casar com Arima que o fizera, tão  
afeiçoadão era a suas couſas , que elle sempre  
teue por taõ acabadas: mas elle quiz antes fo-  
frerse em desgosto que descubrir seu desejo ,  
tamanho era o bem que lhe queria , que de si  
mesmo o encubria : he esta hú certeza gran-  
de entre douſ que ſe bem querem, encubrirem-  
ſempre o que deſejam mais fer ſabido,) anda-  
ram tanto que chegaram ao proprio dia que o  
caualleiro do castello eſtaua pera ſe partir, &  
como algūs vassallos ſeus por lhe comprazer  
ſe ajuntasem alli pera o acompanharem , teue  
Aualor lugar pera entrar ſem foſpeita das gu-  
ardas, que pela negoceaçam da festa a tinham  
perdida : & nam defendiam a entrada a nenhu  
que vieſſe pelos mñitos que acudiam pera o fe-  
guirem naquelle caminho. Tanto que entrou  
diſſe à donzella, que alli o trouxera. Agora ſe-  
nhora me parece que a fortuna quer fauorecer  
voſſo direito; & pois eſtais neste lugar ha veio  
por voſſo ; porque eu me nam partirei delle ,  
tè que verdadeiramente o nam ſeja com vos fi-  
car em poder a couſa do mundo , que mais de-  
ſejais, agradeceolhe ella entam aquellas pala-  
uras com outras de muita cortezia : & porque  
o tempo ſenam gaſtasse nellas , & fezzeſſe  
nelle, o que conuinha a ambos , mandou Aua-  
lor.

lor por hum seruidor do senhor daquelle castello dizer lhe que se espantaua muito delle, tendo em sua casa seu proprio inimigo , como podia andar tam seguro : que soubesse certo que sua irmã teria hoje mais necessidade de quem a consolasse que de a festejarem , que a grande presla se armasse: & nam mostrasse tamaho descuido em cousa que tanto se auenturaua sua fama. E em quanto o mensageiro foy, Aualor soltou a cadea de húa porta falsa q por de fora cahia , & defendia a entrada do castello ; nam pode elle fazer isto tam presto que o caualleiro nam decesse ao terreiro grande que se alli fazia com muita furia armado,& caualgasse : o que tudo fez tam ligeiramente que Aualor teue a muito sua presteza. Tanto que foy a cauallo se veyo pera onde Aualor o estaua esperando, & sem querer mais saber que o que lhe o seu seruidor differa , inclinando a vista pera as janellas de seu aposento com vós alta disse. Senhora Olania sahi a verme se querias ver o muito que faço por vosso seruiço : & dizendo isto , sem mais esperarem remetiram hum contra o outro com tanto impeto q o do castello foy pelas ancas do cauallo fora ; & Aualor perdeo as estriueras sem receber nenhum dano: vendo no cham seu contrario se deceo prestemente, & tiroulhe o elmo, & co-

mo da quèda, & da ferida (que foram grandes) ficasse desfalecido de todas suas forças, parecia mortal ; & tanto que o ar o conuersou tornou em si. E quando diante sy vio Aualor, & elle a seus pés : disse com palauras de muita dòr (parecendo-lhe que por ventura queria leuar auante sua vitoria ) que mais vingança quereis caualleiro do triste de mi sem ventura que por delo em o fim que cuidou vermos: & pois ao q' viestes acabastes com honra, não leueis ao cabo o vencimento; bastenos pòrdesme em estando de fazerdes de mi o que quizerdes ordenar. Ao que Aualor respondeo. Não deueis bom caualleiro estranhar estes acontecimentos , que muitos tereis visto mais desfarrefoados nenhü outro nojo recebereis de mim; se volo fiz vos sa sem rezam o permitio. O que agora quero que por mim façais he que esta senhora (chamanda entam pera alli pera onde jazia deitado em terra com o troço da lança atrauessoado ainda ) de aqui em diante (viuendo vòs) a tenhais tam venerada como vos merece pelsoa q' tantas mostras deu do muito que vos queria : & que essa por quem a engeitastes lhe entregueis em seu poder pera que della faça o que quizer : & a sostenhai em tanto amor como cumpre a tam nobre, & generosa senhora ; & como o alto tronco donde procedeis vos obri-

ga: porque posto que tè agora tiuesseis diferente tençao , esta he a verdadeira que pera vossa vida conuem. Com as quaes palauras vieram ao caualleiro do castello as lagrimas aos olhos : & estandolhas limpando a donzelha muy amorosamente com a manga de sua camisa, lhe veyo tam supito accidente que de todo foy carpido, & chorado por morto: o que vendo Aualor os começoou a consolar (como aquelle q de sò tristezas viaua) & deixandolhe a goa por sima do seu bem aposto rosto , tornou em si, & foy logo curado por húa sua sobrinha que consigo tinha no castello , que naquelle mister era assaz experimentada. Acabado que foy de curar mandou Zicelia aposentar Aualor em húa camara junto da sua, & seruillo o melhor que pode, & que entao podia ser , mandando logo pòr a recado a outra por quem ella tantos degostos hauia sofrido , porque determinaua depois delle ser sam , em sua presença tomar della vingança (ainda que mulher) porque tambem ella era. Mas este desejo nam houue efeito , que sabido por Aualor determinou logo buicar maneira por onde lhe pudesse desuitar aquelle odio , que tam certo he nas mulheres: porque por mui pequenas ofensas querem tomar grandes vinganças: & segundo sam amigas de nouidades , assaz força se lhe faz

quando as mudais de suas vontades , porque nenhuma outra sentem mais , nem entre elles se tem por mayor ; mas Aualor nam fez pouco em a liurar daquelle furioso impeto de Zicelia. E porque vos eu amiga,& senhora deseo muito fazer certa das cousas deste caualleiro , & seus acontecimentos , que muitos , & muy grandes foram , como ouuireis , me leuai em conta se nellas me detiuer mais do que quizera : porque no muito que delle tenho que vos dizer nam se vos seguirà senam muito gosto : porque suas cousas o oferecem a quem as ouuir. E por isso perdoaime se tardar em volas contar ; mas elle fez tanto nisso como a diante se vos dirà.

## C A P I T U L O   XXI.

*De como Aualor pedio à senhora Zicelia que não quizesse tomar vingança de Olania , mas que liuremente a deixasse hir.*

**C**omo naturalmente a inclinaçam de Aualor fosse socorrer grandes necessidades , & elle visse a muita em que Olania estaua , fez com a senhora Zicelia que esquecida de todo nojo que della mostraua ter , pelo seu delle a soltasse daquelle prisam em que a tinha , & liuremente a deixasse hir onde sua ventura a guiasse ; & naõ quizesse de tam mimosa , & delicada donzella mayor vingança que vela cami-

minhar só , & a pè , estrangeira em terras estranhas , porque este sò tormento hauia de sentir mais , que toda a mais pena que della pudera receber. O que Zicelia por lhe comprazer , como aquella que lhe tanto deuia por amor , & obrigaçam , o consentio tanto jà contra sua vontade , que tam claro se enxergou nella o desejo de vingança , que Aualor a estaua entre si culpando de muito cruel. Mas posto que deste pedido ficasse triste , o ouue de conceder . & porque em algúia parte se visse satisfeita , pedio Aualor que antes de a despedir lha mostrasse , porque muito a desejava ver : o que elle fez , posto que Olania o ouuesse por muito graue coufa. Trazida ella , & posta em sua presença ( tendoa assaz mudada ) por se ver dante de Donanfer , que bem via que a nam mandauam chamar , senam pera lhe darem nisso algúia paixam grande , de que lhe podesse nacer mayor tristeza , como verdadeiramente sentio quando vio Zicelia estar numa camilha igual ao leito onde elle deitado estaua , & lançarlhe os braços ao pescoço , & beijalo muitas vezes , coufa que a ella tam deuida foy em outro tempo fazer : mas em nenhuma deste mundo ha segurança , nem se deve ter , porque mudanças senhoream tudo ; & na verdade nam se pode ella ter das coufas de

cá, por quam sem firmeza sam. Assi que húas,  
& outras a tinham taõ embaracada, q nam sa-  
bia que dizer. E vendo Zicelia o sentimento q  
mostraua, nam se pode ter, que nam dislesse.  
Deste tamanho descanço fostes vós, Olania  
muyta causa de me apartar, sendo este conten-  
tamento de direito meu; & em galardam de  
tamanha ofensa como me nesse tempo fizestes:  
vos dou verdes agora o que já poderà ser que  
nam cuidastes ver: & agora vos podeis partir  
quando quizerdes: & em ser tam liuremente  
conhecei que ficais ao senhor Aualor nessa  
obrigaçãõ: porque a elle verdadeiramente se  
deue. A Olania com estas palauras se lhe arra-  
zarão os olhos dagoa: & por muitas vezes es-  
teue em lhe responder por fartar sua ira: & a  
dor grande lho não consentio; porque isto pa-  
rece tem a pessoa muito magoada impedirlhe  
sempre a paixão, o que a vontade mais pede  
fazer: & serramselhe os espiritos, & nam po-  
de dizer o que deseja; & esta magoa desfaz to-  
da em lagrimas. Neste extremo se vio a triste  
donzella tam estrangeira no que tinha por na-  
tureza. Donanfer posto que o amor de Zicelia  
lhe nam consentisse vzar com Olania de pie-  
dade não deixou de sentir muito aquelle apar-  
tamento: & sempre a seguira senam fora por  
Aualor lho nam estranhar, & como as tristezas  
se-

senam possam encubrir , nem a dòr grande dis-  
simular , lhe fizeram vir ao rosto aquella còr  
tanto sobre a natural : & parece que lhe acu-  
dio aquella fermosura a tal tempo pelo mais  
embaraçar ; & acrecentar nelle seu amor , por-  
que em algum tempo nam perdesse esperança  
de a poder ver ; & de aqui naceo a Donanfer  
hum auorrecimento tamanho a Zicelia , que  
logo poz em seu pensamento , q como o tem-  
po lhe desse lugar buscar Olania , a qual te par-  
tia tam triste pelo que deixaua , como incerta-  
do que lhe podia suceder .

## C A P I T U L O XXII.

*Como despedido Aualor de casa do caualleiro vê-  
cido sendo apartado do seu castello ao pé de  
hña fonte aonde descançando estaua, lhe fal-  
iou de dentro da agua Arima, & do mui-  
to que suas palauras o entristeceram:*

**D**epois que Aualor entregou o castello à  
donzella, se deteve nelle aguns dias (por  
ella assi pedir) em quanto o caualleiro ven-  
cido se curaua de suas feridas , consolando em  
seu desgosto : porque verdadeiramente o sen-  
timento de o elle ser foy tamanho , q por mui-  
tas vezes se desconfiou de poder viuer ( tanto  
pode o nojo em tudo ) & começando a conua-  
lcer , indo já pera melhor , determinou Aualor  
tor-

tornar a seu caminho , & seguir sua auentura  
(que tè entam tam mal lhe sucedia , & auida  
licença se partio : & sendo já do castello duas  
jornadas se meteo por entre huns espessos ar-  
voredos que alli estauaõ de mui graciosa som-  
bras , & correntes agoas , & pondose ao pé de  
húa fonte com o pensamento todo ocupado  
naquelle agoa , se lhe afigurou que vira nella  
hum vulto de mulher tam proprio ao parecer  
de Arima, q lhe vieram as lagrimas aos olhos:  
chorando esteue a mayor parte daquelle dia tē  
poder determinar que poderia significar aquel-  
le misterio (que tam grande lhe pareceo) es-  
tando elle assi embaraçado naquelle visam ,  
correndo pelo pensamento couſas passadas q  
renouadas o faziam tam triste como nunca fo-  
ra por causa nenhúa. Desejando saber o fim do  
que vira , ouvio fallarlhe de dentro dagoa co-  
mo mulher dizendo. Nam sei que buscas Aua-  
lor aqui? busco , disse elle , o que minha ven-  
tura me nega tanto tempo ha , mas muito te  
peço pela couſa do mundo, que mais estimas ,  
que me queiras dizer quem es a que me fallas:  
porque verdadeiramente des que te ouui co-  
mecei a confirmar minha sospeita por verda-  
deira : se es Arima nam no negues. Acabando  
elle de dizer isto, tornou a pór os olhos naquel-  
la parte onde dantes a vira (pelos ter postos  
no

ño cham ) & nam a vendo se assentou , come-  
çandolhe a correr de seus olhos fontes de agoa,  
chorando tam cruelmente que era magoa ou-  
uillo, dizendo. Triste coutado de ti Aualor, q  
taõ grande foy tua desauentura q tudo aquel-  
lo que mais desejaste viste menos acabado ; &  
o que te podia dár contentamento se te con-  
uertero em mayor tristeza. Senhora Arima co-  
mo pudestes acabar com vosco negardesme  
veruos eu, sendo vòs a coufa do mundo q mais  
ver desejo, mas se vos eu nisto ofendo aqui me  
tendes executai vosla furia em mim : & naõ  
queirais senhora que num tam sem ventura se  
enserrem tãtas magoas secretas. Erros de amor  
sam dinos de perdoar , & se vingança mayor  
vos mereço cumpri em minha vida vossa von-  
tade, que tam oferecida està ao que della qui-  
zerdes ordenar. Auei por bem mostraruos , a  
quem sò viste na esperança de veruos : & nam  
queirais encubriruos de quem vos tanto mere-  
ce seruir. Embalde trabalhas, respondeo ella ,  
que sô na vontade me poderas ver; & porque  
tarde, ou nunca me tornarás a ver neste lugar  
te digo isto : porque de tua perda me peza af-  
saz. Ficou Aualor tam cortado daquellas pa-  
lauras, que nam teue que responder, nem ficou  
de maneira que o podesse fazer. E com a dòr  
grande do que nellas sentio, se entristeço tan-  
to.

to que nam se podendo foster cahio, & esteue por grande espaço sem falla: tornado que foy em suas forças, determinou logo consigo mesmo partirse daquelle lugar (que tanto pera seu cuidado cumpria) dizia meu pay, q quando ouuia fallar nas cousas de Aualor , lhe crecia em as ouuindo tamanha magoa, que verdadeiramente lhe parecia ser elle mesmo que as passaua : porque tinham em si húa tam noua maneira de sentimento , que se nam podiam deixar de sentir muito suas tristezas ; & que assaz de endurecido deuia ter o coraçam quem ouuindoas o nam desfizesse todo em lagrimas; & dizia elle q de só cuidar nisso o fizera muitas vezes: (tāta dōr faz o ouuir magoas alheas) mas eu direi o que lhe sucedeo, porque vejais quanto as tristezas se querem com quem as fauorece.

### C A P I T U L O XXIII.

*De como partido Aualor do lugar da fonte indo cuidando em suas tristezas antrē hūs aruoredos achou húa donzella carpindose , & a socorro em sua necessidade.*

**D**Es que Aualor se partio daquelle lugar onde aquella sombra lhe apareceo, nunca mais de seu pensamento lhe sahio, que aquello poderia ser Arima : antes lhe ficou tam af-

sentado nelle que o era, que por muitas vezes determinou tornar ahi fazer sua habitaçam. Mas quem sua vida passa em tantos receyos nam pode ter taõ liure juizo que tome consigo determinaçam certa. Assi Analor em suas tristezas nam achou outro melhor remedio q seguir o que sua ventura lhe ordenasse, porque a que esperana nam poderia ser menos triste q a passada. Posto elle em seu caminho, tendo na quelles dias andado muita parte veio ter ja sobre tarde (quando as aues se começam a recoller, vindo a seus costumados pouzos) a hum valle de muy grandes, & frescos aruoredos, & assaz deleitosos pera quem o cuidado trouxera menos magoado: vendose naquelle lugar, parece que por fazer menos o trábalho, ou mais verdadeiramente a dòr se assentou ao pé de húa alta, & verde faya, por desejar ouuir sossegadamente huns Rousinoes, que ja de muito antes à entrada do valle ouuira estar cantando. Estando elle assi enleuado naquelle melodia, lhe parecia que em sua maneira de tanto lhe anunciauam virlhe naquelle dia algum contamento, que o fizesse menos cansado, do que seus cuidados o traziam. E como a elle nenhum bem lhe durasse muito, parece que a este pequeno descanso lhe ouue a fortuna ainda inueja, ou nam quiz consentir que o elle tiuesse

174      *Liuro segundo das saudades*  
pelas muitas desfuenturas que inda tinha por  
passar. Naõ se tardou muito que no mais baxo  
do valle nam ouuisse huns grandes; & doridos  
gritos : espantado elle por em lugar tam a-  
partado de conuersaçam de gente ouuir gritos  
de pessoa racional, nam sabia que se dizer ; &  
por mais se certificar no que seria se leuantou,  
& poz o sentido prompto nisso (tendoo elle  
bem longe dalli) por ver se tornaria a ouuir  
aqueles gritos, senam quão ouvio dizer mais  
brandamente. Desemparada triste coitada de  
mim, que desaventurada foy hora a minha que  
a tal desferro me trouxe : achando isto calou-  
se, chorando , & gemendo tam doridamente q  
mouia a quem a ouvia a sentir sua tristeza. Foy  
rijo pera aquella parte, o mais apressadamen-  
te que ser podia , por lhe poder valer em sua  
necessidade: porque logo lhe parecio que sua  
ajuda seria necessaria. Chegado que foy a el-  
la , & vendoa mulher , & assaz bem parecida  
lhe disse (como espantado de tamanha nouida-  
de) que ventura foy esta senhora que vos trou-  
xe em parte tam só : mal haja a desfuentura q  
tam mal soube repartir com vostra fermosura ,  
que vós pera outra cousa diuieis nacer, mas eu  
naõ sei verdadeiramente onde estes desconcer-  
tos do mundo ham de hir ter. Vejouos moça ,  
merecedora de viuer acompanhada, & seruida.  
El-

Ella com grande prazer que sentio naquelle socorro nam lhe pode responder, & tambem o modo de mulher lho tolheo , nem a fraqueza sua lho consentia , inda que muito o quizera fazer. E vendo Aualor o extremo em que era posta se chegou a ella, tomandoa em seus braços a assentou naquellea fresca , & verde erua : pedindolhe muito que quizesse esforçar , que Deos lhe daria remedio pois lho mandara a tal tempo : acrecentando mais. E se alguma cousa que vos de mim cumpra vos pode fazer Iela (disse elle) nam sinto nenhuma que nam faça por vos seruir. Rendeolhe ella as graças por tamanha mercè, dizendo. Ainda que veja senhor caualleiro que ordem de caualleria vos obrigue a socorrer muitas tristezas: tābem conheço que pera alcançar eu de vós o dom que vos eide pedir , o muito que fallece pera volo merecer. Mas eu terei nisso mais respeito a vossa muita virtude, & nobresa que a meu pouco merecimento, porque nam podera elle nunca ser ranto, que mayor nam seja a razam porque o fazeis, lá eu senhora (disse Aualor) naõ poderei deixar de conceder tudo , mas se he pordes a risco cousa em que vos vā vosso contentamento,nam sei quam acertado seria consentir eu q em mim o deixasseis , porque pessoa tam sem ventura mal pode nenhuma outra

tra acabar com honra : por isto vos quiz dar antes este auiso de mim, porque depois se a fortuna me nam deixar cumprir com vossa vontade , & com o que tenho de vos seruir , vos queixeis della mais que de mim : & nam vos pareça que o tomo por escusa , porque eu das tristezas aprendi socorrer a ellas : por isso peçoous muito que das vossas me digais . & quem foy causa daqui virdes ter, porque essa fermosura nam era pera possuirem feras. Ainda que minha fraqueza, disse ella me defendendo nam vos dar de mim tam larga conta como quizera , vos direi alguma parte de minha triste vida , pera que saibais quanta razam tiue pera me nam achardes viua : porque verdadeiramente segundo as cousas della sam desarrezoadas , & graues , me faz ainda parecer que a fortuna quiz uzar comigo algum modo de piedade em nam querer que eu assi a perdesse. Porque posto que de tam triste fui recebesse contentamento conheço que senam ha de ter respeito a projecto donde se fica perigo pera algumas ; & pois a Deos lhe aproueu trazeruos o tempo q me podeisseis valer a tamanha perda , sem razam feria nam conhecer eu o muito que vos por isto deua , & por tanto me nam quero detter ; mas dizeruos brevemente o que me pedis.

## C A P I T U L O   XXIV.

*Do mais que Aualor com a donzella passou em seu Caminho.*

**S**Atisfizeram tanto estas palavras a Aualor que inda que elle tanta parte nellas fosse desejaua podella seruir em cousa de muito seu contentamento. Mas como ella o já tiuesse perdido das do mundo, & elle a visse tam posta nisso, naõ curou de a querer desfuiar de sua tençam: mas deixoua contar suas tristezas, porque nam receivebe pequeno gosto em as ouuir quem nellas vine. Começou ella entam a dizer. Aueis senhor de saber, que eu fuy filha de hum alto homem tam rico de vassallos como dotado de bens da fortuna; & sendo elle tal era com isto muyto aceito do Rey, de que infindas vezes se seruia: & sendo por elle mandado a húa fronteira, foy là morto em húa batalha: que tè nisso foy a fortuna contra mi, porque ficasse mais desemparada: a este desempaço acodio hum irmão meu, que outro nam tiue nunca: nelle cuidei que me ficaua pay, & elle o foy muito tempo: mas depois que pelo discurso delle viesse conuersar hum nobre, & famoso caualleiro, que a estas partes viera ter, com duas fermosas irinaás: por húa a que elle muito queria falecer, ordenou Lamentor, que

assí se chamaua catalla outra com meu irmam:  
& como ella tiuesse muitas partes de fermo-  
sa o aceitou elle , tanto por seu parecer della  
como por confirmar tam boa amisade. Orde-  
nado isto , determinou meterme num moste-  
rio, que perto daqui està, pera seruir nelle com  
outras Ninphas. Diana fazendome crer que  
dalli sahiria tam honradamente casada como  
a seu estado conuinha, o que eu triste de mim  
cri; & ouueio de consentir; & prouera a Deos q  
nunca fora, porq agora me nam vira tam ma-  
goada: que vos eide dizer do meu triste fado es-  
tando alli depositada pera algúia ventura gran-  
de , veyo ahi ter Donanfer. Senhor de hum  
castello que do alto destas serras parece , ven-  
dome , & eu a elle nos seguimos hum ao ou-  
tro. De maneira que ouue de fazer tudo o  
que elle mostrou que lhe apprazia ; leuoume  
consigo, & me teue a seu prazer quatro annos  
inteiros fazendome sempre crer ter eu o pri-  
meiro amor a elle sò (mas a quem de enganos  
viue, mal se lhe podem nunca conhecer.) E co-  
mo em pouco tempo façá elle muita mudança,  
hum dia estando nós apercebidos pera fazer-  
mos hum caminho em que recebiamos assaz  
contentamento me veyo delle tirar huma  
outra donzella: que segundo se soube de  
muito antes lhe tinha dado seu amor : & hum  
caua-

caualleiro que com ella vinha fez campo com  
Donanfer: & vencido lhe entregou toda a ter-  
ra ; & a mim poz em aspera prisam : se ainda  
nam fora pela compaixam que de mim ouue o  
mesmo caualleiro nella senecera , & forame  
melhor : porque ao menos nam tornara a ter  
noua magoa comigo. Isto he o em que minha  
desfauentura me traz , & o que de mim vos sei  
dizer ; o dom que vos peço nam he pera que  
me vingueis, senam pera que me acompanheis  
te me pôr no mostero donde sahi , & me façais  
nelle recolher : porque o mesmo quero eu fa-  
zer de minha vida , de mim. Ao que Aualor  
respondeo. He tam pouco o que me pedis em  
comparaçam do muito a que me vossas lagri-  
mas obrigam , que erro grande seria nam o cõ-  
sentir: & ainda que o nam pedireis parecia jus-  
to nam vos deixar senam em parte onde minha  
companhia se pudesle escusar ; & por isso se-  
nhora caminhamos , que por longe que seja o  
nam poderá a mim nunca parecer,tam conten-  
te sou de vos poder seruir. E porque a seu tē-  
po se vos dirà muita parte de seus aconteci-  
mentos , que muitos , & grandes foram , que  
vos eu agora nam digo por nam ser este conto  
nosso , & tambem porque tenho bem que vos  
dizer no caminho , que hemos tomado.

## C A P I T U L O XXV.

*Do que a Dona no proseguiamento de sua histori  
paſſou com a donzella naquelle apartamen  
to que estauam.*

**B**Em vejo filha, & senhora, que prometer-  
uos eu historia tam larga, & triste, foy pe-  
ra mi a mayor nouidade que de minha tristeza  
se podera esperar; & verdadeiramente por  
muitas vezes estive em vos pedir que a nam  
quizesseis ouuir de mim: porque ao menos  
vos nam tornaria a magoar em vossas triste-  
zas, contandouos tantos desastres como nesta  
terra dizem que acontecerão aos doux ami-  
gos, de que he à noſſa historia, que vos já por  
muitas vezes comecei contar, & faltaua nou-  
tras muy diferentes, mas já que sei que tan-  
to folgais de a ouuir, comprirei nislo mais com  
voſſo deſejo, que com a vontade que poſſo ter  
de vola encubrir. Nam digo iſto porque a nam  
tenha aſiaz de vos fazer certa das couſas desta  
terra, já que mais vos nam poſſo ſatisfazer em  
vossas tristezas. Mas diz o conto: que parti-  
dos os doux amigos ao castello da máy de Cru-  
elſia, & que eſtiverão nelle algūs dias, em quā-  
to ſeu companheiro Ienao foy em húa auentu-  
ra onde o leuaram, & tambem começandouos  
a dizer esta historia, diſſe que muito bem ſen-  
tia

tia aqui o cuidado alheio em me lembrar o meu; quero que me entendais de todo , vindo por este valle,assí com minha paixaõ topei com húa dona em tempo que eu era donzella triste assí como vòs:& ella que já de minha dòr passara , se tornou a lembrar assí como eu agora com as vossas me alembro ; ambas estiuemos dando culpa destas cousas a quem por ventura a nam tinha; & como dona honrada,& mais velha a folguei de escutar : & tambem ouquindoa desabafaua o coraçam por ser cousa que neste caso , & lugar he muito saber , porque diz o conto.

## C A P I T U L O XXVI.

*E como estando Narbindel , & seu amigo Tasbiam no castello da dona lhes veyo pedir socorro o pay de Belisa contra o caualleiro q a furtara : & do mais que passou na viagem, tè chegar onde Lamentor estava.*

**E** Stando Narbindel,& seu cōpanheiro Tasbão no castello da dona, veyo tarde horas de vespresa hū caualleiro velho q parecia anojado em sua barba vestido:& apeandose perguntou se estauam alli dous caualleiros dē q muito se fallaua naquelle terra onde desfaziam muitos agrauos? Tasbiam como mais solto do cuidado de seu companheiro, quiz tomar o do ve-

Iho caualleiro que em sua presença mostraua  
que alguma grande tristeza tinha. Assi com el-  
le se partio pedindo a Narbindel que alli o es-  
perasse , se espedio de todos os de casa , que  
tambem já como irmam o tinham : mas huma  
irmaã de Cruelsia tinha já grande amor a Tas-  
biam : mas como moça com a vista de cada dia  
nam sentio o que era senam depois que partio:  
porque a saudade das cousas muito desejadas  
muito se sentem. Assi conhecendo seu mal vi-  
ueo muito tempo aguardando o que a ventura  
sempre lhe negou : & nam lhe sahio como elle  
nem ella cuidou : & onde hia bem fora de seu  
cuidado assi caminhando com o velho cauallei-  
ro, lhe perguntou , & rogo que lhe dissesse o  
pera que o leuaua se nisso nam perdesse o con-  
tentamento de sua vingança.O velho lhe dis-  
se que aquella noite onde repouzasse lhe diria  
todo o caso , que grande era pera se contar em  
tam pouco espaço. Bem pareceo a Tasbiam o  
que o velho caualleiro dizia por ser já tarde :  
& disto fallando,& em outras cousas se fez noi-  
te. Nam quiz Tasbiam andar mais, por acom-  
panhia nãm ser pera aquellas horas.Chegaram  
a hum castello de hum seu amigo onde repou-  
zaram : perguntou Tasbiam onde , ou porque  
o leuaua ? Senhor caualleiro inda que me assi  
vejais a idade me tirou as forças, que em meu  
tem-

tempo nam buscaua ninguem pera minha necessidade: mas já agora nam posso com mais trabalho que este em que me puz em vos buscar: & o caso he este. Eu tenho huma filha ( ou segundo minha ventura tive) das fermosas q̄ neste tempo naceram, o que causou muita d̄r a minha velhice, & sua mocidade, que hum dia em que deuera morrer a leuei à Cidade de Bosilia a humas festas que se faziam: & como ella as nunca visle, mostreilhas pera a nunca mais ver: hum caualleiro a vio: & porque breue diga minha desfauentura, passou o Rio, & vejo a meu castello dissimulado com hum seu amigo, ou sobrinho em trajos de homens trabalhadores; tomaram minha filha em huma hora, & pola porta da cerca (que parece por mao recado, ou por alguma traiçam estaua aberta) aleuaram a h̄u batel que tinham pres-tes: & como era sobre tarde, & o rio largo, como sabeis; primeiro que eu acudisse (que era longe) quando já cheguei os nam vi: mas bem sey onde està contra sua vontade. E por ouuir que vosso costume, & virtude he socorrer as taes fortunas vos busquei: & isto he o que se passa: & isto disse com muitas lagrimas. Tas-biam o consolou, & lhe prometeo de pôr sua pessoa por elle até morrer, pois assi passaua q̄ Deos o ajudaria: perguntoulhe como se cha-

maua o caualleiro ; chamase Fabudaram disse elle : & eu sei que minha filha serà morta em seu poder : de morta, disse Tasbiam, vos seguo eu, mas nam sei se recebera outra força, & se elle he caualleiro nam cuido que o farà ainda que o amor grande faz grandes erros. Por isso disse o velho caualleiro cuido eu que ella he morta por suas mãos se he forçada. Esse caualleiro disse Tasbiam a tem já em seu poder, & se com vossa honra, & sua vos quizesse satisfazer, pois dizeis que he pessoa poderosa, & abastada, deueis de o querer : & isto nam creais qne o digo por deixar de fazer o pera que me leuais. A isto o honrado velho abaixou os olhos como que cuidava hum pouco , & disse. Bem dizeis senlor caualleiro : mas cuido que ella tem a vontade em outra parte contente como o eu nam sam; porque elle naõ hade querer segundo o meu contentamento, & essa delconfiança tenho eu da muita valia de sua pessoa ; que minha filha nam cuida : porque he criada sem mãy, nacida pera sadiga do triste velho de seu pay, & se elle aqui estinera naõ creais que Fabudaraõ assi tenha minha filha; mas he em hũ socorro por mandado dellRey como sabeis , & este que digo he Lamentor que já ouuireis nomear. Antes o conheço muito bem, disse Tasbiam : & certo nam escolhe vossa filha mal se  
Ihe

Ihe sahisse bem , mas as duuidas nas coufas da honra de ventura saem bem , & mais nos casos das mulheres quando tem algum desejo , por quanto sam fracas de seu natural. Assi fallando chegarão ao castello do velho caualleiro , & outra filha pequena que elle tinha (que na fermosura bem parecia a sua irmã) veyo chorando , dizia que já Fabudaraõ leuara Belisa pera outro castello. Certo que suas lagrimas ainda que de dez annos obrigava a vinte de fernicô a quem a via , & por ella julgou Tasbião o que seria Belisa. O velho ficou tam triste que por sua muita idade , & fraquezza pouco falton dizer morto , cá bem sabia elle que Fabudaram a auia de leuar pera hum forte castello que tinha dalli trinta legoas onde elle perdia toda a esperança , por aquella ser quasi toda a sua. E porem Tasbiam o consolou dizendo que se sua filha se hauia de liurar com poder , & gente , tinha razam de se agastar; mas de caualleiro a cauaHeiro nam montaua mais castello forte q fraco : & que partissem logo por mar pera mais a sinha se ver com Fabudaram , & hauer sua filha se pudesse , ou Ihe ficar tempo pera buicar outro remedio; & assi o fez o velho caualleiro que logo se meteram em húa carauella q per to do castello estaua em o porto do rio com sos seus escudeiros , & os marinheiros della , parti ram

ram pelo rio abajo atè dár ao mar. E aquella tarde deu húa tormenta nelles que os lançou a trauez da costa de Berberia : que ainda tē aqui o amor quiz que Belisa fosse liure por mam de quem ella desejaua , correo tanto com a tormenta que lhe conueyo tomar terra ao outro dia naquelle lugar onde Lamentor estaua. O velho caualleiro nam quiz sahir fora ; ainda q pera sua idade bem hauia mister o repouzo da terra , porque a Lamentor nam parece que o vinha buscar , que sentia elle de si que era coufa vergonhosa , ainda que o costume fosse buscar socorro aos taes caualleiros , pela sospeita dantre elles. E Tasbiam tambem por esta razam deixou de sahir atè que da parte de Lamentor foy rogado sem saber quem eram , que fossem a terra : & mais porque assi era necessario pelo costume , & segurança della. Vio o caualleiro que senam podia escusar , & rogou a Tasbiam que sahisse , & naõ dissesse a Lamentor nada delle , que ficaua na carauella , que sò com elle queria tentar a ventura. Foy assi , que Lamentor vendo a seu amigo Tasbiam que em tempo de tanta fortuna nam queria sahir forá , nem lhe fallar , logo lhe pareceo que alguma grande auentura hia buscar ; & como eram amigos , & Tasbiam nam achasse certa desculpa pera lhe dar , & assi se encubrir delle , forçado lhe

Ihe disse tudo. Perdeo Lamentor a falla húa grande hora, & encostou a cabeça sobre a mão esquerda , & esteue atè que no cabo com hum suspiro dalmá disse: Que cuido ? em que gasto o tempo ? que conselho pode isto ter ; ou que vingança ? mais deuo à tormenta que vos aqui trouxe que a vòs que mo encubris : & nam podia eu saber húa tam mà noua; senam com grá-de tormenta : & bem me atormenta ella pois nam tem vingança , nem satisfaçam tamanha dòr. Tasbiam pelo consolar dizia que já nam podia ser , que Fabudaram ainda que assi a leuasse que nem por isso a forçaria , que era bom caualleiro, & que ainda que o amor ao principio era sem culpa , teria aquelle acatamento que os caualleiros eram obrigados ás donzel-las : & no primeiro erro se Fabudaram nam sabia do bem que Ihe elle queria nam tinha porque o culpar , quando sabendoo a restituisse a seu pay. As mudanças (disse Lamentor) que me vòs contais que elle já fez com ella,me faz a mi ser triste , & o serei toda minha vida,ainda que muita seja, & muitas cousas me possam alegrar : & em minhas magoas nam quero falar mais , que nam saõ estas as que desabafam fallando : nem aproprieita conselho em caso de tamanha injuria , senam cuidar na vingança:& digo que vòs senhor Tasbiam me deixeis este tra-

trabalho com o mais que eu tenho ; & també  
quero que por mi tomeis outro, que he o cargo  
desta fronteira até minha tornada : & se eu nam  
vier vós sois tal pessoa que dareis muy boa  
conta a quem eu a auia de dar. Aqui conueyo a  
Tasbiám dizer a Lamentor que na carauella  
ficaua seu pay de Belisa , por donde elle de sua  
promessa se nam podia leixar, nem dar outrem  
por si : & mais que o caualleiro nam queria q  
elle soubesse que elle alli estaua. Por isso disse  
Lamentor, lhe dizei vós a verdade , que o sou-  
be de vós por força : & que nam podeis al fa-  
zer : pois este caso mais a mim que a outro to-  
ca : & pelo encubrir nam me dislestes nada que  
elle ficaua na carauella : & como eu partir hi-  
logo por elle : & assi o fez, que Lamentor nam  
aguardou mais que naquelle mesma tarde se  
partio ; & Tasbiám foy pelo velho caualleiro,  
o qual depois que o soube não lhe pesou mui-  
to, porque Lamentor era bom caualleiro , o  
qual leixaremos por dizer o que aconteceuo a  
Belisa com Fabudaram.

### C A P I T U L O XXVII.

*Do que passou Belisa em poder de Fabudaram ,  
& do q ihe aconteceu fugindo do seu castello.*

**Q**UANDO Belisa assi se viu em poder de Fa-  
budaram, que tanto aborrecia, pelo mui-  
to

to que queria a Lamentor , vingandose em sua  
pessoa ( como he certo sinal de fraqueza ) se  
carpia,& choraua:mas aqui o amor aconselhou  
tambem com o primeiro supeto das mulheres  
( que he grande ) confiando que se Fabudaram  
soubesse , que ella amava a Lamentor quicā a  
leixaria ; ou ao menos que se aueria mais ho-  
nestamente com ella : & assi ante seus paren-  
tes disse tudo a Fabudaram : de que elle ficou  
agastado , que com outro quizera antes a dife-  
rença : mas como era sobre tamanho presso de  
fermosura, tornou logo a fazer menos conta do  
que dizia pera a leixar, & com tudo pera estar  
com ella mais seguro , determinou hirse pera  
aquele seu castello, pera onde a mudara , por-  
que era mais forte , & na terra mais aparenta-  
do : & porem toda via porque não sabia como  
poderia sahir com tamanha empresa, estaua assi  
no meyo antre amor, & temor. E porque grā-  
de amor lhe tinha , com elle a queria obrigar :  
& pera isto tinha Fabundaram húa irmãā don-  
zella ferrosa : & com ella a leixou alguns dias  
pera que lhe dissesse mal de Lamentor , q̄ seu  
amor nam seria pera mais que pera a leixar , o  
que seu irmam nam faria nunca, antes manda-  
ria logo recado a seu pay:mas estas coufas n̄ão  
aproueitauam mais q̄ acrecentar muito o amor  
de Belisa : a qual depois de culpar Fabudaram  
po-

pola assi tomar sem vontade de seu pay , dissimulou em algumas coufas com elle : porque bem sabia que como o Lamentor soubesle , ella seria liure, ou mais catiua delle. A Fabudaram parecia que já podia ter , porque seu estado, & certeza de sua honra ella o queria : porque nam cuidaua que tanta razam tinha Lamentor como a ahi auia:& que assi a hiria obligando pouco a pouco : & mais elle tinha mandado buscar seu pay : porque cuidaua que lhe nam pezasle de ter sua filha cazada com elle ; & estaua esperando pelo recado. As vezes a hia ver se inda lhe veria coufas de verdadeiro amor que ao outro tinha quando hum dia andando Belisa dentro no castello que sobre o mar estaua com sua irmã de Fabudaram , viram vir hú caualleiro de húas armas verdes , & azuis semeadas nellas com barras douro : & assi no proprio escudo húa grande aguea : & chegando ao pé do castello a irmã de Fabudaram o conheceo que era quem ella muito queria,& por Fabudaram hauer dias que nam tâhira do castello por amor da fermosa Belisa nam tinha elle tempo de a poder ver nem fallar senam entaõ que o vio passar a vista doutro seu castello que hia à caça : & pelo ver hir armado fora do costume de caçadores o vinha elle tâbem,porque Fabudaram era em alguma ; coufas arrebata-  
do ,

do, pera no primeiro impeto acharse a precebi-  
do quando o ella assi vio sem lhe lembrar o q  
seu irmam lhe encomendara se desse o huma  
porta de traiçam onde ella sohia vir outras ve-  
zes : porque o cuidado , & desejo proprio faz  
perder o alheyo, como foy nesta donzella que  
com sua lembrança perdeo a de seu irmam. De  
maneira que Belisa que vio tempo que a don-  
zella te detinha, encomendandose à ventura se  
sahio pela porta da cerca sem a verem , & se  
foy sem saber por onde hia ; & porque ella do  
castello via muitas vezes a terra , & lhe pare-  
ceo mais cuberta pela banda do mar , aquella  
seguio, mas acostumada a pè , por antre aquel-  
las rochas (que fragosas eram) às vezes meten-  
dose pela agoa , outras assentandose de cansa-  
da : cuidaua onde hiria , & que faria de si , outras  
se arrepedia de ser sahida do castello por ter-  
ra que nam sabia , & mais tam despouoada ;  
quizse tornar , & pera nenhūa parte sabia o ca-  
minho , assi andou até horas de noite ; onde a  
leixaremos por dizer da irmaã de Fabudaram ,  
que como a Belisa nam achasse esteue pera se  
matar, antes que seu irmam a matasse : porque  
bem sabia ella que pera camanho bem lhe elle  
queria , era o menos que lhe auia de fazer ; &  
depois lembranolhe que perdia a vida q com  
aquele caualleiro seu amigo leuaua : quiz an-  
tes

192      *Livro segundo das fadadas*  
tes fogir pera elle. E assi sem dizer nada aos  
do castello se foy pera elle, que já era hidio, q  
ella por ser da terra sabia muy bem o caminho  
pera que nelle a nam achasse. E Fabudaram q  
lá onde andaua nam podia repousar, nam se  
deteue muito na caça : & vindo com alguma  
muito ledio pera apresentar pér si á fermoza Be-  
lisa , achou que os do castello a andauam bus-  
cando, & a sua irmaã , q nam sabiam pera on-  
de foram. Quando Fabudaram ouvio isto , per-  
guntou se hia outrem com ellas, ou se se foram  
folgar ao longo da praya , disseram lhe que já  
tudo era buscado , & que nenhum rastro , nem  
noua achauam dellas , nam sabia Fabudaraõ q  
cuidasse , nem achaua caminho onde seu pen-  
samento pudesse descançar: porque cuidava q  
sua irmaã fora com ella. Perguntou quanto ha-  
via que as achauam menos : desseram lhe q po-  
deria auer duas horas. Assi como desesperado  
começou de correr todos os caminhos , & per-  
guntar aos que achaua sem achar nenhum re-  
cado, nem noua. Determinou partirse daquel-  
la terra , & nam tornar mais a ella tè nam co-  
brar o que com tanto trabalho alcançara , & cõ  
tanto descuido perdera: assi se foy sem saber por  
onde hiria. Deixemolo hir agora seu caminho ,  
& diruoshei o q aconteceio a Lamentor por li-  
uar a fermoza Belisa do poder de Fabudaram.

C A-

## C A P I T U L O XXVIII.

*Do que aconteceo na viagem a Lamentor indo no liuramento de Belisa , & do que mais the sucedeo.*

**D**Iz a historia , que Lamentor com aquela tam triste noua ficara tam embaraçado que quasi senam sabia determinar no que faria pera remedio de tanta dôr ; & esforçandose como caualleiro que era escolhera por melhor pedir a Tasbiam que em quanto elle hia naquella viagem quizesse elle ficar no cargo daquella fronteira : & auido pazmo delle sem mais esperar se embarcara em húa caraueilla : & dando vela se partio pera aquella parte, que diziaõ ser o castello de Fabudaram,em que Lamentor tanto se desejava ver , porque esperaua alcançar a cousa do mundo que mais queria , & pera de tamanha força tomar vingança lhe parecia que aquella bonança de tempo com que partira lhe ajudaua neste desejo. Mas como as couisas nesta vida nunca tenham ser perfeito ; & seja tam certo querer a fortuna em tudo mostrar o que pode. Foi assi ser a caso , que indo elle neste contentamento lhe sobreueio já sobretarde , tempo que queria a ferar a terra , tam supeta tempestade de ventos contrarios , que ensoberbeceram tanto as

ondas do mār , que em muy pequeno espaço a perderam de vista : & como nos marinheiros nam ouuesse já esforço, nem forças pera sofrerem os trabalhos delle , os começou Lamentor como caualleiro que era a esforçar muy amorsamente. E quiz assi parece a ventura , que indo elles bem fora de poderem saber a que parte eram lançados. Passada a furia daquella tormenta, que a mayor parte da noite os seguira a manhaã do outro dia se acharam dentro numa enseada tam segura daquelles perigos como incertos tam pouco auia de lhe poderem escapar, & lançando ancora desembarcou Lamentor naquella praya , mandando aos marinheiros que tè sua tornada o esperassem alli. Começou elle entam a andar pera o certam daquella terra , & sendo afastado do porto donde desembarcara quanto hūa legoa encontrou com hum trabalhador a quem perguntou que terra era aquella : & dizendolhe ser a que elle de tam longe vinha buscar, lhe creceo mais o desejo de se ver com Fabudaram: perguntoulhe mais se o ouuira já nomear , & se sabia elle o seu castello ; & por o trabalhador lhe dizer que si , & que era natural da terra, estimou muito Lamentor achallo pera se informar de cousa que tanto desejava: às quaes perguntas o villam respondera. Aueis senhor caual-

caualleiro de saber que ontem bem tarde achei  
nesta paragem hum escudeiro com húa donzel-  
la , que faziam seu caminho pera hum castello  
que là adiante se vè algum tanto longe ; del-  
les soube como esse caualleiro passara por el-  
les com húa donzella ao parecer muito fermo-  
sa , & assaz descontente que ella hia por a le-  
uarem como forçada , & que lhes parecera nas  
armas ser Fabudaram , & a que elle tambem  
lhe parecia que seria aquelle porque se espe-  
raua naquelle terra por elle. Lamentor lhe  
perguntou entam pelo caminho onde vira hir  
a donzella : elle lho mostrou. Despediose La-  
mentor á grande pressa polos alcançar , & che-  
gando já quasi noite a húa aldea, ao ladrão dos  
caés acodio gente ; perguntou elle pelo que  
buscaua , & nam lhe deram nenhum recado :  
Lamentor aguardou ally a menhaá ; o escudei-  
ro com a donzella chegaram ao villam , com  
que Lamentor topou , & das nouas que lhe deu  
delle , que hia depressa , crendo que já o nam  
poderiam alcançar , foram pouzar com elle à  
sua tenda. Lamentor se leuantou antemenhaá ,  
& de hum cerro vio longe hum fermoço castel-  
lo , & chegou a elle , & perguntado pelo caual-  
leiro , & donzella , differamlhe , que aquella  
noite pouzaram em húa casa que fora da cerca  
estaua , que nisto presumiam que nam quize-

ram fallar por nam verem a iem razam que fazia à donzella, ou por ser tarde, & que os não viram mais.

### C A P I T U L O XXIX.

*De como indo Lamentor na demanda da senhora Belisa encontrou douos caualleiros com húa donzella que forçadamente leuauam consigo, & da crua batalha que com elles ouue.*

**C**om esta pequena certeza partio Lamentor, & andou até as dez horas do dia, que os achou que se queriam decer em hum prado ; que estaua antre húas aruores a descançar: a donzella de longe a conheceo Lamentor que nam era Belisa ainda que era fermosa ; & com tudo nam perdeo a vontade de lhe valer : & abaixou a lança contra o caualleiro que de longe vinha apercebido ; & do primeiro encontro foy o caualleiro a terra , & o cauallo de Lamentor de fraco do caminho foy pera cahir : & Lamentor como bom caualleiro sahio fora delle , & deu sobre o caualleiro antes que se erguesse por húa perna de que senam pode leuantar sobre ella : & outro seu companheiro que com elle vinha encontrou a Lamentor que lhe passou o escudo , & braço esquerdo , & o ferio mal, & deu com elle no chão onde quebrou a lança: mas quan-

quando tornou sobre Lamentor , elle que já estaua em pè se afastou , & ao passar lhe decepou o cauallo , & como elle cahio , & antes que se erguesse Lamentor lhe deu duas feridas na cabeça : & o caualleiro ( que valente era ) sahio o melhor que pode , & ouueram grande batalha : & Lamentor andaua mal ferido por nam se poder aproueitar do escudo , & ao caualleiro das feridas da cabeça lhe sahio tanto sangue que o cegaua , de maneira que com outras muitas , & muito sangue daquellas cahio. Nisto o outro que jazia da perna , o melhor que pode pedio a Lamentor que nam matasse aquelle caualleiro , que se algúia culpa hauia que elle a tinha , & a fermusura daquelle donzella , & sua muita crueza. Lamentor como soube que mal este era; ouue por mòr o que delles recebera : & os leixou com tal condiçam q̄ leixassem hir a donzella por onde ella quizesse,nisto por acerto, chegarão a outra dōzella , & o seu escudeiro , & com ajuda do outro escudeiro dos caualleiros os desarmaram. E do dō q̄ esta donzella ouue das feridas do caualleiro vencido o ouue delle , & do q̄ dizia , com elias , & com ajuda de Lamentor ; de maneira q̄ o de tanto tempo desejado delle o vejo alcançar por risco de sangue , & vida que he o verdadeiro preço de amor. Tanto que o Lamentor as-

si vio auindos, & quasi cada hū com a sua com  
mayor dòr que das feridas os deixou por tam-  
bem buscar a sua , & pediolhe perdam do pas-  
fado , & de nam poder hir com elles. Atadas  
as feridas andou hum grande pedaço , & a do  
braço o fez deces, & vio que dantre huns val-  
jes corria hūa pouca agoa clara , & por comer  
algūa cousa foy por ella assima , & sentio rin-  
char : erguendo os olhos vio hūa besta albarda-  
da, & hū moço com ella como que a olhaua :  
& hūa mulher de monte com outro moço af-  
sentado junto da fonte ao pè de hūa aruore ,  
vendo o caualleiro a mulher se a leuantom , &  
mandou ao moço que lhe desse a besta, & o ca-  
ualleiro lhe disse. Mulher honrada estai , &  
nam vos vades pelo meu, que eu nam faço mal  
se nam a mim , & nisto se apeou , & a mulher  
pelo ver com as armas cheyo de sangue o ou-  
lhou , & nam o conheceo. Lauou elle o rosto ,  
& as mãos, & acabando disse. O fortuna a que  
me podes mais chegar. E assi se lançou , & cha-  
mandou seu escudeiro disse. Daime cà este ha-  
bito de minha sepultura, o escudeiro Iho deu,  
dizendo: senhor nam fazeis bem em tomar es-  
sa paixam agora sobre as feridas. Deixaime  
morrer disse Lamentor, pois nam sei o que sua  
dona agora passa : & ella que os olhos tinha  
nelle às palauras se afirmou tambem com o ha-  
bito

bito que conheceo se foy rijo a elle, dizendo.  
Senhor que feridas sam estas, quem volas deu  
na minha alma. A esta palaura Lamentor virou o  
rosto com os olhos nella , & o cuidado forá de  
tal cuidar , & com o prazer supeto se lhe sol-  
tou o sangue das feridas,& perdeo mnto delle  
com a falla que o coraçam , & prazer fizeram  
tanto que ficou fora de si : foram tantas as la-  
grimas que a fermosa Belisa lançaua sobre o  
rosto de Lamentor , que escusaram outra agoa  
pera o tornarem. Tornando Lamentor à se-  
nhora Belisa , vendoo assim acorreo logo ao  
muito sangue , que ainda corria : & depois de  
tomado com lagrimas de muita dòr, & prazer  
dambos juntamente não aguardando alli mais  
se foram. E já Lamentor nam leuaua ferida pe-  
rigosa, assi chegaram ao mosteiro que ella dese-  
jaua. E Lamentor que em nenhúa cousa que-  
ria enojar seu pay a poz nelle ; & mandou lo-  
go recado a seu pay, onde estaua, & como: em  
quanto Lamentor se curou chegou seu pay de  
Belisa , que nam soube da filha como Lamen-  
tor a trouxera , nem das feridas que o nam vi-  
am senam os moços que com elle vinham, assi  
o soube o pay,& a leuou logo hum dos moços  
do pescador leuou todo o recado: & bem esco-  
lhia este se lhe durara o bem , que he o que  
menos dura. Neste tempo era que Belisa espe-  
rava

200      *Liuro segundo das saudades*  
raua por seu pay a hia ver Lamentor , da qual  
se espedio com assaz de paixam dambos por  
mais nam poder fazer , & hir forçado pelo car-  
rego que tinha. Chegou onde leixara Tasbiam  
com muito prazer de tudo acabar bem ; & Tas-  
biam se espedio de Lamentor que o leixou hir,  
& nós o deixaremos tambem por dizer o que  
aconteceo a Fabudaram , & a sua irmaã.

### C A P I T U L O    XXX.

*Da determinaçam que Fabudaram tomou depois  
que Belisa desapareceo do seu castello.*

**F**OY assi que passando muitos dias correndo  
muita terra desesperado Fabudaram nam  
quiz tornar a seu castello se ja nam sabia algú  
recado do que buscaua , que sem elle nam que-  
ria hir a nenhúa parte de descanço , & mandou  
hum seu escudeiro ao saber , & veyo sem o que  
elle tanto desejaua , entam se tornou ja com  
determinaçam de nam tornar nunca a ver a  
quella terra assi o leuava na vontade , ou lho  
dizia o que hauia de ser, lembroulhe o que ja  
ouuira dizer que em outras partes longe da  
quellas aquia hum a deuinhiador , logo determi-  
nou ser aquelle o primeiro caminho : que esta  
diligencia nam quiz elle que lhe ficasse, ainda  
que acerca dos homens nam he de muita con-  
fiança , & em sua busca , & della , tardou mui-  
to, porque fazendo o caminho pelo castello de

seu pay de Belisa, della, nem delle ouue reca-  
do, como nas coufas muito desejadas haja mui-  
ta desconfiança , cuidou que nunca a veria, &  
assí se foy onde nunca a delle ouueram, se nam  
as derradeiras nouas , & de muitas coufas que  
passou por donde andou, nam volas saberei di-  
zer , porque nam sam deste conto. E tornando  
ao que vos dizia da senhora Belisa , & do va-  
lente, & muuito esforçado caualleiro Lamentor  
diz que o mais cedo, & prestesmente que elle  
pode deixou, & a fastou o cuidado daquella fró-  
teira, porque o da fermosa Belisa o não deixa-  
ua seguro doutro desastre do que pela ventura  
não sahira tambem ; & veyose ao lugar onde  
Belisa estaua, que por este azo de visinhança se  
vierão elles a conhecer. Muitas vezes se via cõ  
ella naquella horta onde Fabudaram a toma-  
ra; tomauam muuito prazer, que isto tem o no-  
jo o prazer dobrado quando vein tempo pera  
o poder tomar, & nam se pode encubrir ao ve-  
lho de seu pay : & com a idade, & paixam fal-  
leceo. Diz que antes estando assí doente escre-  
ueo a Lamentor a magoa com que morria co-  
mo que lhe culpaua , & lhe encomendaua sua  
filha porque já neste tempo Aonia ficaua mòr ,  
& muuito fermosa , de que o pay leuaua outro  
nouo cuidado ; & por ficarem já nesse empáro  
de Lamentor nam lhe pareceo que se podiam  
per

perder , que elle por sua nobreza já como sôs  
as hauia de emparar. O que Lamentor sentio  
tanto, que se a diferença das pessoas nam fora  
tanta logo viera a tudo o que ella desejava ,  
nem estaua muyto fora disso : & o deixou ao  
tempo , que por elle se fazem muitas couzas.  
Passando assi de contente descontente descan-  
çado a fermosa Belisa agastauase ally onde seu  
pay falecera topando sempre em couzas pera  
chorar. Lamentor receando disso algum peri-  
go : & tambem por se arredar de seus paren-  
tes veyo a este lugar que vos digo com deter-  
minaçam de fazer alli estes paços , parece que  
a vontade desejava lugar saudoso , & triste pe-  
ra passar o que lhe aconteceo , que nam tardou  
muito que Belisa pario húa filha , q̄ Deos quiz  
que nacesse pera os apartar : que logo em na-  
cendo sua máy faleceo. Muito anojado Lamé-  
tor pelo que queria a Belisa , estando em este  
lugar com Aonia , & húa ama q̄ a menina cria-  
ua passou muito tempo , do qual agora deixa-  
rei de contar , porque vos quero dizer o que  
passou Närbinder com' Cruelsia sua irmã so-  
bre seu grande amigo Tasbiam que muito ha-  
uia que esperaua.

## C A P I T U L O XXXI.

*Da batalha que Fabudaram teue com o caualler-  
ro das aguias sobre Fartesia sua irmãā.*

**D**Iz que a irmãā de Cruelsia que tanto tempo vio passar, & que nam vinha Tasbiam com muita saudade, & minguando a esperança crecia o amor, enxergandose muito nella , veyo o a saber Cruelsia sua irmãā, contandoo a Narbinder nam cuidou ella que fosse pera tanto como lhe depois sahio , daquella hora se começaram outras saudades de nouo, & se tal parecera a Cruelsia deixara a sua irmãā passar sua dór antes que sua tamanha soubera : & rogou a Narbinder que o fosse buscar , & logo apos isto lhe chegou outra de arrependimento do q lhe tinha dito, & cuidou como o tornasse a deter, dizendo que antes que partisse ella queria mandar a casa de seu pay de Belisa , que já fabiam onde era : porque elle como chegou com sua filha , logo mandou recado ao castello de sua māy de Cruelsia como Tasbiam ficaua sam, & que sedo tornaria : & por lhe Narbinder fazer a vontade, ainda que muita a tinha naquelle caminho mandou hum homém q veyo com as nouas da morte de seu pay de Belisa ; & como Lamentor se partio com suas filhas sem saberem pera donde, nem onde Tasbiam estaua já Cruel-

204      *Liuro segundo das saudades*  
Cruelsia quizera estoruar aquelle caminho  
pondô diante quam duuidoso era, & nam pode:  
& assi partio Narbinder, deixando môt saudade  
a Cruelsia do que elle leuaua, dizendo ; q̄ pois  
era por seu mandado , esperaua de o achar , &  
tornar com elle pera descanso delles ; & com  
isto ficaram muito consolados tē q̄ ambos per-  
deram sua consolaçam. Assi determinou chegar  
ao castello de Lamentor , & informandose do q̄  
hia buscar por lhe parecer que podia ser dil-  
simulado o q̄ lhe disseram por parte de Cruel-  
sia. E deixemos o hir por seu caminho , & dir-  
uoshei de Fabudaram onde o trouxe seu cui-  
dado ; cà parece que se vinham todos ajuntar  
em húa terra , ou lugar que o caualleiro das  
aguias que a irmaã de Fabudaram tinha. Nes-  
ta terra viuia húa irmaã que pela ter mais à sua  
vontade sem arreceos de Fabudaram , assi por  
esta terra ser como vedes viçosa , & abastada  
trouxe a folgar alguns dias aqui , ou pela ven-  
tura os traziam já seus fados : & por amor del-  
la quiz guardar esta ponte aos caualleiros , &  
mostrar como a mais namorasse : que o amor  
nunca se tem por seguro quando he grande; &  
sempre deseja fazer cousas , & a ver aquellas  
pessoas que muito quer , com que seguros pos-  
sam descançar : & ainda nam viuem descança-  
dos. E assi guardando este passo já tarde, estan-  
do.

do o caualleiro das aguias com sua senhora contente do que por seu amor fazia assi armado, ao longo desta ribeira, ambos ao pè por ser como vedes este lugar tam saudoso ; de longe viram vir hum caualleiro armado contra a ponte , & ella lhe rogou que o leixasse passar , & aquelle dia nam tomasse mais trabalho , já o caualleiro das aguias estaua em o fazer , quando o outro chegou antre elles esteue hū pouco quedo, aleuantando a vista do elmo , disse alto. O Deos , he verdade o que vejo nesta terra , tam longe de meu descanso tanto tempo? & por se afirmar no q̄ lhe parecia tirou o elmo , & apeandose disse. Nam sois vòs Fartasia minha irmaã? ella até alli o nam conheceo por auer tres annos que o nam vira, nem o descânço a elle, assi o desconheceo , que nam era muito nam o conhecer ella, que nam estaua mudada de contente pera a desconhecer : & pediolhe que se assentasse , & fallariam em tudo o que elle quizesse , & isso se faria. Diz que cuidou o caualleiro das aguias , que Fabudaram perdera a mà vontade que tinha , sabendo que era sua mulher: mas a sua dór (depois que foy certo que ella nam sabia nada de Belisa) foi tal crendo logo entam que aquelle caualleiro fora causa de a elle perder, trazendo sua irmaã; & assi dando credito à sospeita poz nelle os olhos , & viq-

o contentamento em que estauam: & a vida q  
elle leuava tanto tempo hauia , disse. Pois eu  
perdi meu descânço quiça por vossa causa,ago-  
ra perdereis o vosso, & pondo o elmo o caual-  
leiro das aguias poz tambem o seu. Fabudaram  
nam curou delle, indo pera matar a irmã com  
mayor odio que caualleiro, como he natural da  
ira quando nace entre parentes fogiga mais a  
razam que com os estranhos. Mas o caualleiro  
das aguias se lhe poz diante (quando o assi vio)  
pera guardar de sua senhora, que bem se podia  
aqui dizer que peléijaua o amor com a ira, o q  
vendo Fabudaram que leuava a espada alta, deu  
ao caualleiro das aguias por sima dò elmo, que  
a cabeça lhe poz nos peitos, com a grande ira,  
& força, que tinha, mas o caualleiro ainda que  
nam tinha tanta era mais manhosof no esforço,  
nam lhe leuava Fabudaram a ventagem: deu-  
lhe assi baixo, como estaua numa perna , q ma-  
lamente o ferio ; & Fabudaram antes que o ca-  
ualleiro das aguias tornasse em si lhe deu outra  
na cabeça , & resuelando a espada o ferio mal  
em hum hombro esquierdo, que mal se ajudaua  
do escudo:& Fabudaram tambem da perna nam  
andaua tanto a sua vontade. Fartasia oulhaua  
a todas partes se via alguem que os podesse a-  
partar; esteue em se meter no meyo, mas sabia  
ella que estremaria a vontade de Fabudaram ,  
mas

mas nam ao caualleiro das aguias,assí andauam em sua batalha tam cubertos de sangue , que mal pareciam as armas : diz que quando ella assí vio duas couzas que mais queria, disse. Caualleiros por amor de mim que me ouçais, que eu vos darei remedio com que deixeis vossa batalha sem deshonra, & morte de ambos: Elles já cançados arredaramse, & ella disse. Caualleiro a batalha que fazeis, hum por me tirar a vida , outro por ma defender me parece que a morte dambos nam se pode escusar,& tambem a minha , pois fazei assí quem em tudo foy o começo seja o meyo entre vós, melhor he acabar húa vida que tres, & pozse de giolhos ante o caualleiro das aguias,dizendo. Senhor caualleiro vos peço eu que consinta issto, quem meu irmão veio que nam auerà nisto rogo. Estas palauras eram com tantas lagrimas , que o caualleiro das aguias morrera se a nam ouuera de defender : mas o medo da morte della lhe fazia nam sentir a sua dôr , & disse. Senhor a se me vòs quereis matar, ou que voffo irmam me mate isto consentirei eu , mas a vossa vida nam troco eu por nenhúa, que perdella em vos defender a ganho eu , pois nos caualleiros he ella obrigada ao seruiço de qualquer estranha donzella , quanto mais. A estas palauras se ergueo rijo Fabudaram sem o comouerem as lagri-

grimas da irmaã a nenhã piedade, antes mõr dõe lhe fazia do descânço que perdera, que como os visse assi estar chorando, quem lhe nam fora nada lhe perdoara tudo. O Caualleiro das aguias que os olhos tinha nelle, por segurar sua senhora, se poz diante sem fallaremse; porque já a hora era chegada. Andaram grande pedaço até que Fabudaram nam se podendo ter na perna com muito sangue que perdeoca hio ; o caualleiro das aguias nam quiz hir sobre elle : mas virandose pera sua senhora que as costas tinha pera ella, guardandoa sempre, se poz de giolhos, dizendo. Senhora perdoaime que pela minha vida nam tomara armas contra vosso irmam, mas a vossa que eu mais. E em querendo dizer mais, mal acabando, assi de giolhos como estaua cahio pera traz. A sem ventura Fartasia que assi vio as duas couisas que mais queria, começou rasgar os toucados, & nam podendo foster as lagrimas cahio tambem entre elles : mas vendo a triste Fartasia o muito perigo em que todos estauam, esforçandoos o melhor que pode, a pertandolhe suas feridas, que muitas eram em demazia, & de que muito sangue lhe sahia, os consolaua muy amorosamente ; & vendoos tornar em si ordenou leualos á tenda de Florbam, que assi hauia nome o marino de Fartasia ; que perto estaua , onde os ella

cu-

curaua muy amoroſamente. Deixaloemos po-  
rem por agora ficar affi:& diruosei de Bimnar-  
der.

## C A P I T U L O XXXII.

*Que torna dar conta do que passou Bimnarde-  
re depois que vio bir Aonia em poder de seu ma-  
rido Orpileno.*

**T**omando a ribeira deste rio arriba tanto an-  
dou sem defcançar, que de cançado se sen-  
tou ao pè de hum grande pequeno cuberto de  
aruores por sima , do qual corria hum grande  
cano de agoa : & chegandose pera beber (que  
comer naõ o fizera naquelle dia, q̄ passado era)  
esteue grande parte da noite cuidando como  
Aonia fizera tamanha mudança em tempo q̄  
lhe parecia nam hauia coufa que a mudasse.  
Alli lhe correo pela memoria como elle se mu-  
dara do amor de Cruelfia fendo homem que nam  
era muito mûdarse Aonia fendo mulher,& naõ  
podendo consigo acabar de a culpar , cuidando  
que o faria por força; & doutro cabo lembran-  
dolhe como passara sem olhar pera onde sabia  
que elle sohia d'andar , nam sabia que dizer.  
Assi esteue hum grande pedaço , hora culpan-  
doa, hora assi sem se poder determinar : amor ,  
& desamor o tinham em meyo. Desejaua saber  
a verdade receando o que cuidaua, que este nas-

210        *Liuro segundo das saudades*  
couſas de eſtremos antes de ſabidas da muita  
fadiga.

## C A P I T U L O    XXXIII.

*De como Bimnarder ocupado do ſono ſonba que  
hum leam mataua Aonia, & fe via com elle  
em batalha.*

**A**lgumas vezes esteue pera se matar , &  
por de todo ſenam perder , obrou o que  
eftaua certo, pagando por ambos com tantas  
lagrimas , que tantas de ſeus olhos corriam ,  
que o cegauam,até que coim a fadiga (como no  
pezar eftà certo) adormeceo , & ſonhaua que  
fe via em hum campo fermoso a pár de huma  
agoa que corria , aſſentado á ſombra dē huma  
aruore, & pera fe vir a ſenhora Aonia bradan-  
do que lhe acorrefſe dum grande leam que a  
queria mātar; & elle erguendose contra o leam  
com o cajado na mam : o leam chegaua primei-  
roa Aonia, & lhe lançaua hūa mam pelas coſ-  
tas , que jā eſtando abraçado com elle : dizia  
ella a derradeira palaura. Ià me a fortuna nam  
pode fazer tanto mal , que mōr bem me nam  
faça, em me dar a morte neste lugar : & Bim-  
narder nam podia dar ao leam com o cajado à  
ſúa vontade , pelo impedimento que lhe fazia  
Aonia ; com tudo fraquamente lhe daua hūa  
pancada na cabeça : & o leam coim a dōr o atra-  
ues-

ueffaua com suas unhas: & Bimnarder com a pressa de se guardar, parecendo lhe que ambos morriam acordou, & tam cançado que hum pedaço esteue sem em mais entender que tomar folego: & já que em si tornou se poz nouamente a cuidare em o sonho, & quam longe era de ser assi, pois ella estaua fora de seu poder, & cuidado.

## C A P I T U L O XXXIV.

*De como estando Bimnarder cuidando em seu remedio veyo ahi ter hum hermitam.*

**A**Ssy reuoluendo mil couzas pela fantasia, que todas mais tristes o faziam se ergueo já qnasi menhaã, & nam sabia que fazer se tornar a saber de Enis como passara aquello peraver se seu mal tinha remedio. Doutra parte duuidaua delle vendo o que passara; assi posto ante estes estremos: já que se abaxaua pera tomar o cajado, sentio pelas suas costas hñ grande roido de pedras que lhe vieram dar nos pés; & apos ellias hum hermitam muito velho, que com elle se encontrou com hum barril de couro: & da pancada cahiram ambos: espantado Bimnarder de tal sobresalto (ainda que pera elle nam auia cousa que espanto lhe puzesse, tam fora de seu juizo estaua) se ergueram ambos: & perguntando ao hermitam que busca-

ua por lugar tam hermo, & fora de caminho ;  
busco, disse o hermitam, desta agoa, sem a qual  
mal se pode sustentar a vida. Ella daria eu por  
agora, por tam pouca cousa , disse Bimnarder ,  
como a que vós - buscais : & que a perdesse da  
maneira que ponco ha sonhaua por me ver con-  
tente ; & vingado folgaria. Ainda que sonhos  
sejam vaidades, disse o hermitam, bem queria  
saber o qué dahi tirarieis em se cumprir : que  
às vezes a paixaõ cega o juizo pera que haja  
homem por bem o mal , que eu segundo em  
vós vejo nam me parece que della estais liure.  
Primeiro q volo eu diga, disse Bimnarder, que-  
ro que me digais se quizerdes , quem sois ? &  
como por tal maneira viestes ? que jà sei que  
moraís perto, pois de tanta idade , & taõ cedo  
aqui vindes por agoa. Tudo ainda q fosse mui-  
to , disse o hermitam, vos direi. Sabereis que  
eu fuy jâ caualleiro em o tempo q menos naõ  
parecia no mundo em minhas obras , & pessoa  
do que agora vós pera isso pareceis, posto q em  
outros trajos venhais : que a virtude, & rique-  
za onde estam nam se escondem. E por amor  
de húa mulher a que nam quiz mal , cuidando  
ella que mo fazia , vim ter a esta vida , que eu  
louuores a Deos tenho por bem empregada. As  
quaes palauras nam foram bem pronunciadas ,  
quando Bimnarder com hum desmayo como

mor-

mortal na cor , & no folego , disse. Que foy de mim ? & nam podendo mais fallar deu consigo no cham. O hermitam que assi o vio ficou muy cortado , & tomando da agoa lhe deitou tanta pelo rosto que dahi a pouco abrindo os olhos ouue de tornar em si mal tornado. E disse os cuidados alheios em se contarem a quem tem outros descansam , & a mi pelo contrario. E tornando a fallar ao hermitam lhe disse. Senhor peçouos que me acabeis de contar o coinega- do : & nam vos faça enuez o que vistes , que nam he nouo pera mim ; o hermitam lhe dis- se. Pois assi quereis. Sabei que por esta causa me recolhi a húa hermida que aqui perto te- nho aonde viuo : em a qual com hum meu so- brinho que de pequeno criei , nam tendo mais companhia, conformandome com a vontade de Deos, que bem sei que esta he a fim de todas , passo esta miserauel vida, que nella naõ ha ou- tro contentamento:& assi nós gouernamos am- bos com as esmollas de algumas pessoas que de arredor moram , & nos sostemos de suas es- mollas : & em especial com os de hum nobre caualleiro, que Lamentor se chama que ribeira deste rio mora em huns paços que hora hi fez, que a coso hi vejo ter por se apartar das gen- tes com húa nobre,& fermosa senhora que tra- zia, que aqui lhe morreo , à qual queria tanto

bem em sua vida que na sua morte o mostrou  
por nunca o verem menos de triste : & a enter-  
rou nesta hermida onde estou de nossa senho-  
ra até a treladar à capella dos paços que faz, o  
que certo nelle he bem empregado pelo que  
dizem que lhe ella quiz até morte , que em  
poucas dura.

## C A P I T U L O XXXV.

*Do que Bimnarder mais passou com o hermitam,  
& da conta que lhe de si dà.*

**E**Stas palavras que o hermitam dizia, Bim-  
narder estaua tam cuidoso , em como tan-  
tas cousas pera o magoar se ajuntauam , que  
nam sabia responder, nem chorar, nem nenhūa  
mudança fez de tirar os olhos do cham. Pare-  
cendo ao hermitam que o fazia por dar lugar  
a sua falla , acabou dizendo. Por me mingoar  
agoa vim por ella, & sendo em sima desta bar-  
reira pera decer , vi de supito sahir hum lobo  
grande de hūa mouta, d'antre os meus pes ( q  
parece jazia dormindo) & eu com medo por  
me guardar nam pude deixar de cahir, por aqui  
abaixo, & vam apos elle douis caēs grandes co-  
mo de filhar , que tem meu sobrinho com que  
passa seu tempo : & isto he o que vos sei dizer.  
Ià a este tempo Bimnarder em si tornado , cui-  
dando hum pouco , como quasi cuidando se se-  
ria

ria bem descubrirse ao hermitam ; porque fazendo o podia ser amigo de Lamentor darlhe-hia conta do que era passado com Aonia : & que a teria em mà posse , & elle a ofenderia . E doutro cabo , porque lho prometerá de lho dizer , & nam lho dizendo daria alguma sospeita de tomar auiso de sua falla : determinou fazello pela mais encuberta maneira que podesse , & disse . Sabei que por minha desfauentura vim a ver húa donzella fermea , que nam muito longe daqui mora , ainda que o de mim esteja , pareceme que dandome de todo a ella tambem se me deu , & por melhor passar a vida com dis simulaçam me mudei nestes trajos , que o lugar nam sofria mais , assi passei algum tempo , & descontente , atè que hoje indo eu bem fora de tal cuidar pera a ver , a vi por meu malem poder doutrem tam Ieda como se eu nunca fora nacido no mundo , de que agora faço pouca cōta . A esta palaura deu Bimnarder hum suspiro tam cançado que de dentro do coraçam lhe sahia , acoimpanhado com tamanhia cantidade de lagrimas , & soluços , que ao velho hermitam ouueraõ de ter de si quasi por companheiro : mas assislegado que foy , & tornado a falla , disse . E eu com esta magoa , vendome sem remedio , que este nam espero já de ter , assentando-me adormeci , & mal dormindo sonhava que me

vía em hum campo assentado onde ella estaua;  
que muy rijo bradava por mim que lhe acu-  
disse a hum leam que a queria matar ; & que-  
rendoa eu saluar condenaua a mim. E já fora  
verdade, & sahirame melhor : porque em mim  
o mal he tam acostumado que quasi no corpo  
nam faz enuez em comparaçam do que sente  
a alma, com tudo me pareceo , que em fim tu-  
do ouue fio alli naquelle prado : inda mal que  
o nam foy : pera que agora me nam ficara este  
sentimento , que quer da sombra de suas cou-  
fas tenha tanta magoa como tenho ; eu cuido  
que tudo he juizo de Deos , porque me dou  
tanto a ellis que qualquer coufa sua me aperta  
tanto como vedes : pois algum conhecimento  
tiuestes deste mal , que sempre fica fistola del-  
le nos ossos. Bem sei que daqui se pode esperar  
algum castigo, porem que farei ? O hermitam  
lhe respondeo. Por isso filho deueis dár graças  
a Deos em vos chegar a tal conhecimento , &  
apartar de vós esse pensamento de pessoa que  
está de vós : que certo se vós oulhardes quam  
mudaneis sain as mulheres , tereis pouco de q  
vos agrauar , & nessa tal o podereis bem ver ,  
pois que querendolle vós tanto bem sendo o  
primeiro, que tam certo he : ella mal olhando  
isto , nam quiz crer , & tomar vosso amor que  
tanto val, errando em hum, & no outro , vá ao  
bus-

buscar se o achar , o que poucas vezes acontece; que tudo isso assi seja disse Bimnarder, nam lhe posso negar que he seu , pois como digo nam he razam. Iá vejo , disse o hermitam que de balde trabalha quem dessa vontade vos quizer tirar : porem seja pera que nam façais o q de tal pessoa senam espera: & a fantasia do leam nam vos pareça nada , pois o he em ser sonho. Etambem a mim me parece que se cumprio em vós com o lobo , que já a queda podera ser tal que matara a ambos:& ainda que o velho hermitam isto dizia pera o desuiar do pensamento , nam lhe deixou de ficar nelle , que algum misterio seria.

## C A P I T U L O XXXVI.

*De como Bimnarder escolheo pera seu remedio a companhia do hermitam.*

**A**lguma cousa desagastaram a Bimnarder as palauras do hermitam, vendo que seu sonho com elle tinha alguma cor, lhe disse. Iá vejo que meu mal nam quer ter cabo ; tendo tantos começos pera isso desuairados; bem sei que guarda pera que mais me doa, o que nam pode ser. Nam vos enganeis,disse o hermitam, que nas mayores pressas he Deos : tendo vós nelle esperança que eu fico que vos nam arrependais, que elle pera mostrar seu poder , faz

as cousas ao patecer sem remedio , & dalho. Esse nam vejo eu,nem como seja disle Bimnarde: & ainda que o haja por tempo , esse he o qne me falta , o que eu auorreço. Dizei vòs o que quizerdes, disle o hermitam,q eu al creyo: porem quero saber, que haueis de fazer de vòs agora. Faço de mini tam pouca conta , disle Bimnarde, que me nam sei determinar, nem cuido nisso , que o que eu eu queria he acabar esta mà vida. A estas palauras poz os olhos no cham tam cançados conio espirito : cahindo-lhe por elles sem o elle sentir húas lagrimas raras , tamanhas que no cham onde dauam se faziam-sentir , & o velho hermitam ( que os seus tinha postos nelle ) parecendolhe que se o deixasse que faria de si algum mao recado cõ que perdesse a alma , quiz ver se lha poderia guardar , & disse. Pois em vòs nam ha lugar certo onde vades, neste podereis estar comigo, muito refrigerio tomaria em o fazerdes:& pode ser que vindouos o bem vos ache mais per-  
to , porque alem vos veria vir que vos venha buscar; & passareis o tempo no que eu, & meu sobrinho paßâmos. Bimnarde cuidando no lu-  
gar, & apartamento delle ; & como Deos pera  
sua saluaçam lhe dera acerto com aquelle her-  
mitam, ainda que tambem receasse vir alliter  
Lamentor , & conhecelo : mas bem lhe pare-  
ceo

ceo que se encobriria de maneira que o naõ conhecesse ; assentou de ficar alli por entam : & nam pera que elle fizesse conta de poder ser o que lhe dizia : mas pera que neste tempo per algúia via podesse saber ao certo do negocio : que ainda que elle a vio pelo olho nam podia acabar de culpar Aonia, pelo q̄ lhe queria, & q̄ jà nam poderia ser mais nella: cu sendo tomar o que a ventura ordenasse. E assim tomando agoa, & caens, que jà eram tornados a manei-de encarniçados, como que alcançaram a prea, se foram pera a hermida que perto estaua, debaixo de hūas grandes aruores , & fermosas ; de tam saudosas sombras , que pera o cuidado de Bimnarder era o que elle buscaua. E nam tardou muito que veyo o sobrinho do hermitam(que mancebo era)o qual vendo a Bimnarder , & sabendo de seu tio a sua vinda , traba-lhou quanto pode por o tirar de cuidado com algum desenfadamento de caça , & peixaria, o que Bimnarder fazia mais pelo contentar que por leuar gosto , onde entrando Bimnarder na hermida , que o mais do tempo andaua fora às sombras daquelles aruoredos , pondo os olhos pela casa vio estar em hum esuam de hūa abobeda bem laurada hūa tumba cuberta com hum pano de veludo negro , & hūa cruz de setim branco em sima do quarto degrao que tè o cham

cham cobria diañte de hum deuoto retauolo : & hindo pera là lembranolhe que era a sepultura da fermosa Belisa, que tam certa forá sempre em sua fè, que com Lamentor poz, & tam encontrada de sua irmãā, nam merecendo elle menos por pessoa , & seruiço , tomoulinhe tanta dòr, que cahio de bruços em sima,& assi esteue passante dē húa hora sem o ver o hermitam , nem seu sobrinho que andauam cortando lenha : atè que já em si tornando, disse. Nam faltava pera de todo me magoar , senam ver eu aquelle que tanta fè teue com quem deuia : seja que pois meu cuidado foy grande, seja grande a pena. Porem, senhora Aonia deuerauas de lembrar que ereis irmãā desta que está morta , que eu por viua tentio , pera que em vosso coraçam nam coubera tal cuidado, & se a mim por outro que melhor vos merecia deixais bem fora nam ser de todo que quando vos nam merecera por marido, forá pera o que de mim quizereis ordenar , & eu nam perdera o nome que duas vezes perdi , & vós nam cobraiéis o que deueis ter por me matar sem causa ; mas seja como vós quizerdes , que por qualquer via que seja eu sam cõtente senam que pera mais me matardes me pozes desse esteremo de nam saber determinar se vos siruo com a morte , ou com a vida.

**C A P I T U L O    XXXVII.**

*De como Bimnarder se sabia da capella de Belisa , & se foy deitar debaixo de huns aruoredos que perto estauam.*

**A**sí esteue Bimnarder fallando só como se tivera diante quem lhe respondera: & depois dum grande pedaço que já começava de fallar, & chorar alimpando os olhos com a manga da camisa, que lhe ella dera, que como reliquia de sua victoria , & memoria trazia, se sahio, & ao pé de húa aruore se deitou cançado: dormindo esteue sonhando mi desuairos , & fantesias q o nam deixauam repouzar quando o chamou o hermitam pera cearem , o que fez com grande importunaçam , que alli nam se comia mais que húa vez no dia , tarde , & elle nam quizera nenhúa.

**C A P I T U L O    XXXVIII.**

*De como andando Godiuo à caça veyo ter com Bimnarder à sombra daquelles aruoredos da hermida , onde era a sepultura de Belisa.*

**P**assou aquelle dia com outros muitos em suas magoas renouadas cadauez na lembrança do que passou, & do que tinha presente , que era a sepultura de Belisa , & a manga da camisa que esperaua ser sua até que hum dia

222      *Liuro segundo das saudades*  
dia sahindo o sobrinho do hermitam à caça  
com os caens , & bësta , nam andaram hum ti-  
ro della quando Godiuo (que assim se chamaia  
o sobrinho do hermitam ) vio em sima de húa  
aruore estar hum ninho de rola , & ella em si-  
ma sobre seus ouos , & junto estaua o macho  
sobre hum ramo , que Godiuo matou à besta :  
& leuandoo foram ter à sua caça : & nam an-  
daram muito que com os caens (que auezados  
eram ) nam tomassem muita ; do que o velho  
hermitam leuou mais contentamento do que  
sohia, parecendolhe que com isto folgaria Bim-  
narder : mas era pelo contrario, que o que aos  
outros davaa prazer fazia a elle mais triste, co-  
mo a todos os tristes a caece.

## C A P I T U L O   XXXIX. *Do que passou Bimnarder na contemplaçam da- quelles Rousinoes.*

**S**Ahio hum dia passeando com seu cajado  
cuidoso, correndolhe pela memoria seu ver-  
dadeiro amigo Tasbiam , que ainda que seu  
cuidado fosse grande nam tiraua a memoria do  
que nam se deuia esquecer; assi foy atè que por  
acerto foy ter ao pé da aruore onde Godiuo  
matara a rola , sobre a qual vio estar em hum  
ramo seco a femea que ficara , encolhida , &  
arrepiada, & gemendo de quando am quando:

&

& olhando pera o cham vio jazer os ouos (que tres eram ) quebrados com tres filhos mortos, parece que a dôr do pay deu a morte aos filhos. Estando assi Bimnardez oulhando vio que de longe vieram douis Rousinoes a se pôr naquelle aruore. E tanto que se pozeram começarão a fazer húa melodia de canto mui suave , o que vendo a rola se leuantou rijo, & muy longe dalli se foy pôr em hum cabeço sobre hum penedo, dando hús a titos fora de seu costume, concertando com huns de hum moucho , que àquelle cabo soaua , que os sentidos de Bimnardez (que já assentado estaua) eram tam discordes que nam sabia se os ocupasse no pesar de huns , ou na alegria de outros ; sendo tudo pera mais acrecentar sua dòr , tanto que mil vezes se tresportaua ; & nam lhe lembrando de se hir, nem por donde viera , nem o que fazia, poz os cotouellos no cham, & a n áos nas faces como de bruços,& esteue hum tamanho pedaço sem o sentir, que tinha feito húa grande poça de agoa entre os braços. E estando assi sentio húa traquinada entre as ramas , & olhando vio vir hum grande vilo , que apos dum bezero ( que de algúas vacas se apartaria , que muitas por aquelle lugar andauam ) vinham chegando perto donde Bimnader estaua: & sentindo que se erguia largou o bezero

ro ( que se foy à sua ventura ) & tomou perá Bimnarder , o qual com seu cajado na mam se foy pera elle : & o vſlo remeteo a elle pera o colher entre os braços. Bimnarder ( que assi o vio vir furioso ) disle. Não me valha Deos se nós ambos leuamos esta gloria, tu em me matar: & eu em morrer a tuas mãos : que doutro cabo me hade vir ella de que eu seja mais cōtente , & Aonia vingada do que lhe nam fiz , ou com mais razam Cruelsia; & tomando o cajado com ambas as maõs deu ao vſlo que a elle vinha com as maõs altas, tal pancada ante as orelhas , que , dando hum grande vrro cahio no cham,ao qual veyo o hermitam(que perto era a hermida) & algúia cousa sospeitou ier por achar menos Bimnarder : & chegado alli foy a tempo que já Bimnarder o tinha degolado com hum manchil , que sempre consigo trazia, & estaua assentado apar delle : & o hermitam se poz apar delle a espreitar o que fazia, tam espantado da fereza do vſlo, como ledo de tambem suceder a Bimnarder na batalha : & Bimnarder estaua assim mesmo cuidando em sua ventura , como lhe era faurael em lhe dar a sim , pela maneira que elle esperaua.

## C A P I T U L O XXXX.

*De como por hum certo caso se quizera Bimnarde matar senam fora soccorrido pelo hermitaõ.*

Uando tornou a pôr o sentido nas aues , achou que nam eram já alli , que com o que passou com o vsto se espantaram , & nam tardou muito que veyo a rola a se pôr no cham onde elle primeiro estiuera deitado , & andar por sima dos filhos , que mortos jaziam , & por acerto foy ter com a agoa que estaua no cham , que dos olhos de Bimnarde sahira : & bolindoa com os pés começou de beber ; quando Bimnarde vio o misterio desta aue , & como sentia sua dôr , que mais nam podia fazer húa creatura que humana fosse : correo pela memoria quam diferente era seu cuidado daquelle , que era como de branco a preto ; pois comia , & bebia do que lhe dauam sem aquellas ceremonias : buscando sombras , & lugares saudosos , o que a aue nam fazia , antes tomaua toda a mà vida que podia pera acabar : foy tamanha sua dôr com o mais que cuidou que lhe veyo hum supeto pera se matar : & disse . Ià eu nam poderei sofrer que mais viua em meu desgosto , pois tudo he pera me magoar , as mñas me daram a paga do que os olhos fizeram , &

226      *Liuro segundo das saudades*  
lançando húa do manchil pera se matar, o hermitam que perto estaua lhe acudio, dizendo. Nam quēija Deos que tal seja que pera outra coufa vos criou elle. Quando Bimnarder vio q̄ seu proposito nam tinha fim pera que seus maledicentes a tiuessem, disse. Padre que farei a este mal que nam quer acabar comigo? Nam digais isto, disse o hermitam, que quem Deos dotoou de tal virtude, nam no fez pera que se perdesse: fazei por vos tirar deste cuidado, & se o auorrecerdes, elle se enfadarà. Isto nam està em mim, disse Bimnarder, que o tenho tam arreigado dentro, ou a quem mo dà, que pera isto me queria matar pera mo tirarem. Nam me pareceo, disse o hermitam, que alem do cuidado vos trasportais pera dizer desuarios, vamos pera casa, que Deos serâ com vosco. Assi se foram, & dalli por diante o hermitam, & Godiuo o nam leixauam por senam matar, o qual nam tinha outro refrigerio senam em ver as coufas dáquelle triste aue, que seu pranto fazia, sendo elle bom companheiro; & assi passava sua dor com a sua sepultura, & manga, E o hermitam tomou o vſso, & o esfolou, & encheo de feno pera estar alli: desta maneira passava Bimnarder suas tristezas: onde o leixaremos por contar do que aconteceo a Cruelsia com sua irmã.

## C A P I T U L O XXXXI.

*De como a donzella pede muito à dona que queira  
proseguir em sua historia, & do mais que  
Cruelsia passou com Romabisa sua irmã  
sobre seus amores.*

A Este tempo aueria húa hora, que ou de can-  
sada , ou de algúas lembranças esteue a  
honrada dona calada, quando a fermosa donzel-  
la pondo os olhos nella com lagrimas piedosas,  
disse. Senhora ainda que sei que de seu conto  
leua paixam , mercè me farà pois me já poz  
neste desejo de o acabar , que em todas as cou-  
fas he a desejada a fim ? A honrada dona segu-  
ra,& cortezmente a estas palauras tornou.Bem  
vejo , senhora , que nam seria razam deixaruos  
assí : mas este caso he tamанho que ha mister o  
descanço que nelle inda agora nam sinto.E pois  
nisto me ajudais acabalohei mais asinlia.Tor-  
nando ao que vos disse , com quanta tristeza  
Bimnarder ficara : agora sabei que as duas ir-  
maãs do castello , Cruelsia (que assí se chama-  
ua a outra) depois de partido Bimnarder de seu  
amigo Tasbiaõ como lho rogara ( dé q Cruel-  
sia foy tam arrependida) estiveram por elle al-  
gum tempo com tanta saudade, que nunca a fim  
mais fez , que esperança que lhe depois deu a  
morte : & hum dia estando assí ambas tam agas-

tadas chegou o escudeiro Narbindel com o recado de seu senhor que nam achava o porque fora , que visse o que mandava que fizesse. E Cruelsia com grande pressa que lhe o coraçam já dava que o nam acharia , mandou a Narbindel que logo se tornasse , que Tasbiam era homem mancebo, que nam leixaua cuidado, nem o leuaua pera tornar senam quando elle quizesse, & que pera isso era melhor esperallo onde o leixou, que buscallo pera senam achar hú ao outro, isto tudo foy sem o saber Romabisa, porque nam atalhassé seu proposito : q o amor nam quer proueito alheyo quando cuida que pode a venturar o seu.

### C A P I T U L O XXXXII.

*Como se partio o escudeiro por mandado de sua senhora em busca de Narbindel, & da partida de Romabisa na demanda de Tasbiam.*

**P**artido assi o escudeiro , & tornando ao castello onde cuidava achar Narbindel, andou em sua butca com muito trabalho perdido , parecendolhe que alguma aventure o leuaua , se tornou pera sua senhora, que sabendo este mao recado , fez muitos estremos com paixam cuidando mil perigos , que o amor apresenta aos que bem querem. Mas Romabisa sua irmaã que soube dambas as vindas do escudeiro sem reca-

cado de Narbindel em que ella tinha alguma esperança, a perdeo de todo : & como naõ tinha em sua dòr quem a aconselhasse , senam o grande amor que a Tasbiam tinha , com elle , & coisigo esteue cuidando em seu remedio : & por perdido tomou o que lhe melhor sahio : q̄ hum dia antemanhaā estando sua māy ocupada em cousas de casa , desconhecida se poz em hū palafram encomendandose à ventura pera que achasse Tasbiam , onde indo por seu caminho , o que nelle passou se dirà a diante : & tornar uoshei a dizer de Cruelsia , & de sua māy , que com sua ida ficaram tristes , & magoadas , pon do toda diligencia pera a acharem: & nam ven do remedio fizeram seu pranto tam triste co mo cousa que tanto dohia.

## C A P I T U L O XXXXIII.

*Do que Cruelsia fez pela partida de sua irmãā ,  
& de como tornou a mandar o escudeiro em  
busca de Narbindel.*

Cruelsia que vio o extremo que sua irmãā por Tasbiam fazia , nam tendo ainda delle mais que a primeira vontade que lhe nunca descubriria; espantauase de si como o nam fizera primeiro ; & doutro cabo confiaua no amor de Narbindel, pelo que lhe ella tinha , que a viria buscar. E assi ao longe a sosteue a esperança ,

& tornou a mandar outra vez , & outras o escudeiro ao castello , & que trabalhasse quanto nelle fosse por saber recado de Narbindel. Este foy o tempo que elle passou em pastor, chamandose Bimnarder , guardando vacas ao longo desta ribeira ; & daqui vio elle hir a senhora Aonia entregue a outro quando se elle foy desesperado , como vos já contei.

## C A P I T U L O XXXXIV.

*Como andando o escudeiro buscando seu senhor encontrou com Enis criada de Aonia , & do que ambos passaram.*

**A**ndando assi o escudeiro, a quantos achaua perguntava dindo finaes por onde o conheciam até que chegandose já a hora, foy ter com Enis, q de casa de Lamentor sahia, & dando á sombra como que a vira já , perguntoulhe se sabia que a casa de Lamentor viesle algum recado de Narbindel , ou de Tasbiam, que ambos auia inuito que buscaua : Enis cuidando q o escudeiro fallaua mais certo disse: de Tasbiam o nam soube eu nunca , mas de Bimnarder soube eu já , & agora o nam sei , tudo com muita fadiga doutrem , & minha , que ambas deu depois que aquelle dia (que agora tantos ha) sahio da renda. O escudeiro que era auisado, vendo que tanto tempo era passado sem nouas de

de Narbindel, & que aquellas que lhe dava aquella mulher fazendo caso daquelle dia, em que elle tambem vira cuidoso, logo creo que por ella estaua encuberto, onde o poderiam achar: & com isto correo junto pela fantesia, & disse: Que fadiga podia elle dar a ninguem, que nunca fez mal senam assi: ao menos nesta sua ida, disse Enis, foy com tam mà razam, que me pessa de o assi sentir quem lho nam merece, que Aonia nam tene culpa, antes lhe deue mais pelo que fez: isto disse ella, porque o escudeiro dissera, que assi fazia mal: parecendolhe que sabia parte do segredo de seu senhor: & quando o escudeiro isto ouvio, esteue a firmando sua sospeita, & veyolhe à memoria húa irmã de Belisa, que Lamentor tinha em casa, donzella muito fermosa; & afirmouse mais pelo nome, & nas palauras que com Enis passaua, quiz disimuladamente tirar o caso em que ella falaua tam segura pelo que cria delle em o ver continuar, & fallar em coufa tajn secreta, que ella nam cuidaua que era acerto, mas crendo que sabia elle tudo, disse: Se vòs vindes, ou sabeis de Binnarder, porque perguntais por elle? eu o quizera ver pera o culpar com a culpa que elle cuida que outrem tem. O escudeiro que já outra vez vira nomear Binnarder nam sendo aquelle seu nome, fello duuidar senam a virá

fallar tam certo no passado; & a primeira por que o nome parecia todo hum cuidou que errava; & depois cuidou que elle o mudara como mudou o amor; & todaua tomndo o mesmo nome porque ella nam tomasse sospeita, disse. Que menos quereis vós que Bimnarder fizesse neste caso, que he tanto pera sentir que nam sei que desculpa me vós deis? Douuos, disse Enis, que se ella contra sua vontade consentio no casamento, era por parecerlhe que assi viuiria mais à sua vontade que em casa de Lamentor, & isto ouuera elle de saber antes que de todo a culpara, nam se fizera desconhecido: q certo ella passou, & passa na sua desconfiança tam ma vida como elle sabe q ella tem razam. E porem deixemos esta culpa pera a elles determinarem se nalgum tempo se virem, & dizei-me como vos apartastes de Bimnarder que assi o buscais agora? Ainda elle aqui ficava, disse o escudeiro, quando me eu foy a hum caso q me elle mandou: & agora o nam acho. Isso vos creyo eu, disse Enis; porque em toda esta terra nam ficou pastor a quem eu nam perguntasse assi de seus companheiros, como doutros, & de nenhum soube mais que hum só que aqui estava com elle quando leuaram Aonia, que se elle foy por esta ribeira acima sem mais saber nouas delle. E com isto, & com o mais, que de

Enis

Enis tomou o escudeiro cahio em tudo o que neste caso dambos podia ser, & ficou espantado de tam grande mudança , & disse. Agora que sei por donde foy, me quero hir a buscallo, ainda que duuido pois nunca mais pareceo que o ache: achareis prazendo a Deos disse Enis : & se o achardes dizeilhe a pouca culpa de q Aonia tem, & a vida que leua, & virmeheis dar recado pera se dar ordem em sua vista. Assi o fay , disse elle.

### C A P I T U L O    XXXXV.

*De como Enis depois de se apartar do escudeiro deu conta a Aonia do que passaram.*

**E** Partindose Enis do escudeiro se foy pera Aonia, & lhe disse quanto com elle passera. As lembranças de Bimnarde correram juntas a Aonia com tudo o que passara; & acendeose outra vez o fogo que debaixo da ausencia estaua encuberto , como braza que arredada do lume se cobre de húa cinza como morta , que assoprada parece o fogo que debaixo está : assi foy Aonia que tinha sua dòr encuberta da ausencia , que lhe Enis tirou com as nouas de Bimnarde que lhe deu o escudeiro, do qual vos contarei. Partiose cuidando muitas vezes se tornaria, ou se hiria com tam mao recado a sua senhora. E por derradeiro assentou que melhor era

era darlhe o desengano que trazella toda sua vida assi : que como seu lhe parecia que era obrigado a dizerlhe a verdade, ainda que muito o sentisse : pareceolhe tambem que desenganada tomaria alguma vida : & assi chegou ante Cruelsia, que em o vendo começo de tremer nas nouas que em o rosto lhe conheceo : Porque nelle se conheciaõ. E o escudeiro que assi a vio nau lho quizera dizer ; mas mandado , & rogado por ella lhe contou quanto passara com Enis , & que nunca achara outro recado, nem era necessario pois tam mal o fizera. Tamanho foy o supito, & dòr de Cruelsia quando ouvio a mudança de Narbindel , que se lhe ferrou o coraçam , & sem responder nada perdeoa cõr , & cahio fechando as mãos , & esta ua como morta sem poder fallar,nem tam pouco chorar : que parece isto ter o coraçam muito magoado , que na noua boa, ou má de supito se ferra : porque como seja membro principal todos os outros membros acodem alli onde ha mais necessidade. Assi esteue por grande pedaço atè que veyo sua máy, que quando assi a vio trabalhou por muitos meyos de a tornar assi. Tornada que foy , já que as partes tomavam seu quinham, de paixam , deram lugar ao coraçam pera dar hum grande grito , tam apaixonado que muita magoa deu a quem no ouvia ;

via ; & trocendo as mãos húa com outra , correndolhe de seus olhos supitamente as lagrimas; começou dizer. Ha Narbindel, que o que me a mim adeuinhou o coraçam fizeste, & o q eu tanto desejaua naõ té podendo nunca dislo estoruar nam sendo por quem me deixaste de mor merecimento , entam calou , & lançando as mãos aos peitos rompendose se pegou sobre a cama , dizendo. Ay ay coraçam , com a qual palaura ficou como finada , que nunca a māy a pode valer até que morta a choraram , & lembrandolhe a perda de Romabisa,disse.Ay amor: por velha cuidei que me leixariam tuas coufas, & dellas me vejo mais apresslada que ninguem, & cahio doutro cabo.

## C A P I T U L O XXXXVI.

*Dos grandes sobresaltos que teue Cruelsia, & sua māy das coufas que de Narbindel foram ouuindo.*

**A**sí estiueraam ambas esmorecidas, até que a velha māy tornou em si com o que lhe fizeram os que estauam em casa , & tornada q foy acudio a sua filha (que dislo tinha grande necessidade) & tanto trabalhou até que a acordou, & assentada ensima doutras almofadas, q as primeiras estauam que as troceriam de lagrimas, leuantou as mãos, & disse. O Bimnarde,

Bim-

Binnarder, que nam te poderei chamar o outro nome com que eras leal, senam o que com este perdeste, & te mudaste queimando a ti, & a mim em fogos de amor tam desuairados : rogo a Deos que tu , & por quem me deixaste , nelles sejais abrafados : & nisto venha a morte, que a vida me serà. Naõ sei como te enganaste, pois em mim tinha esta fé , que bem me disseram a mim, que o amor de homem estrangeiro estrangeiras eram suas obras. E com isto, & com outras muitas confusas que fazia , & dizia passou Cruelsia aquelle dia sem cansar, & assi a noite, quando pela menhaã chamando todas aquellas que a seruiam quando Narbindel com ella estava ; Ihes mandou que se fossem a sua ventura (paganholles sua māy seus seruiços) que ella nam queria ver em casa cousas que delle lhe trouxessem lembrança ; com as mais se foy o escudeiro , & Cruelsia se meteo em hum mosteiro que duas legoas dalli estava, onde viuendo tam tristemente esteue até que o escudeiro alli tornou.

### C A P I T U L O XXXXVII.

*Como o escudeiro achou Binnarder, & da batalha que elle, & Godino tiveram com os saluagens.*

**D**O qual o conto diz : que tanto andou por seu caminho até que chegou ao pé do freixo

xo que vedes ao pé da fonte , & asfentandose  
ahi esteue hum grande pedaço cuidando que  
faria , & determinou de hir por donde Enis lhe  
ensinara a saber se poderia achar Biunnarder ,  
ou recado delle, que como era de sua criaçam  
querialhe tanto qae nenhum trabalho , nem  
fortuna sentia em nada por o tirar a elle disto :  
tomando ribeira pera sima , correo lugares , &  
terrás tanto até que desesperado nam saiba que  
fazer, mas já que a ventura de Biunnarder se vi-  
nha chegando , quiz que o achasse pera se aca-  
bar. E foy que indo hum dia o escudeiro atra-  
ueslando hūas terrás de grandes moates, que lo-  
go lhe deu nalma , que pera o cuidado de Biun-  
narder tal lugar hauia de buscar que alli se aui-  
ua elle muito. Vio de sima entre hūs valles  
muy compridos hir dous caés grandes corren-  
do tras hum porco montez, & nam correram el-  
les muito que o nam alcançaram na fralda de  
hūa grande serra cuberta de penedia , que de  
longe parecia inhabitavel , & aferrando nelle  
o mataram. Nam tardou muito que de hūa co-  
ua que ao pé da serra ao gronhir do porco sa-  
hio hum saluagem muyto grande com hūa bi-  
farma nas mãos tamanha como dez palmos, os  
tres de ferro , & os sete de pao , tambem enxe-  
rida que mal se podia tirar , & veyo onde esta-  
ua o porco,& tanto que a elle chegou o come-

238      *Liuro segundo das saudades*  
çou de destazer com aquella arma, já que o tinha quasi desfeito, ao fitar, & rastro q os caes trouxeram, acodiram dous homens , hum delles com hum dardo , & outro com hum cajado , & chegando onde estaua o porco , & achando o saluagem de posse , disse hum delles. Homem de bem esse porco he nosso , porque estes caes que o sam o mataram, ás quaes palauras respondeo com hum atito tam grande que estrogio todo aquelle valle , por onde em lugares furados andou a voz retumbando graõ pedaço , o qual ouuindoo da mesma coua sahio outro saluagem , com outra arma nas māos como a do outro, que era macho , & esta era femea , & a juntandose a elle se vieram com grande impeto pera os dous homens, que Bimnarder , & Godiuo eram, os quaes vendo sua determinaçam se pozeraim em defesa, que bem lhes pareceo que aquella gente tenam contentaria com o porco , & Godiuo a filou os caas que em hum salto foram com os saluagens, que com as bisarmas altas vinham a dár nos homens ; Bimnarder se poz diante com o cajado alto , mostrando que queria aguardar a pancada , & hum dos saluagens descargou nelle : Bimnarder furtou o corpo vendo decer o golpe, que deu no cham que todo o ferro nelle meteo, Bimnarder antes que elle leuantasse a bisarma lhe deu com o cajado em

em hum braço tam grande pancada com ambas as mãos que hum dos saluagens fez em pedaços: o qual com a outra mão tirou com a bisarma por detraz hum reuez, & hum dos caés que por húa perna o tinha, & o caó por fugir veyo a cahir no golpe do ferro, que lhe cortou todos os quatro pés cerceos sem ficar nada:jà a este tempo vinha Bimnarder com outra pancada alta, & vendoo o saluagem nam podendo erguer a sua bisarma, tam manhosamente lhe tirou a Bimnarder húa estocada que lhe passou as pernas ambas pelas coxas por elle estar de ilharga com o golpe feito, & naõ pode furtar o corpo por estar no ar com o golpe que deu ao saluage na cabeça, que sem nada estaua, com que lha quebrou; & cahio sem ter poder de tirar a bisarma q nas pernas de Bimnarder ficou metida, que elle logo tirou, & olhando pera Godiuo vio que com outro saluage estaua com o dardo atraueslado pela barriga morto, & Godiuo assentado com dor de hum braço, em que o saluage o ferio, que pouco lhe ininguara de o perder, mas parec que o primeiro tiro que fez Godiuo com o dardo, lhe deu por aquelle lugar, & a ferida que mortal era fez deslatinar o saluage que lhe naõ deu empicho, & por isso nam ferio mais, & sentandose Bimnarder apar delle com o sangue muito que lhe

Ihe sahira pondo as mãos nas feridas. Nisto chegou seu escudeiro que na outra banda do valle estaua escondido vendo abatalha , & depois que a vio vencida pelos homens se foy a elles , & conhecendo Bininarder se lançou a seus pes, chorando,& dizendo. Não sei senhor, que ventura he a vossa , que assi vos traz mudado de vossa vida , porque a tomais tam má sem causa , & a dais sem culpa a quem cuidais que a tem. Bininarder que poz os olhos nelle o conheçeo espantando , mas de todo naõ creo aquellas palauras, por quem as elle dizia, mas tomndoas a outra fim disse. Nam falles agora nisso ainda que me mais dòa , que minhas feridas , mas acodeme a ellas , que quero guardar esta vida pera ver o cabo de meu mal. O escudeiro tomou o sangue com as mangas de sua camisa delle, & assi fez a Godiuo,apertandolhe as feridas,com muitas lagrimas de o ver assi mudado como elle nunca cuidara, punha os olhos nelle que lhe nam podia tambem fallar com dòr do tempo passado, que o prezente lhe trazia todalas lembranças do descânço que tiuerá, & dissimulando esta dôr como melhor pode, disle. Como soubeste que estaua eu aqui,ou pera que me buscas ? o escudeiro lhe disse. Aventura me trouxe que eu nam o sabia, & cheguei à tempo que vi toda a batalha, & ao brado do fal-

saluagem vi que acudio outro de húa coua que  
alli está com húa criança, que depois tornou a  
meter dentro , & sahio com húa bisarma tam  
prestes como entrou ; esperei atè ver a fim que  
vi em ambos , que de outra maneira nam sahi-  
ra , porque nam cuidaua que vós podieis ser.  
Vay, disse Bimnarder) ver o que achas nessa co-  
un,& traze a criança,& depois saberás de mim,  
& de minha ventura. Entrou o escudeiro nella  
onde vio tanta diuersidade de peles de alima-  
rias, que era cousa pera muito espantar , nella  
vio jazer a criança , & tomadoa se sahio fora  
pera Bimnarder, que só com o caõ estaua, que  
Godiuo era hidio à hermida dizer a seu tio que  
viesse por Bimnarder com seu asniño, que com  
as feridas das pernas nam podia andar , quando  
elle vio a criança ficou espantado, dizendo, se  
fora em outro tempo eu te criara pera ver se o  
costume mudaua a natureza, mas quem nam tẽ  
vida, a ninguem a pode dar : Isto nam creyo eu  
(disse o escudeiro) que vos credes de Aonia, &  
pois vos della heide dar nouas , & heide deixar  
as que vós deixastes , sabei que està tam dese-  
joſa de vos ver, & com tam pouca culpa da for-  
ça que lhe fizeram, que culpareis a vós se sou-  
besseis com quam pouca razaõ a leixastes. De  
muitas cousas , disle Bimnarder , era necesario  
fallar, agora quero calallas, porque te apartei

de mim , & de mim te digo , que nem de húa , nem de outra te sei dar razam,vim com a ventura que viste , & fahi na que me a mim esta ua ordenada : nam me peças rezam porque a nam tenho,nem juizo pera me julgar, mas pois alguma sabes de minha senhora Aonia, dizeme tudo o que sabes : pois que senam pode encubrir de ti ao principio assi seja agora na fim. O escudeiro lhe disse tudo quanto com Enis passara, mas nam o descancou nada velo em poder alheyo, & porem consolouse saber que contra sua vontade casara , ainda q̄ duuidasse no contentamento, que lhe aquelle dia vio, creo pela desculpa que agora sabia , & porque a queria dar por si , lançando sò consigo est̄as contas a maneira que teria pera poder ser, chegou o hermitam espantado do que via,deu graças a Deos, dizendo. Filho muitas graças lhe dou por vos liurar desta gente , que a muitos fazia mal ha grande tempo ; sobi aqui leuaruoshei à hermita onde vos contarei o que me aqueceo com elles : com ajuda do escudeiro , & do hermitam sobio Bimnarder,& elles pegados nelle o leuaram a hermita onde foram agasalhados na quella pobre casa o melhor que o hermitam pode, alli lhe contou o hermitam como aquelles saluagens eram pessoas racionaes , porque elle estiuera á falla com elles , & que vieran

áquei

queilla terra assi viuer brutamente, elle naõ sabia donde que jà elle fallara em sua saluaçam com elles,& como os reprendera com palauras de Deos de alguns agrauos, que por est a terra faziam , mas elles o nam quizeram ouuir , por onde o nam sabia determ inar sua ley, nem que gente fosse. Assi estaua Bimnarde desejando sua saude como jà em outro tempo desejara a morte por se ver com Aonia, & o que ella dizia do erro que fizera. E mandoulhe que fosse em busca de Enis, & lhe desse conta da maneira q o achara , & o leixara , & a maneira que teria pera se ver com Aonia. Enis que sempre trouxe a fantesia no escudeiro depois que com elle fallou,oulhaua se o veria q assi lho encomendara Aonia , & muitas vezes hia àquelle lugar onde o topara, & de hñia o achou, a quem o escudeiro contou tudo como passara, de que Enis ficou tam contente como espantada ; & logo foy dar o recado a Aonia,que tanto prazer foy o seu como virlhe de parte em que lhe hia a vida : nam o pode encubrir. & disse a Enis que dalli a quinze dias podia estar jà sam , & ella lhe disse que viesle Bimnarde ao caminho , q hia pera os paços de Lamentor , & que entamiria ella là, & dari am assento a sua vida. Este recado deu Enis ao escudeiro com que se tornou a seu senhor,que delle foy tam ledo, que

244 Liuro segundo das saudades  
bem se enxergou em sua saude , & muito mais  
em Aonia , que consigo (nam podendo menos  
fazer) fez tantos extremos de alegria, que seu  
marido ouue sentimento de tal nouidade , &  
dalli por diante poz os olhos em suas couisas.

## C A P I T U L O    XXXXVIII.

*De como Aonia se vio depois de casada com Bim-  
narder, & de como foram mortos por seu man-  
do Orphileno, que tambem com elles acabou  
sua vida a maois de Bimnarder.*

**F**OY assi, que chegado o dia da desauentura  
de Bimnarder, com seu escudeiro parti da  
hermida, & veyo alli ao meyo dia ter ao pè do  
freixo , onde ja cançado se assentou , & lauan-  
do o rosto , & as maõs na agoa (como dantes  
sohia) nam lhe esqueceo Aonia , que bem con-  
tados trazia os dia; & tomado consigo a Enis,  
& douis moços , por ser perto sua hora , & os  
paços de Lamentor (que singio hir ver , como  
muitas vezes fazia) que elle de marauilha sa-  
hia; & quando Aonia chegou ao lugar onde o  
seu Bimnarder estaua , mandou os moços dian-  
te, & ella com Enis se sahio do caminho , & se  
foy pera, o freixo onde sabia Bimnarder estar  
quando seu marido (que cheyo andaua de fos-  
peitas) dissimuladamente sahio por outro cami-  
nho , vindo sempre a olho della a vio desuia-

pe

pera aquelle cabo, & chegando a vio que estaua abraçada com Bimnarder sobre a erua verde, debaixo daquelle freixo (que parece que pera sepultura dambos foy criado) onde estando tam enleuados Bimnarder com Aonia nos braços, em seu amor cada vez mais se acendia trazendo pela memoria hum ao outro quanta fadiga tinhama passada sem causa, & sem se poderem de verdadeiro amor culpar, com o mais que com o tempo puderam esperando de o lograr dalli por diante se sua morte lhe nam estiuera bateado à porta. Teue seu marido de Aonia lugar de chegar sobre elles; & vendoos estar assi, lançou mam da espada, & deu húa ferida grande a Bimnarder na cabeça, que muy asinha foy em pé, leuantando seu cajado pera defender mais a vida de Aonia que a sua ; mas em o tomardo, o outro que vinha determinado no que hauja de fazer, lançou a espada a Aonia pelos peitos (vendoa descuberta) em lugar que nom disle mais , que : ò amor este foy teu galardam. Ià Bimnarder decia com húa pacada de mayor força com a dor de Aonia do que ella era ; & quiz a ventura (porque todos acabassem) que lhe acertou na cabeça , & por estar desarmado veyo o sangue com os miolos juntamente ; mas ao cahir lhe deu elle com a espada hum golpe já mortal como desespera-

do por sima de hum ombro , que todo o abrio : & cahiram todos tres quasi a hum tempo : & cuido eu que Aonia causou este derradeiro golpe de seu marido , porque ao cahir parece que se abraçou com Bimnarder, que assi os acharam ambos. Esta foy sua fim ; & as palauras da sombra, o agouro de seu caualleiro , & outras coufas que vio neste lugar , que bem lhe diziaõ o mal que hauia de ser. Tudo isto foy tam supito, que Enis,nem o escudeiro naõ lhe poderam valer, quando já chegaram com brados , & prantos da morte tam desestrada que era pera fazer ainda mais extremos. Os moços que hiaõ diante tornaram aos tristes brados de Enis, carpendose, leixando o caminho cuberto de lagrimas, & cabellos, foram dar esta noua a Lamentor (que pera sua tristeza era escusada , senaõ pera lha fazer mayor como lha fez) o qual como sesudo , & sofrido mandou darlhes sepulturas : dando culpa a Bimnarder, porque lhe nam descubrira sua vontade (digo eu que lho nam disle , porque senam hauia de escusar) assi foram enterrados na hermida noua, que Lamentor mandou fazer , que foy estreada com corpos de pouca idade, tristes namorados, & dahi a pouco tempo mandou trazer os ossos de Belisa , & fezlhe juntos solemnes oficios , & os poz em honradas sepulturas com letras que declarauam desauentura.

C A

## C A P I T U L O XXXIX.

*Como sabida pelo hermitam , & seu sobrinho a morte de Aonia, & Bimnarder os acompanharam em suas obsequias.*

**O** Hermitam, & seu sobrinho soubiram dos que foram pelos ossos de Belisa, da morte de Bimnarder, & de Aonia: de que foram muito tristes , & os ajudaram em suas obsequias:& a este tempo morreu a criança saluage. Os ofícios feitos se foram ; & o hermitam rogaua a Deos por elle : & assi Lamentor que de longe lhe vinhaõ buscar as tristezas ; com que o deixaremos por dizer o que fez o escudeiro de Bimnarder.

## C A P I T U L O . L.

*Como o escudeiro leuou a noua da morte de Narbindel a Cruelsia sua senhora ao mosteiro onde estaua.*

**T**Anto que vio a fim de seu senhor , que elle sempre receou , partindose de casa de Lamentor taõ triste pelo que vira, como pelo que esperaua (que ainda o coraçam lhe nam asseguraua que com tam pouca fortuna le hauia de contentar) se tornou aquelle caminho de tristes nouas acompanhado, & foyse ao mosteiro onde Cruelsia estaua (porque nem ally pare-

rece estaua ella segura do mal em que hauia de acabar, ou por quem hauia de morrer.) Tanto que chegou , espantada de o ver tornar espedindo como aos outros , disse. A que foy tua vinda a esta casa? Foy , disse o escudeiro , pera saberdes como achei a Narbindel. Esta noua , & o nome delle (em o ouuindo) fizeram tamanho supito no amor de Cruelsia , que logo cuidou todo o que desejava pera seu descanço (& eu digo que pera o perder todo o cuidou ella assi) disse ella. Que delle ? onde fica ? mandoute , ou vem contigo ? Cá parece cuidaua ella , q arrependido , ou conhecendo a obrigaçam em que lhe era , o mandaua assi diante. Mas elle choroso , & triste do que sabia , disse. Que monta senhora , que o achei pera o ver matar ante os meus olhos , que mais o nam veram ; & estas seram as derradeiras nouas que delle ouuireis : & já outras nam vos diram. Quando Cruelsia isto ouvio , tendo outra esperança do que ouvia , perdeo os sentidos , pondo húa mam na boca , dizendo esta só palaura. Morto he Narbindel ! Ficou pasmada sem sentir mais nenhúa cousa (porque todas se ajuntaram pera aquela hora) & ficou tal , que nunca mais fallou outra nenhúa palaura , nem os sentidos lhe acordaram a nada que visse , nem ouuisse. Foy este mal sem remedio , com quanto lhe fizeram muitos :

tos : nam comeo mais , ainda que lho dessem dentro na boca nam bolia com ella , nem leuava nada que lhe pozesse sustancia : & como cousa mortal que era se foram gastando pouco a pouco os membros, que nenhum sentido tinha. A triste velha de sua máy sentindö isto muito pelo que lhe queria mais que a nehúa , fazia por ella grande pranto : & por Romabisa, que com isto lhe renouou sua dòr. E a cabo de quinze dias, falecendolhe todo o sentido, & os espiritos, faleceo desta morte tam magoada dos que a conheceram, & a viram morrer; q grande tempo as freiras a choraram, & lhe fizeram honradas obsequias; & consolauam sua máy naquella tristeza em que sempre viueo , atè que veyó Romabisa , da qual vos quero contar. Cà parece que teue melhor ventura que estas , que assi auiam tam tristemente de acabar suas fermosuras.

## C A P I T U L O . L I .

*De como Romabisa andando em busca de Tasbiam , chegando a hum castello achou dous caualleiros combatendose muy rijamente à porta delle , & do mais que lhe aquecen.*

**C**orrendo Romabisa muitas terras, & partidas, ás vezes mudando seu traço, & outras nelle, perguntava por nouas de Tasbiam; mas cançada já a fortuna de a perseguir, ou por que

que lhe auia de dar melhor fin q a sua irmã,  
a veyo trazer àquellas partes onde Lamentor  
tinha sua morada : & passando hum dia pela  
fralda de húa serra onde estaua hum fermoso  
castello, vio andar em húa grande batalha dous  
caualleiros : hum trazia húas armas azueis cõ  
hús malnequeres amarelos, & o escudo de cam-  
po azul com húa mam cheya delles , em hum  
cauallo remendado. O outro trazia as armas  
pardilhas, todas cubertas d'abrolhos : & no es-  
cudo húa chama grande de fogo , que parecia  
ter dentro hú vulto de pessoa rodeado de mui-  
tos abrolhos, em hum fermoso cauallo souvei-  
ro : & andauam tam trauados, que espanto pu-  
nham a Romabisa , & aos do castello que os  
olhauam. Andando assi, o caualleiro dos mal-ne-  
queres deu ao dos abrolhos hum grande golpe,  
& resualando a espada pelo escudo deu na ca-  
beça do cauallo que lha fendeo : & foy cahir  
com o caualleiro dos abrolhos, q os abrio tam  
bem , que se salouu dé o nain leuar o cauallo  
debaixo. O dos malnequeres o quizera atro-  
pellar com o cauallo , mas o dos abrolhos fur-  
tando o corpo , em passando o outro lhe dece-  
pou o cauallo que logo cahio com seu senhor,  
do qual se sahio assi mesmo muy bem. Assi co-  
meçaram a batalha a pè sem descançar , tanto  
que já nam tinhama escudos com que se defen-  
der ;

der; que em quanto os tiueram tolheram as espadas naõ chegarem às carnes: & sem elles se feriram de tal maneira que senam podiam já ter. A esta hora o dos malmequeres começou a enfraquecer de maneira, que bem se mostraua nam poder aturàr ao dos abrolhos: & indo se retirando pera a porta do castello, & sendo logo aberta sahiram de dentro seus peõis com alabardas, & cercando o dos malmequeres, & elles, & o dos malmequeres pozeraõ ao dos abrolhos em tal aperto, que sendo ferido de muitas partes desesperado de se ver assi maltratar à traiçam, deu a hum dos peõis que mais perto achou tal ferida pela cabeça que lha fendeo; os outros se chegaram mais a elle pera o aferrar: & ao que o dos abrolhos mais asinha pode alcançar, deu outra ferida por hum hombro, que com obraço veyo ao cham: os outros o aferraram logo em quanto se o cupou neste golpe; de sorte que senam pode desembaraçar delles, que lhe nam tomassem a espada, com a qual (antes de tomada) deu com a maçaã nos focinhos a hum que lhos esmiuçou: & com tudo lhe tiraram o elmo, & de feito o meteram dentro no castello, & fechando as portas o meteram em h̄ia escura prisão que se as ferides q̄ leuaua foram grandes dellas morrera por nam ser curado.

## C A P I T U L O LII.

*Como conhecendo Romabisa ser Tasbiam o caualleiro dos abrolhos, que na batalha por traiçam, fora preso, bia buscar quem o liurasse.*

**R**omabisa q à porta estaua, & poz os olbos pelo caualleiro preso, que meteram dentro, logo conheceo que era Tasbiam, que ella andaua buscando, que como os trazia cheyos de sua memoria, nam a enganaram naquelle pouco tempo, & ficou como pasmada, & logo que tornou em si começo a fazer muy gram pranto, pedindo com piadosas lagrimas aos do castello que lhe dessem aquelle caualleiro, pois delle senam podia tomar vingança mais que ser vencido. Isto dizia ella parecendolhe q por al nam fazia o senhor do castello batalha com os caualleiros, que por húa fermosa donzella (q sua amiga deuia ser) que estaua de húa janella olhando: mas era pelo contrario de seu pensamento. Naõ nos custou elle tam pouco, que o dessem por esse preço (disse hum homem, que se assomou sobre húa torre) mas daruoshia de conselho que vos fosseis embora, & nam queirais que vos façam como a elle, que se o senhor do castello sabe que o fazeruos mal lhe pode a elle dar paixam (como por vosso sentimento parece) namam tereis nam serdes tam cedo liure de

de muy triste prizam. Isto vos digo por serdes  
molher , que doutra maneira nam volo disfera.  
Ià me a mim dislo daria muy pouco , disse Ro-  
mabisa , se me vòs fizesseis tanto q̄ mo amo-  
trasseis. Isto nam pode ser, disse o homem , que  
se vos cā Lamberteu colhe , nam sam estes os  
dez annos que vòs , nem elles sayaes. Quando  
Romabisa isto ouvio, cuidou em si que pouco a-  
proueitaua rogar a quem nam queria ser roga-  
do : determinou buscar algum remedio em o  
Iuramento de Tasbiam , ainda que custasse a  
vida, que jà assi que assi por elle tinha auentu-  
rada : & esteue fantesiando onde hiria buscar  
tal caualleiro, que naquelle terra nāo havia quē  
de Lamberteu lhe fizesse justiça : pois trazer  
mais que hum nam queria sahir : & a hum pa-  
recendolhe que o venceria sahiria. Entam lhe  
veyo à memoria como Lamentor era grande  
amigo de Tasbiam , & muito bom caualleiro ,  
que este com mais rezam o deuia fazer : & assi  
por morar perto logo tomou o caminho pera  
lá , nam cessando de chorar o perigo de Tas-  
biam, que ella mais que sua vida sentia.

## C A P I T U L O . LIII.

*Em que dà conta quem fosse Lamberteu, & arrazam porque fazia batalha com os caualleiros que por alli passauam.*

Agora quero que saibais que este caualleiro Lamberteu , que por suas manhas se chamaua Brauo , andaua damores com húa fer-mosa donzella filha de húa dona viuua, q̄ hum castello tinha a pár delle , & mandando come-ter sua máy de casamento : a máy com medo já consentira; mas Loribaina (que assi se chamaua a donzella por sua brauezza , & especialmente porque queria bem a outro mais bem acostumado , & gentil homem , que ahi perto tinha outro castello , que Ienao hauia nome) o nam quiz consentir. Sabendo este recado Lamberteu depois de por muitas vezes exprimentar sua dita , & nam a poder acabar,determinou de a auer em seu poder por qual quer via que po-desse, ainda que fizesse força (que o amor nam quer desuios : ) & como andaua sobre isso tam aceso,que hora nam tinha de descanço,foy assi. Que hum dia andando Loribaina com algúas mulheres folgando por hum muito fermoço po-már tendo Lamberteu , com muita diligencia , lauçando as suas esprias : & sendo dellas auisa-do se veyo com muito bom aparelho , & en-tran-

trando dentro no pomar (onde nam hauia quē a defendesse) a leuou pera seu castello nam a proueitando lagrimas de nāy,nem de mulheres, nem de Loribaina , que depois que em seu poder se vio , com grandes desmayos se amortecia, do estandoo de palauras, nomeando a seu amigo Ienao. Lamberteu trabalhaua pelo consolar, pondolhe diante o amor que lhe tinha : & como à nam merecia menos que Ienao, que pouco aproueitaua; de guisa que Lambeiteu a quizera forçar muitas vezes: o que ella nam quiz consentir , antes dizia que como forçada morreria : que nam era gloria de caualleiro tendo hūa donzella em seu poder auela por força. A Lamberteu pareceo bem o que Loribaina dia, & cessando destes acometimentos,fez conta, que ou tarde, ou cedo ella viria ao que elle queria,quando já pera seu liuramento nam visse remedio; & determinou pela sospeita de se nao dalli por diante guardar seu castello muito bem, que bem lhe deu nalma , que como Ienao soubesse a hiria buscar, & nam recearia batalla , & fez aquelle costume de se combater com qualquier caualleiro que alli viesse, & se o vencesse prendello pera verse podia por acerto a ver a Ienao, & matallo : & entam trabalharia por todas as vias contentar Loribaina atē que lhe ganhasse a vontade : & com quanto elle lhe fa-

256      *Liuro segundo das saudades*  
fazia nam leuaua seu caminho proposito , que  
de cada vez lhe queria peor : & porque enten-  
deo que buscaua a morte a Ienao , se punha se-  
pre à janella , pera que conhecendoo o auizasse  
do engano de qué Lamberteu se aproueitaua  
com os peoés , que sempre creo , que sabendo  
Ienao sua desaventura a viria buscar : por esta  
víâ guardava Lamberteu aquelle costume , tra-  
zendo aquellas armas azueis , que mostrauam os  
ciumes que elle tinha de Ienao com os malme-  
queres , que significauam o que ella queria.

## C A P I T U L O LIV.

*De como Romabisa foy pedir socorro a Lamentor  
ni liuramento de Tasbiam.*

**R**omabisa tem agastada que mais nam po-  
dia ser chegou aos passos de Lamentor, on-  
de entrada lhe contou com muitas lagrimas (q  
por suas fermosas faces corriam) o que de Tas-  
biam passara , pedindolhe como quem era que  
o socorresse , ou que della , como donzella se  
doesse : pois ordem de cauallaria o obrigaua.  
Quando Lamentor ouvio tudo o que Romabisa  
dizia , certo que nam mingou aquella noua , pe-  
ra de todo o fazer magoadu , mas com tudo nam  
deixou de lhe dizer. Senhora Romabisa , bem sei  
que como tendes vosso cuidado posto em Tas-  
biam meu verdadeiro amigo , a quem de sua de-  
sa-

Saventura tanto pezasse como a mi nam podesseis buscar : & por isso naõ he muito virdes cā: mas crede que já eu sei que buscastes maõ remedio em mi : naõ porque me leixo de pôr a todo o perigo por elle senaõ porque sam tam mofino que tudo o que mais desejo o vejo às vèças do que quero. E pera saberdes porque o digo, quero que saibais o que nam sabeis segun-  
do o tempo mostra.

### C A P I T U L O LV.

*Do que Lamentor passou com Romabisa no que  
conuinha a seu socorro.*

**E**U me vim morar a esse lugar onde buscaua descânço , acheyo tam fora de me querer como aquelle que logo de mim se apartou com me leuar consigo Belisa : pois passando eu nesta saudade minha vida , ueyó aqui ter Narnbindel a perguntar por Tasbiam. De tudo isto, disse Romabisa,sam eu sabedor. Nam nō sereis logo disse Lamentor, que se namorou de Aonia irmã de Belisa, & nam na quiz pedir por niuher (quem lha nam negara) mas mudandose em trajos de pastor andou aqui por tempo da-  
mores com ella atē que eu a casei com hum ca-  
valleiro que aqui perto moraua ; em o qual in-  
da o amor os atou de tal maneira qtie os achou  
eu marido a ambos ao pé de hum freixo, & os

R

ma-

tou,& elles à elle : & assi com este triste desafstre nam contente ainda a fortuna, foy disso sábedor vossa irmã Cruelsia (que em Narbindel tinha posta sua esperança) que com tam triste noua sahio fora de seu juizo, que de todo se trasportou , até que de desfalecimento dos membros morreo. Por aqui vereis quanta razam tenho de ser triste. Romabifa que como pasmada estaua de tam desestrado (ainda que diante se lhe poz o amor de sua irmã , chorando sua morte com a de Narbindel , que como irmão amaua) nem por isso leixou de dizer. Senhor Lamentor já vejo que estas coufas sam taes , que a outrem era dado podernos consolar , & com tudo eu queria, se vós quizesseis, que fossemos pór cobro na vida de Tasbiam, que nam sinto quem o possa fazer senam vós. Nam vos disse eu, disse Lamentor, isto, pera que por isso leixasse de fazer todo meu poder nesse caso , senam pera que nam sahindo como vós desejaueis me nam pozeisseis culpa por vos nam auifar de minha ventura. Seja como quer , disse Romabifa , que inda me dá nalmã que doutro cabo nam pode vir remedio a Tasbiam senam de vós. Seja como mandardes , disse Lamentor , & vamos.

## C A P I T U L O LVI.

*Como Romabisa indo pedir socorro a Lamentor  
pera o liuramento de Tasbiam , fez batalha  
por ella com o caualleiro dos malmequeres.*

Entam tomando suas armas (que negras eram) & cauallo murzello , se poz ao caminho pera o castello de Lamberteu tanto andaram elle, & Romabisa , que chegaram li ao outro dia , & albergaram em húa floresta (que senam quizeram mostrar) ao outro dia foy Lamentor ao castello , & batendo à porta sahio Lamberteu armado de suas armas em sima de hum bom cauallo. Lamentor que o vio logo o conheceo pelo sinal das armas que lhe Romabisa dera,& disse. Senhor caualleiro aqui ha ahi duas coussas, & se as fizerdes, alem defazerdes o q a caualleiro deueis , a mi fareis muita mercé : & naõ volo requerera senam me parecera que eram pera pedir, & fazer. Taes podem ser ellas, disse Lamberteu, que as faça : & por isto dizei o que quereis. A primeira, disse Lamentor , he que mandeis dar a esta donzella hum caualleiro que ella dirá,com tudo o que lhe tomarão. E a segunda que húa donzella que em vosso poder tendes torneis a sua māy , & naõ seja forçada , pois aos caualleiros he dado as amparar, & nam deshonrar. Istó soube Lamentor

tor de h̄a hospede onde elle pousou a primeira noite:& logo poz em sua vontade demandarlhe tambem aquello, porque se Lamberteu o nam consentisse (como elle cria q̄ faria) teria mais rezam,& justiça pera poder fazer a batalha, & Deos o ajudaria. Qualquer dessas disse,Lamberteu,he tamanha,q̄ mais me deterei em vos responder o porque o nam farei,q̄ em me tirar disso,q̄ cuido q̄ começado cedo auereis mister quē por v̄os rogue;enitam com vos largar me largareis da reposta. Lamentor como de sua condiçam nam era passar com palauras,nem elle andava pera isto;& vio q̄ hauia mais necessidade de obras,disse. Pois assi quereis seja Deos juiz;arredouſe quanto foy necessario,encontrandose com as lanças tam fortemente, que Lamentor ouue h̄ua mortal ferida nos peitos , & foy pera cahir , mas o encontro que deu a Lamberteu foy tal que por as ancas do cauallo foy ao cham : porem logo foy em p̄e. Lamentor inda q̄ muito mal se achou da ferida, por nam ter auentagem ao outro se deceo , & começaram entre si h̄ua braua batalha , desfazendo todos os escudos , & armas : Lamentor como era melhor caualleiro que Lamberteu lhe deu tanta pressa q̄ o fez recolher recuando pera as portas do castello. A esta hora sahiram seis peoēs armados de alabardas, chuças,& cernilheiras , & cerca-

ram-

Iamño. Lamentor q̄ tal vio seu partido (q̄ já tinha a morte por certa) determinou de a vêder, & leuantou a espadacom ambas as maõs , pondo primeiro o escudo detraz das costas , & deu a Lamberteu tal golpe pe la cabeça q̄ lha fendeo, ficando tam esuauecido com a força q̄ poz, & a ferida que trazia que esteue pera cahir : porem tornou em si com os botes que os peoës lhe dauam com as chuças, o que pouco a proeutara senam fora socorrido por hum caualleiro que sahio da floresta correndo, dizendo a elles , senhor caualleiro , nam escape nenhum a vida , que trédores sam : & apertando as pernas ao cauallo abaixou a lança , & encontrou a hum dos peoës pelos peitos com ella , de maneira que a pregou no chão da outra parte , com que foy quebrada. Os peoës todos pozeram o tento nelle, & lhe encontraram o cauallo com as alabardas, que como hum touro o atrauessaram, & foy dar de peitos em hui dos peoës, que ambos cahiram mortos; & o caualleiro cahio do outro cabo no chão apar de Lamentor ; & da queda lhe saltou o elmo da cabeça: & vendoo hum dos quatro desarmado , foy pera lhe dar nella a tempo que Loribaina (que na janela estaua) o conheceo (que al nam atentaua) ser Ienao seu amigo , & deu hum brado dizendo. Guardaiuos. Lamentor poz os olhos pera a-

quelle cabo : & vendo vir o villam com o golpe, leuantou a espada, & cortou ao villam ambas maõs: a este golpe carregaram os tres peoës sobre Lamentor , que em grande aperto o poszeram, que elle estaua pera cahir , & nam podia dar passada. A este tempo teue lugar Ienao de pôr o elmo , & deu a hum dos peoës tal golpe por húa perna que lha cortou : & indo pera cahir lhe deu húa estocada que o passou da outra banda. Os dous quando tal cousa viram se meterão fugindo pela porta dentro , & Ienao apos elles, porque nam a fechassem. Os peoës vendo que senam podiam valer lhe pediram merce das vidas. Essas vos darei eu,disse Ienao, se me vos entregardes a Loribaina, que cà esta; isto nam ha quem volo defendar, disseram elles, pois he ja morto Lamberteu. E entam Ienao tomadolhe as armas tornou por Lamentor (q assentado estaua por senam poder ter da ferida dos peitos, & Romabisa com elle : & o levou dentro ao castello , onde foram recolhidos por Loribaina com muitas lagrimas amorosas que mostraua a seu amigo Ienao , q como soube que sua amiga Loribaina era tomada là onde andaua (que desuiadas terras eram) logo se veyo, & Deos o trouue ao tempo que ouuistes que delle tinha tanta necessidade Lamentor; & nam pera sua vida (que já era chegada a hora )

ra) senão pera se desfazerem aquellas desaguisados.

## C A P I T U L O LVII.

*omo Lamentor falleceo das feridas que ouue na batalha que fez com o caualleiro dos malmequeres.*

F Oy deitado Lamentor em húa cama, & curado de mam de Loribaina (que bem sabia de aquella arte) com tam boa vontade como aqueile que de tal fortuna a tirara: pedindo elle por merce a Ienao que pois estaua pera isso fizesse buscar a Tasbiam, que já Romabisa andaua buscando com hum daquelles homens, & o tinha achado, do que elle ficou espantado, que outra informaçam lhe davaõ de sua vida os que lhe davaõ de comer, quem poderia dizer o prazer que ambos ouueram em se ver. A este tempo senam podiam fallar hum ao outro com memorias passadas. Chegou Ienao, & disse a Tasbiam. Senhor caualleiro andai por aqui que quem a tal lugar vos mandou nam vos queria tanto como o que morre por vós: isto disle elle, porque bem sabia que Lamentor nam podia escapar da ferida: & sem o Tasbiaõ entender respondeo. Vamos senhor onde mandais, que nam posso fazer outro: nisso nam tenho eu mando, que como vos digo, a mim pode andar,

por a grande merce que me fez : assi chegaram  
 à camara onde Lamentor estaua com Loribai-  
 na : quando Tasbiam vio Lamentor tam mal  
 ferido, & taõ fraco que os olhos naõ podia abrir,  
 ainda que suas feridas muyto lhe doessem (que  
 nam eram pequenas) tanta paixam lhe deu o  
 que via, que esteue pera cahir, & tornando su-  
 pito, disse. Bem sabia eu senhor Lamentor que  
 me naõ podia a mi vir bem se naõ por vós : La-  
 mentor se quiz leuantar, & nam podendo se  
 esforçou algum tanto, & disse. Vejouos senhor  
 Tasbiaõ por vossa verdadeira amiga a senhora  
 Romabisa que ahi està , que tanta fortuna por  
 vos achar , & liurar tem leuado : & querendo-  
 lhe dizer mais lhe acudio hum desmayo que  
 tolheo a falla, ao que logo acudiram todos. Mas  
 Ienao, & Loribaina sabendo elle Lamentor, que  
 taõ estimado era por todas aquellas Comarcas ,  
 ouueram muyto nojo de o assi ver. Passado que  
 foy, fez húa maneira de adormecer , Loribaina  
 disse que o deixassem dormir , que muito bom  
 lhe era.

### C A P I T U L O LVIII.

*Como depois da morte de Lamentor se casara Tas-  
 biam com Romabisa , & Ienao com Loribaina.*

**T**ueram tempo Romabisa , & Tasbiam de-  
 se contar seus trabalhos, & Romabisa lhe  
 con-

contou a fortuna de Narbindel, & de sua irmã  
Cruelsia com muitas lagrimas, como o contara  
Lamentor, do que pesou tanto a Tasbiam que  
por hum pouco esteue sem fallar, cuidando em  
tal fortuna; mas vendo que era mal sem remedio  
como sesudo o dissimulou o melhor que pode,  
agradecendo a Romabisa quanto por elle fizera,  
assentando em sua vontade de a tomar por  
mulher, pois nam podia achar outra que tanto,  
nem parte lhe quizesse. Loribaina com seu ami-  
go Ienao passaraõ palauras amorosas, & nam  
de prazer, porque o tempo era pera isso : pas-  
sado algum Lamentor tornou a recordar, &  
chamando pera junto de si aquelles dous caualeiros,  
e suas amigas lhe disse. Eu folgaria senhor  
Tasbiam que de mim soubereis algumas cou-  
sas, que ledo, ou triste vos poderaõ fazer; pois  
naõ posso só, vos ponho diante as coufas deste  
mundo, de que vós tanta parte tendes sabido :  
& vos peço como verdadeiro amigo que à se-  
nhora Romabisa deis o galardam que sua tan-  
ta virtude merece : & seja com vos casardes  
ambos, & porque sei que o fareis por quem el-  
la he, & vos merece. Quero que olheis pelos  
de minha casa, pagandolhe sens seruiços, reco-  
hendo pera a vossa minha filha com sua ama,  
que se lhe Deos dêr vida bem herdada fica pe-  
ra a casardes : & senam seja vosso, que bem me-  
re-

266      *Liuro segundo das saudades*  
receis tudo o que vos fizerem. E a vós senhor  
Ienao pera com vossa amiga Loribaina nam ha  
que rogar , sómente vos peço que seja da ma-  
neira que sua máy seja. E querendo dizer mais  
nam pode pronunciar palaura que se lhe fechou  
a boca com hum Credo,& leuantando as mãos  
falleceo , nam hauendo pera mais tempo que  
pera lhe meterem húa vella aceza na mam, sen-  
do dantes cõfeslado,& comungado. E Tasbiam ,  
& Romabisa que morto viram Lamentor,fize-  
ram por elle tal sentimento com Ienao , & Lo-  
ribaina , que espanto era de ver. Acabados de  
sua paixam , querendo Tasbiam pôr em obra  
o que lhe Lamentor encomendara, sendo já al-  
li a máy de Loribaina, a qual com o casamen-  
to della com Ienao foy muy contente , ficando  
ambos muy herdados com aquelles tres castel-  
los , se foy com o corpo de Lamentor metido  
em húa muy honrada tumba pera seus paços ,  
onde com muita solemnidade o enterraram a-  
par de sua amiga Belisa : & por o elle assi man-  
dar : & tomando consigo a ama , & a Arima  
(que pouco hauia que chegaram do mosteiro  
onde seu pay a metera) fazendo tudo o que lhe  
encomendara se partio pera o castello de sua  
máy de Romabisa, que com os ver foy tam lè-  
da que mais nam podia ser,tomando já por pa-  
ga aquella de quantos nojos tinha passados, on-  
de

de fendo casados Tasbiaõ com Rcmabisa , fazendo da fazenda de Lamentor como da sua , viueo tam contente , por escapar de tantes desastres , que correra , & veyo aceitar em seus amigos , de que se ouue por bem pago de tudo o que desejaua.

F I M.



E G L O

# EGLOGA I.

## INTERLOCUTORES

*Persio, & Fauno.*

A U T O R.



AS seluas junto do mar  
Persio pastor costumaua  
Seus gados apascentar ,  
De nada se arreceaua

Nam tinha que arrecear ;

Na mesma selua naceo ,  
Fezse famoso pastor ,  
Mas foy permissam do Ceo  
Fazerlhe guerra o amor ,  
Era mais forte , & venceo .

Sendo liure muy izento ,  
Vio dos olhos Catherina ,  
Cegoulhe o entendimento ,  
E Catherina era dina  
Pera dár pena , & tormento :  
Logo entam começou  
Seu gado a emmigrecer ;  
Nunca mais delle curou  
Foyselhe todo a perder ,

Co-

Co cuidado que cobrou.

Dias, & noites velava,

Nenhum espaço dormia,

Catherina bem o oulhaua;

Cuidou Persio que valia,

Nam valia o que cuidava;

Confiou no merecer,

Cuidou que a tinha de seu,

Veyo ahi outro pastor ter,

Co que prometeo, ou deu

Se deixou de lle vencer.

Leuada pera outra terra,

Vendose Persio sem ella,

Vencido da noua guerra,

Mandou a alma tras ella,

E o corpo ficou na serra;

Veyo Fauno outro pastor,

Que pera al vinha buscallo,

Seu criado, & seruidor,

Começou a consolallo,

O Conselho era peor.

*Fauno* Como descanças assi

Persio longe de teu gado,

Vejote jazer aqui,

Sem cuidado do cuidado,

Menos cuidado de ti:

Por os matos sem pastor

Vam os cordeiros biamando

Sem pacer , porque o temor  
 De ver os lobos em bando  
 Lhes tira da erua o sabor.  
 Perdida , & tracilhadas  
 As tuas ouelhas vejo ;  
 Dellas morrem de cansadas ,  
 E tu tens morto o desejo  
 D'acudires às coitadas :  
 Andam fracos desmayados  
 Os mastins , que as guardauam ,  
 Desfeitos , & mal tratados  
 Nam lâdram como ladrauam ,  
 Nem podem de mal curados.  
 Què do teu rabil prezado ,  
 Teu cajado , & teu curram ,  
 Tudo te vejo mudado ,  
 Tinhas hum cuidado entam ,  
 Tens agora outro cuidado ,  
 Mas que nam temias creyo  
 Que te vejo , isto temo  
 Tomoute sem ter receyo  
 Entam pozte em tal estremo  
 Que te fez de ti alheyo.  
 A sombra dos aruoredos  
 O teu gado apascentauas ,  
 E se os ventos eram quedos ,  
 Mil villancetes ornauas  
 Conformes a teus segredos ;

Entam teu gado engordaua,  
Tinhas pasto todo o anno,  
Todo pastor confessaua  
Seres tu o mais vfano  
Quem toda esta serra andaua.

Acorda , acorda coitado  
Dame conta de teu dano,  
Porque a hum desconsolado  
Hum conselho , ou hum engano  
Tira às vezes de cuidado :  
Poderás julgar entam ,  
Se quizeras rezam ter  
O teu cuidado por vam ,  
Mas no grande bem querer  
Poucas vezes ha rezam.

*Persio* Os males que sam sem cura  
Mal os pode outrem curar ,  
Nem na gram desfuentura  
Nam ha mais que auenturar  
Que deixar tudo à ventura :  
Nam me digas que ha hi bem.  
Que he mayor mal pera mi ,  
Nem que ouuiste a ninguem  
Que me vay lembrar dahi  
Que perdi o que outrem tem.

Vime já preso contente  
A meu mal queria bem  
Agora fujo da gente ,

Nam vejo triste ninguem  
 Que viua mais descontente :  
 Te no pasto de meus gados  
 Tinha a condiçam vfana ,  
 Mas aos malauenturados  
 Cre que tudo se lhes dana  
 Co a mudança dos cuidados.

Sentauame em hum penedo ,  
 Que no meyo dagoa estaua ,  
 Entam alli sô , & quedo  
 A minha frauta tocaua  
 Bem fora de nenhun medo :  
 Muito liure de cautellas  
 Os olhos nas mesmas agoas ,  
 E o cuidado longe dellas ,  
 Choraua alli minhas magoas  
 Folgando muito com ellas.

Hum pastor que eu nam temia ,  
 De muito mais gado que eu ,  
 Que longe dalli pascia ,  
 Creyo que pelo mal meu  
 Veyo ally ter hum dia ,  
 Entam vendo pasto tal ,  
 Sem razam , ou com razam  
 Fezse logo mayoral ,  
 Senti em meu mal entam ,  
 Mas depois senti mòr mal.

*Fauno.* Quem pena por coufa leue

Deue ser sempre penado  
Quem co a vida nam se atreue  
Deue ser della priuado  
Se a morte faz o que deue ,  
Molher que a outrem se entrega  
Quererlhe bem em estrémo  
Vem de andar a razam cega ,  
Ou do espirito ser pequeno ;  
E húa destas nam se nega.

*Persio.* A gram dôr quem a tiuer  
Se com dór hade pfalla ,  
Em quanto lhe ella doer  
Pode mal dissimulalla  
Peor a pode esconder :  
Senam lanço esta de mi  
Nam posso tanto comigo  
Leixame morrer assi ,  
Que a morte he menos perigo ;  
Que outros perigos que vi.

*Fauno.* Os fracos de coraçam  
Obedecem à vontade ,  
E muito mais sem razam  
He perder a liberdade  
Por algum cuidado vam.  
Se desejas descançar  
Deste que te traz cànçado ,  
Lançate Persio a cuidar  
Que às vezes o desejado

274. *Egloga primeira*

Alcançado dà pezar.

*Persio.* Conselho quero de ti,

Mas nam já pera ter vida

Se o pode hauer ahi,

Pera a poder ter perdida

Esse me dà tu a mi:

Que està mais certo o perigo

Onde a vida he triste, & tal

Deixaime acabar te digo,

Que pode ser que meu mal

Se acabe também comigo.

*Fauno.* Nas cousas que dam pezar,

Tristeza, pena, & tormento,

Nestas has tu de mostrar

Temperança, & sofrimento,

Que o al nam he de louuar:

Se agora padeces dòr

Ella se te hirà minguando,

Cada vez serà menor,

Hirseha o tempo gastando,

Leualaha por onde for.

*Persio.* Bem vejo que peno em vam,

Mas quem serà rezoado

Em males tam sem rezam,

Pois nam ha modo temperado

No amor, & na afeiçam:

Se dizes que he vaidade

Ter lembrança do perdido,

Vou

Vou sentindo que he verdade,  
Mas quem viste tu esquecido  
Daquillo que dà saudade.

*Fauno.* Nos estremos finalados  
Se conhece toda a gente;  
No perigo os esforçados,  
Que em bonança ser valente  
Nam he de animos ouzados:  
Por isto quero de ti  
Que te nam deixes morrer,  
Creme, Persio amigo, a mi,  
Que nam ha mayor venceer  
Que vencerse homem a si.

*Persio.* Mal pode ser esquecida  
A coufa muy desejada,  
Lembrança n'alma imprimida  
Nam pode ser apartada  
Se senam aparta a vida:  
Em quanto me vires viuo  
Nam me verás descançar,  
Perguntote, Fauno amigo,  
Como pode repouzar  
Quem traz a morte consigo?

*Fauno.* Passa teus males contento  
Se lhe queres achar cura,  
Poem em alto pensamento,  
Que o que parece sem cura  
As vezes o cura o tempo:

Resistir graues paixoēs  
 Vem de esforço , & valentia ;  
 Porque os fracos coraçōens  
 Faltalhe a ousadia ,  
 Nas maiores afliçōens.

*Persio.* Fallas Fauno como quem  
 Viue liure , & descançado ,  
 Creme amigo que ninguem  
 Pode mudar o cuidado  
 Se nam quer pequeno bem ;  
 Nunca lho eu mereci  
 Desamarre , & eu amalla ,  
 Ella me leixou assi ,  
 E eu nam poslo leixalla ,  
 Que o amor pega de mi.

*Fauno.* Parece que o seu amor  
 Era muito mais pequeno ;  
 Persio , nam ha mayor dor ,  
 Que querer bem em estremo  
 A quem tu a ti quer menor :  
 Que os que em tal estremo vem  
 Sua vida auenturada ,  
 Tu Persio , sentes muy bem  
 Quam cançada , ou descançada ,  
 A terà quem na assi tem.

*Persio.* Nam me aconselhes te digo ,  
 Nem julgues a mi por ti ,  
 Fora meus males comigo ,

Que

Que isto me conuem a mi ,  
Fallobas se es meu amigo ;  
Nisto só està meu bem ,  
Em outro me nam confio ,  
O Fauno que fara quem  
Tem a alma posta no fio ,  
E nam sabe em que se tem ?

*Fauno.* Bem vejo que teu tormento  
He grande , por isso ouso  
Fallarte claro , & izento ,  
Que no animo sem repouso  
Nam ha claro entendimento ;  
Entregastete ao amor ,  
Cègaste todo à razam ,  
Queres bem a tua dôr ,  
Buscaslhe a saluaçam  
Onde o remedio he peor .

*Perfio.* No tempo que eu mais penaua  
Dormia a noite ao sereno ,  
Sostinhame o que esperaua  
Sobre húa cama de feno  
Muitas vezes repousaua :  
Agora em nenhum lugar  
Acho descânço , nem vida  
Pera poder descançar ,  
Tenho a esperança perdida  
Nam me fica que esperar .

*Fauno.* Nam tenhas o prigo em nada ;

E passalohas melhor ;  
 Que a virtude esforçada  
 No grande medo , & temor  
 Se estima , & he estimada ;  
 Nam te espante esta mudança  
 Que o tempo traz consigo ,  
 Tras o mal está a bouança ,  
 Folga de viuer te digo ,  
 Que quem viue tudo alcança .

*Persio.* No campo sempre dorinia ,  
 Fugia do pouoado ,  
 Se alguma pena sentia  
 Praticauaa com meu gado ,  
 A ninguem mais a dizia ;  
 Desque me este mal chegou  
 Tamanho me pareceo ,  
 Que o campo me enfastiou ,  
 E o gado me aborreceo ,  
 Aqui verás qual estou .

*Fauno,* Nenhum trabalho tam forte  
 Nesta vida he de sofrer ,  
 Que o coraçam nam soporte ,  
 Nem ha mais certo morrer ,  
 Que teiner hum homem a morta :  
 Isto porque tu padeces  
 Bem vejo que he vaidade ,  
 Iulgao tu , se o conheces ,  
 Pois sabes que à vontade ,

É nam

E nam a outrem obedeces.

*Persio.* Buscaua sempre ribeiros  
Dagoa muy clara , & fresca ,  
Alli antre os meus cordeiros  
Sohia dormir a festa ,  
A' sombra dos amieiros ;  
Se algum hora ally vou ter ,  
Que cuidas que me parece ?  
Lugar onde ouue prazer  
Nam no posso agora ver ;  
Que por isto me auorrece .

*Fauno.* Nam sintas tristeza tanta  
Por tam pequeno cuidado ,  
Folga , practica , & canta ,  
Que o coraçam esforçado  
De poucas cousas se espanta :  
Que se agora te aleembrar  
Tanto que te faça dano ,  
Deixa o tempo assi andar ,  
Que com a mudança do anno  
Tu verás tudo mudar .

*Persio.* Se por palauas pudera  
Aqueste meu mal contar  
Pouca tristeza tiuera ,  
Que o poder desabafar  
Algum descânço me dera ;  
Mas cre que nam pode ser ;  
Que he tam grande meu dano

Que

Que desejo já de ver  
De meu mal o desengano ,  
E nam no posso fazer.

*Fauno.* Lança de ti se te vem  
Aquesta lembrança tal ,  
Persio , que nam ha ninguem ,  
Que possa sofrer hum mal  
Sem se alembrar dalgum bem ;  
Deixa , deixa este cuidado  
De que te vez combatido ,  
E quando mais tribulado  
Sè esforçado , & sofrido  
Serás bém auenturado.

## EGLOGA SEGUNDA

*Interlocutores Iano, & Franco.*

**D**Izem que hauia hum pastor  
Antre Tejo , & Odiana ,  
Que era perdido de amor  
Por húa moça Ioana :  
Ioana patas guardaua  
Pela ribeira do Tejo ,  
Seu pay acerca moraua ;  
E o pastor de Alentejo  
Era , & Iano se chamauá.  
Quando as fômes grandes foram ,

Que

Que Alentejo foy perdido  
Da aldea que chamam Torram  
Foy este pastor fogido :  
Leuaua hum pouco de gado ,  
Que lhe ficou de outro muito  
Que lhe morreo de cançado ,  
Que Alentejo era enxuto  
Dagoa , & muy seco de prado .

Toda à terra foy perdida  
No campo do Tejo só  
Achaua o gado guarida ,  
Ver Alentejo era hum dò ;  
E Iano pera saluar  
O gado que lhe ficou ,  
Foy esta terra buscar ,  
E se hum cuidado leuou ,  
Outro foy elle la achar .

O dia que ally chegou  
Com seu gado , & com seu fato ,  
Com tudo se agasalhou  
Em húa bicada de hum mato ,  
E leuandoo a pascer ,  
O outro dia à ribeira  
Ioana acertou de hi ver ,  
Que andaua pela ribeira  
Do Tejo a flores colher .

Vestido branco trazia ,  
Hum pouco afrontada andaua ,

Fermosa bem parecia  
 Aos olhos de quem na olhaua.  
 Iano em vendoa foy pasmado,  
 Mas por ver que ella fazia  
 Escondeose entre hum prado,  
 Ioana flores colhia,  
 Iano colhia cuidado.

Depois que ella teue as flores  
 Iá colhidas, & escolhidas  
 As desuariadas cores  
 Com rosas entremetidas,  
 Fez dellas húa capella,  
 E soltou os seus cabellos  
 Que eram tam longos como ella,  
 E de cada hum a Iano em vellós  
 Lhe nacia húa querella.

E em quanto aquesto fazia  
 Ioana, o seu gado andaua  
 Por dentro da agoa fria  
 Todo apos quem o guiaua,  
 Hum pato grande era guia,  
 E todo junto em carreira,  
 Hora rio afima hia,  
 Hora na mesma maneira  
 O rio abaixo decia.

Ioana como assentou  
 A capella, foy com a mão  
 A cabeça, & atentou

Se estaua em boa feiçam ,  
Nam ficando satisfeita  
Do que da mam presumia ,  
Partiose dalli direita  
Pera onde o rio fazia  
Dagoa húa mança colheita.

Chegando à beira do rio

As patas logo vieram  
Todas húa , & húa em fio ,  
Que toda a agoa moueram :  
De quanto ella já folgou  
Com aquestes gafalhados  
Tanto entonces lhe pesou ,  
E com pedras , & com brados  
Dalli longe as enxotou.

*Iano.* Agora ei vinte & hum annos ,

E nunca inda tè agora  
Me acorda de sentir danos  
Os deste meu gado em fota ,  
Hoje por caso estranho  
Nam sei em que hora aqui vim ,  
Cobrei cuidado tamanho ,  
Que aos outros todos poz fim ,  
Eu mesmo a mi mesmo estranho.

Antes que este mal viesse ,

Que me tantos vay mostrando  
Que alguns cuidados tivesse  
Nam me matauam cuidando :

Agora

Agora por meus peccados ,  
 E segundo em mi vou vendo  
 Nam podem ser outros fados ,  
 Meus cuidados nam entendo ,  
 Moirome assi de cuidados.

Dentro de meu pensamento

Ha tanta contrarietade ,  
 Que sento contra o que sento ;  
 Vontade , & contra vontade ;  
 Estou em tanto de suairo ,  
 Que nain me entendo comigo  
 Donde esperarei repairo ?  
 Que vejo grande o perigo ,  
 E muito mor o contrairo.

Quem me trouxe a esta terra

Alheya , onde guardada  
 Me estaua tamanha guerra ,  
 E a esperança leuada ?  
 Comigo me estou espantando  
 Como em tam pouco me dei ,  
 Mas cuidando nisto estando  
 Os olhos com que outrem oulhei  
 De mi se estauam vingado.

E por meu mal ser morinda

De mi tenho o agrauo mor ,  
 Que da minha magoa infinda  
 Eu fuy parte , & causador :  
 Que se me nam leuantara

Dantre as eruas onde estaua  
Mais dos meus olhos gozara ,  
E já que assi se ordenaua  
Isto ao menos me ficara.

Desastres , cuidaua eu já  
Quando eu ontem aqui cheguei ;  
Que a vós , & á ventura má  
Ambos acabaua , & errei ;  
Triste que me parecia ,  
Que o meu gado remediado  
Comigo bem me aueria ,  
E estauame ordenado  
Estoutro mal que inda auia.

O mal , nam vos sabe a vós  
Quem me vós a mi causou ,  
Tristes dos meus olhos sôs ,  
Que trouceram , aonde estou  
Olhos acerto lugar ,  
Ribeira mòr das ribeiras ,  
Que leuam as agoas ao mar  
Vós me sereis verdadeiras  
Testimunhas do pezar.

## A U T O R

E em dizendo isto parece  
Tresportouse no seu mal ,  
E como a quem o ar falece  
Cahio naquelle areal :  
Grande espaço se passou

Que

Que esteue alli sem sentido ,  
E neste meyo chegou  
Hum pastor seu conhecido ;  
E que dormia cuidou.

Franco de Sandouir era

O seu nome , & buscaua  
Húa frauta que perdera ,  
Que elle mais que assi amaua ;  
Este era aquelle pastor  
A quem Celia muito amou  
Nimpha do mayor primor  
Que em Mondego se banhou ,  
E que cantaua melhor.

E a frauta sua era aquella ,

Que lhe Celia dera quando  
O desterraram por ella  
Chorando elle , ella chorando :  
Viera elle alli morar ,  
Porque achou aquellas terras  
Mais conformes ao cuidar ,  
Dambas partes cercam serras ,  
No meo campos pera olhar .

Doutro tempo conhecidos

Estes douos pastores eram  
D'estranhas terras nacidos ,  
Nam no bem que se quizeram :  
E por aquesta razam  
Tornou Franco a lhe notar

Como jazia no chão,  
E deulhe que sospeitar  
O lugar, & a feição.

Muito esteve duvidando

O que aqui Franco faria

Indo se, & Iano deixando,

O coração lho dohia:

Também pera o acordar

Nam sabia se acertava,

Que Iano era no lugar

Nouo, & arreceava

Em cabo de o anojar.

Na questa dúvida estando,

Iano estava emborcado

Deixe, hum suspiro dando,

Ay cuidado, & mais cuidado:

Ouquindolhe isto dizer,

Franco se ficou pasmado,

E tornandoo melhor ver

De sob seu esquerdo lado

Sem sentido o vio jazer.

Sospeitou logo o que era

(Que era também namorado)

E no que Iano dixerá

Se ouve por certificado:

Na questo Iano acordou

Quando vio Franco estar,

Sem falla hum pouco ficou,

Franco apos o saudar

Falarlhe assi começou.

*Franco.* Cuidaua eu agora , Iano

Que estauas em outra parte ,

E pelo teu aqueste anno

Me pesaua hir por esta arte ;

Desejaua verte aqui

Quando me contaua alguem

A seca grande que a hi ha

Em Alentejo , & porem

Nam quizera eu verte assi.

Contame que mal foy este

Que tam demudado estás ?

Ou que ouueste ? ou que perdeste ?

Se ha remedio auelohás :

Faz Iano entam por se erguer ,

Nam podendo de cançado ,

Foylhe a mam Franco estender ,

E a hum freixo encostado

Lhe começou responder.

*Iano.* Vim a estes campos , que vejo

Por dàr vida a este meu gado

Vi acabado hum desejo

Outro mayor começado :

As minhas vacas dei vida ,

E a mim a fuy tirar ,

A profecia he cumprida

Que me Pierio foy dar

Vendome à barba pongida.

### A U T O R.

De Pierio vay gram fama

(Disse Franco) entre os pastores

Todos por amigos chama,

E dizem que he dado a amores.

*Franco.* Rogote Iano me digas,

Pois te elle auisou primeiro,

Como cobraste fadigas?

Que ouço que he muy verdadeiro

Pera amigos; & amigas.

*Iano.* Tam cansado, respondeo,

Dum cuidado Franco me acho,

Que m'agora aqui naceo,

Que atè na voz tenho empacho;

Nam te poslo encarecer

A grande dôr que me obriga

A calando padecer,

Porque de minha fadiga

He sò descanso o morrer.

Mas porque, Franco, contigo,

Desabafo eu em fallar,

Porque sei que es meu amigo

Tudo te quero cantar:

Nem remedio, nem conforto

Nam te hei Franco de pedir;

Que do mal em que estou posto

Nam me espero de remir

Senam depois que for morto.

Dia era de hum gram vodo

Que a hum santo se fazia

Onde hia o pouo todo

Por ver, & por romaria;

Leimbrame que andaua eu entam

Vestido todo de nouo,

Ao hombro hum chapeiram,

Que pasmaua todo o pouo

Com hum cajado na mam.

Tomandome pelo braço

Pierio, entam me leuou

Dally hum grande pedaço

Onde melhor sombra achou:

E mandandome assentar,

Elle tambem se assentou,

E antes de começar

Pera mim hum pouco olhou,

E a voltas de chorar.

*Pierio.* Vejote (disse elle) Iano

Dos bens do mundo abastado,

Mas contando anno, & anno

Fico de todo cortado:

Vejote cà pela idade

De nuue negra cercado,

Vejote sem liberdade

De tua terra desterrado,

E mais de tua vontade.

Em terra que inda nam viste

Pelo que nèlla has de ver

Vejote o coraçam tristé

Pera em dias que viuer;

Has de morrer de húa dòr,

De que agora andas bem fora,

Por isto viue em temor,

Que nam sabe homem aquella hora

Em que lhe hade vir o amor.

Nam pode já longe vir,

Iano aquisto que te digo,

Vejote abarba pungir

Olha como andas contigo;

A terra estranha iràs

Por teu gado nam perderes

Longos males passaras

Por huns muy breues prazeres,

Que verás, ou nam verás.

E dando hüm pouco à cabeça

A maneira d'anojado,

Por teu bem porem te creça

A barba (disse) de honrado:

Tresladao no coraçam

Isto que te aqui direi,

Que ainda alguns tempos viràm;

Iano; que te alembrarei,

Mande Deos que seja em vam.

Por cobrares a fazenda

A ti mesmo perderás ,  
 Perda que nam tem emenda  
 Depois quando o saberás :  
 Nos campos de húa ribeira  
 Onde valles ha a lugares  
 Te està guardada a primeira  
 Causa destes teus pesares ,  
 Noura parte a derradeira.

Geitos em couſas pequenas ,  
 Louros cabellos ondados ,  
 Poram pera sempre em penas  
 A ti , & a teus cuidados :  
 Fallas cheyas de desdem ,  
 De presumpçam cheyas dellas ,  
 Couſas que outras couſas tem  
 Te causaram as querellas  
 De que morrer te conuem .

*Iano.* De todo o que te ei contado ,  
 Todo quasi aconteceo ,  
 Que o que ainda nam he passado  
 Pelo passado se creo :  
 Agora dantes pouco ha  
 Viram meus olhos , que foram ,  
 Quem mo leva apos si lá  
 A alma , & vida se me foram ,  
 Desprezamse de mim já .

A U T O R .

Hum caõ que Franco trazia

De

De grande faro entramentes  
Deu com a frauta onde jazia ,  
E trouxea entam entre os dentes ;  
Vendoa Franco aluoroçouſe ,  
E foy correndo ao cam ,  
Que nos pés aleuantouse ,  
E deulhe a frauta na main ,  
E apos aquillo espojouse .

Escontra Iano tornou ,  
Entam Franco assi dizendo .

*Franco.* Quem vè o que desejou  
Nam se lembra d'al em o vendo :  
Fuite a palaura cortar ,  
Mas daquisto dá tu a culpa  
A quem a eu nam poslo dàr ,  
Ou Iano , por ti me desculpa ,  
Pois sabes que he desejar .

*Iano.* De couſa que muito queiras  
Deue eſſa frauta de fer ,  
Disſe Iano , ſam primeiras ,  
Lhe tornou Franco a dizer :  
Quem te tal dom otorgou ,  
Lhe disſe Iano , apos iſto  
A muito a ti te obrigou ,  
Alafé gram mestre niſto  
Deues fer , ſe o caõ nam errou .

Canta Franco algúia couſa ,  
Ama a muſica a tristeza

Veremos se me reposa  
 Onde a mágoa tem firmeza :  
 (Disse Franco) certamente  
 Cantarei pela vontade  
 Te fazer como a doente ,  
 Inda Iano , que á verdade  
 A minha lie chorar sòmente.

*Franco.* Querote cantar aquella ,  
 Que ontem depois que perdi  
 A frauta , cantei sem ella ,  
 A noite quando me vi  
 Cançado de nam na achar  
 Mais muito que de buscalla  
 Me fuy en ontem lançar ,  
 Mas Iano façote falla  
 Que nam pude olho serrar.

Là depois da noite meya ,  
 Quando tudo se callaua ,  
 Comecei em falla cheya ,  
 Hum Moucho me acompanhaua :  
 De longe me aparecia ,  
 Nam sei se me enganaua eu ,  
 Que elle a mim me respondia ,  
 Com hum ay grande como o meu ,  
 Mas o canto assi dizia ,

## C A N T I G A .

*P* Erdido , & desterrado ,  
 Que farei ? onde me hirei ?

De-

Depois de desesperado

Outra mòr magoa•achei

Desconsolado de mim ,

Em terra alheya alongado

Onde por remedio vim ,

E reparo do meu gado.

Mas o malauenturado ,

De mim sem consolaçam ,

Temo que hade ser forçado ,

Pois que fuy tam mal fadado

Matarme com minha mam.

Que conta darei eu agora

A quem nam ma ha de pedir ,

Que desculpa porei hora

A quem nam ma ha de ouuir :

Frauta dom da mais querida ,

Que cobre esta noite escura ,

Frauta minha sois perdida ,

Façaõme hñia sepultura ,

Que muito ha que estou sem vida.

Inda que nam queira nada ,

Tudo he menos de paſlar ,

Que là os olhos soem leuar.

Fugiram contando os dias ,

Fizeramse as noites sôs

Pera os tristes como nós.

Iano , esta he a cantiga ,

Cá a derradeira cri que era,  
 E por sahir de fadiga  
 Confessote que o quizera ;  
 Mas pera poder amor  
 Sustentar mais minha magoa  
 Entre o fogo , & seu ardor,  
 Conserua dos olhos a agoa  
 Eternizandome a dòr.

## EGLOGA TERCEIRA.

*Interlocutores Sylvestre, & Amador.*

A U T O R.

**H**Um coitado de hum pastor  
 Triste mal auenturado  
 Vencido de grande dôr  
 Ao derredor de seu gado  
 Se queixava do amor :  
 Com pañuras muy cansadas ,  
 Sem descanso , & sem cançar  
 A quantos via passar  
 Com vozes desesperadas  
 Os fazia esperar.

Depois de fallar consigo ,  
 E com seu gado mesquinho ,  
 Vio passar hum seu amigo  
 Afastado do caminho

Ca-

Caminho de seu perigo :  
Que tambem se hia queixando  
Do grande mal que sentia ,  
E com elle se ajuntando  
Estiveram todo hum dia  
Hum ao outro consolando.

Tristes praticas passauam  
Contauam grandes tristezas  
Em grande tristura estauam ,  
Ledos com suas firmezas  
Ellas mesmas os matauam :  
Sentiam muy grande dor  
Cada hum com seu marteiro ,  
Que nunca se vio mayor ,  
Começa logo primeiro  
Sylvestre , sem Amador.

*Sylvestre.* Triste de mi , que serà ,  
O coitado que farei ,  
Que nam sei onde me vâ ,  
Com quem me consolarei ?  
Ou quem me consolarâ ?  
Ao longo das ribeiras ,  
Ao som das suas agoas  
Chorarei muitas canceiras ,  
Minhas magoas derradeiras ,  
Minhas derradeiras magoas .

Todos fogem já de mim ,  
Todos me desemporaram ,

Meus

Meus males sòs me sicaram  
 Pera me darem a fim  
 Com que nunca se acabaram.  
 De todo bem desespero  
 Pois me desespera quem  
 Me quer mal que lhe nam quero,  
 Nem lhe quero senam bem,  
 Bem que nunca della espero.

O meus desditosos dias,  
 O meus dias desditosos,  
 Como vos his saudosos,  
 Saudosos de alegrias,  
 D'alegrias desejosos:  
 Deixaime já descançar,  
 Pois que eu vos faço tristes,  
 Tristes porque meu pesar  
 Me deu os males que vistes,  
 E muitos mais por passar.

Aceitei ser naimorado,  
 Nam tive meyo em o ser,  
 Já sam mais que sepultado,  
 Sam certo de me perder,  
 Sem perder meu só cuidado:  
 Nam sei pelo que espero,  
 Nem pelo que espero de ver,  
 Percome pelo que quero,  
 Nem me acabo de perder,  
 Porque mais perder espero.

Hiuos minhas cabras , hiuos ,  
Gado bem auenturado  
Em outro tempo passado ,  
Ficaiuos , ou despediuos .  
Despojo de men cuidado :  
Ià vos nam verei comer  
Penduradas no penedo  
Onde vos sohia ver  
Andar saltando sem medo ,  
Sem medo de me perder.

Ià vos mais nam cantarei  
Nenhūs versos , nem cantigas ;  
Mas a todos contarei  
As minhas tristes fadigas  
Com que sempre viuirei :  
Minhas cabras desditosas .  
Ià vos nam verei roer  
As salgueiras amargosas ,  
Que sohieis de pascer  
Pelas ribeiras fragosas.

Andarei de valle em valle ,  
E de lugar em lugar ,  
Nam acharei quem me falle ,  
Nem com quem possa fallar ,  
Nem quem diga que me calle ,  
Sobirmeei aos outeiros ,  
E deitalosei agiros  
Pelos pès dos souereiros ,

Meus

Meus sospiros derradeitos,  
Meus derradeiros sospitos.

E virmehei àsentar

A sombra de húa a sinheira  
Que está fora do lugar  
Ao longo da ribeira  
Onde eu sohia andar:  
Verei a casa calida,  
Sem parede, & sem telhado,  
E verei meu mal dobrado,  
Cuidado de minha vida,  
O vida de meu cuidado.

Ouuirei cantar os gallos

N'aldea, & ladrar os caés,  
E jazerei entre os paés,  
Verei berrar entre os vallos  
Os nouilhos pelas mães:  
Delles berraram do fato,  
Porque mór pena me dem  
Chorarei meu desbarato,  
Eu nam sei porque me mató,  
Matome nam sei por quem.

Queixarmehei a grandes brados,

Mas que aproueita bradar,  
Que trago os olhos quebrados,  
Quebrados já de chorar  
Todos os gostos passados:  
Aquelle que vem bradando

Se se aqueixa hora d'alguem?  
Ou com seu mal, ou seu bem,  
Virà consigo fallando  
Sem se queixar de ninguem.

Se me elle quizesse ouvir,  
Mas se me elle a mim ouvisse  
Por grande mal que sentisse  
Eu lhe faria sentir  
O que eu lhe nunca visse:  
Quero ver de que se aqueixa,  
Ou se se aqueixa de si  
Deixarmehei estar aqui,  
Mas minha dôr nam me deixa,  
Que em forte ponto a vi.

*Amador.* O enganosa ventura,  
Que queres deste pôstot?  
Deixame hir com minha dôr,  
Que minha desauentura  
Tras consigo outra mayor:  
Deixame hir tras hum desejo  
De grande engano forçado,  
Triste malauenturado,  
Que hum cuidado sobejo  
Me dâ sobejo cuidado.

O meus olhos saudosos,  
Minha grande soidade,  
Meus sospiros tam queixosos,  
O choros tam deleitosos,

Por deleite, & por vontade ;  
 Quem sospirasse algum dia  
 Pera sò desabafar ,  
 Mas eu já nam ousaria ,  
 Porque hum sospiro daria  
 Sinal de quem mo faz dar.

Tudo o que vejo parece  
 Triste de minha tristeza ,  
 E tudo mais me entristece ,  
 Coitado de quem offrece  
 A vida a quem lha despresa :  
 Ando com a fantesia ,  
 A meade maginando ,  
 Que a quantos vejo diria ;  
 Que he o que ando buscando ,  
 Mas triste nam ousaria.

Quem se podesse fiar  
 Do falso do pensamento ,  
 Falso fosteme enganar  
 Com falso contentamento  
 Pera me logo engeitar :  
 Vingate agora de mim ,  
 Que he razam pois te auorreço ,  
 Mas hña coufa te peço ,  
 Que des a meus males fim  
 Pois que lhe deste o começo.

*Sylvestre.* Como vens afadigado ,  
 Amador , quem te afadiga ?

Que

Que vem sem ti , & sem gado ,  
Sem tento , como atentado ,  
Que nam sei o que te diga :  
Desejaua de te ver ,  
Pefame porque te vejo  
Tam fora de teu poder ,  
Foste lá em forte ensejo  
Tam asinha a te perder .

Agora aonde te vás ,  
Dizeme como te vay ?

*Amador.* Eu to diria , mas ay ,  
Minha vida aonde estás ,  
Quanta canseira me fay :  
Ià começo d'acabar ,  
Mas nenhūa couta acabo ,  
Porque vim a começar  
Em males que nam tem cabo ,  
Nem lho posso desejar .

Nam perguntes o que sento ,  
Vaite , que ainda te vejas  
Tam contente , & tam isento ,  
Que o mesmo contentamento  
Sejas de quem tu desejas ;  
Nam cuides que minha dòr  
Me dà repouso em dizellas ,  
Que quanto mais cuido nella  
Tanto ella he mayor ,  
E eu mais contente della .

Deixaime nestes estremos

Onde tudo me deixou  
Meu mal, & eu ficaremos,  
E nunca nos deixaremos,  
Que este só bem me ficou:  
Busca outra companhia,  
Com que possas descansar,  
Porque eu busco ontro pesar,  
Se ahi mór pesar àunia,  
Mas esse meu nam tem par.

Syluestre, pastor amigo,

Tempo he de me deixares,  
Nam posso fallar contigo,  
Que a mi pesame comigo,  
Comigo quero pesares:  
Ià os meus dias passaram,  
E eu todos os passei  
Tras hum engano andaram,  
Delles me desesperaram,  
E doutros desesperei.

As cousas, que nam tem cura,  
Amador, nam cures dellas,  
E as que nam tem ventura  
Nam te aventure por ellas,  
Porque causam mór tristura;  
Deixaas hir por onde vam,  
Nam vás onde te leuarem,  
Que se hñas se acabarem

Outras se começaram  
Pera mais paixam te darem.

Nam estes assi pasmado ,  
Que bem pasmado estou ,  
De te ver mudo , & mudado ;  
O Amador , quem cuidou ,  
Que fosles tam descuidado :  
Nam cuides o que farás ,  
Nem faças o que cuidares ,  
Olha bem onde te vás ,  
Se contigo nam acabares ,  
Crè que nunca acabarás.

Repousa hoje aqui ,  
Nam te aproueita fugir ,  
Pois que contigo hade hir ,  
Quem te faz andar sem ti ,  
Sem comer , & sem dormir ;  
Ao longo deste prado  
Falartehei , & falarmehas ,  
Cada hum com seu cuidado  
Comigo descançarás ,  
Posto que venhas cansado.

*Amador.* O que enganosa porfia ,  
O que porfia de engano ,  
Que tanto tempo escondia  
De hum dia em outro dia ,  
De hum anno em outro anno :  
Meu mal eu o contaria ,

Mas he mal que nam tem conto,  
 Ditoso quem o sentia,  
 Que ja teria hum desconto,  
 Com que se satisfaria.

*Syluestre.* Se tu soubesses o meu

A osadas, Amador

Que tu calastes o teu,

Que tanto he mór a dòr,

Quanto he mór quem na deu.

Por isto nam te pareça,

Amador que es tu só,

Que em que te a dita faleça,

A mim faleceme o dò

Pera que mais lh'auorreça.

Tua afeiçam te desculpa,

Que sei que es afeiçoadó,

Magôas hum magoado,

Em que nam pode auer culpa,

Posto que anda culpado.

Prouera a Deos que podera

Ter meu mal comparaçam,

Este só bem me fizera,

Que este cuidado vam

Vans esperanças me dera.

*Amador.* Busca outro companheiro,

Syluestre, & descansaras,

Falarteha, falarlhehias;

Que este he o derradeiro.

Lugar onde me verás ;  
O que dôr , & que receyos ,  
A culpa he de quem mos deu ,  
A pena tenhoa eu ,  
Os sentidos sam alheyos ,  
E o sentimento he meu .

*Sylvestre.* Lembraõme cousas passadas ,  
E quantas passadas dei ,  
Horas bemanenturadas  
Por quem choro , & chorarei  
Em quanto forem lembradas .  
Húa vontade me enganaua ,  
Com lembrança do passado  
Tempo bemanenturado ,  
E outão me desengana  
Pera ser mais enganado .

A causa de meus cuidados  
Fuy buscar longos desterros ,  
Leuaõma meus tristes fados  
De huns erros em outros erros .  
Por erros muy enganados :  
Os seus olhos me enganaram ,  
Mas elles o pagaram  
A pesar do coraçam ,  
Porque elles começaram  
O que nunca acabaram .  
Leixoume só nestes valles ,  
E fiquei acompanhado

De cuidados de hum cuidado  
 Em que repousam meus males ;  
 Porque viua mais cansado :  
 Mas cedo me irei buscar ,  
 Pois me isto aconteceo ,  
 Mas en já nam me heide achar ,  
 Que meu bem cà se perdeo  
 Pera nunca se cobrar.

Com quanta mudança vejo ,  
 Nam me sei arrepender ,  
 Desejo de me perder,  
 Percoime pelo desejo ,  
 Que nam lhe posso valer :  
 O meus enganos cansados ,  
 Cansai já de mie enganar ,  
 Deuereis já de acabar ,  
 Que os meus males passados  
 Todos estam por passar.

*Amador.* Pezame , mas que aproueita  
 Esta vontade engeitar ,  
 Queui o desengano engeita  
 Por força se hade enganar  
 Doutria vontade sogeita ;  
 Nam cures de te queixar  
 Pois em teu mal nam es so ,  
 Que em te ver agastar  
 Hei de ti tamanho dô  
 Que sinto meu mal dobrar.

*Sylvestre.* Nam te peze com meus danos ,  
Pois que eu folgo com elles ,  
Leixame hir com meus enganos ,  
Que nam sei viuer sem elles  
Pera esperar desenganos :  
Nam coides que me arrependo  
De me ver andar perdido ,  
Mas ando triste gemendo ,  
Porque me fica o sentido  
Pera sentir o que entendo .

*Amador.* Nam me posso andar detendo ,  
Leixame agora partir ,  
Minhas magoas te encomendo ,  
Vayseme o tempo perdendo  
Perdendo me quero hir :  
Mas parece desamor  
Apartarme assi de ti ,  
Dize , que fazes aqui ?  
Húa dôr a outra dôr ,  
Que conta darà de si .

*Sylvestre.* Ando por esta defesa  
Como tu Amador ves ,  
Que ha passante de hum mes ,  
Que folgo com o que me peza ,  
E pezame em que me pez ;  
Hora brauo , hora manso  
Cercado de mil temores ,  
Se cuido em minhas dores

As dores me dām descanso ,  
E o descanso outras móres.

Ponho os olhos no chão  
Quando me os cuidados vem ,  
Huns vem , & outros se vam ,  
E outros nem vam , nem vem ,  
Mas comigo sempre estam :  
Huns me leixam sem sentidos ,  
Outros me fazem sentir  
Os males que estam por vir ,  
Os meus desejos perdidos  
Quem vos podesse seguir !

Vou de mudança em mudança ,  
Sem me ver nunca mudado  
De húa em outra lembrança ,  
Faleceme a esperança  
Pera ser desesperado :  
Trago desejo subido ;  
E ando fugindo delle ,  
Mas nunca me acho sem elle ,  
Nem o posso ver perdido ,  
Porque me perco por elle .

Quando vem ao Sol posto ,  
Que entam sohia de ver  
Aquele fermoço rosto  
Torno a ensandecer ,  
Porque perdi tanto gosto :  
Que vinha sempre cantando

Tam desejoſo de vela ,  
E agora ando chorando ,  
Porque a achaua fiando ,  
E porque me fiei della.

Cada vez que me anoutece  
Cobreſeme o coraçam  
De húa grande escuridam ,  
Com ella paſſo o feram ,  
E com ella me amanhece :  
Dobraſeme a fantesia  
Em mil castellos de vento ,  
Coitado do pensamento ,  
Que eſtā de noite , & de dia  
Entre tormento , & tormento.

Quando vem a madrugada ,  
Antes que o gado vā fora  
Por ver a casa em que mora ,  
Subome em húa aſſomada ,  
O quem viſſe ſempre eſta hora ;  
Alli me leixo eſtar ,  
E nunca dalli me vou ,  
Sempre a vejo paſſar ,  
Mas nunca paſſa o pesar ,  
Que me a mim deila ficou.

Soem os tristes pastores  
De seu mal defabafar  
Cada hum em o contar ;  
E em mim as tuas dores

Me fazem nouo pesar ;  
 Amador , tu nam esperes  
 Nenhum consolo de mim ,  
 Tristezas quantas quizeres ,  
 Folga com ellas , que em fim  
 Este he o fim do que queres.

*Amador.* Nam creas a fantesia ,  
 Lisongeiros pensamentos ,  
 Doces enganos de hum dia ,  
 Que a quem os nam contraria  
 Dam falsos contentamentos ;  
 Deixa a vontade sobeja.  
 Seguir sobejos estremos ,  
 Que nam sabe o que deseja ,  
 E nós ambos nos hiremos  
 Onde nos ninguem mais veja.

*Sylvestre.* Onde queres que nos vamos ,  
 Ou onde podemos hir ,  
 Que hum ao outro nam vejamos  
 As mesmas dores sentir  
 De que nos nós contentamos :  
 Nam aproueita andar  
 De hūs valles em outros valles ,  
 Que aproueita tal mudar ,  
 Pois que mudando o lugar  
 Nam se ham de mudar os males.

*Amador.* Bem sey que tudo he engano  
 Hirme eu , & tu ficar ,

Mas

Mas eu querome enganar  
Porque tanto desengano  
Ià nam se pode falar :  
Voume , ficaiuos embora ,  
Desejos desesperados ,  
Pensamentos enganados ,  
Que nam espero já agora  
Outro fim de meus cuidados.

Nam te alembre que me viste ,  
Pois nunca mais me has de ver ,  
Leixame a mim esquecer ,  
Que minha lembrança triste ,  
Mais triste te ha de fazer :  
Hirmeei comigo queixoso ;  
Sem me aqueixar do que sento  
Em meus cuidados cidoso ,  
O quem fora tam ditoso  
Que perdera o pensamento.

Agora me leixareis ,  
Desejos desordenados ,  
Ià cansareis meus cuidados ,  
Ià me nam enganareis  
Enganos tam desejadoss :  
Sobejas desauenturas ,  
Contentes deueis de estar ,  
Nam tenho que arrecear ,  
Que já vos tenho seguras ,  
Com vóscos quero acabar .

*Sylvestre.* Amador, pois que te vás  
 As boas horas vam contigo,  
 Comigo fiquem as más,  
 Que nam sei se as verás,  
 Que as nam vejas comigo:  
 Deos te cuimpra teu desejo;  
 E a mim tire o meu,  
 Ou me mostre quem mo deu,  
 Que com quantos males vejo  
 Sempre me heide chamar seu.

Tempo he de vos deixar  
 Gado meu, meu pobre gado,  
 Nam posso mais aguardar  
 Pois me nam soube afastar  
 Do que me estaua guardado:  
 Tudo se vai a perder,  
 Vaise a vida apos a vida  
 Quem a mais deseja ter  
 A vè mais cedo perdida,  
 Ou se perde por a ver.

Ficai embora currais,  
 Riquezas de meus audós,  
 Voume sem mim, & sem vós,  
 Eu me vou, & vós ficais  
 Desemparados, & sós:  
 Nam verei vir passeando  
 Os nouilhos furiosos,  
 Seus pescoços leuantando.

Com seus paílos vagaiosos  
Apos as vacas bràdando.

Agora me deixaràm  
Esperanças vagarosas ,  
Agora se acabaràm  
As vontades riguroosas ,  
Que tanta pena me dam :  
Leixayme , cuidados vaôs ,  
Desejos desesperados ,  
Olhos malauenturados  
Quanto me foreis mais saôs  
Se vos tiuera quebrados.

## E G L O G A Q U A R T A.

### *Chamada Iano.*

H Um pastor Iano chamado ,  
De amor da férmosa Dina ,  
Andaua tam trasportado ,  
Que por dita , nem maofina  
Nunca era outro seu cuidado ;  
Segundo o bem que queria  
Tam mal do mal se guardou ,  
Que vendo a Diana hum dia ,  
Logo da vista cegou ,  
Que dantes d'alma nam via.  
De si ella o desterrou

Pera

Pera longe terra estranha  
 Seu mal só o acompanhou ,  
 Sobre húa magoa tamanha  
 Tamanha magoa ajuntou :  
 Vendose assi desterrado  
 Muytas vezes se sabia  
 Pera hum despougado ,  
 Onde hir ninguem podia  
 Senam desencaminhado.

Alli triste se assentaua ,  
 Pascendo ao derredor ,  
 Seu pobre gado o cercaua ,  
 E o coitado do pastor  
 Nunca húa hora repousaua ;  
 Encostado a húa mão ,  
 Os olhos postos na terra ,  
 E a Dina no coraçam ,  
 Assi antre aquella serra  
 Se estaua queixando em vam.  
 Dina minha , ou se me engano ,  
 Ao menos muito querida ,  
 E com tanto desengano ,  
 Já me vòs fostes a vida ,  
 Agora me sois o dano :  
 Danos meus tam incubertos ,  
 Aqui podereis sem medo  
 Ser agora descubertos  
 Se ficou algum segredo

Al de menos nos desertos ,  
A outro nenhum lugar  
Por minha desauentura ,  
Vos nam posso já leuar ,  
Leuoume tudo a ventura ;  
Leixoume só o pesar :  
Pesar nunca me leixou  
Depois que por meu pecado  
Tudo me desemparou ,  
E eu mais desemparado  
Fico com o que me ficou .

Andem pelos povoados  
Os pastores , que nam tem  
Cuidados sobre cuidados ,  
Logrem seu mal , & seu bem  
Cansados , ou descansados :  
Que pera mi nam naceram  
Senam dores , & pezares ,  
Pera os que dita tiveram  
Se fizeram os lugares ,  
Que tanto mal me fizeram .

Eu pelo pé destas serras  
De húa em outra vaidade  
Sofro andando longas guerras ,  
Que me fazem saudade  
Della , & de tam longas terras :  
Com cuidados me anoutece  
Hum dia , & outro dia

Com cuidados me amanhece ,  
 Tras hum vem a fantesia ,  
 Que tam longe me parece.

Quem me meteo neste enleyo ,  
 Pois nunca mais sahi delle ,  
 Temme cercado o receyo .  
 Mal se me creyo por elle ,  
 Mal tambem se o nam creyo :  
 Certa està já minha fim ,  
 Minha vida està em perigo ,  
 De mim eu me desauim ,  
 E pois eu me sam imigo  
 Quem me vingarà de mim ?

Coitado , nam sei que diga , .  
 A nenhúa parte vou  
 Que lá nam ache fadiga ,  
 Que aquesta sò me ficou  
 De minha amiga , ou amiga :  
 O deserto , & pouado  
 Todo he cheyo de meus males ,  
 Vim a esta terra cansado ,  
 Nam ha lugar nestes vales ,  
 Onde nam tenha chorado.

Donde vos começarei  
 Magos as minhas , a contar ?  
 Porque palauras direi  
 Do mal que soube buscar ?  
 Queixarme agora nam sei :

A jingoa , & o sentido  
Tudo anda tam ocupado ,  
Tam cansado , & destruido ,  
Que seria mal contado  
Como foy mal merecido.

Pela ribeira do Tejo  
Guardando eu o meu gado ,  
Nunca inda vira desejo  
Quando me d'hum vi leuado  
Onde me agora nam vejo :  
E foy tamanha a mudanca ,  
Que quando ja m'acordei  
Achei ida a esperanca ,  
E essa pouca que achei  
Em outra mayor balanca .

Deste mal outros vieram ,  
Era parece ordenado ,  
Pouco , & pouco ie pozesam  
Onde elles tinham lancado  
O bem , que nunca me deram :  
Fizeramse assi tam senhores  
De mim , ou nam sei de que ,  
Que foram os causadores  
D'eu tornar a por a fe  
Em outros enganos mayores .

Nam ficou couisa nenhua  
Desta vez pera ficar ,  
Se antes tinha pena alguma ,

Agora

Agora por me matar  
 Mil se me faz cada húa,  
 Minha alma he desesperada,  
 Com o mal, que sempre sento,  
 Que triste em hora mingoada,  
 Hum em tanto crecimiento  
 Vi, que depois nam vi nada.

Este Outubro fez hum anno

Quendo eu na villa era  
 Vi criarse este meu dano,  
 Que agora, & entam já era  
 Tirar mo podia engano:  
 E cuidando que o lugar  
 Fosse a causa principal  
 Ouueo em fim de deixar,  
 E o meu pera meu mal  
 Estaua noutro lugar.

Mudei terra, mudei vida,  
 Mudei paixam em paixam,  
 Vi a alma de mi partida,  
 Nunca de meu coraçam  
 Vi minha dòr despedida:  
 Antrē tamanhas mudanças  
 De hum cabo minha soípeita,  
 E doutro desconfianças,  
 Leixaõme em grande estreita,  
 E leuaõme as esperanças.

Nesta triste companhia

Ando

Ando eu , que tam triste ando ,  
Ià nam sam quem ser sohia ,  
Os dias viuo chorando ,  
As noites mal as dormia :  
Temo descanso tornado ,  
Mal , que por meu mal o vi ,  
E eu malauenturado  
Mourome andando assi  
Antre cuidado , & cuidado .

Por me nada nam ficar ,  
Que nam me fosse tentado ,  
Prouei darmel a trabalhar ,  
Mas nunca me achei cansado  
Pera depois descansar :  
Quando mais cansado estaua ,  
Alli o meu mal entam  
A meu mal se apresentaua ,  
E o corpo , & o coraçam  
Ambos cansados leuaua .

Nam sabendo onde me hiria ,  
Que m'a mi là nam leuasse ,  
Roguei a Deos nam sò hum dia ,  
Que da vida me tirasse ,  
E do mal , que padecia :  
Mas com cuidados mayores ;  
Crè que amor senam cura  
Cà dos pobres dos pastores ,  
Como que elle por ventura

Nam sente lá suas dores.

O quam bemauenturado

Fora já, se me matara

Minha dòr, ou meu cuidado,

Eu morreria, & acabara,

E meu mal fora acabado:

Nam vita tal perfeiçam

De mim, & de tanta cousa

Perdido tudo em vain;

Porque húa paixam nam repousa

Em outra maior paixam.

Alafé de culpa sou,

Que bem ino disse Africano

Quando a Felipa falou,

E lhe deu o desengano

Com que lha vida tirou;

Quantas vezes na ribeira

Tendo a sésta nossas cabras

Me disse desta maneira:

Eu ouvi bem as palauras

Filo mal à derradeira.

Sob à sombra deste freixo,

Lembrete isto que te digo,

E pois vez que assi me aqueixo,

Saberás, Iano amigo,

Que o melhor de mi te leixo;

O peor eu o leuei,

Por isso olha que sigas

Sòmente o que te direi,  
Leixame a mim as fadigas,  
Pois meu parellas leixeis.

Faze por viuer izento,  
Que estu lie toda a verdade,  
Se te creres pelo vento  
Perderás a liberdade,  
E mais o contentamento:  
Que em tain má hora naceo,  
Quem neste mundo roim  
Por vaidades se creo,  
Que nunca deram o fim,  
Que ao começo prometeo.

Guarte do falso do amor,  
Que viuirás sempre em medo,  
Nam te engane seu fauor,  
Podelohas fazer com cedo,  
Porque tarde tudo he dòr:  
Aos feus contentamentos  
Nam creas, se tu me creres,  
Que nam fam senam tormentos,  
E nam queiras seus prazeres  
Por feus descontentamentos.

Quem me vio hoje ha dous annos!  
O' Felipa, que fizeste?  
Leixarasme meus enganos,  
E olha que nam quizestes  
Por me dàr a mim mais danos;

Quem auia de cuidar  
 De ver tamanhas mudanças ;  
 Mas em fim tudo he pezar ,  
 Tras as grandes esperanças  
 Esta o desesperar.

Olha Iano bem por ti ,  
 E nam te arrependas tarde ,  
 Creme a mim , que sei , & vi  
 Cousas de que Deos te guarde ,  
 Que ellas , & a mim perdi :  
 Comerás sem dòr teu pam ,  
 Dormirás teu sono cheyo  
 Se fores sem afeiçam ,  
 Que faz homem de si alheyo  
 Com razam , & sem razam.

Em tudo espera o peor ,  
 Que quando te o mal vier  
 Nam te faça o mal mayor ,  
 Tudo he leue de perder  
 Onde esperança nam for :  
 Aqui triste sé calaua ,  
 Qu'a dòr grande que fentia  
 Ià os seus olhos cegaua  
 Desta sorte me dizia ,  
 Depois que hum pouco assi estaua.

Outros muytos te diràm ,  
 Que procures por riquezas ,  
 Mas que te aproueitaràm

Iano meu , se as tristezas  
Te tiuerem o coraçam ?  
Se a ti mesmo tiueres ,  
Pouco , ou nada has mister  
Pera contente viueres ,  
Por isso faz por te ter  
Pera tanta dòr nam teres.

Amores nam guardam ley ,  
Quantas vezes o ouui ,  
Fazello assi lhe fiquei ,  
Bem entam lho prometi ,  
E mal depois o guardei ;  
Se eu em minha mocidade  
Por seus conselhos regera  
Com tamanha cruidade  
Tam longe me nam puzera  
De mim a minha vontade.

Isto onde o mereci eu ?  
Ou a quem o mereci ?  
O' Dina , cuidado meu ,  
Quem me vos levou assi ,  
Que tantos nojos me deu ?  
O , meus olhos , & começo  
Desta minha triste fim ,  
O quantos males padeço  
Como me tendes de mim  
Longe , & nam volo mereço .  
Longe em terras estranhas ,

E de esperança alóngado  
 Pelos campos, pelas serras  
 Antre mi, & o meu cuidado  
 Sam apregoadas guerras :  
 O desauentura minha ,  
 Começada de tam longe ,  
 Quanto me a mim mais conuinha  
 Conuinha deitarme a longe  
 Eu com quantas coufas tinha.  
 Onde me posso já hir ?

Quem me serà bom amigo ?  
 Mal em estar, mal em fugir  
 Dentro cā trago comigo  
 Quem me a mi ha d'estruir :  
 Remedio a tanto dano  
 Mal se poderà tomar ,  
 Nam foy tomado o engano  
 Quando pera o deixar  
 Aborreci o desengano.

Olho , nenhum cabo vejo ,  
 Onde me possa saluar ,  
 Contra mi mesmo pelejo ,  
 Ià da parte do pezar  
 He cansado o meu desejo :  
 A fim nam pode tardar ,  
 Coitado gado de ti ,  
 Quem sem dono has de ficar  
 Inda que melhor he assi

Morre

Morrer eu que te matar.  
Que esta dòr longa , que sigo ,  
Trazime a mi tam trasportado ,  
Que a mi mesmo mal digo ,  
Que bem farâ a seu gado ,  
Quem tam mal o fez consigo ?  
Quando me a mim melhor hia ,  
Que nam sei se foy melhor ,  
Gordo , & farto te trazia  
Agora he triste o pastor ,  
E triste o gado a que guia.

Ià aquelle tempo he paslado  
Quando á beira do meu trigo ,  
Iano em te ver foy pasmado ,  
Tu te ficas sem abrigo ,  
E o pastor desabrigado :  
Mezquinho pastor perdido ,  
Quanto melhor jà te fora  
Nam ser no mundo nacido ,  
Pois que antre hora , & hora  
Iaz tanto mal escondido.

Como se o bem passou ,  
E veyo o mal taõ asinha ,  
Cousa , & cousa se mudou .  
A vaã esperança minha  
Em que termos me deixou ?  
Foyse assi tudo a perder ,  
Perdeose o gado , & pastor ,

Cansado sam de viuer,  
Trouxe húa dòr outra dòr,  
Prazer nunca outro prazer.

O meu amigo Africano,  
Agora vejo a verdade;  
Que me tem leuado o engano  
Toda minha liberdade  
Leua o dia, leua o anno:  
Mas pois que Deos assi quer,  
Ou a minha triste sorte,  
Và tudo como quizer,  
Que nam ha mais de húa morte,  
Tarde, pu cedo hei de morrer.

### E G L O G A Q U I N T A. A qual dizem ser do mesmo Autor.

*Interlocutores Ribeyro, & Agrestes.*

#### A U T O R.

**R**ibeyro triste pastor,  
De Ribeyra namorado:  
Vendose della apartado  
Lamentaua sua dôr  
Nacida de seu cuidado:  
Hiase pelos vallados  
Sospirando, & pelos montes  
Os tempos, que eraõ passados;

Seus

Seus olhos tornados fontes ,

Todo cheyo de cuidados .

Nam descansa com cuidar ,

Nem sem cuidados descansa ,

Tudo lhe dava pezar

Com as cousas de folgar

Ribeyro triste mais cansa :

Dizem que se desterrou

Bem contra sua vontade ,

Que seu descanso mudou ,

Porem nam a soildade ,

Que firme sempre ficou .

Conforme a seu penar

Aquella terra buscou

Pera de si se vingar ,

Onde nam pode deixar

De penar o que penou :

Era saudosa a terra ,

De húa parte a cercam valles

Da outra acerca a serra ,

Dalli via fazer guerra

Contra si todos os males .

Lagrimas lhe vam , & vem ,

Com a tristeza sobeja ,

Sobejo cuidado tem ,

Elle ausente de seu bem

Outra vida nam deseja :

Em choupana de afeiçam

Recolhia seu tormento ,  
 A vida tam sem razam ,  
 Lançando do coraçam  
 Palauras muitas ao vento.

Hiasse pelas ribeiras ,  
 Onde vam as claras agoas ;  
 Alli crecem as canseiras ,  
 Alli as magoas guerreiras ,  
 Alli as guerreiras magoas :  
 Sentia elle por gloria  
 O que outros tem por pena ,  
 Mas a vida he tam notoria ,  
 Que bem mostra ter memoria  
 Do nome , que a condena.

Assi quando o Sol sahia  
 Pelos saudosos valles  
 Em elles seu mal nacia ,  
 E na força de seus males  
 Seus males assi dizia.

*Ribeyro.* Cuidaua eu quando partia  
 Posto já na derradeira ,  
 Que muy cedo morreria ,  
 Pois ausente cà me via  
 Da doce fresca ribeira.

Onde sohia a passar  
 A gloria que he já perdida ,  
 Perdida por me queixar  
 De quem só me quiz leixar

A vida pera tal vida :

Ribeira que foy de ti ?

Que foy de mim sem te ver ?

Perda foy , mas bem por mi ,

Que lembrarme que te vi

Serà coufa de viver.

Minha vida vay assi

Ausente de meu querer ,

Desejo perdido ser ,

Mas tam perdido naci ,

Que me nam posso perder ;

Minha pena he taõ crecida

Que senam pode encubrir ,

Nella vou gastando a vida ,

Desejei minha partida ,

E nam me pude partir.

Ribeira de meu cuidado ,

O cuidado da ribeira ,

Ribeira do bem passado ,

Pois de ti viuo apartado

Comigo viue canseira :

Ando com a fantesia ,

Trago húa tristeza tal ,

Que monto com alegria ,

Tam conteute sou com o mal ,

Que sempre mal ter queria.

Vem tormento , & vay tormento ,

Vem cuidado , & vay cuidado ,

Quer

Queixome do pensamento  
 Que já tiue bem isento ,  
 E agora o tenho forçado ,  
 Ando por estes outeiros  
 De hum valle em outro valle  
 Meus olhos pelos ribeyros  
 Com sospiros verdadeiros ,  
 Dizendo a meu mal que cale.

De mi mesmo sou imigo  
 De mi nie quero guardar ,  
 Que em tudo vejo perigo  
 Com o bem , porque o digo  
 Com o mal pelo calar :  
 Nam sei que posso fazer ,  
 Nem ser já pelo que espero ,  
 Pois que me vejo morrer ,  
 E me nam quer bem querer  
 A quem eu tanto bem quero.

He tam doce meu tormento ,  
 E tam doce meu cuidar ,  
 Que faço mais em calar  
 A gloria do bem que sento ,  
 Que o mal de meu penar :  
 E neste meu padecer ,  
 Que gloria deuo chamar ,  
 Por tam justa caufa áuer ,  
 Nam ouzo gram pena ter  
 Por pena me nam faltar.

Porque com muito pezar  
A gloria se hirà acabando ,  
E por nunca me deixar  
Em a Ribeyra cuidando  
Peno por sempre penar :  
Mas Agrestes vejo vir ,  
Segundo sinto , & cantar  
Seus males quero ouuir ,  
Que sam muito de sentir ,  
Pera com elles chorar .

*Agrestes.* Que malauindos cuidados ,  
Me tem tomado entre si ,  
Nunca taes cuidados vi .

*Volta.*

**E**U nunca vi tal cuidar ,  
Ou se o vi , nain sei qual he ,  
E porem a minha fé  
Ià mais se pode mudar ,  
E pois com grande penar  
Me tem tomado entre si ,  
Nunca taes cuidados vi .

*Falla.*

O enganada afeiçam ,  
Que me queres ? ou te quero ?  
Quero paizoens , & paixam ,  
Cuidados , que sempre vam ,  
Cuidados , que sempre espero :

Pois

Pois que viuo mais penado  
Em calar , & em sofrer ,  
Tam longe do bem passado ,  
Passado sem ser mudado ,  
Agrestes do seu querer.

Terá a culpa meu sentido ,  
Se meu mal for mal contado ,  
Que de mi he bem sofrido ,  
Sem rezam , nem causa dado ;  
Nelle me vejo perido :  
Da terra donde naci ,  
Pois naci pera cuidado ,  
Foy de tal sorte meu fado ,  
Que nam sei parte de mi ,  
Nem parte do bem passado.

E se alguém quizer saber  
Os males , que sofro aqui  
Causados por bem querer ,  
Saberà que me perdi ,  
Sem me mais poder perder ;  
Perdida he minha alegria ,  
Desterrado em terra alhea ,  
Alheo do que sohia ,  
Mas o mal que padecia .  
Seguro que senam crea.

Que posto que em meu penar ;  
Vejam certo ser assi ,  
Soeme tam mal tratar ,

Que

Que senam pode cuidar  
Como já estou na fim :  
He sem ordem meu comer ,  
He sem ordem meu sentir ,  
He sem ordem meu querer ,  
He sem ordem meu viuer ,  
He sem ordem meu dormir.

He sem ordem a paixam ,  
E he sem ordem meu bem ,  
Que se vay , & nunca vem ,  
Mas em fim tristezas fam ,  
Que ordem nenhūa tem :  
Cā se o mal cabo tiuesse  
Minha pena lho acharia ,  
E se em todo nam podésse  
Menos mal inda seria  
Se algum remedio ouuesse.

O qual nam tenho , nem quero ,  
Nem quero nunca ter bem ,  
Eu se peno , pena espero ,  
Do remedio desespero  
Pois vejo que nunca vem ;  
Assi que nesse viuer  
Contino viuer espero ,  
E de triste vida ter  
Contente sam pois o quer  
Quem nam crè o que lhe quero.  
Ià nam quero o que desejo ,

Pois

Pois que já nam pode ser ,  
 Porem tenho mal sobejo ,  
 Mal sobejo , porque vejo  
 O que nam quizera ver :  
 Mas pois que eu o mereço ;  
 E a causa me condena ,  
 Por remedio a morte peço ,  
 Pois a vida , que padeço  
 He paga de minha pena.

*Ribeyro.* Quem te trouxe por aqui ,  
 Agrestes , triste pastor ?  
 Dizeme que foy de ti ?  
 Dias ha que te nam vi  
 Nam te ver fora melhor ;  
 Vejote andar mudado ,  
 Nam sohias assi ser ,  
 Tu me conta o teu cuidado ,  
 Que hum penado a outro penado  
 O seu mal pode dizer.

*Agrestes.* Ribeyro pastor amigo ,  
 O meu mal he tam sem cura ,  
 Que se o calo he grain perigo ,  
 E perigo mais se o digo  
 Pera mayor desuentura ;  
 Tantas estrellas nam tem  
 O Ceo , nem peixes o mar ,  
 Quantos males vam , & vem  
 Em mim triste , que do bem

Pouco bem posso contar.

*Ribeyro.* Agrestes , firme pastor ,  
Nam te deues de queixar  
Eu tenho queixa mayor  
Pois com a minha gram dôr  
Podes consolo tomar :  
E pois que vens tam cansado  
Aqui deves descansar ,  
Desabafa o teu cuidado ,  
Pois eu mais desconsolado  
A ti posso consolar.

Ià se sabe a tua fè ,  
E a causa , que te condena ,  
Tudo bem claro se vé ,  
Remedio dos tristes he  
Companheiros ter na pena ,  
Teus males desejo ouuir ,  
Tu nam me queiras negar  
O sentir do teu sentir ,  
Que mal se pode encubrir  
Agrestes , o teu penar.

*Agrestes.* Se a força nunca faltara ,  
Na força de meu cuidado ,  
Meu cuidado te contara ,  
Porque , Ribeyro , cuidara ,  
Que ficara bem contado :  
Mas he tanta a paixam ,  
Que mal se pode contar

As forças tam poucas sam  
Tiradas do coraçam ,  
Que nam me pode turar.

E querendote dizer  
As dores do meu tormento ,  
Nacidas do bem querer  
Ouuera triste de ter  
Mais liure o meu pensamento ;  
E pois remedio nam vejo  
Pera tas poder contar ,  
Tomarás o meu desejo ,  
Que deste mal tam sobejo  
Outro nam pode ficar.

Longos tempos ha que vi  
Húa fermosa pastora ,  
Fermosa só pera si ,  
Fezse senhora de mi ,  
Sem me querer ser senhora :  
A qual tinha outros amores ,  
Segundo depois senti ,  
A outro dava fauores ,  
E a mim todas as dores ,  
As dores todas a mi.

No principio do querer  
Era liure , & mais izento ,  
Pera agora triste ser  
Com dobradas dores ter ,  
Porque agora he que as sento ;

Pois

Pois aquella liberdade ,  
Aquelle liure sentido ,  
Aquelle liure vontade  
Pago cà com saudade ,  
Que tenho do bem perdido.

O meu bem , & mal mudado ,  
Inda que me desterrei ,  
Nam desterrei o cuidado  
Cuidado do bem passado ,  
Paslado , porque o passei ;  
Mudei terra , mudei lär ,  
Gloria , descanso , & prazer ,  
Esta terra vim buscar ,  
Onde crece o meu penar  
Pera sempre pena ter.

E sendo longe criado ,  
Determinaram os fados ,  
Que viesse desterrado  
Nesta terra , onde hum cuidado  
Traz consigo outros cuidados :  
Porque esta terra he  
Alheya ao meu cuidar ,  
Onde pera mais penar  
Nenhüa coufa-se vè ,  
Que me possa gosto dár.

Nada nella me contenta  
Senam só triste o chorar  
Onde mais me descontenta ,

Passo continua tormenta,  
 Tormenta quero passar;  
 Padeço fio com calma,  
 Contra toda natureza,  
 Nam vejo senam tristeza,  
 E atraueuada minha alma  
 Com as setas da crueza.

As agoas nam costumado,  
 Nem me posso acostumar,  
 Nam posso dellas gostar  
 Assi mal afortunado,  
 A sede que quer matar:  
 O manjar he desgostoso  
 Alheyo do meu comer,  
 Do tempo viuo queixoso,  
 Assi, Ribeyro, nam posso,  
 Ter descanso, nem prazer.

Nada mo pode alegrar,  
 De tudo tenho paixam,  
 Isto nam pode durar,  
 Cuidados sam meu manjar,  
 Beber as lagrimas sam:  
 Nam tenho nenhum amigo,  
 Que me queira consolar,  
 Porque tal estreino figo,  
 Que de mi mesmo sou imigo  
 Pera me mais condenar.

Toda a pena me lie presente,

E a gloria de mi se alhea,  
E posto que sam doente  
Pera este mal nam consente,  
Auer arte Apolinea :  
Estes ares sam mortaes,  
E o que mais me desbarata ,  
E dá dores desiguas  
He lembrarne os sínceiraes  
De Coimbra , que me mata.

E viuendo , triste , cego  
Nam sei mesquinho que faça ,  
Estou mettido em tal pego ,  
Que sospiro por Mondego ,  
E choro por a Regaça ;  
O meu mal he tam iobejo ,  
Que parte nam sei de mi ,  
E flagindo no desejo ,  
Como que a Mondego vejo ;  
Muitas vezes digo assi.

O Mondego meu amigo ,  
E senhor das claras agoas ,  
A ti só meus males digo ,  
Minhas magoas vam contigo ,  
Contigo vam minhas magoas :  
Mil vezes lhe estou fallando ,  
Outras muitas meu calo ,  
Em nada determinando  
Florisendos me lembrando

Tambem a elle lhe fallo.

O Florisendos pastor,

Qye se tu meu mal soubesses,

Eu seguro que tiuesses

Dé minha dòr grande dòr,

Ainda que nam quizesses:

Auerias dò de mi,

Que em barbara terra viuo

Des que me apartei de ti,

Florisendos, nam me vi

Húa hora sem ser catiuo.

Senam te puder fallar,

Se certo que minhas dôres

Me nam deram esse vagar,

Devesme de perdoar,

Pois que foy erro de amores;

Os meus amigos passados,

Ribeyro já m'nam deixado,

E por verem que meus fados

Eram neste, mal mudados,

De mi todos se ham mudado.

Sendo bem-quenturado,

Mil amigos te veràm,

E porem sendo trocado,

O teu bem em mal passado;

De ti todos fogiràm:

E com a fortuna a fastar

Verás todos afastados,

Affi que por nam errar,

Em mi quiz experimenter

O exemplo dos pastados.

Se for mudado teu bem,

Nam esperes por amigo,

Porque o gorgulho nam vem

Em as tulhas , que nam tem

Abundosamente trigo :

Mas isto nam desbarata

A causa de meu viuer,

O ciume he que me mata ,

Este só tam mal me trata ,

Que o nam posso dizer.

Este he , que me faz sentir ;

Este he , que me faz morrer ,

Este he , que me faz fugir

As coufas de lédo fer :

E este me faz querer

Muito mal , que mal me quero ,

Quero por elle mal ter

Pois elle me faz perder

A esperança do que espero.

Este viue arreigado ,

E na minha alma metido :

E nella està sepultado ,

Na tristeza foy criado ,

E de dores combatido :

Vés aqui o meu viuer

Ganhado por afeiçam ,

Iulgá tu qual pode ser ,

E só o teu padecer

Lhe farà comparaçam.

*Ribeyro.* Se forte he tua paixam ,

Mòr lhe muito meu sofrer ,

E tu nam me queres crer ,

Porque te cega a afeiçam

Nacida do bem querer :

Por ser mal , & por ser teu ,

Me peza como he razam ;

E porem triste do meu ,

Pois a causa , que mo deu

Fica por satisfaçam.

De forte que meu sentido

Nam pode auer outra gloria ,

Senam só ficar vencido ,

E ganho sendo perdido ,

E he assaz grande victoria ;

Este mal te contatia

Se pudesse contar ,

Ditoso eu que o sentia ,

E mais ditoso seria

Se fôe poderâ estoruar .

O mal , de que sou ferido

De ausencia foy gerado ;

Doutrem foy elle nacido ;

E de mi he só sofrido ,

E de

E de mi he só chorado :

Lagrimas do coraçam

Me sohiam sustentar,

Aos olhos dellas vam ,

Tantas que já o chorar

Nam me dâ dòr , nem paixam,

Que por consolo nam ter

Foy nacer minha eanceira

De ausencia de me ver ,

Ausente de húa ribeyra

Donde me vinha o prazer:

Donde toda a realeza

De aues vinham beber ,

E a mesma natureza ,

Ribeyra de tal grandeza

Nunca cuidou de fazer.

Alli flores , alli rosas ;

Natura quiz esmaltar ,

Alli aruores graciosas ,

E agoas muy saudosas ,

Que depois vam dár ao mar ;

Alli tudo parecia

Paraiso terreal ,

E o Sol muy claro luzia ,

Que nenhúa cousa auia

Que desse nojo ; nem mal.

Alli aruores , alli flores ,

Verde , brancas , encarnadas ,

E de outras muitas cores  
 Nacidas de minhas dores ,  
 E com lagrimas agoadas :  
 Dellas nacem outros ribeyros ,  
 Tanto em a bastança sam  
 Sahidas do coraçam ,  
 Que pelos pés dos outeiros  
 Ruido fazendo vam :  
 Com ellas rios creciam ,  
 Tudo alli estaua à vontade ,  
 As ondas , quando batiam  
 Assi manso , nos faziam  
 Nos coraçoens saudade ;  
 Era em fim tanta belleza  
 Com ver alli tantas flores ,  
 E cantar os roisinhores ,  
 Que esquecia a tristeza ,  
 Que me dauam minhas dores .

Hum ventosinho corria ,  
 Era o ar sereno , & manso ,  
 Que a mesma agoa trazia ,  
 Nesta ribeyra viuia ,  
 Agrestes , todo descansos  
 Trutas de muito sabor  
 A ribeyra alli criaua ,  
 Criaua tambem a dôr  
 De seu triste guardador ,  
 Que cosni dôres a goardaua :

Ao pè de hum castanheiro

Nubroso me punha eu

Perto era de hum Ribeyra,

Que co nome verdadeiro

Se mudou no nome meu,

E em quantos olhos olhauam

Nam tinha gloria inteira,

Nem com as flores que alli estauam,

Mas já nunca se fartaum

Senam só vendo a Ribeyra.

Este, Agrestes, he meu mal,

Que mal se pode encubrir?

Nunca viste outro tal,

O tormento he desigual,

Que este me faz sentir;

Nam posso com minha dòr,

Nem me ella pode soster,

Porque dos males d'amor

Nam he este o menor,

Menos se pode sofrer.

*Agrestes.* Bem ouui tua paixam

Pera mais paixaõ te dàr,

Mas hum triste coraçam

He tam fora de rezam,

Que nam sabe consolar:

Porque eu sofri tambem dòr

Em os ciumes causada,

E segundo quiz amor.

Eu cuido foy a mayor,  
Que nas dores foy criada.

*Ribeyro.* Agrestes, nam pode ter  
O meu mal comparaçam,  
Porque o mal de ausente ser  
Nam se pode padecer,  
Nem lhe podem hir à mam:  
Deixei a minha Ribeira,  
Minha rosa, meus amores,  
Vim prouar esta canseira,  
Nem se pode ter maneira  
Com que mitigue estas dores.

Porque eu te digo em verdade,  
Que desque nam pude ver  
Aquella graciosidade  
Me faz tanta saudade,  
Que em mim nam reyna prazer,  
Leinbrame aquelle cantar,  
O correr daquellas agoas,  
Causame isto gram penar,  
E folgo de me entrègar  
A magoa das minhas magoas.

Folguei bem de re contar,  
Agrestes, o meu viuer,  
E podeste contentar,  
Pois ves que o meu renar  
Co teu nam tem que fazer;

*Agreste.* Ribeyro, eitas enganado,

Que

Que os ciumes sam mortais  
A quem vites seus finais  
Dão tu por sepultado,  
Nain espere remedio mais.

Porque se ausencia dà pena  
Pode ser remediada,  
E presente nam teus nada,  
Mas a mi quem me condena  
Em nenhum lugar me agrada,  
Que este mal verdadeiro  
Com tal estremo se sente  
Que quando me acho presente;  
Torno tam triste, Ribeyro  
Que folgo de estar auzente.

Que sou tam mal recebido  
Da causa de meu penar,  
E della tam pouco crido,  
Que nam sabe meu sentido  
Que possa determinar,  
Assi com pena crecida  
Passo minha mocidade,  
Assi se vay minha vida,  
A qual tenho já perdida,  
E perdida a liberdade.

Achome cheyo de enganos,  
Nelles vejo acabar  
O melhor de meus bons annos,  
Fuy nacido pera danos

Quem mos poderâ tirar:  
**Ribeyro.** Tu es agalardoado  
 Como a razam o confente,  
 Pois que querès ser penado,  
 E offereces teu cuidado  
 A quem te he tam diferente.

Mas eu que sei que faria,  
 Se ante si me tiuesse  
 Ribeyra tanta alegria,  
 E sei quanto sentiria  
 O meu mal se o soubesse;  
 Porque nam queres que senta  
 A perda de tanto bem,  
 E pagarlhе o que me tem,  
 Que nam he nada izenta,  
 Nem tem odio a ninguem?

**Agrestes.** Ià sei que he dör mortal,  
 A que te vejo sofrer,  
 Pois a causa della he tal,  
 Que faz ser doce teu mal  
 Por ausente assi se te ver:  
 Pelo que concedo eu  
 Que o teu mal he mayor,  
 E diferente do meu,  
 Pois que perdes o fauor,  
 Que tua dita te deu.

Nam mouras com saudade,  
 Que valentia nam he,

Mas

Mas tem muy inteira fé,  
Què na mòr aduersidade  
Logo o remedio se vè;  
Nam chores, mas torna em ti,  
Que te vejo muy mudado,  
Quem te poz nesse cuidado,  
Te mandarà hit daqui,  
E serás remediado.

Ribeyra, tem confiança,  
Que Deos darà de seu bem,  
E nam percas a esperança,  
Pois a gloria, que se alcança  
Muitas vezes se de tem;  
Nam queiras tam triste fer,  
Nem teu inimigo sejas,  
Porque assi podes morrer,  
Depois nam poderás ver  
A Ribeyra, què desejas.

Ribeyro. Agrestes, a esperança,  
Nunca me falecerà,  
Mas tam firme em mi serà,  
Que nunca fará mudança,  
Nem nada se mudará:  
Porque crè que esta sòmente  
Me dá todo sofrimento  
Esta quer que o meu tormento  
Esteja sempre contente  
Na força do pensamento,

Porque se esta falecesse,  
 Ià a morte me daria,  
 Quando ella nam quizesse,  
 O esperar nam perderia  
 Por causa que me viesse:  
 Primeiro ham de correr  
 Pera traz rios, & mar,  
 Nas coulas discordia hauer,  
 Que a mi me faleger  
 Desejo de inda a gozar.  
**Agreste,** Deos te cumpra teu desejo,  
 Ribeyro, pastor amigo,  
 Que o meu já o nam vejo,  
 Eu me vou naquelle ensejo,  
 Paz de Deos fique contigo:  
 Mas podesse aqui ficar,  
 Pois no Ceo ha já nublados,  
 Nam verás o caminhar,  
 Recolhamonos co cantar,  
 Que mal anindos cuidados.  
**Que** mal anindos cuidados  
 Me tem tomado entre si,  
 Nunca taes cuidados vi:  
 Hña cousa me pede hum,  
 Outra me pede estoutro,  
 Nam posso tomar nenhum,  
 Porque hum he contrario a outro:  
 Porque nunca veja o sim

Aos auindos cuidados  
Que me trazem entre si.

## R O M A N C E.

**A**O longo de húa Ribeyra ,  
Que vai pello pé da ferra ,  
Onde me a mi fez aguerra  
Muito tempo o grande amor  
Me leuou a minha dor ,  
Já era tarde do dia ,  
E a agua della corria  
Por antre hum alto aruoredo ,  
Onde ás vezes hia quedo  
O Rio , e as vezes nam ,  
Entrada era do veram ,  
Quando começam as aues ,  
Com seus cantares suaves  
Fazer tudo graciozo ,  
Ao rogado saudozo  
Das aguas cantauam ellas ,  
Todalas minhas querellas  
Se me pozeram diante ,  
Alli morrer quizera ante ,  
Que ver por onde passei ,  
Mas eu que digo , passei ,  
Antes inda heide passar  
Em quanto hi ouuer pezar ;

Que senipre o hi hade auer ;  
 As aguas que do correr  
 Nam ceslauam hum momento ;  
 Me trouxeram ao pensamento  
 Que assim eram minhas magoas  
 Donde sempre correm aguas  
 Por estes olhos mesquinhos ,  
 Que tem abertos caminhos ,  
 Polo meyo do meu rosto ,  
 E já naõ tenho outro gosto  
 Na grande desdita minha ,  
 O que eu cuidaua que tinha  
 Foiseme assi naõ sei como ,  
 Donde eu certa crença tomo ,  
 Que para me leixar veyo ,  
 Mas tendome assi alheyo ,  
 De mi o que alli cuidaua ,  
 Da banda donde a agoa estaua ,  
 Vi hum homem todo cam  
 Que lhe dava pello cham  
 A barba , e o cabello ,  
 Ficando eu pasmado dello ,  
 Olhando elle para mim  
 Faloume , e disseme assi :  
 Taõ bem vai esta agoa ao Tejo ,  
 Nisto olhei , vi meu desejo  
 Estar detraz triste só ,  
 Todo cuberto de dó

Chorando , sem dizer nada ,  
A cara em sangue lauada ,  
Na boca posta hña mam ,  
Como que a grande paixam  
Sua falla lhe tolhia ,  
E o velho que tudo via ,  
Vendome tambem chorar ,  
Começou assi fallar ,  
Eu mesmo iam teu cuidado ,  
Que noutra terra criado ,  
Nesta primeiro naci ,  
E estoutro que està aqui  
He o teu desejo triste ,  
Que má hora o tu viste ,  
Pois nunca te esquecerá ,  
A terra , & màr passará  
Traspassando a magoa a ti ,  
Quando lhe eu aquisto ouui ,  
Soltei suspiros ao choro ,  
Alli claramente o foro  
Meus olhos tristes passaram ,  
De hum bem sô qu'elles olharam ,  
Que outro nunca mais tiveram ,  
Nem o tive ; nem mo deram ,  
Nem o esperei sómente ,  
De sò ver fuy tam contente ,  
Que pera mais esperar  
Nunca me deram lugar ,

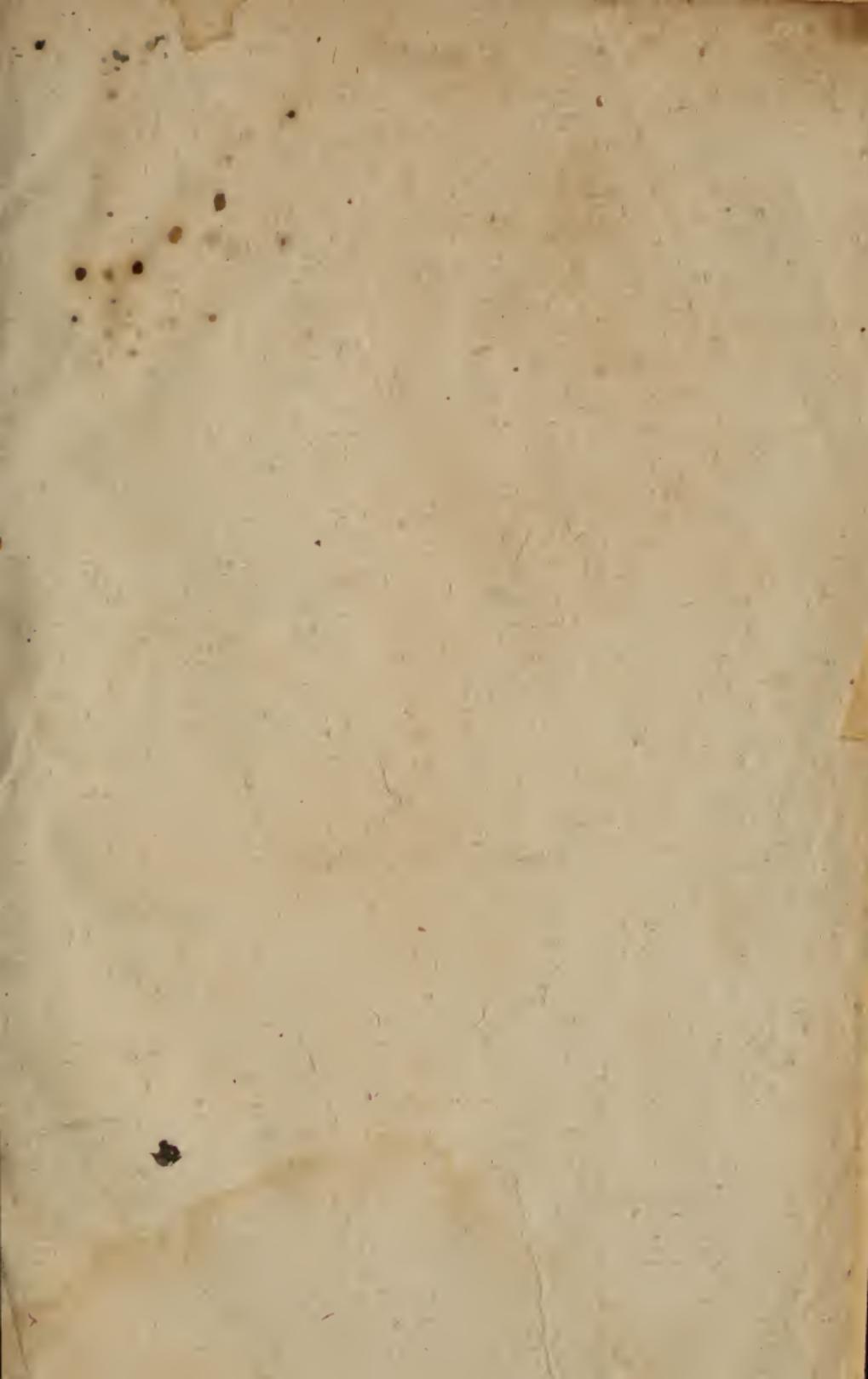
E na-

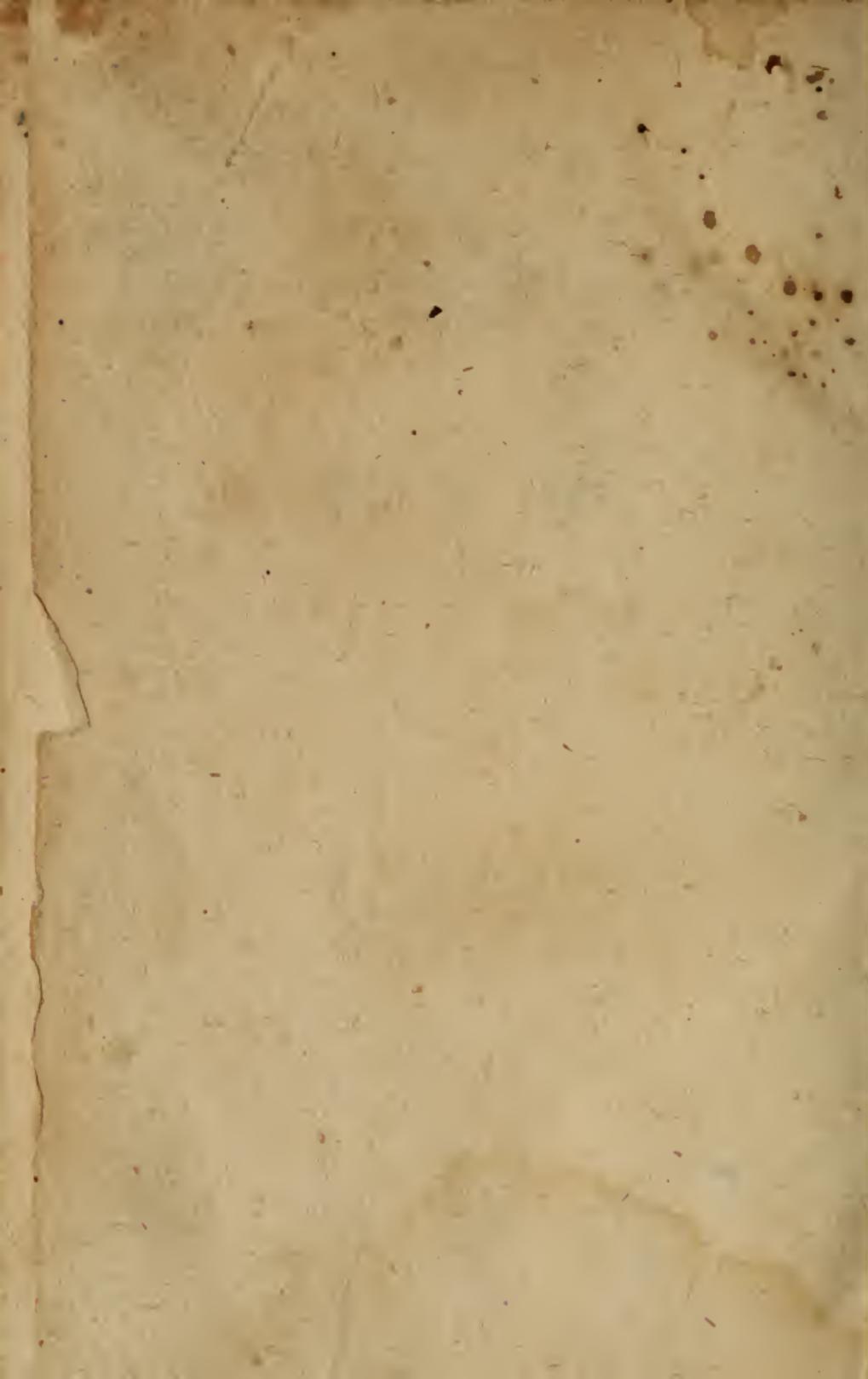
E naquisto triste estando ,  
 Com os olhos tristes olhando  
 Daquellas bandas dalem ,  
 Olhei , & nam vi ninguem ,  
 Dei entam a caminhar  
 Rio abaixo atè chegar  
 Acerca de Monte mòr  
 Com meus males derredor  
 Da banda do meyo dia  
 Alli minha fantesia  
 Dantre hñis medrosos penedos ,  
 Ond'aues que fazem medos  
 De noite os dias vam ter ,  
 Me iahio a receber  
 Com hña molher pelo braço ,  
 Que ao parecer de cansaço  
 Nam podia terse em si ,  
 Dizendo ves triste aqui  
 A triste lembrança tua ,  
 Minha vista entam na sua  
 Puz , della todo me enchi ,  
 A prima coufa que vi ,  
 E a derradeira tambem ,  
 Que no mundo vam , & vem ,  
 Seus olhos verdes rasgados ,  
 De lagrimas carregados  
 Logo em vendo os pareciam ,  
 Que de lagrimas enhiani

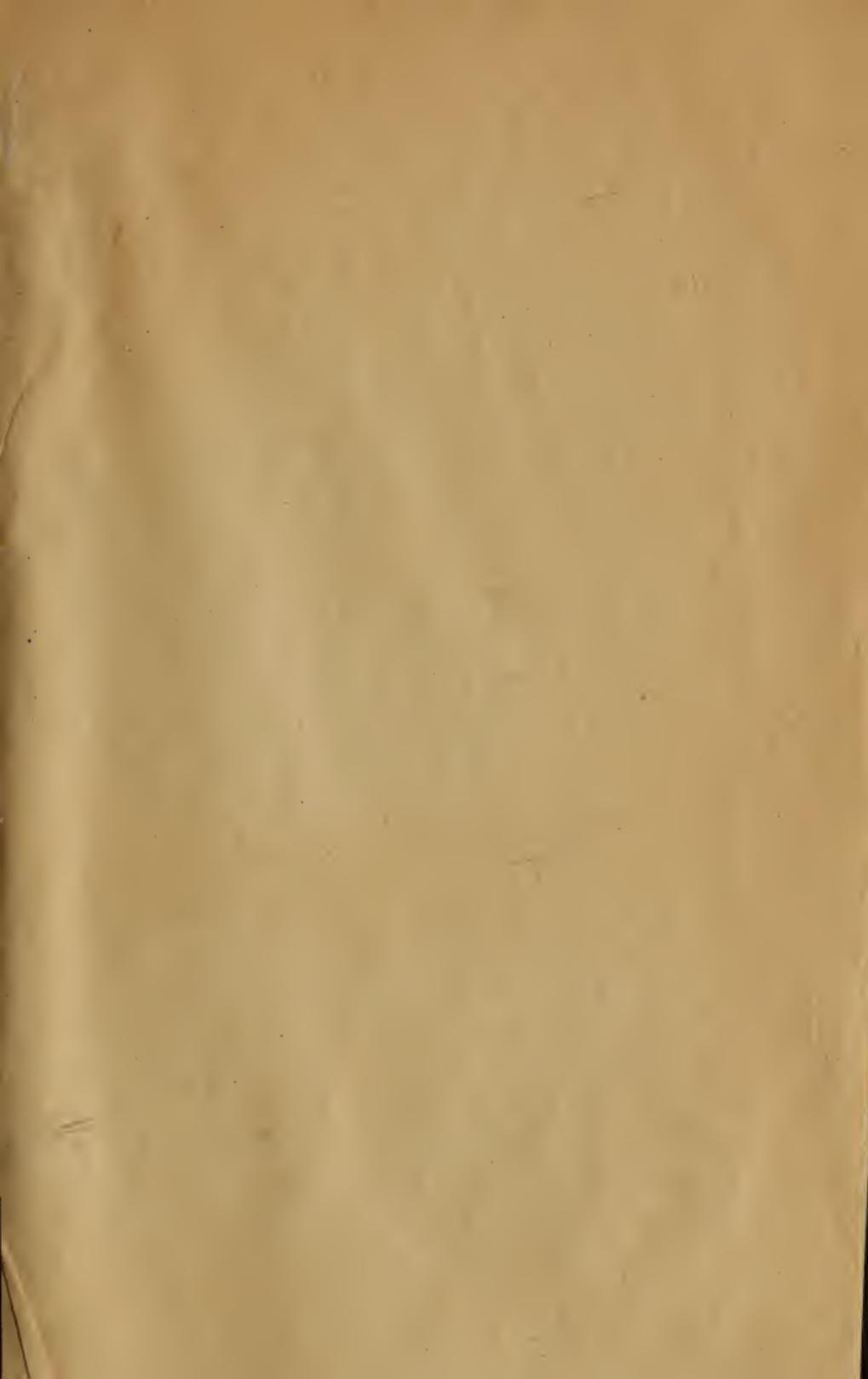
Contino as suas faces ,  
Que eram gram tempo pazes  
Antre mi , & meus cuidados ,  
Louros cabellos ondados ;  
Que hum negro manto cobria  
Na tristeza parecia  
Que lhe conuinha morrer ,  
Os seus olhos de me ver  
Como furtados , tirou ,  
Depois em chéyo me olhou ,  
Seus aluos peitos rasgando ,  
Em voz alta se aqueixando ,  
Disse assi mui sò sentida ,  
Pois que mor dòr na vida ,  
Pera que ouue ahi morrer ?  
Calouse sem mais dizer ,  
E de mi gemidos dando ,  
Fuyme pera ella chorando  
Pera a auer de consolar ,  
Nisto pozse o Sol ao àr ,  
E fezse noite escura ,  
E disse mal à ventura ,  
E à vida , que nam morri ,  
E muito longe dalli  
Ouui de hum alto outeiro  
Chamar Bernardim Ribeyro ,  
E dizer , olha onde estás ;  
Oulhei diante , & detras ,

É vi tudo escuridam ,  
Cerrei meus olhos entam ,  
E nunca mais os abri ,  
Que depois que os perdi  
Nunca vi tam grande bem ,  
Porem inda mal porem,

F I M.







}

